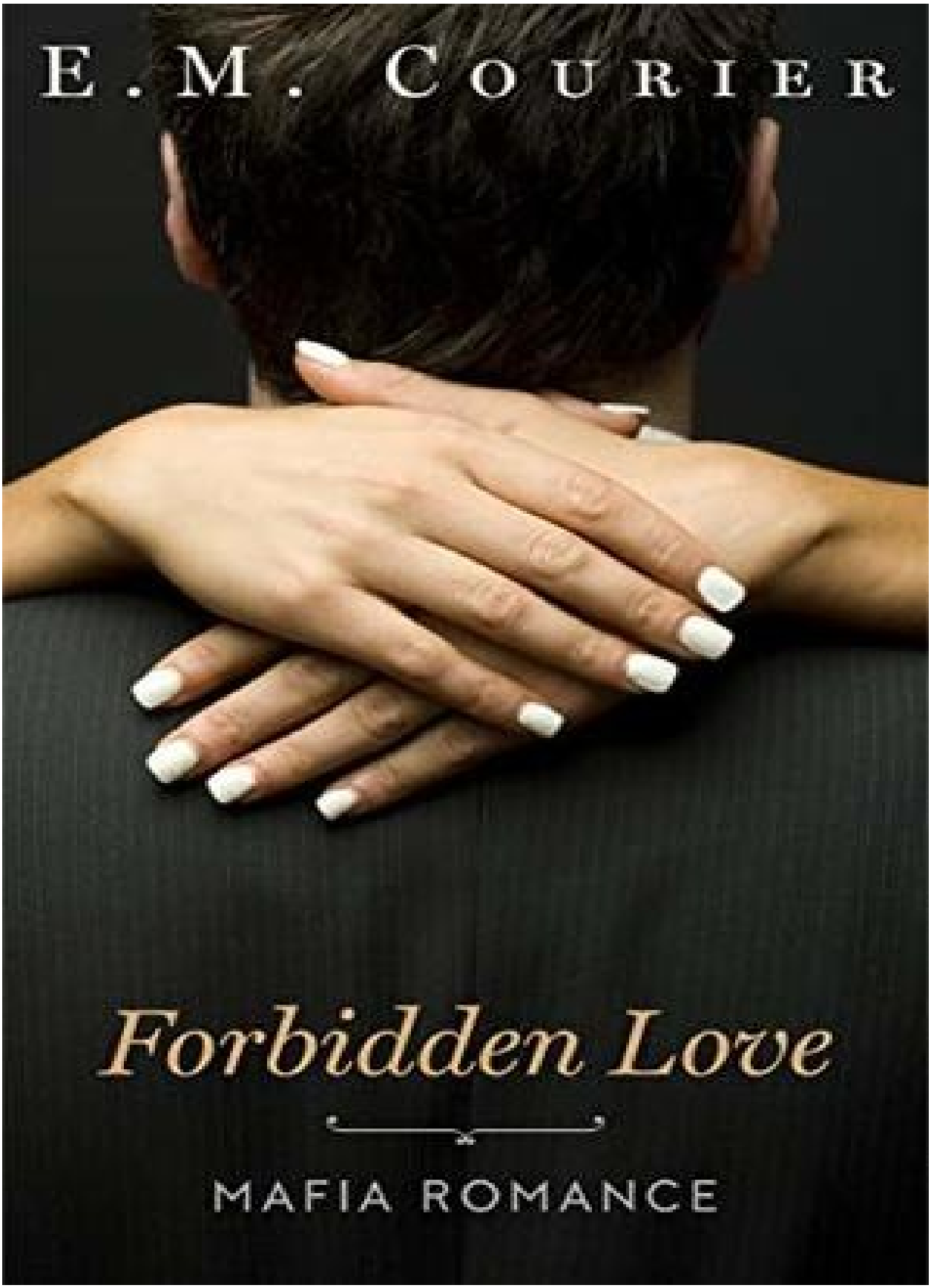
Forbidden Love

EM Courier


E.M. COURIER
Forbidden Love
MAFIA ROMANCE

AVISO

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Warriors Angels of Sin (WAS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WAS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente

tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WAS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



EQUIPE

Disponibilização e TM – Sidriel Wings

Tradução e Revisão Inicial – Herrera Wings

Revisão Final – Ariel Wings

Leitura Final – Sidriel Wings

Formatação – Sidriel Wings

Abril 2020

SÉRIE MAFIA ROMANCE

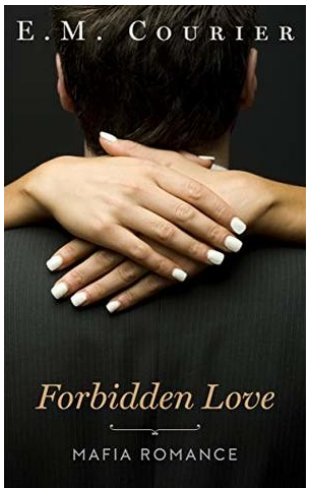
E. M. COURIER



LANÇADO

Livro 1

Antonio & Liliana



LANÇAMENTO

Livro 2

Arabella & Carmelo



Livro 3

Silent Love

Angelo & Anastasia

SINOPSE

Arabella

Eles me chamam de A Viúva Amaldiçoada. Depois da sorte que tive ultimamente, estou começando a acreditar que estou realmente amaldiçoada.

Sempre joguei de mentirinha, sempre fingi que estava tudo bem quando minha própria vida estava saindo do meu controle. Fingi que meus demónios não estavam sugando a minha vida.

Agora que meu segundo marido morreu, estou desfrutando de minha nova liberdade.

Exceto que agora Chicago não é mais um lugar seguro para mim. Os homens de Marco Ricci estão com raiva e não vão parar até que Moretti morra. Sou forçada a deixar Chicago e ficar com meu irmão, Lazzaro, na Itália, permanentemente.

Não estou pronta para me despedir de meus amigos, não estou pronta para deixar minha família ou minha casa.

A Itália é meu novo futuro e quando descobrir o propósito da minha presença lá... as coisas mudarão para sempre.

PRÓLOGO

Arabella

Meu corpo inteiro sofre de desespero quando acordo percebendo que estou, mais uma vez, sozinha na minha cama.

Faz um ano desde que meu segundo marido morreu nas mãos de meu primo. Nunca fui mais feliz ou mais livre. Ser casada com Luca, embora tenha sido por pouco tempo, foi o pior período da minha vida.

Eu me viro e olho para a moldura da foto em pé na minha mesa de cabeceira. É minha foto do casamento com Vinny. Nós ficamos noivos quando eu tinha dezessete anos, mas não me casei até o meu décimo oitavo aniversário, estava com medo de me casar com um homem que não conhecia, mas sempre aceitei facilmente essa vida. Eu sempre soube o que era esperado de mim como filha da máfia.

Não sabia disso, mas os quatro anos seguintes foram os mais felizes que já vivi. Vinny era como todos os homens de honra na máfia, ele era implacável, violento e incapaz de amar, mas era meu melhor amigo. Passamos muitas noites brincando e rindo, e muitas noites fodendo. A vida não era perfeita, mas estava tudo bem.

Eu engravidei relativamente rápido e não queria ser mãe aos dezenove anos, mas também nunca quis um aborto espontâneo. Vinny ficou muito longe naquele ano,não acho que ele soubesse como lidar com seus sentimentos ou a dor.

Quando fiz 20 anos, Vinny disse que era hora de ter filhos. Eu estava com medo de outro aborto, mas meu marido me garantiu que eu não tinha nada com o que me preocupar. Ele estava errado. Eu tive outro aborto e depois disso todas as outras tentativas de engravidar foram negativas.

Vinny não estava bravo comigo, acho que ele se culpou, tentou deixar a ideia de ter um bebé e se concentrou em seu trabalho. Junto com meus primos, Antonio e Rocco, Vinny foi um dos melhores soldados

de Lorenzo. Muitos dos dias que passei em nosso apartamento foram gastos sozinha, mas sempre tive a noite para esperar.

A única constante que sempre poderia segurar era que ele estaria em casa à noite e era quando nós iríamos fingir. Nós fingiríamos que estávamos apaixonados um pelo outro e iríamos fazer amor e beijar como todos os amantes fazem. Então, quando terminássemos, dormiríamos. Às vezes eu ficava acordada e o observava dormir. Seus longos cílios castanhos descansavam em suas bochechas, sua boca entreaberta enquanto ele respirava pela boca e roncava um pouco. Seu peito forte, nu e musculoso subia e descia em um ritmo constante. Eu sempre me perguntava o que ele sonhava.

Nunca me senti presa, nunca quis mais. Gostava da minha rotina e gostava do meu Vinny. Quando Antonio e Rocco chegaram à minha casa com rostos solenes, soube que algo estava errado. Você não percebe o quanto sua vida gira em torno de uma pessoa até que ela vá embora. Você não percebe a verdadeira extensão da presença deles e o quanto eles realmente significam para você até que eles não façam mais parte de sua vida diária.

Sinto falta do cheiro de sua colônia, seu torso liso, seus olhos castanhos claros, suas mãos grandes, seu sorriso e sua covinha. Tudo.

Mas acima de tudo, sinto falta da amizade dele.

CAPÍTULO UM

Arabella

Minha afilhada é possivelmente a coisa mais fofa de toda a existência. Eu adoro ir até à cobertura de Antonio e Liliana para tomar conta de Viola. Carmelo fica para trás porque não há necessidade de ser guarda-costas de Liliana quando ela tem seu marido e o Don de Chicago em seu braço.

Carmelo ganhou sua própria afeição por Viola. Eu vejo os grandes sorrisos bobos que ele dá quando pensa que não estou olhando. Carmelo daria a vida por essa garotinha e eu também. São momentos assim quando Carmelo e eu temos o lugar só para nós, quando estamos assistindo a um bebé e depois vamos foder no quarto de hóspedes enquanto ela está dormindo, que parece que estou mais uma vez brincando de casinha.

Com Vinny, estava jogando marido e mulher que se amam. Carmelo e eu brincamos de pais excitados.

Depois que fodemos, eu descanso minha cabeça no peito de Carmelo e ouço seu coração bater. Seus dedos sobem e descem pela minha espinha me dando arrepios. Gosto de Carmelo, gosto de ter sexo com ele, mas não sei se poderia amá-lo. Pelo menos não de uma maneira que seria aceitável para a máfia. Meu pai me mataria por casar abaixo da minha posição.

Mas quem iria me querer?

Depois de dois maridos, ninguém me quer. O boato já se espalhou de que não posso ter filhos. Não sei como isso foi e estava perto de culpar Liliana, mas sei que Luca suspeitava e ele deve ter dito a seus soldados que não puderam manter suas grandes bocas

fechadas. Outros rumores também se espalharam e eles chegaram a me chamar de *Viúva Amaldiçoada*.

Morrerei viúva. Tenho certeza disso, mas são momentos como brincar de casinha com Carmelo, que a vida parece mais do que bem. Eu amo ficar em cima de Carmelo, amo o momento depois do meu orgasmo, e nunca pensei que diria isso... mas amo os gritos de Viola que nos fazem sair da cama.

Agora entendo porque tantas mulheres querem ser domesticadas.

Bem, pelo menos por um curto período de tempo entendo o porquê. Depois de algumas horas ou em raras ocasiões, um dia inteiro, fico feliz que Viola não é minha e que posso entregá-la aos pais dela. É exaustivo brincar de mãe, mas sinto falta do corpo quente debaixo de mim. O perfume Old Spice saindo de Carmelo cheira a masculinidade e suas mãos fortes nas minhas costas me fazem sentir protegida e segura.

Eu amo esse jogo de fingir. Amo brincar de mamãe e papai.

A coisa sobre fingir é que é uma fuga da realidade e ser mãe e esposa não é mais uma possibilidade e realidade para mim. Ninguém quer se casar com a viúva amaldiçoada, então por enquanto fingir é legal.

Mamãe insistiu que eu voltasse depois que Antonio insinuasse que deveria encontrar meu próprio lugar. Estou arrasada por estar deixando a cobertura do meu primo, mas sei que tinha que ir embora. Eles têm uma família da qual não faço parte e entendo. Não queria voltar para casa. É exatamente por isso que meus irmãos se mudaram assim que completaram dezoito anos.

Meu irmão mais velho, Lazzaro, foi para a Itália assim que se formou

na escola. Meu avô ainda está na Itália trabalhando suas próprias operações na máfia e existem rumores de que meu irmão é o único a assumir quando ele morrer. Então, Lazzaro saiu aos dezoito anos para aprender o negócio e tudo o mais que isso implica.

Meu segundo irmão mais velho, Domenico ou Nico, como eu o chamo, partiu para ajudar a administrar Nova York como Consigliere[1].

Terceira mais velha, minha irmã Christina, tinha pouca escolha em relação à sua vida. Ela foi forçada a se casar com o Don do Submundo de Las Vegas. Ele tem três vezes a idade dela e têm dois filhos. Só os vi em seus batismos, além de não ter muito contato com minha irmã ou sobrinhos.

Papai está tão orgulhoso de seus três filhos e ele já foi orgulhoso de mim também por me casar com Vinny. Depois fui um fracasso com meus abortos, um fracasso porque meu marido morreu e me deixou viúva, um fracasso porque meu segundo marido, que era Don de Boston - um homem poderoso - também morreu. Um fracasso porque Luca me deixou sem um herdeiro para assumir Boston e me deixou, mais uma vez, impotente. Agora, ninguém nunca vai se casar comigo e sou apenas alguém dependente de seu dinheiro, sem emprego, sem educação, sem filhos e sem poder.

Rocco ofereceu-me para ficar em sua cobertura, que é apenas alguns edifícios abaixo do de Antonio. Felizmente aceitei a oferta e sei que ele pode cuidar de mim muito bem. Papai também vai ficar feliz porque não serei um fardo em sua casa.

A cobertura de Rocco é tão espaçosa quanto a de Antonio. Tem uma enorme quantidade de quartos de hóspedes e me diverti imaginando

qual seria o melhor ajuste para o meu quarto. Eu me sinto feliz e livre e Rocco tem algumas regras que eu gosto. O que não gosto é o som de garotas gemendo à noite.

Puxo meu robe por cima dos ombros e o amarro na minha cintura antes de atravessar o corredor para bater na porta dele. — Você pode pelo menos ser um pouco menos barulhento? — Eu grito.

Consigo ouvir Rocco e sua mulher rindo antes de meu primo abrir a porta sem camisa, com o peito escorregadio de suor. — Desculpe, prima, estamos apenas nos divertindo um pouco, — diz ele sem fôlego.

— Bem, gostaria de ter uma boa noite de descanso. Liliana e Antonio me querem mais cedo para tomar conta de Viola.

— Você tem sido babá por muito tempo, — ele cruza os braços.

— Ela é minha afilhada e eu gosto de ser babá. Além disso, Liliana e Antonio merecem um dia para sair para o café da manhã ou fazer o que quiserem.

— Vamos tentar ficar mais quietos, — Rocco olha por cima do ombro e sorri. — Boa noite, — ele canta enquanto lentamente fecha a porta.

— Idiota, — murmuro sob a minha respiração antes de voltar para o meu quarto para procurar meus fones de ouvido com isolamento de ruído que sei que tenho em algum lugar.

***

Acordo ao som de respirações. Uma mão enluvada está sobre a

minha boca e o medo corre pelas minhas veias, vejo dois outros homens de preto em torno do meu quarto.

Onde está Rocco?

Porra, não quero morrer. Eu não estou pronta para morrer ainda.

Outro homem entra na sala e imediatamente acho que é a Bratva, mas seu sotaque me diz uma coisa. Eles são de Boston.

Seguidores do meu segundo marido?

O que eles ainda poderiam querer de mim? Eles não seguem mais as ordens de Luca ou Marco e, por último, sei que Angelo e eu nos damos muito bem.

— Mate-a! — Um deles diz. — Ela arruinou nossas vidas.

Eu quero implorar por minha vida, mas a mão enluvada permanece firmemente sobre minha boca. Eles começam a me mover, um segurando minhas pernas enquanto o outro segurando minha boca me carrega pelas axilas. O terceiro caminha em frente para garantir que o corredor esteja limpo.

— Cadela estúpida, — o que segura minha boca murmura.

Ouço dois tiros altos e meus ouvidos soam tão alto que mal percebi que estou agora no chão ao lado de dois corpos ensanguentados.

Olho para cima para ver Rocco em suas calças de pijama segurando sua pistola. Ele corre para mim e me pega do chão. — Você está bem?

Nada sai da minha boca e pisco algumas vezes ainda em choque. Rocco se certifica de que eu possa ficar em pé antes de me soltar para puxar as máscaras de esqui dos dois ladrões.

— Joseph e Archie, — Rocco diz baixinho.

— Q-quem são eles? — Eu gaguejo.

— Homens de Marco. Eles estão desaparecidos desde a noite em que Liliana foi sequestrada. Angelo, Antonio e eu estamos tentando encontrá-los há quase nove meses.

— O que eles poderiam querer comigo? O que eu fiz?

Rocco remexeu nos casacos dos homens para encontrar um pedaço de papel com nomes. — Arabella, Liliana, Rocco, Antonio, Angelo.

— Uma lista de mortes?

— Parece que sim, — ele balança a cabeça.

Todos nessa lista tinham algo contra Luca ou Marco. Liliana era a filha sem valor que Marco detestava – eles nos odiavam. Antonio matou Luca e Marco, Rocco ajudou no assunto. Angelo é o novo Don, que certamente eles não gostam. E eu, acabei de estar no meio disso. Apenas mais uma peça do quebra-cabeça. Apenas mais um Moretti.

Desde que Marco foi assassinado junto com Luca, a Bratva vem atacando menos. Não houve ninguém dando-lhes dicas sobre os armazéns e não há mais embarques de drogas interceptados. A Outfit tem se fortalecido e os laços de relacionamento entre Boston e Chicago, desde que Angelo assumiu, estão ficando mais apertados.

Marco, além de pagar à Bratva, pagou a alguns homens próximos para ajudá-lo com seus modos corruptos. Ele lhes pagou bastante dinheiro e é isso que irrita os restantes que lhe eram leais. Eles estão escondidos desde a morte de Marco e querem vingança, querem o seu salário antigo. Seu velho Don.

Muito ruim para eles, porque é o reinado de Angelo agora.

Rocco pega seu telefone e chama um homem para ajudar a cuidar dos corpos. Então ele liga a Antonio para contar o que aconteceu. Ainda estou tremendo de adrenalina e choque.

— Onde está o terceiro? — Eu olho em volta.

— Houve um terceiro? — Ele coloca a mão sobre o alto-falante de seu telefone. — Porra. Samuel. — Ele coloca o telefone de volta ao ouvido e discute com seu irmão que esse cara Samuel ainda está à solta.

Eu começo a andar pelo corredor; o cheiro de sangue me faz querer vomitar e não consigo impedir que minhas mãos tremam. Meu coração está batendo rápido fora do meu peito, tanto que parece um mini ataque cardíaco.

— Não se preocupe, — sussurra Rocco. — Isso não vai acontecer novamente. Eu juro. Eu teria chegado a eles a tempo, mas... — Eu sei que ele está se referindo à garota em seu quarto. Ele balança a cabeça como se não fosse desculpa. — Nunca mais. Não é seguro para nenhum de nós agora.

***

Carmelo e Antonio chegam em tempo recorde. Carmelo tem material em suas mãos e percebo que ele estará descartando os corpos. Antonio e Rocco falam baixo entre si tentando descobrir como eles chegaram e onde Samuel poderia estar.

Estou muito ocupada encarando Carmelo, que se senta no sofá e examina suas coisas. Ele começa colocando luvas de látex primeiro.

— Eu vou entrar em contato com seu pai e ver se Leonardo vai vê-la, — Antonio puxa o telefone e começa a discar um número.

— Por favor, nenhum guarda-costas, — balanço minha cabeça rapidamente. — Você sabe como me sinto sobre eles.

Nunca contei aos meus primos o que aconteceu, mas desde que Vinny morreu, deixei bem claro como me sentia em ter alguém que ficasse comigo e me protegesse. Eu fiz birras e tive um ataque de pânico tão ruim que Antonio me deixou ficar com ele até que eu pudesse levantar de novo.

Eu tinha guarda-costas antes de me casar, meus pais viajavam muito e alguém precisava me proteger e me levar para lugares como a escola. Meu pai designou Leonardo para mim quando eu tinha catorze anos. Leonardo era um dos soldados do tio Lorenzo, ele estava em seus trinta e poucos anos, me levou para a escola, para aulas de balé, me levou para onde eu precisava ir. Ele também pegou outras coisas que não pedi, eu era muito jovem... com muito medo...

Sacudo minha cabeça, sempre tive Vinny para cuidar de mim e no pouco tempo que eu estive com Luca, ele só me permitiu ficar dentro de sua cobertura bem protegida. Na cobertura de Antonio sempre havia Carmelo.

— Bella, você precisa de um guarda-costas. Leonardo conhece você e ele é de confiança e... — Rocco começa, mas o interrompo.

— Nenhum homem da máfia é confiável. Eles são todos assassinos de coração frio. Eu recuso! — Grito teimosamente.

— Você não teve nenhum problema com Carmelo olhando você quando ficou com Antonio, — Rocco aperta a ponte do nariz em frustração. — Qual é a diferença se Leonardo vier ficar por um tempo? Só até as coisas estarem resolvidas.

— Isso é porque Carmelo é um amigo, o conheço e confio nele! — Carmelo se move em seu assento, seu rosto ficando ligeiramente vermelho de corar.

— Ele é um assassino, assim como o resto de nós! — Rocco acena com a mão para Carmelo. Cruzo meus braços e viro minha cabeça para longe dele.

— Eu posso fazer isso, — a voz profunda de Carmelo corta o silêncio.

— O quê? — Rocco, Antonio e eu dizemos em uníssono.

— Arabella confia em mim e não me importo de cuidar dela, — afirma Carmelo. Antonio esfrega a barba no queixo e pensa. — OK.

Meus olhos se arregalam de surpresa. — E Liliana? — Eu me viro para encarar meu primo com a sobrancelha levantada.

— Temos cerca de quatro outros guarda-costas vigiando o apartamento para proteger Liliana e Viola. Elas são bem cuidadas por alguns dos meus melhores homens. Se o que é preciso para mantê-la segura é ter Carmelo com você, então você pode tê-lo até que a ameaça acabe.

***

— Mamãe, estou bem, — suspiro enquanto falo ao telefone. — Rocco e Antonio estão lá embaixo agora e Carmelo está aqui também.

— Minha Bella, você ainda está em perigo. Não suporto pensar em algo ruim acontecendo com você. Você ainda pode voltar para casa. Leonardo ficaria feliz em te proteger aqui.

Engulo e meu corpo começa a se transformar em urticária. — Não, — sufoco. Só de ouvir o nome dele me encolho e estremeço de medo. — Por favor, diga ao papai que estou bem. Rocco está cuidando bem de mim aqui e Carmelo é meu novo guarda-costas. Ele é muito bom, ele foi da Liliana.

— Foi? — Minha mãe soa tomada de volta. — Ele foi demitido do trabalho? Se ele não pode cuidar da esposa do Don, então certamente não pode cuidar da minha filha!

— Mamãe, por favor, não. Carmelo é um amigo íntimo meu, confio nele com minha vida. Antonio apenas aumentou sua segurança para Liliana e Viola. Ele gentilmente permitiu que um de seus melhores soldados me protegesse. Foi muita bondade da parte dele.

— Bem, então certifique-se de agradecer a seu primo. Agradeça a ele por mim também.

— Eu vou, mamãe. Agora tenho que ir. É rude estar ao telefone enquanto os convidados estão aqui. — Embora não seja. Meus primos estão muito ocupados conversando sobre negócios para cuidar que estou no telefone com minha mãe. Eles prefeririam que eu não os incomodasse. Minha mãe não precisa saber disso.

— Adeus, querida, — diz ela antes de desligar.

Jogo meu celular e caio de volta na minha cama

gemendo. Conversar com aquela mulher é exaustivo. Ela é implacável, sempre foi.

Deixo meu braço cair sobre meus olhos fechados e permito que minha mente vagueie. Penso em Liliana, que sempre me disse ser tão alegre e animada, nunca fui essa pessoa. Bem, nunca fui verdadeiramente essa pessoa. Outras pessoas me viram assim, mas por dentro sempre morri lentamente.

No meu décimo sexto aniversário, comecei a me cortar. Christina se mudou e se casou com o Don Las Vegas me deixando sozinha com meus pais e Leonardo. Os doce dezesseis anos de todos deve ser especial, os pais comprando os carros de seus filhos - pelo menos o meu deveria, meu pai é um Moretti, o que significa que ele é rico demais. Tudo o que consegui naquele ano foi um bolo, ambos meus pais foram para a Itália para visitar Lazzaro, esquecendo completamente meu aniversário. A criada e a cozinheira não se esqueceram o que ajudou, mas a única pessoa que não queria lembrar também o fez.

Leonardo entrou no meu quarto naquela noite e me desejou um feliz aniversário e fez comigo a mesma coisa que ele fazia desde os catorze anos. Apenas as coisas aumentaram de forma diferente naquele momento. Em vez de apenas seus dedos, ele experimentou sua língua. Parecia estranho e horrível e o que era pior ele me fez retribuir, sufoquei e implorei que ele parasse, mas ele continuou a foder minha boca até que terminasse. Depois, me deixou sozinha para chorar no meu quarto.

Ele foi meu guarda-costas até ao dia em que me casei com Vinny. Eu achava que teria medo da intimidade, mas temia Leonardo, temia o guarda-costas por uma simples razão. *É pagamento*, dizia

Leonardo. Eu acreditei nele. Acreditava que era meu dever pagar de maneira tão grosseira. Ele me disse que todas as filhas da máfia que tinham guarda-costas estavam sujeitas a tais coisas, o preço de ter um guarda-costas deveria ser pago com o próprio corpo.

Depois de conhecer Carmelo, percebi que não era verdade e o que ele fez comigo foi ilegal, mas nunca consegui abalar o medo, nunca perdi a sensação desconfortável que tenho sempre que sou apresentada a um novo soldado da máfia.

Vinny me fez esquecer e foi quando finalmente aprendi a viver. Aprendi a ser feliz do meu jeito, aprendi a me perder em meu próprio mundo de fantasia onde a vida é perfeita e ninguém quer me machucar. Uma fantasia onde Vinny me amava e quando nós compartilhavamos uma cama eu era a única coisa em sua mente e ele reivindicou meu coração tanto quanto reivindiquei o dele.

Quando conheci Carmelo, ele não era guarda-costas. Isso foi antes de Liliana. Carmelo cresceu com Antonio, Rocco, Nico e Lazzaro. Eles eram todos amigos, todos filhos de homens poderosos. Bem, o pai de Carmelo era o melhor soldado e executor de Lorenzo. Carmelo sempre foi doce para mim quando criança, então o conhecia muito bem antes de associá-lo a ser um guarda-costas assustador. Ele também era apenas Carmelo - o garoto de cara nova com uma alma gentil que eu conhecia quando era apenas uma menininha.

Estive em torno de homens agressivos toda a minha vida, sei como lidar com isso e suprimir qualquer desconforto ou medo, aprendi a conviver com um sorriso que afirma que nada poderia me incomodar. Sobrevivi a Leonardo e sobrevivi a Luca. As pessoas pensariam que me quebraram, mas me recuso a ser quebrada.

Pelo menos... me recuso a deixar as pessoas verem que isso me quebrou.

Uma batida na porta me coloca fora da cama. Eu me levanto e vejo a porta se abrir lentamente. Uma sombra escura do corpo massivo de Carmelo aparece no limiar.

— Eu só queria ver se você está bem. — Ele está na porta, mas não entra no meu quarto.

— Estou bem, — mordo meu lábio inferior. — Incomoda-lhe que você seja meu guarda-costas agora?

Suas sobrancelhas pressionam juntas em confusão. — Não. Por quê isso?

Eu dou de ombros. — Não sei, talvez você prefira cuidar de Liliana e Viola ou talvez você ache estranho, dada a nossa história.

Ele ri. — Dada a nossa história? Você acha que só porque nós fodemos um punhado de vezes não posso fazer o meu trabalho? — Ele questiona. — E se eu tivesse achado estranho, não teria me sugerido para o trabalho.

— Ok, — aceno com a cabeça e caminho em direção à porta. Eu posso ouvir Antonio e Rocco ainda conversando no andar de baixo. — Quanto tempo você acha que eles estarão aqui?

— Quem sabe, — ele olha por cima do ombro e pelo corredor, examinando sua orelha para escutar. — Parece que eles ainda estão chegando com um plano, então diria por algum tempo.

— Então, — pego sua camisa e o puxo para perto de mim, — isso significa que temos algum tempo para matar, — lhe dou um olhar

lascivo.

Carmelo balança a cabeça e gentilmente agarra meus pulsos fixando meus braços de volta para os meus lados. — Não, estou de plantão. Estou aqui para te proteger, não te foder.

— Mas,— faço beicinho, — mas você me fodeu muitas vezes no apartamento de Antonio quando deveria estar assistindo Liliana.

— Você pode ser muito perturbadora, — ele murmura em um tom mal-humorado.

— Vamos, Rocco e Antonio estão lá embaixo, estão ocupados demais e podemos ser rápidos.

Ele parece que está prestes a ceder antes de suspirar e jogar a cabeça para trás. — Você sabe que também adoraria, Arabella, mas não posso. Talvez mais tarde hoje à noite.

Levanto uma sobrancelha e cruzo meus braços sobre meus seios. — Você percebe que a noite foi quando eles invadiram e me atacaram. Nada vai acontecer à luz do dia, então você não precisa estar em alerta máximo agora.

Ele esfrega asperamente em seu rosto. — Você está fazendo isso difícil comigo.

— Tudo bem, — viro de costas para ele.

— Não é que não queira, mas deveria estar te observando e fazendo o meu trabalho.

— Nunca parou você antes.

— Tudo bem, tudo bem, — ele desiste e eu pulo de felicidade, o agarro pela camisa mais uma vez e puxo-o para a cama. — Mas não

hoje, — deixo ir chocada e confusa. — Antonio e Rocco estão lá embaixo e não vou arriscar que eles nos peguem, — ele explica, — Eles podem precisar da minha ajuda para criar um plano. Mais tarde, — ele beija minha testa. — Eu prometo.

Fico de mau humor enquanto descemos as escadas até à sala de estar. Antonio e Rocco parecem agitados e no limite enquanto discutem os planos de como capturar e matar todos os leais remanescentes de Marco. Carmelo senta com eles e discute suas próprias ideias. Achei a coisa toda chata.

Decido fazer um lanche na cozinha.

Você nunca pode errar com um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia. Quando era mais jovem e meus pais estavam fora, eu ocasionalmente tinha meus irmãos mais velhos como babá. Lazzaro sempre me fazia um sanduíche quando eu estava morrendo de fome, acho que você pode dizer que é minha comida de conforto. Isso me lembra do meu irmão e do quanto sinto muita falta dele. Isso também me lembra Vinny.

Eu nunca fui muito cozinheira ou confeiteira, mas uma coisa que meu marido sempre podia contar depois de um longo dia de trabalho matando pessoas, era um sanduíche de manteiga de amendoim e geleia feito por mim.

Quando coloco a geleia de um lado do pão de trigo, Antonio me assusta por trás, fazendo-me pular. Largo a faca de prata no chão.

— Relaxe, — ele cruza os braços. Antonio está vestido com roupas casuais, jeans e uma camisa de manga longa branca de botão. A maioria das pessoas acharia isso chocante, mas conheço Antonio toda a minha

vida e já o vi muitas vezes sem o terno. Quando ele está em seu terno, significa negócios e geralmente significa que alguém está prestes a morrer.

Antonio sempre foi um garoto duro e sério, Rocco por outro lado, é mais um brincalhão. Eu sempre estive mais perto dele do que Antonio, mas também pode ser porque Rocco está mais perto de mim em idade. Quando Antonio foi iniciado na máfia e se tornou um Homem de Honra, ficou frio. Quando começou a usar ternos, isso significava negócios. Os caros ternos de grife com abotoaduras de ouro fizeram todas as garotas babarem, todos os homens invejarem, e todos os seus inimigos estremecerem de medo.

O traje simboliza poder e Antonio tem uma tonelada.

— Estou saindo. Estou indo para o escritório e Rocco vai monitorar *The Silver Shadow*, ele estará em casa mais tarde. Carmelo é um dos meus melhores soldados, ele vai protegê-la para que você não tenha que se preocupar com os bastardos tocando em você novamente.

Eu aceno minha cabeça e mordo meu lábio. — Obrigada, por permitir que Carmelo cuide de mim.

Antonio encolhe os ombros. — Eu tenho vários homens assistindo Liliana e Viola em todos os momentos. É apenas uma situação temporária até termos as coisas sob controle com os homens de Marco. Não se preocupe com isso. Liliana vai querer vê-la em breve, então não deixe de a visitar.

É estranho ver meu primo apaixonado, nunca pensei que o dia chegaria, mas aconteceu e vejo isso quando está perto de sua esposa e filha. É um novo homem. Ele sorri, ri e ama as duas garotas em sua vida

com tanta ferocidade que me faz ansiar por uma família.

Quando Antonio segura a filha nos braços, o homem de terno desaparece e se torna alguém completamente novo.

— Ligarei para ela para agendar um encontro. Tenho certeza de que ela também vai sentir falta do Carmelo. Somos como um trio de melhores amigos, você sabe, — sorrio relembrando.

Antonio acena com a cabeça sendo sempre tão distante. — Entre em contato comigo se houver uma emergência ou outra pausa e não saia sem…

— Sem meu guarda-costas. Sim Antonio, eu sei. Não há necessidade de se preocupar, — ando em direção ao elevador no foyer e ele me segue, aperto o botão e quando a porta se abre, ele desliza para dentro. Eu aceno: — Tchau, primo.

As portas do elevador se fecham e eu praticamente corro para Carmelo e pulo nele. Seu corpo tensiona com surpresa.

— Estamos sozinhos, — beijo seu pescoço.

— Cristo, Arabella, — ele quase geme enquanto suas mãos percorrem meu torso.

Acho que você pode dizer que estou desesperada. Desesperada por atenção, companheirismo e definitivamente desesperada por intimidade. Vinny foi o homem a quem dei a virgindade, estava com medo, mas além de pronta, ouvi garotas da minha escola falarem sobre caras do caralho, sugando-os, os caras as comiam e eu invejava cada uma delas. Embora não conhecesse Vinny por muito tempo, sabia que ele era bonito e sabia que queria me apressar e perder a virgindade. Você sabe o que dizem, se sente melhor depois da segunda

ou terceira vez.

E assim foi.

Vinny e eu sempre reservamos um tempo para estar um com o outro. Pode não ter sido amor, mas era fácil fingir. Às vezes gostava áspero, gostava quando ele me fodia até cair. Vinny sempre teve o que eu precisava. Nós éramos iguais entre nós.

Depois de Vinny, o homem seguinte com quem dormi foi Carmelo. Aconteceu na noite em que a Liliana nos encontrou. Ela estava chateada com Antonio e estava assistindo seu favorito programa de televisão antigo, M*A*S*H. Queríamos dar-lhe algum espaço e, além disso, não havia nada que pudéssemos fazer para passar com ela. Ela mal falava ou queria fazer qualquer coisa. Então, Carmelo e eu encontramos nosso caminho para o meu quarto.

Carmelo contou-me que já fazia muito tempo desde que aceitou o trabalho para observar Liliana, vinte e quatro horas, sete dias por semana, e eu estava, para simplificar, com tesão. Eu o dominei e tomei as rédeas enquanto montava seus quadris. Nós mal duramos enquanto fodemos. Aconteceu cinco vezes depois disso.

Então descobri que estava noiva. Luca, embora bonito, era cruel, o olhar perverso em seus olhos e a força no modo como ele me segurava me fizeram estremecer de medo. Eu não queria nada com ele, um rosto bonito não conseguia me convencer o suficiente para estar com um homem tão horrível quanto ele. A fealdade do lado de dentro era suficiente para me afastar. Ele me levou pela força, me levou a ponto de doer, pelo menos com Vinny e Carmelo encontrei abrigo, com Luca isso aconteceu só depois que ele morreu.

Antonio torturou meu segundo marido e o matou, sempre sonhei com maneiras de matá-lo, sonhava em colocar arsênico em seu café da manhã ou apunhalá-lo durante o sono. Eu temia que matá-lo com Marco ainda vivo o fizesse retaliar com uma guerra entre Boston e Chicago, não queria colocar meu primo em perigo só porque eu era egoísta e infeliz.

Agora estou livre. Mas estou feliz?

CAPÍTULO DOIS

Arabella

Meu pai nasceu na Sicília, na Itália, para ser o maior chefe da máfia na cidade de Palermo. Seu pai era Don da Cosa Nostra - A Máfia Siciliana. Ele dirigia um grande sindicato do crime com drogas, armas e prostitutas, era o homem mais temido de toda a Sicília.

É. É o homem mais temido da Sicília.

Meu avô ainda está vivo e Lazzaro está trabalhando com ele na Sicília. Meu avô tinha dois filhos, Lorenzo e Francesco - meu pai. Quando os irmãos já tinham idade suficiente, partiram para os Estados Unidos para expandir sua rede de crime. Lorenzo Chicago e meu pai era Consigliere ao seu lado.

Eu vi meu avô um punhado de vezes, ele não é o velho doce que lhe dá presentes e beijos na bochecha, é rigoroso em todos os sentidos possíveis. Ele, como todos *mafiosi*, segue um código de conduta, o código de conduta é lealdade e você jura toda a sua vida em *La Cosa Nostra*. Meu avô reivindicou soberania em seu território e lutou contra famílias rivais. A família Moretti governa Palermo, na Sicília, desde que meu avô tinha quase trinta anos.

Ele veio para a América em algumas ocasiões, só falava conosco

em italiano, embora falasse inglês. Queria que falássemos na língua de onde é nossa família. Aprendemos italiano desde tenra idade através de tutores e nossa família falava fluentemente, então ele falava connosco frequentemente em sua língua nativa.

Sempre admirei o idioma e o achei incrivelmente lindo, mas quando meu avô fala, soa duro e me dá arrepios. A última vez que ele visitou Chicago foi na formatura do ensino médio de Lazzaro, Nonno disse ao meu pai que estava pensando em Lazzaro assumir e queria que ele voltasse com ele para a Itália imediatamente.

Lazzaro ficou muito feliz com isso, não podia esperar para deixar a nossamcasa. O pai estava orgulhoso de Lazzaro e sentia orgulho irradiante por seu filho - Futuro Don da *Cosa Nostra*. Meu pai ficou mais orgulhoso de mim quando me casei com o Don de Boston. Agora a única emoção que permanece dentro dele é a decepção que tem comigo.

O favorito de Nonno sempre foi Lazzaro desde o começo, sempre foi o mais forte, mais sábio e mais astuto de todos nós. Já que seu outro neto de orgulho e alegria já estava tomando conta de Lorenzo e se tornando Don de Chicago, Nonno via Lazzaro em condições de dirigir o sindicato do crime em nosso país de origem.

Esta manhã minha mãe me convidou para o café da manhã e o que pensei que seria agradável, facilmente se transformou em um desastre.

Andando pela porta da frente dos meus pais, grande mansão nos subúrbios de Chicago com Carmelo ao meu lado, congelei. De pé no foyer está meu pai e Leonardo - meu velho guarda-costas.

Fico presa no limiar da porta tremendo e aterrorizada, não posso me mover, não posso falar, nem posso fugir. Olho diretamente para o

homem que me molestou anos atrás.

Leonardo deve estar em seus quarenta anos agora, seu cabelo está grisalho e seus olhos azuis estão gelados. É um homem grande, mas Carmelo é mais alto e mais largo. Seu sorriso se curva em algo insidioso e meu corpo se quebra em um arrepio.

— Arabella, — cumprimenta meu pai simplesmente. — Não fique aí parada. Você está deixando entrar uma corrente de ar. Venha para dentro — ele faz um gesto para eu dar um passo na casa da minha infância.

Carmelo coloca a mão nas minhas costas e me dá um empurrão para que as empregadas fechem a porta atrás de mim. — O-o que está acontecendo?

— Sua mãe ficou preocupada com você e ela não sabe sobre Carmelo bem o suficiente, então pediu um segundo guarda-costas, que nós confiamos o dever de cuidar de você.

— Eu não preciso de um segundo guarda-costas, — meu coração bate rápido fora do meu peito, sinto como se fosse desmaiar ou explodir.

— Bobagem, — ele acena com a mão com desdém. — Leonardo será designado para você até que possa encontrar outro marido para cuidar de você. Isso é, se alguém quiser se casar com você, — ele começa a murmurar para si mesmo:— Dois casamentos fracassados, vai ser preciso muito convencimento para que um homem de valor queira a sua mão.

A mão nas minhas costas tensiona conforme Carmelo fica duro de raiva ao meu lado.

— Por favor, papai, não preciso de outro guarda-costas. Carmelo é o

melhor, é só perguntar a Antonio!

— Arabella, o que te disse sobre falar de volta para mim? — Sua voz aumenta. — Você não faz isso. Agora, recomponha-se, coloque suas malditas emoções sob controle e vá encontrar sua mãe na cozinha. Ela está esperando por você.

Abro a boca para argumentar, mas o olhar nos olhos de meu pai me diz que é melhor não irritá-lo ainda mais. Talvez eu possa de algum modo convencer minha mãe de que não preciso de um guarda-costas extra.

Carmelo fica ao meu lado enquanto atravessamos a enorme casa e entramos na parte de trás, onde fica a sala de jantar. Mamãe está esperando na longa mesa de madeira, há flores em um vaso no meio da mesa e a boa porcelana está pronta para o café da manhã. Os cozinheiros estão trazendo comida que cheira divinal - ovos, bacon, pãezinhos frescos, panquecas, frutas – literalmente todos os alimentos que se imaginam no café da manhã.

Minha boca está cheia de água e estou feliz pelo meu estômago vazio porque planejo ter cada pedaço de comida. Eu sei que minha mãe vai me repreender e dizer-me para comer apenas pequenas porções saudáveis para manter meu corpo, mas não poderia me importar menos.

Eu nunca vou ter um corpo magro ou ser pequena como alguns homens se sentem atraídos. Tenho pernas longas e curvas e Vinny sempre gostou dos meus peitos e bunda acima da média. Nunca fui auto-consciente sobre o meu corpo. Recuso-me a deixar que os outros me façam pensar menos do meu peso ou forma apenas porque não está à altura de seus padrões.

— Arabella, querida! — Minha mãe suaviza as rugas inexistentes em seu vestido amarelo pálido e ajeita os cabelos. — Você parece pálida, está cansada? Você está dormindo o suficiente? Meu pobre bebé, você provavelmente ficou apavorada desde a invasão.

Eu suspiro. — Mamãe, estou bem, *realmente* não precisa atribuir Leonardo de volta para ser meu guarda-costas. Eu tenho Carmelo agora, — aponto para Carmelo encostado na soleira com os braços cruzados.

Carmelo sempre usava um terno preto quando saía, embora tenha gostado da roupa casual que ele usava quando morávamos na cobertura de Antonio, o jeans escuro lavado e a camiseta apertada de gola que faz seu bíceps crescer. Quando ele usa seu terno escuro e óculos de sol que o fazem parecer um guarda-costas do serviço secreto, babo. Quero pegar sua gravata e puxar seus lábios para os meus. Ele irradia sexo e meu corpo se aquece instantaneamente. Ele é um ótimo cara. Melhor que ótimo, na verdade.

— Isso é só para ter certeza, Bella. Eu quero você segura, — ela se aproxima e coloca as mãos nos meus ombros.

— Eu estou segura. Carmelo é o melhor, basta perguntar ao Tony! — Lamento.

— Não vamos mais discutir. Agora vamos aproveitar o café da manhã — ela se senta no lado oposto da mesa. Seu lugar habitual em frente ao lugar habitual do meu pai na ponta da mesa.

Minha mãe sempre desempenhou bem sua parte. Ela e meu pai não se amam, mas para a maioria você acha que sim. Em público, eles dão as mãos, sorriem um para o outro e fingem que está tudo bem, em casa estão sempre gritando. Papai tendo casos e Mama gastando seu

dinheiro em tudo o que queira para se sentir melhor.

Seu cabelo, naturalmente marrom escuro, agora é tingido de loiro pelo salão que frequenta com frequência. Lá, também faz as unhas, longas, acrílicas e rosas. Seu peito de tamanho médio agora é um grande. Seu rosto… fez lift facial. Seus saltos altos fazendo seus um e oitenta e seus lábios injetados para ter uma visão mais completa. Tudo nela é falso. Todos os anos há algo diferente, a última vez que ouvi, ela estava se encontrando com seu cirurgião plástico para planejar uma rinoplastia.

Quando minha irmã, Christina, e eu envelhecemos mais ela começou a enlouquecer. Ela não suportava mais a ideia de não ser mais jovem. Foi difícil para ela olhar para Christina e eu quando entramos nos vinte anos, nos invejava e desejava poder voltar ao seu auge. Eu vi fotos antigas da minha mãe e ela era linda, ela ainda poderia ser bonita se se deixasse ser natural. Ela sempre tinha cabelos grossos, escuros, crespos e pele cor de oliva que era o pigmento natural de sua pele e não das cabines de bronzeamento. Ela está agora em seus quarenta e poucos anos e despreza isso. Sempre que seu aniversário chega, ela se recusa a celebrar, recusa-se a dizer alguma coisa sobre sua idade ou ano de nascimento.

Minha mãe nunca foi feliz em seu casamento arranjado, mas ela não se importa, desde que tenha dinheiro. Ela nunca esteve presente na minha infância, sempre teve Leonardo cuidando de mim, nem se incomodou em abrir os olhos o suficiente para perceber o que realmente estava a acontecer.

Nico foi o único que pareceu notar quando comecei a agir de forma estranha. Minha personalidade borbulhante vacilou e eu odiei a ideia de

ser tocada. As empregadas encontraram lâminas de sangue ensanguentadas em meu banheiro, se contaram a alguém nunca foi revelado, porque ninguém perguntou sobre as cicatrizes em meus pulsos. Durante anos, eu queria que minha família as visse e perguntasse, mas pouco antes do meu casamento com Vinny, comecei a usar pulseiras para cobri-las, nunca tirei as pulseiras – então ninguém nunca notou.

Minha mãe é uma mulher egoísta. Ela pode agir como se se importasse com a minha felicidade, mas a única coisa que importa é sua beleza e dinheiro.

— Você gosta disso? — Minha mãe chama, me assustando para fora da minha linha de pensamento. — Eu peguei os doces na padaria do próprio D'Angelo.

Eu aceno com a cabeça. — Sim, são deliciosos.

— Agora, não coma muitos deles. Você não quer ganhar muito peso, sabe que seu pai e eu ainda estamos procurando outro pretendente para você. — Aperto a ponte do meu nariz. Não, isso de novo não.

— Precisamos que você pareça tão bonita e magra quanto possível. Todos sabem claramente que você não é mais virgem, então sua aparência e obediência terão que compensar isso. Você sabe, seu pai pode ter que pagar uma quantia grande a uma família só para eles sequer considerarem você, — ela repreende, — Algumas famílias acham que você está amaldiçoada com Vinny e Luca morrendo. Quero dizer, ser viúva duas vezes aos 22 anos...

— Entendo, — bato minhas palmas na mesa e exalo profundamente. — Desculpe. Eu entendo que será difícil encontrar um

terceiro pretendente para mim, sei que você e papai realmente gostavam de eu ser casada com Luca, mas ele era abusivo e corrupto...

Ela revira os olhos para isso. — Vamos precisar trabalhar em sua submissão e obediência, parece que eu não lhe ensinei o suficiente, — ela se endireita e limpa a garganta. — Você é propriedade de um homem depois de casada. Você dá a ele tudo o que ele deseja, seu corpo pertence a ele e em troca ele irá protegê-la, dar-lhe filhos e cuidar de você financeiramente. Compreendeu?

Sem responder, dou uma mordida no queijo dinamarquês no meu prato. Não posso acreditar nela - bem, posso, mas não quero acreditar em como ela pode ser insensível e insuportável. Eu tenho inveja dos meus irmãos se afastando, eles não têm mais que lidar com a intromissão dela. Não, sou aquela em que ela se concentra todo o tempo. Ela acha que está *consertando* minha vida, se agarra a mim e me trata como se eu ainda fosse uma criança - provavelmente para se sentir mais jovem. Ela tenta controlar minha vida. Quando as coisas não saem como planejado, me coloca para baixo e se gaba de como todos os meus outros irmãos são bem sucedidos.

Meu pai e Leonardo entram na sala de jantar com suas expressões frias e sem emoção. Os olhos de Leonardo encontram os meus e começo a tremer de medo, não posso passar por isso novamente.

Não quero. Não posso.

— Seu pai e eu estamos saindo, — minha mãe está passando a boca cuidadosamente com um guardanapo de pano. — Vou me sentir muito melhor agora que Leonardo vai ficar com você.

Minhas mãos estão suadas e minha voz fica presa na minha

garganta. Preciso esclarecê-lo antes de dizer: — Você conversou com Rocco sobre isso? Não acho necessário que Rocco, Carmelo *e* Leonardo me observem. Você não pode colocá-lo em melhor uso?

— Você será respeitosa e grata por estarmos dispostos a lhe dar um de nossos melhores soldados para protegê-la . Agora, diga adeus a sua mãe, estamos indo embora.

— Mas eu mal terminei meu café da manhã, — murmuro olhando para o meu prato inacabado.

— Tudo bem, fique e termine. Carmelo, diga aos criados para puxar o carro para nossa filha. — Com isso, ele coloca a mão na parte de baixo da minha mãe e a acompanha.

Sou deixada sozinha na sala de jantar com Leonardo, posso sentir sua presença atrás de mim e tento concentrar toda a minha atenção na minha comida, mas de repente percebo que não estou mais com fome.

— Existe uma outra maneira que você pode me usar melhor, — sinto sua respiração quente no meu ouvido.

Eu pulo e imediatamente me levanto da cadeira me afastando dele. — Eu não preciso de você como meu guarda-costas. Você pode ficar aqui onde você pertence, não preciso de você me seguindo para casa, não é bem-vindo.

— Bella, — ele me dá um sorriso cruel. — Você não se lembra de quão divertido nós costumávamos ficar juntos? Todas aquelas noites que passamos em sua cama?

— Eu nunca te convidei para a minha cama. Eu era apenas uma criança.

— Você era adolescente , — ele dá de ombros.

Eu dou a ele uma zombaria repugnada. — Fui molestada e se meu pai descobrisse, ele mataria você.

— Mas ninguém nunca descobriu e você nunca contou a ninguém. Certamente, se você quisesse que isso parasse, teria contado a alguém, sei que gostou. Você amava o que fiz para você e foi por isso que nunca contou. Você nunca quis que isso parasse.

Eu luto contra as lágrimas nos meus olhos. — Não, eu queria que parasse! Eu nunca quis isso! Apenas fique longe de mim.

Ele sacode a cabeça. — Você não gostaria de me meter em problemas agora, tenho um trabalho a fazer e esse trabalho é você.

— Bem, você está demitido.

— O carro está na frente, — interrompe Carmelo.

— Perfeito, — pego minha bolsa e seguro o bíceps de Carmelo, arrastando e apressando-o adiante.

Leonardo corre atrás de nós e me viro violentamente para gritar: — Você não é bem-vindo para vir connosco.

— É meu trabalho, Sra. Moretti, — ele representa uma fantochada na presença de companhia. — Seu pai só quer o que é melhor para você. É uma proteção extra para mantê-la segura.

— Não faria mal ter mais olhos cuidando de você, — Carmelo me dá um breve sorriso suave.

Arregalo meus olhos com o acordo dele. Meus olhos estão gritando para ele me proteger, para fazer Leonardo ir embora.

Leonardo fica na frente do motorista enquanto Carmelo fica no

banco de trás ao meu lado. Estou tremendo tanto que tenho que sentar em ambas as mãos para não se perceber. Tenho o desejo de me agarrar a Carmelo, para deslizar em seus braços fortes e fazer com que ele me salve desse pesadelo que estou revivendo.

Diga a alguém , a pequena voz em minha cabeça racionaliza. *Diga a alguém e isso irá embora. Ele vai embora.*

Rocco não está na cobertura quando chegamos. Leonardo olha em volta como se esta fosse sua nova casa, como se já estivesse se sentindo confortável. Ele se instala em um dos quartos no andar de cima e quero gritar que ele está perto demais de mim, quero gritar com o quão injusto é, ele voltar a dormir sob o mesmo teto que eu.

Sempre me considerei forte por passar por tudo o que passei. Quando me casei com Vinny, prometi ter uma vida feliz. Para não ser mais uma vítima, não seria uma vítima de um casamento arranjado, ficaria feliz e fingiria com meu marido. Eu não ia ser vítima quando Vinny morreu e me tornei viúva, fiz o papel de prima feliz quando conheci Liliana e a ajudei através de seus próprios problemas. Mesmo quando estava noiva de Luca e Lily estava tão preocupada comigo, nunca quis bancar a vítima.

Eu sei que esta vida não é ideal, mas é a minha vida. Nasci para a máfia e, embora não seja um homem de honra, ainda sigo o mesmo código de conduta. Aquele que liga minha vida à máfia. Nosso mundo vem em primeiro lugar, os segredos da máfia ficam comigo até o dia da minha morte, e serei subserviente a qualquer marido que venha a seguir. Vou fazer o meu dever.

Todo mundo me conhece como Arabella, o tipo de garota alegre,

feliz, despreocupada por tudo. Enquanto posso desempenhar esse papel muito bem e na maioria das vezes não é falso, não posso tocar agora mesmo quando o próprio diabo está tão perto de mim. Viver com Luca já era ruim o suficiente, mas de certa forma aceitei porque sou uma adulta e nos casamos. Com Leonardo eu era apenas uma garota sem escolha, sem maneira de dar o consentimento, mesmo que quisesse. Minha inocência foi tirada de mim. Meu quarto à noite, que deveria ter sido um refúgio seguro, de repente se tornou o lugar e a hora do dia que eu mais temia.

***

Rocco nunca volta para casa mesmo depois da meia-noite. O que não é incomum, como Consigliere da Outfit e com os homens de Marco ainda à solta, ele tem as mãos cheias. Provavelmente ainda está formulando planos ou ataques com Antonio agora.

Por uma fração de segundo, penso em ligar para Liliana e pedir para ficar com ela. Eu sei que Carmelo e Leonardo me seguirão de qualquer maneira e eu nunca permitiria que Leonardo se aproximasse da minha afilhada. Não é seguro em nenhum lugar, de repente me tornei um daqueles cães em um experimento de psicologia que li uma vez na escola.

Desamparo aprendido. Estes cães foram colocados nestas jaulas e sem saída. No começo eles tentaram escapar, mas eventualmente perceberam que não havia saída e desistiram. Assim, o desamparo aprendido.

Eu posso tentar escapar de Leonardo, mas ele me encontrará. Com essa nova desculpa de guarda-costas, ele vai me seguir, não importa onde eu vá. Não há como esconder. Não há ajuda. Não há escapatória.

Assisto televisão no sofá da sala até o mais tarde possível. Tenho Carmelo sentado comigo e coloco o cobertor sobre nós. Eu poderia dormir bem aqui e me sentir segura a noite toda, mas há um desconforto no meu estômago enquanto Leonardo se senta na cadeira ao lado do sofá e me encara. Eu posso sentir seu olhar ardente da minha visão periférica. Tento ignorá-lo, mas não posso evitar a resposta fisiológica da aceleração do ritmo cardíaco, das palmas das mãos suadas e da respiração instável.

Para minha alegria, por volta das duas da madrugada, Leonardo se levanta e se alonga: — Acho que vou para a cama, você a vigiará? — Ele levanta uma sobrancelha para Carmelo.

Carmelo dá um breve aceno de cabeça. — Claro.

Leonardo desce as escadas e eu me atiro em cima de Carmelo, seguro seu corpo forte perto do meu e coloco meu rosto na curva de seu pescoço, inalando o cheiro de Old Spice. Seguro-o com medo, pois se deixá-lo ir, será levado embora. Ele é minha segurança. Minha segurança.

— Arabella? — Carmelo sussurra com preocupação.

— Me leve para cima. Leve-me para o andar de cima e tranque a porta e nunca me deixe ir, — seguro um soluço querendo escapar.

Carmelo não faz mais perguntas. Ele provavelmente acha que ainda estou abalada com a invasão. Ele me leva para o meu quarto e tranca a porta como pedi. Ele me coloca na cama, mas ainda não o solto. Eu o

puxo em cima do meu corpo e encontro conforto na sensação de seu peso duro em mim.

Eu o beijo com uma ferocidade que está me destruindo de dentro para fora. Nossas línguas dançam e se misturam à medida que criamos nosso próprio gosto novo, que é como a melhor sobremesa da qual você nunca pode obter o suficiente. Eu arqueio minhas costas e pressiono meus seios contra seu peito. Seus grandes braços envolvem meu corpo, me segurando perto dele. O beijo está me quebrando, derrubando todas as paredes, expondo toda a vulnerabilidade.

Normalmente, quando vou para Carmelo, é quando estou tão excitada que não aguento mais. Isso é mais do que apenas querer uma foda, sou eu sentindo falta da intimidade, sentindo falta de como é se sentir segura durante a noite.

Puxo sua camisa sobre sua cabeça e admiro a massa de músculos cobertos de tatuagem. Meus olhos brilham quando seus lábios sugam uma área sensível do meu pescoço, fazendo meu corpo inteiro explodir em chamas. A luxúria é a única coisa em que consigo pensar enquanto nos desnudamos até que ambos estamos nus. Até que ambos os nossos corpos estejam se tocando sem barreira entre eles. Ele me mantém aquecida e continua a adicionar combustível ao fogo.

Quando terminamos e estamos bem saciados, ficamos juntos, me aconchego ao seu lado e descanso minha coxa sobre a dele. Coloco minha palma diretamente em cima de seu coração sentindo a batida constante lá, deito minha cabeça no ombro dele, cheirando-o. Corro minhas mãos através de seu cabelo ondulado escuro que se enrola sob seus ouvidos. Beijo seu maxilar forte e seu aperto na minha bunda aumenta.

— Fique, — murmuro em um torpor sonolento. — Não vá.

— Eu não vou, — ele diz e causa arrepios em meu corpo. — Eu protegerei você. Durma.

Não sendo mais capaz de lutar contra o cansaço, caio em um profundo sono cheio de sonhos.

***

Acordo com uma dor agradável entre as minhas pernas que me lembra exatamente o que Carmelo e eu fizemos na noite passada. Levanto a cabeça de seu corpo para vê-lo bem acordado e olhando para o nada. As pontas dos dedos se arrastam sem pensar para cima e para baixo do meu braço em um movimento calmante.

— Você está acordado, — afirmo. — Há muito tempo?

— Algumas horas agora. Não queria te acordar. Você parecia tão cansada.— Enquanto me sento, ele se move para esticar seu corpo, deve estar apertado por ficar nessa mesma posição a noite toda. Ele vira as costas e retoma sua atenção de volta para mim. Rasteja em cima de mim e olha nos meus olhos com os seus de tons âmbar profundos. — Você está bem?

É como se essas três palavras fossem um comando para me fazer chorar, não estou bem, mas sei que enquanto Carmelo estiver aqui, as coisas serão melhores.

Aceno mordendo meu lábio. — Não vá embora.

— Por que eu iria embora? — Ele sorri. — Ainda não tomamos café

da manhã, — ele se move para baixo da cama e desaparece debaixo das cobertas até que eu não possa mais vê-lo.

Eu rio. — O que você está fazendo… oh, — gemo enquanto sua boca lambe minha área mais íntima.

Uma batida na porta nos faz ficar mortalmente imóveis. A maçaneta mexe, mas não abre. Graças a Deus Carmelo trancou na noite passada.

— Arabella? — A voz de Leonardo vem através da porta. — Abra a porta. Você está bem aí?

Como se ele realmente se importasse. — Eu estou bem! — grito de volta.

— Por que a porta está trancada? Não deveria estar trancada.

— Estou me vestindo. Vá embora!

O silêncio enche a sala e a boca de Carmelo continua a fazer maravilhas no meu corpo que me faz explodir em um milhão de pedaços, duas vezes.

Carmelo e eu saímos do meu quarto parecendo um pouco desgrenhados enquanto rimos como amantes. Quando vemos Leonardo de braços cruzados esperando no corredor, nossos sorrisos se fecham em franzidos.

Carmelo coça a nuca e diz: — Vou tomar um café da manhã — e corre para o andar de baixo.

Eu quero gritar para ele voltar.

Leonardo levanta uma sobrancelha e franze os lábios. — Sua prostituta suja, pensei que havia algo entre vocês dois.

Eu sacudo minha cabeça. — Não. Nós somos apenas amigos. Pedi-

lhe para ficar comigo porque não gosto de dormir sozinha, me sinto mais segura com outra pessoa no quarto. — Imediatamente me arrependo das palavras quando elas caem da minha boca.

— Então acho que você não se importaria se fosse meu dever esta noite. Vou dar um descanso a Carmelo para dormir em sua própria cama e vou ver você dormir hoje à noite.

— Você não vai fazer isso, — assobio. — Fique longe de mim.

— Eu já fui generoso ontem à noite quando te deixei em paz, mas parece que você tinha alguém fazendo o que eu costumava fazer com você.

— Não, — minha voz racha. — Ele não é como você. É mútuo e consensual. O que você fez comigo não foi nenhum dos dois!

— O que há com todo o grito? — Rocco sai do seu quarto esfregando a cabeça. Ele parece que está de ressaca.

— Por favor, fale com meu pai e diga que não preciso de outro guarda-costas! Eu te disse que não! Eu te disse que Carmelo está bem! Tudo que preciso é de Carmelo, ele vai me proteger! — Eu divago e fico histérica.

Rocco aperta os olhos provavelmente sensíveis à luz e ao ruído no momento. — Tudo bem, Bella. Dois guarda-costas serão bons, não vou estar em casa quantas vezes eu quero. Antonio e eu estamos tentando pegar os homens de Marco e lidar com a Bratva.

— Carmelo faz bem por conta própria.

— Claro que sim, — os lábios de Leonardo se curvam em um sorriso vingativo. — Você está ciente de que eles estão fodendo?

— O quê? — Os olhos de Rocco se arregalam e isso o deixa sóbrio.

— Tenho certeza que um guarda-costas não pode fazer o seu trabalho tão bem, enquanto seus olhos estão se demorando em seus seios e ele está transando com ela até cair.

— Eu... — Eu começo, mas Rocco me interrompe.

— Isso é verdade? — Meu primo pergunta.

— Não. Não, Leonardo é...

— Falando a verdade. Eu acabei de pegá-los, — interrompe Leonardo, não me permitindo defender por mim mesma.

— Eu... eu não posso ter o Carmelo te protegendo se for esse o caso. Me desculpe, Bella, se você quer foder com ele, isso não é da minha conta, mas ele é um guarda-costas que deveria estar fazendo um trabalho.

— Não! Carmelo é o melhor homem para o trabalho. Por favor, Rocco, Leonardo está mentindo.

— Eu não acho que ele esteja, Arabella. Vou dizer a Carmelo que ele está fora do trabalho, tenho que ligar para Antonio e ver o que ele quer fazer com Carmelo por sua insubordinação.

— Insubordinação? — Meus olhos se arregalam.

— Tocando o que não é dele, especialmente no trabalho, — Rocco me dá uma careta simpática e passa por mim puxando seu telefone. — Desculpe.

Conte a ele sobre Leonardo! A voz na minha cabeça grita. Eu abro minha boca mas nada sai.

Leonardo ri ao meu lado. — Arabella, uma garota tão safada,

esperei tanto tempo para ter você, especialmente agora que você está crescida. Senti sua falta — ele se aproxima e sussurra em meu ouvido — Eu te vejo esta noite.

Corro pelas escadas para ver Rocco conversando com Carmelo. Ele parece pálido e duro, sei que ele está com medo ou chateado, mas nunca mostraria isso. Seus olhos encontram os meus e por um momento não há nada de calor que sempre vejo. Apenas a frieza distante que todo homem de honra usa.

— Rocco, — me aproximo dele com minhas mãos juntas para implorar. — Por favor, não faça isso.

Ele suspira. — Eu tenho que fazer.

— Eu entendo, — diz Carmelo com uma voz rouca. — Eu vou relatar para Antonio agora e ver o que ele gostaria de fazer comigo.

— Eu vou acompanhá-lo. Tenho negócios para tratar com meu irmão — Rocco pega o casaco. — Eu volto tarde, então não espere por mim.

Nesse instante, Carmelo desaparece no elevador e Rocco se junta a ele. As portas se fecharam e eles oficialmente me deixaram sozinha com o homem que atormentou meus pesadelos por anos. Vinny, sem saber, me ajudou a me recuperar. Ele lutou contra meus pesadelos todas as noites e me fez esquecer como era o toque dele. Agora sem Carmelo para me proteger e me fazer esquecer, estou apavorada.

Não tenho certeza se posso sobreviver ao que está por vir hoje à noite. O pensamento de suportar seu toque. Leonardo nunca foi mais longe do que tocar, mas estou com medo de que ele force mais agora que sou adulta. Estou com medo de que o tenha irritado e esta noite acabe em sangue.

Não tenho certeza se posso recuperar se acontecer de novo.

Eu tenho medo que uma vez que a luz se apague, não haverá ninguém que possa me reanimar a isto.

CAPÍTULO TRÊS

Arabella

Antonio está chateado.

Ele ligou para me dizer o quanto ele está chateado com Carmelo e como ele é agora um soldado não confiável. Temo por qualquer punição que lhe seja dada, nunca quis que nada disso acontecesse. Eu nunca quis ser tão imprudente.

Quero mais do que tudo correr para Liliana e ver minha preciosa Viola. Não posso, porque isso significará que Leonardo viria para sua cobertura comigo e me recuso a expor Lily e minha afilhada à pedofilia. Então, estou presa com ele.

Me tranco no banheiro e tento fazer alguma meditação, me concentro na minha respiração na tentativa de me acalmar para não entrar em um ataque de pânico. Nunca fui boa em lidar com sobrecargas emocionais, nunca fui boa em regular minhas emoções. Em psicologia, aprendi que é por isso que muitas pessoas se cortam. Elas fazem isso porque não sabem como lidar com suas emoções, então a liberação física lhes dá algo para pensar no lugar disso. Para sentir algo que não seja a dormência que acompanha o trauma revivente.

Eu não tinha me cortado desde que tinha dezessete anos. Não tinha

nem pensado em me cortar até agora, olho para a navalha e debato sobre a formação de novas cicatrizes nos meus pulsos - ou talvez tente minha coxa.

Eu chego a pegar a navalha antes de jogá-la no lixo, não posso fazer isso de novo. Não posso passar por essa parte da minha vida novamente. Eu pensei que tinha acabado. Pensei que estava livre. Vinny sempre deveria estar lá para me proteger, nunca deveria haver outra necessidade de obter um guarda-costas, não quando meu marido era um soldado treinado da máfia.

Meu celular toca e olho para o identificador de chamadas para ver o nome da minha mãe. — Olá? — Eu já tenho medo de pegá-lo.

— Arabella, meu Deus, você está bem? Você está bem? Eu tive um mau pressentimento sobre o seu guarda-costas!

— Mamãe, estou bem. Carmelo não é um homem mau. Ele é um bom guarda-costas e…

— Eu não sei o que está acontecendo. Estou com medo por você, Bella. Os homens estão tentando matar você e seu próprio guarda-costas se aproveitou de você! Seus dois maridos morreram. É como se você *estivesse* amaldiçoada!

— Mamãe, — resmungo. — Pare. Carmelo não se aproveitou de mim e há homens tentando matar Liliana também, e Rocco e Antonio. Esta é a nossa vida, temos inimigos e as pessoas estão sempre atrás de nós. As pessoas morrem, especialmente as que estão no poder, como Luca. Não estou amaldiçoada. — Parece que estou amaldiçoada agora que Leonardo está comigo.

— Quero que você volte para casa, sinto sua falta e quero ter

certeza de que meu bebé está seguro. Eu chamei todos os seus irmãos também.

— Por que você ligaria para eles?

— Eles têm o direito de saber que sua irmã está em perigo e passando por um momento difícil.

— Não, eles não. Eles nem moram em Chicago, não há nada que possam fazer.

— Bem…

— Bem o quê? Mamãe, não me diga que você fez todos entrarem em um avião e virem aqui!

— Não! Nada como isso. Você sabe que seus irmãos estão ocupados.

Ocupados sendo bem sucedidos, como ela me disse vezes demais para contar. — Então o que você fez?

— É Lazzaro. Ele disse que quer você na Itália com ele.

— Por quê?

— Eu vou deixar ele te dizer porquê quando você chegar a Palermo.

— O quê? — Empurro minha cabeça para trás em estado de choque, puxo o telefone para olhar a tela. — Eu não vou para a Itália, vou ficar em Chicago. Esta é a minha casa! Viola está aqui!

Minha mãe não diz nada e tudo que posso ouvir é sussurrar. — Você vai fazer como eu disse! — Meu pai está agora roncando pelo telefone.

— Talvez a Itália faça alguma coisa boa. Seu irmão estará cuidando de você.

— Quando vou? — suspiro com a derrota. Talvez sair significa que Leonardo não vai me seguir. Não há necessidade de um guarda-costas quando Lazzaro está lá e não há ameaça dos homens de Marco na Itália.

— Semana que vem. Embale e esteja pronta, vou pedir para um carro te pegar de manhã para levá-la ao aeroporto. — A linha corta quando ele está desligando o telefone.

Talvez a Itália não seja uma situação permanente. São férias até as coisas se acalmarem aqui. Deus sabe que a minha vida nos últimos meses tem sido mais do que agitada. Vai ser bom ver o Lazzaro, não o vejo há muito tempo e sinto falta do meu irmão, assim como de todos os meus outros irmãos, com muito carinho.

***

Passei o dia todo imaginando o que quero levar para a Itália e procurando novas malas online, que esqueci completamente de ter medo do escuro. Esqueci de ter medo da batida na minha porta.

— Arabella, — sua voz má canta.

— Vá embora! — Eu grito e fecho meus olhos com força.

Leonardo pega a maçaneta apenas para encontrar a porta fechada. Segundos depois ele chuta a porta com o pé, levanta as mangas e lambe os lábios.

— Eu estive esperando por você. Você está pronta?

— Afaste-se de mim! — Corro para o outro lado do quarto em direção à porta. Ele bloqueia a minha entrada, mas ainda tento lutar pelo

caminho.

— Vamos lá, Bella. Não dificulte as coisas, sempre gostei de como você era fácil. Não há necessidade de mudar, — ele envolve seus braços em volta da minha cintura e me coloca no chão.

Luto sob seu corpo enquanto ele força sua boca suja na minha pele, empurro sua cabeça e dou um soco em seus ombros, agravando ainda mais. Ele rosna e seu aperto em mim só fica mais forte. É muito provável que deixe hematomas nos meus quadris.

A oportunidade perfeita vem e o acerto nas bolas e tenho a chance de fugir para a porta. Corro pelas escadas e em direção ao elevador. Quando chego ao saguão do prédio é noite, chamo um táxi passando.

— Para onde? — Ele começa a dirigir pelo quarteirão.

Eu deixo ele percorrer uns três quarteirões de distância antes de dizer: — Eu não tenho dinheiro, mas...

— Então saia! — O taxista bate nos intervalos e grita com um forte sotaque de Chicago.

— Meu sobrenome é Moretti, ainda quer me expulsar?

— Prove, — seus olhos se estreitam.

Eu vou pegar minha bolsa percebendo que a única coisa que trouxe comigo foi o meu telefone que ainda está no meu bolso.

— Saia do meu táxi! Saia daqui! — Ele me chuta para fora.

De volta às ruas chamo a única pessoa que eu sei que vai me proteger. Pego meu telefone e disco o número dele. Ele toca cerca de quatro vezes antes de responder em voz solene. — Olá?

— Carmelo! — Eu choro. — Você tem que me ajudar!

— Arabella? O que há de errado? O que aconteceu? Onde está Leonardo?

— Por favor. Eu preciso de você! Você tem que vir me pegar! Estou em perigo!

— Merda, — ele amaldiçoa e hesita antes de perguntar: — Onde você está?

Dou-lhe a minha localização e espero no saguão do prédio mais próximo para sair da chuva. Para minha surpresa, não demorou muito para um SUV preto aparecer e para Carmelo sair procurando por mim.

Eu saio correndo do saguão e entro nos braços dele. — Tire-me daqui!

Ele abre a porta do passageiro para mim e nos afasta da cobertura de Rocco. Eu não digo nada e nem Carmelo, que continua dirigindo. Ele não faz nenhuma pergunta e estou feliz que ele não faça isso, tenho medo de não ser capaz de lhe dar uma resposta verdadeira.

— Onde estamos? — Ele estaciona em um estacionamento da comunidade. Andamos até chegarmos a uma porta que leva a um prédio.

A decoração dos corredores me diz que é bom, mas não é caro. Antonio e Rocco moram em prédios caros e, é claro, têm coberturas que valem um milhão de dólares ou mais.

— Meu apartamento, não estou aqui há um tempo, mas vendo que não tenho trabalho como guarda-costas agora, — ele coça a nuca, — vou ficar aqui.

Ele destranca o quarto cento e cinquenta e dois e dentro dele é estranho, não decorativo, um pouco empoeirado, mas tem todos os elementos essenciais. — Você gostaria de me contar o que aconteceu? Ninguém está nos seguindo, então não acho que estamos em perigo imediato, mas tenho que saber o que aconteceu.

Balanço minha cabeça lutando contra as lágrimas. Estou cansada de ser forte, começo a quebrar, mas não posso. Não posso na frente de Carmelo. Meus olhos ardem enquanto tento segurar as lágrimas.

— Arabella? — Ele franze a testa.

— Senti sua falta, — eu forço um sorriso. — Desde que você saiu. Nós passamos bons meses juntos, é estranho não ter você comigo o tempo todo.

— Bella, — ele suspira: — O que aconteceu?

— Nada. Apenas... apenas me segure? Eu odeio o quão fraca pareço.

— Você sabe que eu quero protegê-la, — Carmelo envolve seus braços em volta de mim. — Conheço você há muito tempo, me importo com você como faria com qualquer amigo. Deixe-me saber o que posso fazer. O que aconteceu para fazer você sair da casa de Rocco - para fazer você sair de Leonardo?

— Estou indo para a Itália.

Ele levanta uma sobrancelha. — Você está?

— Eu não sei quanto tempo vou embora. Vou daqui a uma semana — digo, indiferente, tentando manter meu sorriso falso no rosto.

— Oh? É por isso que você fugiu? Você não quer ir para a Itália? —

Carmelo tenta entender a loucura.

— Meu irmão está lá e meu avô também. Eu sinto falta deles. Estou feliz em ir vê-los.

— Mas?

Encolho meus ombros e mantenho meu rosto plantado em seu peito.

Ele se afasta do nosso abraço e agarra meu queixo inclinando minha cabeça para olhá-lo em seus olhos. — Algo está incomodando você.

— Estou apenas preocupada com você, — meio que minto. — Antonio puniu você com muita aspereza?

— Eu estou vivo, não estou?

— Sim, mas... — Eu paro.

— Estou bem, Arabella. Você não poderia simplesmente fugir por minha causa.

— Eu sou uma amiga muito carinhosa, — rio e fungo.

O telefone de Carmelo toca e ele olha para o identificador de chamadas com uma ruga entre as sobrancelhas. — É Rocco. Ele provavelmente quer saber onde você está.

— Ignore isso! — Eu pego o telefone da mão dele.

— Arabella, — diz ele em tom de aviso. — Eu já estou no gelo fino. — Mordo meu lábio nervosamente e entrego seu telefone de volta para ele. — Olá?....Não, não tenho... Ok... Sim, vou manter meus olhos nela… Ok..., — ele desliga o telefone. — Agora, você vai me dizer por que está realmente aqui?

Você pode confiar nele! A voz em minha cabeça grita. *Ele acabou de mentir para seu chefe por você!*

— Podemos apenas... estar juntos agora, preciso de você. Eu preciso de conforto, preciso de familiaridade. Segurança. Proteção.

Carmelo envolve seus braços em volta do meu corpo e segura meus quadris me puxando contra ele. — É isso que é? Um telefonema tarde da noite? — Ele ri.

Seu sorriso é contagiante e eu sinceramente sorrio de volta. — Eu só preciso de um amigo agora.

— Por que não ligar para a Liliana? Tenho certeza que ela adoraria ver você. — eu não podia, não com Leonardo como meu guarda-costas.

Pressiono meus lábios contra os de Carmelo, imediatamente estamos excitados e arrancando nossas roupas, ansiosos para ficarmos nus. Ele me levanta em seus braços e nós não quebramos o beijo quando ele nos leva para o seu quarto.

Precisando de um senso de controle tomo as rédeas no topo e simplesmente ele me deixa, como da primeira vez que fizemos sexo. É emocionante estar com ele, meus problemas desaparecem em algo inexistente. Me esqueço até de mim, e tudo que sinto é apenas prazer. Até que a única coisa em que eu possa me concentrar é o incrível tamanho dele e a sensação de suas mãos vagando pela minha pele me dando arrepios.

Quando termino, fico em cima dele, olho para baixo e vejo seus olhos âmbar brilharem de satisfação e exaustão. Eu me inclino, meu cabelo cortando em torno de nós, corro minhas mãos ao longo de seus peitorais musculosos e gosto da sensação de sua pele lisa e cabelo

esparso no peito.

Ele enfia meu cabelo atrás da minha orelha e me dá um olhar simpático. — O que há de errado?

— Nada, — minto.

Ele sacode a cabeça. — Sou eu? Você não pode me dizer porque é sobre mim?

— Não , — digo com segurança no meu tom.

— Então o quê? Você sabe que sempre vou te proteger.

Diga a ele! Agora!

Pela primeira vez no ano, tiro as pulseiras de miçangas nos pulsos e mostro as cicatrizes. Instantaneamente ele agarra meus pulsos e os analisa. Ele se senta de modo que suas costas estão contra a cabeceira da cama e estamos no mesmo nível dos olhos.

— Estas são... essas são feridas antigas, — afirma.

— Eu fiz quando era adolescente, — admito. Meu coração está batendo no meu peito. O que ele vai pensar de mim agora?

— Por quê? — Seus polegares distraidamente esfregam as cicatrizes em um movimento suave de ida e volta.

— Por causa de Leonardo.

Carmelo pisca e me encara por um bom tempo. — Leonardo? Seu guarda-costas?

— Ele costumava entrar no meu quarto à noite e me tocar, — as palavras parecem nojentas saindo da minha boca. De repente tenho uma onda de náusea e um pouco de tontura.

Carmelo abre a boca, seus olhos estão selvagens com a destruição e ele parece estar prestes a gritar ou xingar ou protestar, mas nada sai. É como se ele não conseguisse encontrar as palavras certas para a situação. Eu não o culpo.

— Quanto tempo?

— Quatro anos, — sussurro e olho para as minhas unhas tentando não ver qualquer julgamento que possa estar em sua expressão facial.

— Aquele *bastardo* tocou você por quatro anos?!

Eu aceno com a cabeça e repito para mim, *não chore*, como um mantra na minha cabeça. — Arabella, — ele agarra meus ombros suavemente, o que me chama a atenção. Lá está empatia, raiva e tristeza escritas em seu rosto. Seus olhos são gentis com a compreensão, mas a maneira como o maxilar dele fala me diz que ele está pronto para dar um soco em alguma coisa. — Por que você não contou a ninguém? Porra. Quero dizer, todos nós te deixamos a sós com ele! Ele tocou em você de novo? Foi por isso que você fugiu?

— Não, ele não, — balancei minha cabeça, — mas ele estava indo. Eu estava com tanto medo e não sabia para quem ligar.

Ele me puxa para um abraço apertado que tira o ar de mim por um breve momento. — Você sempre pode me ligar quando estiver em perigo. É meu dever jurado de proteger. Tenho que ligar para o Antonio e contar o que está acontecendo.

— Agora? — Começo a entrar em pânico, não estou pronta para todo mundo saber. Eu não quero que eles me vejam por menos do que eu sou.

— Eles estão todos procurando por você, — diz ele suavemente.

— Eu só quero estar perdida para o mundo por mais um pouco, — pressiono meu ouvido em seu peito e ele fica deitado de costas.

Ele me segura em cima dele enquanto seus dedos sobem e desce pela minha espinha. Quando começo a tremer ele puxa o edredom sobre nós e eu encontro conforto em sua cama e em seu corpo.

***

Carmelo não moveu um músculo durante todo o meu sono. Olho para o relógio na mesa de cabeceira que diz sete da manhã. Dormi a noite toda.

Olho para cima para encontrar os olhos de Carmelo bem abertos. Seu corpo alerta e seus braços protegendo-me contra ele.

— Carmelo?

— Hmm? — Ele cantarola em resposta. — Diga-me algo sobre você.

— O quê?

— Bem, sinto que não sei muito sobre você.

— Eu sou um homem muito reservado.

Ele sempre foi, mesmo quando o conheci ainda adolescente, ele era quieto e misterioso. Ele ouvia bem e fazia o que lhe mandavam, mas nunca era de falar e dar ordens. Tanto quanto sei, Carmelo não veio de uma família rica. Seu pai era um soldado de baixa patente enquanto, pelo que me lembro, sua mãe era uma pessoa de fora que ainda é desaprovada.

— O que você gostaria de saber?

— Você tem algum irmão?

— Um irmão gémeo.

— O quê ? — Eu empurro contra seu peito para ver se ele está usando aquele sorriso que é um sinal de que está brincando ou mentindo. — Sério? — como eu não sabia disso?

— Giorgio. Ele mora em Las Vegas. É um soldado lá.

— Ele parece com você?

Carmelo balança a cabeça. — Gémeos idênticos.

— Não posso acreditar nisso. Você nunca mencionou um irmão antes!

— Nunca houve qualquer motivo para mencioná-lo.

— O que mais eu não sei sobre você? — Envolvo meus braços em volta do seu pescoço.

— Toco violino.

— Você não. Agora você está apenas brincando comigo.

Carmelo me coloca ao lado dele na cama e se levanta. Enquanto normalmente admiro seu traseiro esculpido, tenho medo de tê-lo ofendido.

Ele cava em seu armário até retirar um estojo de violino de couro preto. De lá, ele puxa um belo violino de madeira e arco, enfia o instrumento debaixo do queixo e começa a tocar a melodia mais linda que já ouvi em toda a minha existência.

Sento-me em sua cama admirando o grande assassino tocar violino

com tanta perícia enquanto está nu. Fecho meus olhos e deixo minha mente vagar sendo arrastada para o género musical de qualquer música clássica que ele esteja tocando. É rico em emoção e intenso, com uma adrenalina que lhe dá um alto e faz você querer mais.

Quando Carmelo termina e nós dois abrimos os olhos, é como se ambos tivéssemos reentrado em nossos corpos com essa experiência fora do corpo.

Nós olhamos por alguns minutos reunindo nossos pensamentos antes de perguntar: — O que você tocou?

Carmelo encolhe os ombros, — Foi algo que inventei quando era mais jovem.

— Você compôs isso? — Minhas sobrancelhas levantam.

— Sim, — ele coça a parte de trás do seu pescoço, como sempre faz quando está nervoso.

— Carmelo, isso foi lindo. Você poderia tocar em sinfonias, você é tão bom assim!

— Obrigado, — ele coloca o violino de volta em seu estojo e o belo instrumento volta para o armazenamento em sua prateleira do armário. — E você? Diga-me algo que não sei sobre você.

— Bem, já disse a você um deles, — rio do desconforto. — Acho que sempre quis ser terapeuta, gostava bastante de psicologia quando estava no último ano do ensino médio. Nos meus tempos livres, gosto de procurar novas literaturas e pesquisas.

— Eu podia ver você sendo uma terapeuta.

— Sério?

— Sim, — ele se senta na beira da cama. — Lembra-se quando Liliana estava lutando com o conceito de se casar com Antonio. Você foi a única que a ajudou a passar por isso. Você até tentou estar lá quando estava lidando com Luca.

— Eu penso em Liliana como minha irmã. Sem mencionar que sou a madrinha de sua filha! — Eu irradio de orgulho. — Embora não tenha lhe dado o melhor conselho. Eu basicamente disse a ela que dar um boquete para o marido dela faria com que ele fizesse qualquer coisa que ela quisesse, — rio.

Carmelo ri disso. — Qualquer coisa?

— Os homens estão sempre à disposição de uma mulher quando ela controla seu orgasmo, — digo sedutoramente enquanto subo pela cama e agarro a base de seu membro agora endurecido, coloco meus lábios ao redor da ponta e Carmelo joga a cabeça para trás de prazer.

Completamente à minha disposição.

***

Conforme o dia avança, Carmelo e eu parecemos fazer o tempo voar falando e fazendo muito sexo, sei que assim que a escuridão enche o céu, Carmelo terá que ligar para Antonio e contar tudo a ele. Tem sido tão bom estar fora do mapa e não ter que me preocupar. Não tenho certeza se quero voltar a como era a vida antes de entrar no apartamento de Carmelo. Eu poderia ficar aqui isolada do mundo para sempre.

Carmelo pede comida chinesa para o apartamento e nós comemos em sua cama enquanto conto histórias da minha infância. Ele me pergunta sobre Lazzaro e eu digo a ele que eles eram parecidos em muitos aspectos e provavelmente seriam amigos se Laz vivesse aqui. Carmelo ri disso.

A atenção de Carmelo vai para a janela em sua pequena sala, nós dois suspiramos sabendo o que está por vir. Eu dou a ele um aceno de cabeça e ele pega o celular. — Ela está no meu apartamento, — há uma longa pausa e imagino Antonio mastigando a orelha de Carmelo. — Traga o pai dela, há algo que todos nós precisamos discutir... Não, só tenha o pai dela vindo. É isso aí. Arabella tem alguma chocante notícia para compartilhar que vocês vão querer ouvir.

Eu deslizo para fora da cama e coloco minha camisa e calças. Eles devem chegar em breve. Sento-me no sofá da sala, Carmelo se junta a mim quando termina o telefonema e se veste sozinho. Ele se senta ao meu lado e coloca o braço em volta de mim.

— Tudo ficará bem.

— E se eles não acreditarem em mim? — Eu franzo a testa.

Carmelo suspira. — Não sei.

Sem provas, a única coisa que Antonio e meu pai podem levar é minha palavra, e temo que isso não será bom o suficiente.

Carmelo e eu quase nos jogamos do sofá quando meu pai chuta a porta do apartamento. — Mantenha suas mãos fora dela!

— Papai, — ando em direção a ele e coloco minhas mãos em seu peito para impedi-lo de estrangular Carmelo. — Ele não fez nada. Eu vim para o seu apartamento porque tive que fugir.

— Fugir do quê? — Antonio diz com a sobrancelha levantada. Ele fecha a porta e caminha calmamente, vestindo um terno azul marinho. Ele puxa o paletó e fixa as abotoaduras nos pulsos, esperando pacientemente por uma resposta.

Antonio, enquanto homem cruel, sempre teve um comportamento calmo. Sua calma não é contagiosa, mas te deixa desconfortável e preocupado que ele se arrebente a qualquer momento.

— De Leonardo, — digo sem fôlego. Eu posso sentir um ataque de pânico no coração e nos pulmões. De repente, não parece que há oxigénio suficiente no quarto, me sento de volta no sofá e seguro minha cabeça em minhas mãos.

Eu não posso fazer isso. Eu realmente não posso fazer isso.

— Ele? — A voz áspera do meu pai corta o silêncio insuportável.

— Ele, ele…

— Ele está abusando de Arabella desde que foi designado para ela quando ela era adolescente. Na noite em que ela desapareceu ele tentou tocá-la e ela fugiu. Ela ficou petrificada, — Carmelo salva o dia.

— Isso é ridículo. Leonardo é um dos meus melhores homens, — meu pai zomba. Antonio parece indiferente com as mãos cruzadas contra o peito. Ele olha para mim à espera de confirmação.

— Eu te disse que ele não estava fazendo nada bom! Ele está brotando mentiras sobre minha filha e o guarda-costas, porque ele a quer para si mesmo, — meu pai grita com o rosto vermelho para Antonio.

— Conheço Carmelo desde criança. Ele é muitas coisas, mas um

mentiroso não é um deles, — defende Antonio inflexivelmente.

Eu fecho meus olhos e admito o que tem sido meu pesadelo secreto por anos. — Ele não está mentindo, papai.

— O quê? — Seus ombros ficam tensos e ele lentamente se vira para mim.

Eu nunca me senti tão pequena em toda a minha vida. Tanto fisicamente como mentalmente, minha altura e atitude despreocupada me fizeram sentir como se eu pudesse conquistar qualquer coisa, mas agora é uma das vezes que me sinto tão insignificante que quero me enrolar em uma bola e desaparecer. Eu vi meu pai olhar para mim com decepção e esperava, mas isso é diferente. Ele parece magoado, confuso e inseguro de si mesmo.

— Você está brincando comigo, não é? Isso tudo é um estratagema, então Carmelo pode ser seu guarda-costas e vocês dois podem passar seus dias fodendo como coel...

— Francesco, — Antonio avisa e se vira para mim: — Eu preciso de você para me contar tudo.

E eu conto.

Eu digo como começou quando ele foi colocado como meu guarda-costas aos quatorze anos, disse a eles que isso acontecia com frequência depois das aulas de balé. Como aconteceu às vezes, depois da escola, se ninguém estava em casa, mas também como acontecia quase todas as noites até me formar no colegial e até que me casei com Vinny. Eu lhes conto que ele nunca tocou em minha virtude, mas me tocou quando não deveria e se forçou a mim de outras formas indescritíveis.

Meu pai se senta e coloca a mão sobre a testa. Ele sacode a cabeça em descrença e tenta envolver sua cabeça em torno de como sua filha poderia ser molestada por um dos soldados que ele comanda - e em sua própria casa. Sob seu próprio teto.

— Por que você não contou a ninguém, Bella? — Ele pergunta suavemente.

— Eu estava com medo, — minha voz se quebra. — Eu estava com medo que ninguém acreditasse em mim. Não há provas.

Antonio revira os olhos. — Foda-se a prova. Você não mentiria sobre algo assim, te conheço desde o dia em que você nasceu e sempre olhei para você sendo minha prima mais nova. Você está sob minha proteção e Leonardo vai encontrar o seu fim.

Meu pai está de pé e com seriedade mortal diz: — Eu quero fazer isso, quero sentir sua vida terminar na minha mão. — Antonio dá um breve aceno de concordância. — Ninguém toca na minha filhinha e sai impune, — ele diz com os dentes cerrados e os punhos cerrados.

CAPÍTULO QUATRO

Arabella

Eles não esperam até à manhã seguinte para interrogar e matar Leonardo.

Depois da minha confissão, todos saímos do apartamento de Carmelo para nos dirigirmos a Rocco. Antonio ligou para Rocco, que disse que Leonardo está esperando pacientemente. Ele acha que estou voltando para casa para ele, provavelmente está pensando em como vai me punir assim que entrar no meu quarto. Ter o que quer comigo.

Não mais. Não tenho mais que temer seu toque.

Antonio dirige enquanto meu pai murmura maldições sob o fôlego no banco do passageiro. Carmelo secretamente segura minha mão no banco de trás, porque não consigo parar de tremer de ansiedade.

A subida do elevador até à cobertura é mais estressante. Confrontando meus demônios. Estou ansiosa para ver o

olhar no rosto de Leonardo enquanto meu pai transmite o que eu disse a ele. Eu sei que ele negará tudo, só espero que ele não manipule meu pai ou Antonio para pensar que eu estava mentindo.

Quando o elevador se abre, Rocco está encostado na parede atrás do sofá em que Leonardo estava sentado, mas agora está de pé. Leonardo usa uma expressão falsa.

— Graças a Deus ela está segura, — ele caminha, mas meu pai entra no meio e dá um soco direto no rosto dele.

Eu olho para trás, querendo escapar dessa sala. Tudo está me fazendo ficar tonta e cheia de pânico, não posso lidar com toda essa situação. Preciso sair. A porta do elevador se fecha atrás de nós, dou um profundo estremecimento para aliviar o meu nervosismo.

Carmelo e Antonio se colocam na minha frente, me empurrando para trás como se quisessem me proteger.

— O que foi isso? — Os olhos de Leonardo estão negros de raiva. Ele toca o corte fresco e sangrento em seu lábio inferior.

— Por tocar o que não é seu, — meu pai rosna. — Amarre-o. — Rocco o agarra por trás e o força para a cozinha. Embora Leonardo seja um homem forte, alto também, todos os homens na sala são maiores e Rocco facilmente o domina. Ele deve ter tudo pronto, porque puxa fita adesiva do bolso de trás, meu pai o ajuda, agarrando a corda colocada no armário.

— Você não quer ver isso, — diz Carmelo ao tentar me guiar para fora da sala.

— Como o inferno eu não faço! — Eu dou de ombros. — Eu quero vê-lo sofrer como eu sofri.

Eu sempre me vi como uma pessoa muito compreensiva e compassiva, mas, por isso, sei que não vou sentir nem um pingo de arrependimento ou remorso. Ele merece morrer mil vezes e quero ver sua alma deixar seu corpo.

Antonio, Rocco e meu pai trabalham juntos para coibir Leonardo, que agora está lutando por sua vida. — Ela está mentindo! — Ele canta como se fosse salvar sua bunda. Como se eles acreditassem nele.

Espero que eles não acreditem nele.

— Cale a boca, — meu pai cospe em seu rosto.

Leonardo rosna e vira a cabeça para a esquerda e para a direita em um ataque. Eu vejo como os músculos dele se esticam contra a corda e as vezes em que seu corpo tenta quebrar suas restrições. Seus punhos se apertam e abrem tentando tirar a forte fita adesiva de seus pulsos que estão segurando seus braços nos braços da cadeira. Ele cai na derrota ou de uma perda de energia. Ele não vai a lugar nenhum.

— Você vai me contar tudo, — diz meu pai, puxando sua arma de coldre e colocando a arma em seu peito. Ele coloca na mesa ao lado dele e eu me delicio com o medo que brilha brevemente em seu rosto. Em seguida meu pai pega sua faca e começa a polir. Do outro lado da sala, posso ver o quão afiada é a lâmina de prata.

— Não há nada para contar! Eu não fiz nada! — Ele argumenta.

— Ataque número um, — meu pai pega a faca e corta o dedo mindinho. — O que você fez com a minha filha?

— Nada! — Ele grita e começa a respirar alto e estremecer de dor. — Ataque dois, — ele corta o dedo próximo ao que sobrou do toco mindinho.

— Você tem mais oito chances de me dizer a verdade, se não, você vai sentir falta de todos os seus dedos e vou ser forçado a passar para os dedos dos pés.

Os olhos de Leonardo se arregalam e ele começa a sacudir a cabeça loucamente novamente. — Eu não fiz nada!

— Ataque três, — o dedo do meio se foi.

Eu olho para Antonio e Rocco, que estão por perto por precaução, e estão gostando de ver sua tortura. Eu até começo a notar que estou exibindo meu próprio sorriso, aproveitando minha vingança. Não olho para Carmelo que está ao meu lado e tenso, sei que ele quer me proteger disso e está me monitorando, certificando-se que eu não estremeço ou me encolho de medo.

Me recuso a me esconder de medo nas mãos de um homem novamente.

Leva mais três dedos para Leonardo falar. Ou devo dizer mentira. — A prostituta queria isso! — Seus dentes estão cerrados e sua respiração instável. Seus gemidos são abafados pela dor indescritível com a perda de seus membros.

— Minha filha menor queria isso? — Meu pai levanta uma sobrancelha desconfiada.

— Sim! — Leonardo diz com ligeira excitação. O idiota pensa que meu pai acredita nele.

Os lábios do meu pai se curvam em um sorriso que você veria o demónio vestir. — Resposta errada, — ele cortou mais dois dedos.

— Foda-se! — Leonardo grita a plenos pulmões.

— O que você fez com a minha filha?

— Eu não transei com ela!

Bem, tecnicamente ele não está mentindo.

— Eu não perguntei o que você não fez, — a paciência do meu pai está começando a acabar.

— Bem! Eu toquei nela! — Leonardo respira asperamente pelo nariz. — Ela nunca disse não.

— Ela não tinha que dizer não! — Meu pai dá um tapa no rosto. — Ela tinha quatorze anos! Uma criança de quatorze anos não pode dar consentimento a um homem na casa dos trinta! Eu confiei em você para proteger minha filha! Agora você pagará em sangue.

Pela primeira vez desde que toda a tortura começou, tenho que desviar o olhar. Meu pai está agindo de forma selvagem com sua faca enquanto ele esculpe em sua pele indo diretamente para seus globos oculares e outros lugares que a maioria dos homens consideraria áreas preciosas. Eu posso ter me virado e fechado os olhos, mas os gritos de Leonardo são música para os meus ouvidos.

— Vamos. Vamos para o outro quarto, — Carmelo diz suavemente no meu ouvido.

— Não, — balancei minha cabeça. — Espere! — Eu grito e todo mundo congela. — Eu quero saber porquê. — Eu viro de volta e passo em direção a Leonardo, que tem sangue acumulando suas órbitas oculares vazias como lágrimas. — Por que você fez isso? Por quê eu?

— Porque eu podia, — ele se esforça para que sua voz saia. Sua respiração é superficial e a energia se foi completamente. Ele está à

beira de desmaiar - isso é claro. — Porque você era inocente e eu poderia chegar até você. Porque você era mais prazerosa comparada a Christina.

— Mate-o, — dou a ordem que meu pai obedece.

Eu me afasto e não olho para trás enquanto subo as escadas para o meu quarto. Eu penso em quão bom um banho quente vai ser.

Porque você era mais prazerosa comparada a Christina.

Christina é três anos mais velha que eu. Ele foi nosso guarda-costas ao mesmo tempo por apenas um ano, até que Cristina foi forçada a se casar com seu agora marido. Christina lutou com meu pai em seu casamento arranjado, ela sempre teve um incêndio nela que a fez querer ter sua própria vida além da multidão. Eu sempre me conformava e fazia o que sempre era esperado de mim. Casar com Vinny, casar com Luca... eu nunca lutei.

Eu sempre respeitei a máfia, respeitei o juramento e a vida que vem ao nascer em sangue. Eu faria qualquer coisa para ajudar a Outfit ou para beneficiar meu pai pessoalmente. É uma das razões pelas quais eu não lutei com meu pai sobre me casar com Luca, mesmo que Liliana tenha tentado tudo para me tirar disso. Eu sempre vou amá-la por isso.

Leonardo está certo, sempre fui um prazer para as pessoas. Não contei a ninguém porque, como filha de um mafioso, é esperado que fiquemos intocadas e eu me senti contaminada, não queria envergonhar meu pai dizendo que não era mais tão pura. Eu não queria ser chamada de mentirosa e pensar que estava emoldurando um homem de honra e virando as costas contra a multidão. Eu não queria o drama e por isso nunca contei. Eu sempre soube que o meu lugar na máfia é ser um

objeto para os homens.

Eu ligo o chuveiro quando chego ao banheiro e tiro minhas roupas, entro e sinto o jato quente acalmar meu corpo dolorido. Fui lavando a tensão e a porra de Carmelo que tive o dia todo. Eu tento deixar o chuveiro tirar minha mente da sujeira de hoje, mas minha mente continua vagando porquê eu.

Agradar a todos.

Se eu não fosse uma pessoa tão agradável quanto sou, nunca teria sido...

Não, eu não posso me culpar. Culpar a vítima é a coisa mais desumana que uma pessoa pode fazer. Uma garota é agredida sexualmente e ainda assim o mundo olha para o que ela fez de errado para merecer isso. Ninguém merece isso. Eu não merecia isso. Eu não mereço isso. Não importa minha personalidade, minha vontade de agradar, não é um passe nem um convite para pegar o que eles querem.

Foi o meu corpo. Meu corpo *adolescente* e eu não queria isso. Eu não queria isso.

A prostituta queria isso.

Uma batida na porta me empurra de volta à realidade, fora da espiral descendente que estava me mandando de volta para o lugar que eu estava anos atrás quando coloquei as cicatrizes em meus pulsos.

— O quê? — Eu grito sobre a água corrente.

— Você está bem? — A voz de Carmelo toca no lado oposto da porta do banheiro.

Eu abro minha boca para dizer sim, mas não posso. Não posso

mentir. — Não.

A porta se abre e eu puxo a cortina do chuveiro. Carmelo está de pé ali. Nós nos olhamos por um longo tempo. Não há necessidade de trocar palavras porque ele sabe exatamente como me fazer esquecer. Ele tira a camisa primeiro revelando sua pele bronzeada e músculos tensos. Suas calças saem e, em seguida sua cueca boxer bateu no chão e lhe dou um sorriso tímido.

Eu sempre apreciei o corpo masculino, é uma forma bonita. Me encho com a visão dele e puxo a cortina de volta mais, para ele se juntar a mim. Ele silenciosamente aceita e entra. A água atinge seu peito e seu corpo. Quero lambê-lo, mas ele me vira e ouço o som de uma garrafa de xampu se abrindo.

Carmelo lava meu cabelo e fecho meus olhos apreciando a sensação de suas pontas dos dedos massajando meu couro cabeludo, deixo escapar um gemido suave e percebo um pequeno fato, pergunto: — Para onde meu pai, Antonio e Rocco foram?

— Eles ligaram para alguém para limpar o corpo de Leonardo e saíram para cuidar de outros negócios. Eles me pediram para vigiar você.

— Então, estamos sozinhos? — Olho para ele por cima do meu ombro e sorrio. — Você não teve o suficiente?

Ele ri baixinho. — Estou aqui para me certificar que você está bem. — Ele continua seu foco em limpar meu cabelo. — Teve um longo dia.

Sua voz soa como uma canção de ninar. Entre isso e a sensação de seus dedos percorrendo minha mecha de cabelo, de repente me sinto exausta. Eu começo a bocejar quando Carmelo lava o sabão do meu

cabelo e desliga a água.

Ele pega uma toalha para envolver sua cintura e outra para me secar. Envolve em volta do meu corpo e depois me pega para me tirar do banheiro e me deixar na beira da minha cama. Puxa uma camisa e calças de moletom e as joga ao meu lado.

Sem pensar, pego o par de roupas novas e quase dou um gemido com a sensação do algodão macio delas. Deito na minha cama e o travesseiro embaixo da minha cabeça parece uma nuvem. Não acho que estive tão exausta na minha vida. Pela primeira vez em dias, sinto um peso ser tirado do meu ombro. Leonardo está morto. Ele se foi.

Carmelo puxa o cobertor sobre mim e beija minha testa. A luz se apaga segundos depois e meus olhos se fecham enquanto entro em um mundo inteiro de sonhos.

***

Eu grito em escuridão total.

Um pesadelo. Não, uma lembrança me acorda de um sono profundo.

Minha porta se abre e a luz do corredor inunda meu quarto. Uma silhueta escura preenche o limiar e eu não sei quem é até que a voz pergunte: — Você está bem?

Carmelo.

Balanço minha cabeça ainda perturbada e ainda tentando recuperar o fôlego. Carmelo fecha a porta e caminha até mim sentando na beira da

cama. Ele esfrega minhas costas. — Está tudo bem. Apenas um sonho ruim.

— Tem certeza de que ele está morto? Ele está mesmo morto?

— Eu tenho certeza, — ele diz com insondável certeza.

— Por favor, não vá, — imploro e agarro sua camiseta branca.

— Arabella, — ele suspira, — Rocco voltará para casa a qualquer momento e quando ele aparecer nos verá na cama juntos... Antonio terá minha bunda.

— Por favor. Por favor! Eu não quero ficar sozinha.

— Tudo bem, — ele rasteja na cama e envolvo meus braços ao redor dele.

— Conte-me uma história, — sussurro no silencioso e escuro quarto.

— Do que você quer ouvir?

— Você. Diga-me como começou a tocar violino.

— Foi minha mãe. Ela sempre foi minha rocha. Meu sistema de suporte. Meu pai era alcoólatra, trabalhava para Lorenzo e mantinha-se ocupado com o seu trabalho mas quando chegava em casa, estava sempre bêbado e batia em minha mãe. Ela sempre tentou nos proteger até que meu irmão e eu tivemos idade suficiente e decidimos levar as surras por ela. Ela era tão frágil — ele balança a cabeça. — Era a menor mulher que já conheci.

— Menor que Liliana? — Eu pergunto.

— Menor que Liliana. Ela acabou no hospital muitas vezes depois de sua embriaguez. Quando eu tinha onze anos tive que pegar o carro e

levá-la para o hospital porque ela deslocou o ombro. Minha mãe era forte, ela nunca demonstrou isso. Eu sabia que quando meu pai chegasse em casa ele iria abusar dela e ela mandaria eu e meu irmão para nossos quartos e ligaria Paganini. Você mal podia ouvir seus gritos sobre o som do violino.

— Ela amava Paganini. Um dia ela entrou em depressão. Eu sei que ela queria deixá-lo, mas não podia, não podia nos deixar com ele, mas se ela nos levasse com ela… ele iria encontrá-la por levar seus filhos. Meu irmão e eu não sabíamos como libertá-la e, assim, economizei dinheiro. Fui à loja de música local e comprei um violino barato. Eu li livros sobre como tocar, aprendi a ler partituras e trabalhei duro para aprender uma das músicas de Paganini. Demorou muito tempo e esforço e quando finalmente dominei, toquei para ela.

— Foi a primeira vez em meses que vi minha mãe sorrir. Ela me implorou para tocar de novo e de novo e de novo. Eu tocava para ela todos os dias e até comecei a aprender novas músicas para tocar para ela. Eu queria ter certeza de que ela estava feliz e mesmo que estivesse feliz quando eu tocava, ela ainda não estava totalmente feliz. Tentei tudo o que pude para fazê-la sorrir. Tornou-se uma obsessão minha. Pensei em novas ideias sobre como mantê-la feliz, mas todos os dias ela se deitava na cama, às vezes catatônica. Meu pai a havia quebrado.

— O que aconteceu com ela? — Eu esfrego minhas mãos ao longo de seu peito e sobre seu coração.

— Ela desmoronou. Fui verificá-la um dia e ela estava morta no banheiro, cortou seus pulsos. Encontrei cadernos anos depois, que tinham cartas dirigidas a mim e meu irmão. Ela escreveu nos dizendo como queria deixar meu pai, mas nunca quis sair sem nós. Ela escreveu

para dizer que a única saída dela, a única maneira de se libertar do nosso pai e ainda nos ter com ela, era se ela morresse, disse que nos amou mais do que qualquer outra coisa e esperava que a perdoássemos.

— E você? —

— O quê?

— A perdoou?

— Sim. A vida que ela viveu não era uma vida feliz. Eu amava minha mãe mais que tudo. Eu não achava que meu pai fosse forte ou poderoso por fazer o que ele fazia com ela. O achei fraco e patético e nunca quis ser o homem que ele era. Foi por isso que... — sua voz vacila.

— Foi por isso que o quê? — Eu levanto a cabeça de seu ombro para enfrentá-lo no escuro.

— Foi por isso que fiquei chateado quando você se casou com Luca. Por que eu estava tão zangado quando vi os cortes nos seus pulsos. Homens que tratam mulheres como eles, tenho nojo e como seu guarda-costas me preocupo com a sua segurança. Eu me importo porque... porque não quero que outra mulher passe pelo que minha mãe passou.

— Você percebe que muitas mulheres nesta vida são maltratadas por seus maridos ou mesmo pelos pais.

Carmelo fica em silêncio por um momento. — Eu não tenho o poder de mudar a maneira como nós, homens de honra, pensamos. Muitos de nós ainda acreditam nos papéis tradicionais de género e nos modos antigos. Eu tenho poder sobre o que acontece com você. Jurei protegê-la e enquanto tiver *esse poder*, assegurarei que nenhum homem ponha

um dedo em você.

Eu o seguro até que nós dois estamos dormindo.

É difícil adormecer depois de Carmelo admitir a história de como sua mãe foi abusada. Carmelo não parece um homem que respeitaria as mulheres na medida em que ele faz. Ele é alto com uma massa de músculos, seu rosto é tão frio quanto um assassino com uma pequena cicatriz no final da sobrancelha. Seus traços bonitos fariam você automaticamente pensar nele como um mulherengo ou um homem que só usaria você para uma noite. No que diz respeito à máfia, seu trabalho é que ele é um soldado e também um executor. Ele é um assassino treinado. Ele mata para a máfia e mata qualquer um que Antonio lhe diz para matar e ele nem questiona.

Carmelo foi moldado pela influência de sua mãe. Ele nasceu em crueldade e prometeu nunca cometer os mesmos erros que seu pai cometeu. É um homem honrado. Alguém que sempre se importou com o meu ser, se importou o suficiente para querer impedir qualquer mal que estivesse sendo feito para mim.

Carmelo em primeiro lugar é um amigo. Eu o conheço há muito tempo e sempre estivemos lá. Desde que Vinny morreu e eu morava com Antonio, ele sempre estava lá para me fazer companhia e me fazer rir. É por isso que sempre foi uma decisão fácil ser amigo com benefícios. Qualquer pessoa que namoro tem que estar na máfia e pai e Antonio têm que aprovar. Não estou procurando por namoro, quero sexo, mas para fazer isso, tem que ser em segredo. É por isso que fazer isso com Carmelo foi a melhor opção. Ele tinha que manter sempre um olho em mim e Liliana, e não fica muito em ação com o cronograma que trabalha.

Nós concordamos em nos tornarmos amigos com benefícios e agradeço a Deus porque ele é muio bom no sexo. Não é estranho depois. Eu me sinto livre na frente dele. Somos capazes de nos sentar nus e conversar e foder quando estamos com tesão. Nós não deixamos que os sentimentos atrapalhem nossa amizade ou seu trabalho. Eu sei que ele sempre vai me proteger e agora, sabendo sobre sua mãe, me sinto mais segura do que nunca em minha vida.

Até que eu seja enviada para a Itália.

— O que você está pensando? — Carmelo murmura.

— Como você sabia que eu estava acordada?

— Sua respiração, — ele afirma.

— Estou indo para a Itália e não sei se voltarei.

— E isso preocupa você? — Ele pergunta e eu aceno. — É quanto a isso que você está preocupada?

— Eu nunca vou ver você ou meus primos ou Viola novamente.

— Você ainda pode vir visitar, tenho a certeza, e sempre pode ligar.

— Eu tenho medo de não estar segura.

— E o seu irmão?

— Ele vai me proteger, mas... — Mas não tão bem quanto você.

— Mas o quê?

— Ele é antiquado. Ele vai me manter relativamente segura, mas...

Já faz algum tempo desde que vi Laz, mas ele sempre foi o típico mafioso que acha que as mulheres nascem apenas para servir. Sem dúvida, se um homem levantasse a mão para mim e eu dissesse a Laz,

ele iria dar de ombros.

— Se você estiver em perigo, sabe que pode me chamar, certo? — Ele envolve seus dois braços em volta dos meus ombros e me segura contra seu peito.

— Eu sei, — sussurro. O sol está nascendo e enche o quarto de luz. Olho para o relógio de cabeceira que marca cinco e quarenta e três. — Você provavelmente deve voltar para o seu quarto antes que Rocco acorde em alguns minutos e mate você, — levo meu corpo para longe dele.

Ele geme, mas se levanta de qualquer maneira e estica seu longo corpo. — Eu vou te ver no café da manhã, — ele balança a cabeça antes de sair do meu quarto em silêncio.

Quando meu alarme dispara oficialmente às sete, me visto para o dia em algo casual. Leggings e um suéter de malha de cor rosa. Amarro meu cabelo em um rabo de cavalo e não me incomodo em aplicar maquiagem. Normalmente adoro sair e sempre incomodava Liliana para fazer as coisas comigo. Mas, desde os eventos recentes, não tenho tido estômago para ser social.

Desço as escadas e vou para a cozinha para fazer um copo de café. Estou agradavelmente surpresa ao ver que Carmelo já está tomando sua própria caneca.

— O pote ainda está quente, — comenta.

Eu lhe dou um sorriso educado e abro o armário para pegar uma caneca grande. Tenho a sensação de que precisarei do aumento de energia hoje. Não me sinto como eu mesma. Não me sinto borbulhante e, apesar de qualquer pessoa normal ficar animada por uma viagem

à Itália, estou com medo disso. Não gosto do desconhecido e agora o futuro que eu havia planejado para mim já não existe mais. Sonhei em viver o resto da minha vida com Vinny, era o que eu esperava, ansiava por envelhecer com ele. Afinal, ele era meu melhor amigo.

— Carmelo, — Rocco entra na cozinha, — Bom, você ainda está aqui. — Carmelo e eu levantamos as sobrancelhas com isso. — Antonio quer ver você para recolocação.

— Recolocação? — Eu engulo em seco.

— Seus pais ainda não confiam em Carmelo como seu guarda-costas depois do que aconteceu.

— Bem, não estou tendo um estranho como meu guarda-costas! — Me levanto da mesa.

— Acalme-se, — diz ele, levantando as mãos e abaixando-as. — Eu serei seu guarda-costas temporário até você partir para a Itália.

Franzo a testa. Isso significa que não poderei passar um tempo com Carmelo antes de partir. Quem sabe que tipo de atribuição ele vai ter agora? Talvez Antonio o vá punir colocando-o fora do Outfit e o coloque como soldado em algum outro lugar como Nova York, Las Vegas ou mesmo Boston.

— Ele quer me ver agora? — Carmelo pergunta com uma expressão impassível enquanto coloca sua xícara de café no balcão.

— Não há nenhuma razão para você ficar agora, — Rocco encolhe os ombros, — Estou olhando por ela agora e estou aqui.

Carmelo assente e então me dá um olhar persistente. Um adeus silencioso. Ele sai da cozinha, para o foyer, para o elevador e para fora

da minha vida.

— Então,— Rocco toma café e se senta à mesa. — O que você gostaria de fazer hoje?

— Que tipo de recolocação Carmelo está recebendo?

Rocco acena com a mão e balança a cabeça. — Você não quer ouvir falar de negócios. Você está se preparando para a Itália? Já tem alguma coisa embalada?

— Não. Eu nem tenho malas suficientes para colocar todas as minhas coisas.

— Podemos ir às compras então.

— Você não tem coisas melhores para fazer do que tomar conta de mim?

Ele encolhe os ombros. — Não será por muito tempo. Estou pensando nisso como passar um tempo com minha prima mais nova antes que ela vá embora.

Eu sempre fui íntima com meus primos. Antonio e Rocco estavam sempre aqui quando éramos pequenos. A única coisa infeliz para mim foi que eu era a mais nova, assim como uma garota. Antonio e Rocco gostavam muito mais de Lazzaro e Nico. Tony e Laz eram bons amigos porque eram basicamente da mesma idade. Nico e Rocco se uniram como ervilhas em uma vagem. O que mais gostei deles foi que eles eram menos sérios, e na maioria das vezes me convidavam para brincar com eles.

A família sempre significou tudo para mim. Mesmo quando fiquei aqui e todos os meus irmãos se afastaram, Rocco e Antonio agiram

como meus irmãos. Enquanto estou animada para ver Laz, vou sentir falta de Chicago mais do que qualquer coisa.

— Eu quero ver minha afilhada, — respondo com certeza.

Rocco acena com a cabeça. — Então nós iremos ver Liliana. Tenho certeza que ela está solitária. Antonio está trabalhando até tarde tentando pegar os caras de Marco.

Bebo o resto do meu café sabendo que vou precisar do resto dessa energia para acompanhar Viola. A última vez que a vi, ela estava rastejando por todo o lugar. Está ficando tão grande e eu quase fico com lágrimas nos olhos só de pensar em como não vou poder passar seu primeiro aniversário com ela ou vê-la se tornar em uma criança, depois uma adolescente... uma mulher.

Não ser capaz de ter filhos significa que posso desfrutar de meus sobrinhos e sobrinhas e, embora vá conhecer o filho do meu irmão pela primeira vez, não é o mesmo. Viola é minha afilhada. Eu estava lá quando ela nasceu, a segurei e prometi que estaria lá para ajudá-la a superar cada pequeno problema que a vida lhe lançasse. Agora tenho medo de não conseguir cumprir minha promessa.

Meu celular toca enquanto subo as escadas para pegar algumas coisas antes de ir para a casa de Liliana. Gemo quando vejo o identificador de chamadas dizer que é mamãe. Eu tenho a pior sensação de que ela vai brigar porque não lhe contei sobre Leonardo.

— Olá, — eu respondo.

— Bella, querida. Você está bem? Seu pai me contou tudo sobre o que aconteceu ontem. Nós estávamos tão preocupados quando você desapareceu, nunca soubemos sobre Leonardo e se o fizéssemos,

teríamos parado! Não teríamos tolerado ele em nenhum lugar perto de você!

— Mamãe, tudo bem, realmente não quero falar sobre isso.

— Meu pobre bebé. Quando posso te ver? Eu quero te tirar daqui e ter um dia de meninas. Meu ultimo bebé está saindo de Chicago. A quem mais eu vou me dedicar?

— Não sei. Vá a Las Vegas para visitar Christina e seus netos. Tenho certeza de que eles adorariam ver você.

— Oh, não poderia deixar seu pai. — Desculpas.

— Papai não precisa de você aqui. Por que você não vai visitar Christina? Você só viu as crianças algumas vezes.

— Christina não me quer em Las Vegas. Ela é uma mulher muito ocupada. — Nunca entendi por que minha mãe deu as costas a Christina. Minha mãe sempre se orgulhou de Laz, falando sobre o quão bem sucedido ele é, quão bonita sua esposa é, quão grande é seu neto. Nico era do mesmo jeito, ela falava sobre ele muito carinhosamente, definitivamente mais do que ela fala sobre Christina. Embora eu seja a decepção da família, ela está sempre no meu negócio e imaginando o que eu estou fazendo.

Algo aconteceu com Christina, tenho certeza disso, mas não tenho ideia.

— Arranje um cachorro para lhe fazer companhia.

— Bella, vou sentir falta do meu bebé! Me sinto como uma mãe terrível! Eu deveria saber o que estava acontecendo com você. Você sabe que é muito atraente como eu e, desde Vinny e Luca, acho que os

homens querem se aproveitar de você porque não é mais virgem.

— Ma! Isso não tem nada a ver com nada!

— Não é? Os homens vêem as virgens como um bem precioso, algo que esperam para levar no dia do casamento. Ninguém tem que esperar para levar com você, foi por isso que Carmelo se aproveitou de você!

— Carmelo é um amigo! Ele não se aproveitou de mim.

— Bem, mandei seu pai falar com Antonio sobre Carmelo, não o quero perto de você, — diz com um tom sarcástico.

— Você conseguiu reatribuí-lo?! Mamãe, eu adorava tê-lo como guarda-costas...

— Tenho certeza que sim, as meninas também precisam, mas nunca devem agir sobre elas!Especialmente garotas solteiras. Arabella, o que você estava pensando? Ele é um soldado de baixa patente. Você precisa de um homem de alto escalão! Ele certamente aproveitou sua posição, provavelmente queria algo em troca, como subir na escala — ela faz um grunhido de desgosto. — Estou feliz que ele não está perto de você agora.

— Eu não posso acreditar em você! — Eu grito. — Ele era um amigo e eu já tenho pouco tempo aqui e agora não posso gastar esse tempo com ele.

— Estou feliz que ele esteja finalmente longe de você! Você está agindo com lavagem cerebral. Não esqueça sua posição. Você está enganando seu pai e dormindo com seu guarda-costas.

Eu reviro meus olhos. — Eu não posso ter essa conversa agora, tenho coisas melhores para fazer hoje, vou falar com você mais tarde, —

desligo antes que ela possa protestar ou me insultar ainda mais.

Pego minha bolsa e jaqueta e desço as escadas onde Rocco está esperando. — Pronta? — Ele me pergunta.

— Você sabe que Carmelo nunca se aproveitou de mim, certo?

Rocco suspira e afunda os ombros. — Sua mãe estava reclamando e para agradá-la, tio Francesco pediu a Antonio para transferir Carmelo. Inferno, conhecemos Carmelo desde que éramos meninos e sabemos que ele nunca forçaria você. Você disse que era consensual e acreditamos, porra não é um crime e ninguém está protegendo sua virtude, então essa é a única razão pela qual Carmelo não está morto agora. — como se me importasse menos só porque não sou mais virgem.

— Isso é ridículo, — murmuro sob a minha respiração e entro no elevador. — Carmelo é um amigo.

— Sim, ele é. Não é grande coisa, Arabella. Ele não está com problemas, só tem um novo emprego. O que importa de qualquer maneira? Você está indo para a Itália.

— Você está certo. Não importa.

CAPÍTULO CINCO

Arabella

Entrar na cobertura de Antonio e Liliana parece como nos velhos tempos. Tudo sobre o lugar me lembra de casa e me lembra o quanto vou sentir falta de Chicago e da minha família ainda mais.

Liliana entra no foyer para nos receber com a pequena Viola no quadril. Ela se parece com Lily, mas tem as feições escuras de Tony. Entrego a Rocco meu casaco e bolsa enquanto ele rosna e sem dúvida murmura que ele não é um mordomo mas não me importo.

— Me dê meu bebé! — Eu estendo meus braços e Liliana a entrega com um sorriso. — Senti falta da minha afilhada. Como você está Vi? — Ela me responde de volta com uma risada enquanto ataco suas bochechas rechonchudas com beijos.

— Ela tem sido uma mão-cheia. Antonio contratou uma babá para que eu tivesse outra pessoa para ajudar a cuidar dela e pudesse ter um descanso muito necessário, — Liliana diz e posso dizer por suas olheiras escuras.

— Quem dera que a tia Bella ficasse aqui hospedada para que pudesse ser sua babá, — digo.

— Sim, Antonio me contou tudo. Eu ouvi sobre você indo para a Itália, — Liliana combina com minha carranca.

Entramos na sala de estar onde me sento no chão, ao lado de todos os brinquedos de Viola e brinco com ela. Liliana senta de pernas cruzadas no sofá segurando um travesseiro em seu estômago.

— Vai ser bom ir para a Itália e ver Nonno, meu irmão Laz e conhecer sua esposa e filho.

— Antonio nunca fala sobre seus outros primos. Eu sabia que você iria ver seu irmão, mas francamente, não fazia ideia de que você tivesse irmãos.

Eu dou de ombros como se não fosse grande coisa. — Cada um dos meus irmãos está em um estado ou país diferente, acho que não somos

assim tão próximos. Todos nós temos o nosso dever para com a máfia e estamos todos ocupados cumprindo esse dever, eu acho. Ocupados demais para conversarmos uns com os outros.

Para ser honesta, me ressinto dos meus irmãos por não pegarem o telefone e me ligarem. Enquanto aprecio que Laz me queira na Itália, meu estômago me diz que deveria ter um mau pressentimento sobre por que exatamente ele me quer lá.

— Eu sei o que você quer dizer. Desde que Angelo voltou para Boston e assumiu como Don, não ouvi muito dele.

Eu pego Viola e a abraço no meu peito. — Deixe-me trazê-la comigo. Você não pode me separar do meu bebé!

Liliana ri. — Tente dizer a Antonio isso.

— Eu não sei como você enrola meu irmão em torno de seu dedo mindinho, — Rocco faz o seu próprio assento ao lado do sofá.

— Aquela menina é quem tem Tony sob seu comando completo. Ele está apaixonado, — Liliana diz falando sobre o marido. — Ele é um pai tão bom.

— Você é tão amada, garotinha, — escovo os cachos escuros dela. — Mesmo que eu esteja na Itália, sempre serei sua madrinha e ainda posso guiá-la pelo telefone. — Não será o mesmo. — Prometa-me que você não vai crescer muito rápido? Eu não quero perder nenhuma etapa.

— Vamos tirar muitas fotos e vídeos para enviar para você, — Lily tenta me fazer sentir melhor.

— Como estão as aulas on-line? — Tento mudar de assunto antes

de entrar em pânico.

— Bem. Estou terminando meu primeiro semestre agora. As aulas que estou tomando são tão interessantes que a lição de casa nem parece funcionar!

Sempre senti isso quando li artigos de pesquisa em psicologia. Cada pequena descoberta foi tão interessante, cada pequeno fato e teoria sobre doenças mentais agarra cada centímetro da minha atenção. Eu gostaria de poder voltar para a escola e obter meu diploma, mas não parece funcionar para mim. Para não mencionar pelo menos aqui os homens nos permitem pequenas liberdades pelo que recolhi, na Itália eles ainda estão atrasados. As mulheres devem ficar em casa, cozinhar, limpar e satisfazer o que o marido precisar.

— Estou tão feliz por você, Lily. Você percorreu um longo caminho longe de ser aquela pequena virgem tímida que nem queria tocar Antonio, muito menos olhar para ele.

Ela sorri para isso. — Eu acho que tive sorte. Ele é muito mais do que deixa parecer. Ele é doce, atencioso, romant...

— Ele não apreciaria uma palavra do que você está dizendo sobre ele, — Rocco pisca seu olhar de advertência.

Lily o dispensa com a mão. — Eu não preciso fingir que ele é um grande e mau mafioso ao seu irmão e prima.

— Ele *é* um grande mafioso ruim, — Rocco parece sem graça. — Ele mata as pessoas.

— Ei, não na frente do bebé, — cubro suas pequenas orelhas furadas. — Você perfurou suas orelhas, — quase franzo a testa, mas me pego. Eu perdi. Senti falta de suas orelhas sendo perfuradas.

— Nós terminamos cedo ontem, não sabia o que estava acontecendo com você e... — Leonardo, claro — até mais tarde, quando Tony chegou em casa e me contou. Eu queria te perguntar, mas, até onde eu sabia, você ainda estava desaparecida.

— Está tudo bem, não estou brava, — eu tranquilizo ela.

— Bom, — ela me dá um sorriso suave. — Tony não queria que fossem furadas. Ele estava com tanto medo que iria machucá-la e disse que não suportaria ver seu bebé sofrendo. Então fui sozinha. Eles parecem adoráveis nela.

— Eles são.

Viola vai crescer para ser de tirar o fôlego. Ela já tem cabelos grossos e pretos que se enrolam em pequenas espirais e seus grandes olhos castanhos têm pequenas partículas de verde, o que os torna hipnotizantes. Sua pele é como a minha, num tom de azeitona, ela é uma verdadeira bebé italiana. Quando for mais velha, vai deixar todos os garotos babando. Antonio terá imenso trabalho.

— Hey, escute, — Liliana brinca nervosamente com os dedos, — Antonio me contou sobre o seu guarda-costas anterior e eu só quero que você saiba que pode falar comigo. Você sabe que estou sempre aqui por você. Eu a considero como minha irmã.

— Claro, sei disso. Você é como uma irmãzinha para mim também. Vou me certificar de ligar e mantê-la no circuito, se prometer fazer o mesmo, — eu segurei meu mindinho,— *E* estarei te incomodando para enviar muitas, muitas, muitas fotos e vídeos de Viola.

Liliana se inclina e envolve seu dedo mindinho ao redor do meu. — Eu prometo.

— Então, vejo que Rocco está cuidando de você, — Liliana dispara um sorriso provocador em seu caminho e Rocco revira os olhos. — Onde está Carmelo? Sinto falta dele.

— Meu pai não o queria mais perto de mim depois que descobriram que fazíamos sexo. Tony o transferiu. Eu pensei que você soubesse algo mais do que eu.

— Não, ele não fala muito de negócios comigo. Tudo o que sabia era que Carmelo foi expulso do seu serviço e Leonardo era seu guarda-costas principal, então você fugiu, Leonardo foi morto e então... então pensei que Carmelo fosse seu guarda-costas de novo.

— Demitido esta manhã, — franzo a testa.

— Você não sabe de nada? — Ela pergunta a Rocco.

— Nada que as garotas devam se preocupar.

— Ele é nosso *amigo*, Rocco, — Liliana cruza os braços.

— Ele não é da família. Então cuide da sua vida.

— O que te deixa tão irritado esta manhã? — Lily morde de volta.

— Tem sido uma semana estressante e a última coisa que quero fazer é ouvir minha cunhada e minha prima conversarem sobre fofocas, — ele bufa.

— Ele está muito mal-humorado hoje, — provoco de volta para Lily e ela ri.

Eu me levanto e coloco Viola em seu colo. Ele a segura sob as axilas e a mantém à distância. Viola vira a cabeça inspecionando o tio e depois tenta alcançá-lo, fechando e abrindo os pequenos punhos.

— Você não pode ficar irritado com sua sobrinha em seus braços.

Um sorriso puxa o canto de seus lábios e ele a puxa para mais perto, permitindo que ela se sente e se aconchegue em seu colo. — Só porque ela me quer e ela é minha sobrinha. Eu faria qualquer coisa por ela.

Liliana ri e revira os olhos. — Por que não vamos às compras? Podemos comprar alguns vestidos novos para você usar...

— Ela disse que precisava de bagagem nova, — conclui Rocco.

— Eu não estou exatamente com vontade de fazer compras. — Agora sei como Liliana se sentia quando a forcei a sair de casa quando estava em seu próprio humor depressivo.

— Sempre costumava fazer você se sentir melhor. Você nunca me deixava ficar de mau humor, então não vou deixar você fazer o mesmo. Vamos lá, fazer compras vai fazê-la se sentir melhor.

— Você precisa de bagagem, então vamos fazer compras. Não discutindo. — Eu murmuro. — Eu sou a nova adição ao trio, — Rocco está com Viola em seus quadris. Liliana bate as mãos e vai agarrar a sacola e o carrinho de bebé de Viola. — Somente como nos velhos tempos.

Eu franzo a testa. — Costumávamos ser os três indo às compras. Não vai ser o mesmo.

Liliana coloca o braço em volta de mim enquanto Rocco fixa Viola no carrinho. — Eu sei que não será o mesmo, mas ele ainda é nosso amigo. Ele ainda está vivo. Apenas em uma tarefa diferente. Só porque você está indo para a Itália não significa que não mantenhamos contato com você.

— Eu sei que é só... eu nunca tenho que dizer adeus.

— Arabella, — Liliana recua e suspira: — Você... você tem sentimentos por Carmelo?

— O quê? — Meus olhos se arregalam. — Não! Ele é meu melhor amigo. Nós dois nos preocupamos um com o outro. Ele me protegeu e ficou preso por mim, pelo menos queria dizer adeus antes de sair para sempre.

— Ok, apenas certificando. Você sabe que nunca daria certo, seus pais nunca aprovariam uma união entre vocês dois.

— Confie em mim, eu sei. Eles nem me querem perto dele, — eu zombei. A situação toda é ridícula, nunca me casaria com Carmelo.

— Vamos, — pede Rocco, impaciente, enquanto pressiona o botão no elevador.

Liliana e eu nos amontoamos na traseira do SUV preto. Liliana está sentada entre mim e Viola, que está atrás do lado do motorista em sua cadeirinha. Rocco está do lado do passageiro e Steven nos leva. É déjà vu, mas sem Carmelo. Eu achava que minha vida terminaria quando perdesse Vinny, mas quando Antonio me aceitou e me aproximei de Liliana, encontrei um novo propósito. Um novo sentimento de felicidade. Agora me sinto perdida de novo.

Estou lutando para encontrar a razão. Lutando com a maneira como vou lidar com a vida em um novo país e deixar Chicago para trás. Já conheço a língua, mas os costumes são diferentes e as pessoas - além do meu irmão e meu avô - são todos estranhos. Eu nem vi Laz desde que era jovem, quem sabe o quanto ele mudou sob a influência do meu Nonno.

Christina costumava me dizer que eu era a irmã sortuda por casar

com Vinny. Ela sempre disse que nós estávamos felizes, apaixonados um pelo outro. Por muito tempo acreditei que era a sortuda, até que Vinny morreu, até que percebi o quanto meu falecido marido e eu fingíamos. Nós não estávamos apaixonados. Nós éramos amigos em uma situação que nos obrigou a ficarmos juntos e ambos mantivemos firmemente a ideia de que poderíamos ter amor um dia. Mas isso não era verdade. Nós só tivemos um ao outro. Então fingimos.

Fingir não deixa você mais feliz. Isso faz você triste e delirante e quebra seu coração enquanto anseia pela verdade e almeja o que você sempre quis mais no mundo. Eu não me sinto sortuda. Acho que nunca tive sorte, porque tudo o que Deus tem feito é me dar alguns verdadeiros baralhos de merda. Eu tentei sorrir e suportar, me forcei a desempenhar o papel da Arabella borbulhante, mas estou tão cansada. Cansada de fingir. Estou cansada de sonhar sem sentido. Estou cansada da incerteza e, mais importante, estou com medo.

Estou com medo de ser forçada a fingir de novo. Estou com medo de encontrar felicidade apenas para que me seja tirada. Eles me chamam de a *Viúva Amaldiçoada - quem quer que se case com ela morre*. Talvez eu esteja amaldiçoada. Eu não sei o que me assusta mais no entanto, ser forçada a outro casamento sem amor ou abusivo ou morrer sozinha.

Olho para Liliana, que uma vez pensou que sua vida tinha acabado e nunca a vi tão feliz. Até Tony se suavizou um pouquinho. Eu posso ver quando ele sorri brevemente para Lily ou sua filhinha. Quando Viola nasceu vi Liliana ficar ainda mais viva, como se seu propósito na vida sempre fosse ser mãe.

Nunca fui o tipo de garota que fantasiava sobre ser mãe. Eu nunca

tive os nomes escolhidos e nunca coloquei um travesseiro na minha camisa e fingi estar grávida. Eu estava com medo quando estava grávida e levemente aliviada quando tive os abortos espontâneos. Eu nem sei como realmente me senti quando os médicos me disseram que eu era infértil. Acho que fiquei aliviada que nunca teria filhos de Luca na época, mas também com medo de nunca ter um pedaço de mim que me amaria e estaria comigo até meu último dia.

Eu não quero filhos e não acho que sejam necessários para um feliz para sempre, mas ter a oportunidade tirada de mim com esse diagnóstico - isso me assusta. Além de ser a *Viúva Amaldiçoada*, nunca poderei dar a meu marido o que todos querem. Um filho. Um herdeiro.

Eles vão me ver como inútil.

Quando eu era mais jovem e o mundo era menos complicado, eu tinha a noção de que o mundo iria a meu favor se eu fizesse o que me era dito, tivesse fé e fosse uma boa menina. Mas isso não importa. Nada disso importa porque o karma não existe e o mundo não se importa com o quão bom você é. Coisas ruins podem acontecer a qualquer um, não importa o quão injusto, e eu neguei isso por tanto tempo. Não há como negar mais.

Esta é a minha vida e estou presa no meu próprio inferno pessoal.

Não seja ridícula. Você não tem ideia do que está reservado para você na Itália. Você pode ir embora simplesmente por alguns meses e depois voltar a Chicago, esquecendo que nunca se preocupou em nunca mais voltar. A parte racional de mim tenta me animar com otimismo besta. O lado racional que eu tenho escutado por tanto tempo.

É hora de parar de ouvir.

Ninguém vai me ajudar. Ninguém vai me salvar.

Meu destino está na Itália e não tenho controle sobre o resultado.

— Arabella? — O sussurro suave de Liliana me tira do meu transe. — Chegamos.

— OK. Vamos acabar com isso.

— Você está bem? Você não disse nada no carro. Normalmente você é muito mais faladora.

— Só muita coisa na minha mente, — dou-lhe um sorriso fraco. Não há necessidade de fazer Liliana se preocupar mais do que já está. Não é como se ela pudesse parar o inevitável de qualquer maneira.

O shopping, como sempre, estava lotado e eu não sentia vontade de estar perto de tantas pessoas. Todos pareciam tão felizes segurando suas sacolas de compras ou as mãos de seus amantes. De repente, sinto uma pontada no coração com um sentimento vazio e angustiante.

Liliana me puxa para as lojas e escolhe vestidos para eu trazer. Não posso negar, Liliana tem muito bom gosto, amei tudo o que ela escolheu e me forçou a comprar com o cartão de crédito de Rocco, mas isso não melhorou meu humor. Eu a deixei acreditar que sim.

Acabei pegando um conjunto de malas de viagem rosa claro e comecei automaticamente a imaginar embalar todas as minhas roupas nas malas. Arrumando minha vida inteira em Chicago. As malas eram grandes o suficiente para o meu armário inteiro e não tenho que me preocupar com o limite de peso ou muita bagagem, considerando que vou estar voando pelo avião particular da família Moretti.

Várias horas e várias centenas de dólares gastos depois, entramos no carro e me sento no meio enquanto observo Viola dormir em paz no assento do carro. Eu vou sentir falta do meu bebé. Tinha planos tão grandes para nós. Eu ia ser a tia legal, ia ser aquela a quem ela viria quando fizesse algo ruim que não queria que seus pais soubessem. Eu seria sua melhor amiga e confidente. Ela iria preencher o vazio que faltava no meu coração - ela já o faz - mas agora o buraco está se reformando com cada pensamento comovente de nunca mais vê-la novamente.

Está escuro quando chegamos a casa de Liliana. Antonio, surpreendentemente, está em casa e ele cumprimenta sua esposa com um beijo rápido e cumprimenta sua filha, pegando-a e segurando-a perto dele.

— Como foi seu dia? — Antonio pergunta segurando sua filha em seu quadril. Liliana fala sobre tudo enquanto saio. Meu foco vai para Rocco encostado na parede ao lado do elevador. Posso dizer que ele quer sair. — Eu vou embora. Estou ficando cansada, — interrompo a história de Liliana.

Seus olhos se arregalam, — Oh, — suas mãos caem para os lados. — Isso é adeus? Acho que não vou te ver de novo antes de sair.

— Eu acho que isso é um adeus, — rapidamente envolvo meus braços em volta dela e a abraço com força. Ela é a melhor amiga que já vim a ter. Eu ainda a considero minha cunhada apesar de como as coisas terminaram com Luca.

Liliana está chorando quando sai do nosso abraço e esfrega os olhos com a manga. — Eu vou ligar todos os dias.

Antonio coloca a mão no ombro dela e me dá um breve aceno de cabeça. Um adeus silencioso.

Eu beijo a bochecha rechonchuda de Viola enquanto ela dorme e dou um último e bom olhar para ela. Eu me viro e não me incomodo em olhar para trás, mesmo que possa ouvir os soluços de Liliana. Ela sempre foi emocional, mas talvez suas lágrimas sejam porque ela realmente acredita que nunca mais vai me ver.

***

Carmelo

Eu não consegui dizer adeus.

Eu sabia que, se Arabella e eu fôssemos apanhados, seria um problema. Homens da minha categoria não devem se associar com mulheres de seu status. Não devo tocar mulheres da máfia, virgens ou não. Você não toca o que não é seu. Especialmente não uma Moretti.

Antonio foi indulgente. Ele ajudou a acalmar Francesco quando ele queria cortar minhas bolas. O argumento de Antonio foi que eu não causei nenhum dano porque não tomei a virgindade dela, foi consensual, e também, sou um dos melhores soldados e executores.

Ele me designou para outro trabalho. Pensei que seria capaz de ser seu guarda-costas nos seus dias restantes em Chicago e a levaria para o aeroporto, mas Rocco me disse que eu tinha que ir. Rocco se tornou meu substituto.

Eu tenho sido um guarda-costas desde que fui designado para proteger Liliana, mas antes disso eu era um executor e agora estou de volta ao trabalho. Sou bom no que faço, não faço perguntas quando o Don me dá um nome. Eles são ou ratos, inimigos ou homens que nos devem uma dívida. Eu não sou um bom homem, nunca disse que era. Gosto de causar danos ao que estão contra a máfia, gosto do meu trabalho, torturando ou até matando filhos da puta que mexem com a gente e meus irmãos.

Meu trabalho por enquanto é simples, encontre os bastardos que invadiram a cobertura de Rocco no outro dia e tentaram matar Arabella. Eu devo trazê-los para Antonio e se não puder, então vou matá-los no local. Os homens de Marco têm uma lista para matar os Moretti e enquanto meu chefe, Liliana e Arabella estiverem na lista, vou procurá-los até conseguir envolver minhas mãos em torno de suas gargantas.

No entanto, algo ainda está me incomodando mesmo quando estou tentando fazer o meu trabalho. O pensamento de deixar Arabella não me incomodaria se soubesse que eram apenas férias. Eu tinha ouvido o pai dela conversando com o que soava como uma situação permanente.

Aprendi a cuidar muito dela. Vejo minha mãe dentro dela. Vejo uma forte mulher que sofreu tanto e está tão perto de quebrar sob pressão. Não quero que algo aconteça com Arabella que a leve ao limite.

Quando vi minha mãe morta com sangue cobrindo suas roupas, assim como o chão, isso me traumatizou. Isso me traumatizou, assim como meu irmão. Ele deixou Chicago depois disso porque não conseguia lidar com a memória de nossa amada mãe. Ele tinha uma última coisa a fazer antes de ir. Matar nosso pai.

E eu o ajudei.

Eu jurei proteger Arabella quando fui designado como seu guarda-costas. Só porque estou em uma missão diferente não significa que meu juramento é nulo. Depois do que aconteceu com Leonardo, quero protegê-la com cada fibra do meu ser. Quero ter certeza de que isso nunca aconteça com ela novamente. Ela quase não chorou e ficou tão resiliente ao ver seu pai torturar seu atormentador.

Desde o momento em que a conheci ela sempre foi feliz, nunca deixou transparecer que algo estava errado com ela. Eu a conhecia na idade em que aquele filho da puta a molestava, você nunca pensaria que algo indizível estava acontecendo com ela. Ninguém sequer questionou as pulseiras que ela ainda se recusa a tirar. Arabella faz um ótimo trabalho em fazer um show, mas não pode fazer isso para sempre e quando ela rachar, será desastroso.

Dos cortes em seus pulsos, sei que ela não consegue lidar muito com isso. Um dia ela não poderá colocar a máscara e fingir. Um dia a realidade vai bater e ela não saberá o que fazer e, como minha mãe, ela irá...

Eu me preocupo, me preocupo como seu melhor amigo. Eu me preocupo como um homem que a viu crescer quando éramos crianças. Eu me preocupo como alguém que viu sua mãe desperdiçar sua vida por causa do que seu marido tinha feito com ela. Eu me preocupo porque me importo e me preocupo porque uma vez que Arabella entrar no avião e desaparecer, ela estará fora de minhas mãos.

E uma vez que ela esteja fora de minhas mãos... bem, não confio em outras pessoas o suficiente para mantê-la o mais segura que tem de

ser.

Vinny sentia o mesmo. Eu cresci com o primeiro marido de Arabella. Ele era um bom amigo meu e grande homem. Fomos em algumas missões juntos e treinados sob Lorenzo. Seu status era mais alto que o meu e quando soube que ele se casou com a prima de Antonio, admito, fiquei com ciúmes. Ciumento porque sabia que nunca teria uma esposa. Casamentos arranjados sempre foram imprevisíveis, mas casar com uma mulher como Arabella que você nunca poderia perder.

Vinny costumava falar sobre ela como se ela fosse a razão pela qual o sol se levantava pela manhã. Arabella mencionou antes que o que eles tinham era amizade, mas eles não podiam fingir o brilho em seus olhos enquanto olhavam um para o outro. Eles estavam apaixonados. As histórias que Vinny contava no trabalho eram daquelas que nos faziam querer ter uma dama em casa. Ele a fez parecer perfeita e quanto mais fico com ela, mais acredito.

Durante muito tempo, pensei nela como perfeita, mas devido a eventos recentes aprendi muito. Eu aprendi que ela tem cicatrizes de trauma e sofrimento, e com tudo o que aconteceu ela ainda é uma das mulheres mais fortes que eu já conheci. Ela coloca os sentimentos de outras pessoas acima dela, é atenciosa e gentil. Ela vai lutar pela felicidade de todos os seus amigos, mas sua falha é que ela não vai lutar por si mesma.

Mulheres em nossa vida não podem lutar. Eu já vi isso muitas vezes, os homens da máfia são tão dominantes e abusivos. Isso levou a muitos suicídios. Elas têm medo de se afirmar e às vezes acho que têm um bom motivo para ter medo. Ouvi falar de homens matando suas

esposas desobedientes porque queriam assumir papéis não tradicionais do que a máfia tem reservado para as mulheres. Principalmente, as mulheres são mortas quando recusam o casamento arranjado.

Não é ideal ser mulher em nosso mundo, não que elas tenham uma escolha. Nós não seguimos as regras externas, seguimos a tradição e o juramento. Só porque as mulheres agora basicamente têm direitos iguais, não significa que tenham direitos iguais ou possam se afirmar na máfia. Eu fiz meu juramento antes de tudo, mas vendo mulheres como minha mãe e Arabella sendo forçadas pelo domínio de nossos homens, que pensam que têm o direito de fazer o que quiserem... isso me deixa doente.

Vou ao meu apartamento pela primeira vez desde que Arabella se afastou de Leonardo. Nossas caixas vazias de comida chinesa ainda estão no meu quarto e os lençóis ainda cheiram como seu perfume de baunilha. Eu me sento na beira da minha cama e respiro fundo. O silêncio na sala é ensurdecedor, então ligo a televisão.

Não moro sozinho há algum tempo, me acostumei a sempre ter pessoas sob o mesmo quarto que estou dormindo. Na cobertura de Antonio, eu tinha Liliana, Antonio, Arabella e, por um breve período, Viola. Então, quando Arabella se mudou e eu me tornei seu guarda-costas, minhas noites foram passadas no apartamento de Rocco com ela apenas algumas portas abaixo.

Nunca percebi o quanto odeio ficar sozinho. Um profundo medo meu, é morrer sozinho, ainda pior morrendo sem ninguém dando a mínima para mim. Morrendo antes de ter filhos para passar meus conhecimentos e habilidades para eles. Morrendo sem ter uma esposa para chorar por minha perda de existência.

Minhas mãos se esfregam com força no meu rosto enquanto tento pensar em qualquer pensamento que não seja dos meus medos. Eu nunca fui propenso a ataques de pânico, mas quando se trata de pensamentos de estar sozinho para sempre, é um gatilho. Minha respiração se agita e é difícil acalmar minha mente.

O relógio no meu pulso indica duas da manhã. Tem sido um longo dia tentando encontrar qualquer pista que possamos ter sobre os capangas de Marco. O cara principal que comandava a operação era o braço direito de Marco, Samuel. Eu nunca conheci o cara e nem conheci Marco o suficiente para dizer qualquer coisa, mas o que eu sei é como ele viveu sob Marco.

Marco tinha um grupo muito unido de seus homens que pagou extra para fazer seu trabalho sujo. Esses homens, junto com a Bratva, receberam milhões para sabotar a Outfit e matar Lorenzo e seus filhos. Eles estavam todos nessa folha de pagamento secreta e viviam em abundância de seu corte salarial.

Antonio me confidenciou mais cedo que ele era capaz de congelar todo o dinheiro em suas contas bancárias, assim como seus ativos. Eles não têm nada como punição por ir contra a máfia. Isso é o que eles querem. Não é tanto sobre ser leal a Marco, é que eles querem o dinheiro de volta. Eles precisam de seu dinheiro de volta para pagar seus carros de luxo e mansões de tamanho ridículo. Eles também precisam de dinheiro para alimentar seus vícios, jogos de azar, prostituição, possíveis drogas e álcool.

Eles estão chateados com a família Moretti e querem que eles paguem por sua perda. Samuel e seus homens querem matar até mesmo os mais inocentes da família Moretti, incluindo Arabella e

Liliana. Aposto que até Viola está nessa lista.

***

Depois que saio do banho, coloco as calças do pijama e me deito na cama de casal. É muito mais desconfortável do que as duas camas de hóspedes do Antonio e do Rocco. Minha cama é irregular e muito elástica. Eu definitivamente estou precisando de uma nova. Não sou de gastar ou abusar de compras extravagantes, gosto de manter o que faço nas minhas contas de poupança. Daí a razão pela qual meu apartamento é pequeno e minha cama é muito velha.

Eu tenho que acordar cedo amanhã de manhã para fazer mais pesquisas e interrogar mais pessoas que possam saber sobre o paradeiro de Samuel. Sabendo disso, ainda não consigo fechar os olhos e dormir. Estou bem acordado com um mundo de preocupação correndo dentro da minha cabeça.

Minha cama parece vazia demais. O apartamento parece muito quieto. Minha vida parece muito imprevisível e eu me sinto muito estressado.

Tenho medo de que, sem minha proteção, alguém machuque Liliana e eu estou preocupado que Arabella nunca retorne da Itália. As coisas pareciam mais simples quando a maior preocupação era como Liliana teria que desistir de sua virgindade. Arabella estava finalmente começando a se curar depois de andar catatónica por uma semana.

Liliana trouxe de volta o melhor de Arabella e as duas se deram bem rápido. As duas se deram bem e elas *me incluíram*.

Sim, eu era o seu guarda-costas que tinha que estar com elas, mas era muito mais. Nós todos saímos e aprendi muito sobre elas e todos nós crescemos para cuidar uns dos outros e nos apoiar uns aos outros.

Sempre tive medo de ficar sozinho, mas a amizade nunca me incomodou, nunca me importei em fazer amigos, eu me importava – e ainda me importo - com o meu trabalho. A máfia é a minha vida e permaneço implacável e indiferente para fazer o meu trabalho da forma mais eficiente possível como um executor. Não tenho nenhum problema em matar, não tenho nenhum problema em fazer o que precisa ser feito para garantir a segurança da máfia que tem sido minha família.

Mas desde que Liliana e Arabella entraram na minha vida, descobri importância e propósito. Elas se tornaram os relacionamentos mais valiosos da minha vida e eu morreria para mantê-las felizes e seguras.

Agora parece que estou falhando nisso.

Eu nunca fiquei louco sendo expulso do serviço de Liliana como seu guarda-costas. Claro, sentia falta de Liliana e Viola, mas certamente não sentia falta do choro a cada duas horas da noite. Eu estava realmente feliz por ser o guarda-costas de Arabella, mas é onde tudo deu tão errado.

Nós fomos imprudentes.

Seus pais descobriram e é claro que me desprezaram automaticamente. Estou feliz que eles não me mataram. Eu me senti como uma criança sendo punida por algo que fiz, a punição foi mais um tapa no pulso em comparação com o que os homens que tocam o que não é deles quando o Don descobre.

Eu me senti mal com a mudança de emprego, embora tenha sido

um executor desde que era adolescente, me acostumei a ser um guarda-costas, gostei da empresa e também levou para manter essas garotas seguras como minha principal prioridade. Tornou-se meu propósito.

Agora sinto que esse propósito escorregou de minhas mãos e o que prometi fazer - mantê-las a salvo - não parece tão acessível. Liliana está no apartamento longe de mim, onde não posso matar quem quer que tente entrar. Arabella estará em um voo em breve para a Itália, onde não serei capaz de chegar rápido o suficiente se o perigo bater em sua porta.

Essas preocupações me mandam para o infinito esquecimento onde pensamentos horríveis mantêm minha mente ocupada e em um ritmo constante de ansiedade. Meu nível de excitação está elevado e meu corpo torna-se facilmente inquieto enquanto me lanço e viro tentando o máximo que posso para cair em um sono profundo.

Forço meus olhos a fecharem enquanto deito de costas e começo a contar. Pelo menos se forçar minha mente a focar em números, deixarei de pensar nas possibilidades do pior cenário possível.

... 58... 59... 60... 61...

Não. Está. Funcionando. Porra.

Tiro as cobertas do meu corpo e começo a andar pela sala, olho para o meu telefone e me debato em ligar para Arabella. Então, percebo que seria um erro idiota. Saio do meu quarto e vou até à cozinha para ver se há algum tipo de lanche que eu possa comer.

Claro, não há nada.

A única comida na geladeira é uma caixa de leite, shakes de proteína, pão e vários condimentos. Vou ter de fazer compras agora que vou voltar para casa neste apartamento vazio todas as noites. Vou sentir

falta das refeições caseiras italianas de Sophia no restaurante de Antonio.

Lembro-me de minha mãe aquecendo um copo de leite para mim antes de ir para a cama. Ela sempre disse que isso ajudaria. Me sirvo de um copo e coloco no microondas até que esteja em uma temperatura perfeitamente quente. Ando de volta para o meu quarto e tomo um gole enquanto me deito debaixo das cobertas.

Depois de derrubar metade do copo, coloco-o na mesa de cabeceira, apago a luz e retomo a contagem.

...62...63...64...65...66...67...68…

CAPÍTULO SEIS

Arabella

Acordo com um sentimento doentio no estômago. Hoje é o dia em que viajo para a Itália. Quem sabe o que está reservado para mim?

Quando meus pés atingem o último degrau, imediatamente sinto o cheiro do delicioso café da manhã que a cozinheira de Rocco, Lia, fez. Antes de entrar na cozinha, noto que minhas malas já prontas foram trazidas e estão esperando pelo elevador para serem levadas para o carro.

Eu tento suprimir a bile subindo pela minha garganta e o ataque de pânico chegando. Não quero pensar no voo. Eu não quero pensar em ir embora. Decido deixar o cheiro me atrair para a cozinha, onde Lia está fazendo o meu café da manhã favorito - panquecas de mirtílo com muito chantilly.

Rocco já está acordado e sentado à mesa da sala de jantar, rolando através do que está fazendo em seu telefone. Ele olha para cima brevemente para sorrir e dizer: — Bom dia.

Eu devolvo o gesto com um sorriso que não alcança meus olhos. Como posso ser feliz quando sou forçada a deixar o lugar onde nasci e o lugar que amo?

Lia traz dois pratos para a sala de jantar, colocando um prato para mim e um prato para Rocco. Nós dois pegamos os nossos talheres e desfrutamos da nossa parte justa das panquecas. Rocco parece estar de melhor humor do que quando visitamos Liliana. Ele se culpou por não ser capaz de localizar Samuel e o resto, mas algo mais parecia incomodá-lo.

Voltando ao seu antigo eu esta manhã, ele faz algumas piadas que me fazem sorrir, mas também fazem meu coração doer. Eu quero ficar. Eu quero ouvir as piadas de Rocco quando acordar e ir para Liliana quando quiser um dia de garotas. Eu amo a chuva de Chicago e o

tráfego da cidade.

É difícil apreciar as deliciosas panquecas quando a bile subindo se recusa a ir embora. Sinto náuseas e mal consigo respirar. Quero gritar com o quão injusto isso é. Eu não quero deixar meus amigos mesmo que esta não seja uma situação permanente, ainda vou estar ausente por meses. Mamãe disse que Lazzaro me quer lá porque sente falta de mim e tem coisas para eu fazer - o que quer que isso signifique.

— Sua mãe quer que você ligue para ela antes de sair, — Rocco apunhala um pedaço de panqueca e empurra-o na boca.

— Quando exatamente estou saindo? — Eu engulo em seco.

Rocco verifica o Rolex em seu pulso e diz: — Você deve estar no aeroporto em cerca de uma hora e meia.

— Você está me levando?

Ele sacode a cabeça. — Não posso. Tenho trabalho a fazer. Meu motorista vai garantir que você chegue lá em segurança.

— Ok, — digo baixinho. Afundo em minha cadeira, me sinto ferida e fora de controle. Talvez, se me tornar pequena o suficiente, eu desapareça e ninguém será capaz de me encontrar ou me forçar a ir.

Olho para o meu prato para ver que há apenas algumas mordidas do meu café da manhã, mas empurro o prato de lado e me desculpo. O resto do meu apetite simplesmente não está mais lá.

Sabendo que vou ter que fazer isso mais cedo ou mais tarde, pego meu telefone enquanto subo as escadas para o meu quarto em busca de privacidade e ligo para o número de telefone da minha mãe.

— Bella! — Ela responde com entusiasmo. — Hoje é o dia! Você

não está animada? Você deve dar a Laz um beijo meu e beijar meu neto! Ele estará esperando por você no aeroporto e tem um lugar onde você ficará.

— Sim, mamãe, — digo monótona.

— Querida, você se animou? Você está indo para a Itália! Como sinto falta de tudo sobre esse país. Este será um novo começo perfeito para você, pode deixar para trás tudo que teve de mau desde a morte de Vinny.

— Alguma vez irei voltar? — Eu pergunto sem fôlego quando mal consigo pronunciar as palavras. Eu nem sei se quero ouvir a resposta.

— Claro, Laz vai deixar você visitar todos nós.

— Visitar? Quero dizer, voltar para sempre.

— Você vai gostar da Itália, querida. Agora você deve estar se preparando, vou deixar você ir e me ligar assim que chegar lá! Falo com você em breve, Bella — ela desliga antes que eu possa dizer qualquer coisa de volta.

Eu jogo meu celular na cama e decido tomar um banho no banheiro. Talvez a água morna me faça sentir melhor e revigorada. Tiro minhas roupas e as deixo no banco, abro a cortina do chuveiro e deixo o jato de água do chuveiro me atingir. Eu coloco minhas mãos na parede e a cabeça para baixo, deixando a água me envolver.

Vinny e eu tomamos um banho enorme no nosso quarto principal. Tinha dois chuveiros e era fechado por uma porta de vidro. O chão era de granito e tinha até um pequeno banco para sentar. Nós sempre tomamos banho juntos, me esgueirava no banho ou ele esgueirava-se no meu. Lembro-me de sentir sua presença atrás de mim

enquanto ele passava as mãos de minhas coxas até meus seios.

Vinny era vários centímetros mais alto que eu. Definitivamente mais de um e oitenta, ele dobrava e apoiava o queixo no meu ombro e beijava a pele sensível do meu pescoço, iria moer seu corpo atrás de mim, fazendo-me contorcer e gemer. Costumávamos amar preliminares, brincando um com o outro, nos torturando com prazer indescritível. O jato de água do chuveiro mantinha nossos corpos quentes e húmidos enquanto nos uníamos até não podermos mais aguentar. Ele me forçava contra a parede do chuveiro, passava as mãos sob o meu joelho e subia a minha perna, empurraria dentro de mim e eu gritaria de êxtase.

Sinto falta daqueles momentos, sinto falta de Vinny. Eu sinto falta da minha vida antes do caos. Sinto falta daquela linda casa que tínhamos com o chuveiro duplo, sinto falta de ser sua dona de casa, sinto falta das noites em que ele se esgueirava na cama e me dava um beijo para acordar. Ele me levaria a noite toda às vezes e eu nunca me importava. Ele era minha segurança e agora ele se foi e eu não tenho nada. Eu nem tenho a proteção do Carmelo. O único homem que me fez sentir segura depois que Vinny morreu.

Depressão me cobre como um cobertor e o chuveiro perde o apelo e não me acalma depois que lavo meu cabelo. Chicago é apenas uma grande lembrança de vinte e dois anos da minha vida e estou me esforçando para dizer adeus.

Eu já havia reservado as roupas, algumas noites atrás, que usaria no avião. Escolhi o conforto. Leggings pretas com uma blusa azul de grandes dimensões. Tranço meu cabelo de volta em rabo de cavalo e deixo secar dessa maneira. Em seguida, deslizo no meu par de ténis pretos desgastados. Verifico o horário no meu celular, passou uma hora

desde o café da manhã isso significa que tenho trinta minutos para chegar ao aeroporto.

Não é como se o avião privado fosse embora sem mim.

Olho em volta do meu quarto uma última vez, certificando-me que não estou esquecendo nada de valor para mim. Coloco meu celular na minha bolsa que já está cheia de Dramamine para enjoos de voo, meu kindle para que eu possa ler, minha carteira por razões óbvias, lenços no caso de decidir chorar, e alguns doces.

Lentamente fazendo o meu caminho para baixo, atraso a saída da cobertura o máximo que posso. A preocupação e o pavor preenchem meu sistema quando percebo que não liguei para Liliana ou vi Carmelo para dar-lhe um bom adeus. Mordo meu lábio inferior e minhas pernas tremem me implorando para me virar, correr para o andar de cima e trancar a porta.

Nem Antonio nem Rocco gostariam de me arrastar para o aeroporto. Eles têm muito mais coisas importantes para se preocupar.

A sala aparece à medida que chego aos últimos degraus, Rocco está parado ali com os braços cruzados sobre o peito. Ele está todo pronto para esse dia, vestindo um terno preto com uma gravata vermelha. Ele está batendo em seus sapatos de grife polidos e parece menos divertido.

— Você vai se atrasar, — ele verifica seu relógio e ordena a um de seus homens que pegue minhas malas cor de rosa. O homem desaparece no elevador com minha bagagem enquanto Rocco dá alguns passos em minha direção. Estou congelada no lugar. — Vou sentir sua falta, — ele me puxa para um abraço.

— Eu vou sentir sua falta também, — luto contra a sensação de queimação em meus olhos.

— Vamos, — ele me puxa para trás, — Nós não queremos manter seu irmão esperando. Ele está esperando você em um momento muito específico. Você sabe o quão particular ele é. — Isso eu sei. Rocco coloca a mão nas minhas costas e me leva ao elevador e aperta o botão do saguão principal.

— Eu pensei que você disse que não estava vindo comigo?

— Eu não estou. Vou vê-la entrar no carro e depois vou vê-la sair e levar meu próprio carro para o trabalho.

— Oh. — O silêncio enche o elevador.

Chegamos ao saguão com relativa rapidez e minhas palmas começam a suar. Eu vejo o SUV preto esperando por mim na frente e o motorista parado ao lado do carro, esperando para abrir a porta do lado do passageiro.

Rocco agarra meus ombros e me puxa para encará-lo. Ele beija minhas duas bochechas, — Adeus, Bella. Vamos manter contato, tenho certeza.

Tenho certeza.

Rocco anda comigo até o carro quando o motorista abre a porta. Quando chego, posso ouvir Rocco dizer: — Certifique-se de que ela chegue lá em segurança. Me avise quando ela estiver no avião decolando.

— É claro, Sr. Moretti, — o motorista balança a cabeça e fecha a porta. Rocco bate a mão na porta e sorri em minha direção apesar das

janelas de tonalidade preta. O motorista sai e eu deixo o que chamei de lar nos últimos meses.

— Você está pálida, Sra. Moretti, gostaria que a janela se abrisse para respirar ar fresco? — O motorista olha para mim pelo espelho retrovisor.

— Não, — balancei minha cabeça. — É apenas nervosismo. Eu odeio voar, me sinto mal. Eu sempre tive isso.

O motorista acena com a cabeça e retorna a atenção para a estrada, me viro para olhar pela janela para memorizar todas as ruas e todos os prédios, gosto tanto quanto Chicago tem a oferecer enquanto estou aqui pela próxima hora. Uma gota de chuva bate na minha janela e eu começo a sorrir realmente pela primeira vez hoje. Muitas pessoas odiavam o clima de Chicago, mas eu sempre amei. Especialmente o vento e a chuva. Sempre me ajudava a dormir quando a janela do meu quarto tremia ou o som das gotas de chuva batendo no vidro. Foi meu único consolo à noite.

Um pneu chia de um carro próximo e chama minha atenção automaticamente, me viro para olhar pela janela na parte de trás para ver dois carros pretos acelerando e moendo contra os lados um do outro. Meu motorista amaldiçoa em voz baixa e o motor faz um zumbido que me diz que seu pé carregou no acelerador.

— O que está acontecendo? — Eu não posso conter a preocupação atada na minha voz.

— Nós estamos sendo seguidos. Espere, senhorita Moretti, — ele orienta para evitar o que eu suponho ser o grupo de homens de Marco.

Eu aperto meu cinto de segurança e puxo com força. Nunca fui de

rezar, mas neste momento eu rezo. Não quero morrer.

Um dos carros pretos está agora lado a lado com a gente. Eles vêm em nós e o motorista fica fora de controle. O carro se move na frente e atira pelo pára-brisa dianteiro. As balas não penetram no vidro à prova de balas, mas o barulho das balas batendo no vidro me fazem pular.

— Dirija! — grito.

— Deus... não... — o motorista grita quando a porta do lado do motorista é de alguma forma arrancada e abre. Um homem vestido com um terno preto traz sua pistola para o lado da cabeça do meu motorista e o mata instantaneamente. Sangue respinga em todos os lugares e eu coloco a mão sobre a minha boca para não gritar.

O assassino rasteja pelo corpo sem vida e me vê com um sorriso cruel. — Este não é o meu dia de sorte? — Ele levanta a arma, o dedo indicador contra o gatilho e fecho os olhos com força.

Bang.

Estou morta. Estou morta e não há nada além de escuridão e zumbido nos meus ouvidos. É assim que é morrer? Escuridão? Nada?

— Arabella... — a voz ecoa meu nome. — Abra seus olhos, querida.

Eu forço meus olhos abertos e a realidade vem batendo em mim. O toque desaparece lentamente e os sons de sirenes e gritos não são mais abafados.

Eu não estou morta?

Alguém agora está no volante dirigindo como um maníaco, enquanto o carro preto ainda está nos seguindo.

Eu mudo no meu lugar para ver melhor o estranho. — Carmelo? — Eu podia ver o queixo em qualquer lugar. — O que está acontecendo? Por quê você está aqui?

— Eu recebi a informação de que Samuel sabia que você estava a caminho de seu aeroporto sem uma escolta, — Carmelo balança a cabeça e murmura: — O que foi realmente estúpido por parte de Rocco.

— Eu pensei que estava morta.

— Você quase foi. Não se preocupe, te segui desde que você entrou no carro. Eu sabia que o problema estava chegando, estou aqui agora, — ele acalma.

Carmelo permanece calmo no meio de uma perseguição em alta velocidade com homens que estão atirando em nós e tentando nos matar. Eu não posso acreditar que ele está aqui. Ele salvou minha vida. Eu poderia estar morta.

Carmelo olha por cima do ombro e me olha rapidamente para cima e para baixo antes de desviar sua atenção para a estrada. — Eu quero que você fique afivelada. Vou tentar despistá-los.

Eu aperto a barra na porta ao lado da maçaneta e seguro-a com força. — Carmelo... — eu respiro para fora. — Obrigada.

Carmelo balança a cabeça. — Estou apenas fazendo o meu trabalho.

— Não é mais o seu trabalho me salvar, — digo baixinho enquanto meu coração troveja para fora do meu peito.

— Sempre será meu trabalho proteger você. Jurei e nunca deixo de cumprir uma promessa.

Eu fecho meus olhos e inclino minha cabeça para trás contra o assento. Inalo profundamente e depois expiro devagar.

Merda. Merda.Merda.

Nós temos que sair disso vivos. Nós temos.

— Tudo vai ficar bem, — a voz suave de Carmelo me leva para fora de um ataque de pânico. Eu aceno com a cabeça rapidamente e continuo meu exercício de respiração. — Vou colocá-la nesse avião sã e salva.

Por favor, não, quase quero dizer. *Não podemos simplesmente virar e voltar para o seu apartamento e esquecer o tempo e a responsabilidade?*

O pneu grita quando Carmelo faz uma curva brusca e o motor acelera enquanto ele acelera. — Espere! — Ele grita.

Se eu tivesse que adivinhar, estaríamos perto de centenas de quilómetros por hora, talvez mais. Carmelo está tomando ruas laterais no território da máfia, então há carros mínimos, mas os carros que passam estão buzinando.

O carro balança enquanto corta os freios e voa sobre buracos. A perseguição continua para o que parece ser para sempre. Talvez quarenta minutos depois, o carro começa a desacelerar enquanto Carmelo continua girando e mudando de direção.

— Acho que os despistamos, — ele soa sem fôlego.

— Você tem certeza?

— Eu tenho certeza por cerca de cinco minutos agora. Não há sinal deles pelo que posso ver — ele olha no retrovisor.

— Então você está me levando para o aeroporto agora? — Eu engulo em pavor.

— Sim. Sorte sua que estamos perto. Esta é a única maneira de garantir sua segurança. Chicago não é seguro para você agora.

— Então por que Liliana e Viola não estão vindo comigo? — Eu cuspi amargamente. Minha atitude não é para ele, mas para a situação em que estou.

— Antonio tem muitos guardas protegendo-os e ele passa tanto tempo quanto ele pode protegendo sua esposa e filha.

— Então por que eu não poderia morar com Liliana?

Carmelo encolhe os ombros. — Isso é o que seus pais queriam e isso é também o que seu irmão quer.

— Eu não quero ir, — minha voz renuncia, mas não me atrevo a chorar.

— Eu sei que você não quer, — posso vê-lo carrancudo. — Vou me sentir muito melhor sabendo que esses bastardos não podem chegar até você lá.

Eu não digo nada enquanto olho pela janela e rezo para que o passeio de carro dure o maior tempo possível. Eu quero dizer coisas para Carmelo, quero ter meu adeus com ele agora. O adeus que tenho querido dizer desde que ele saiu do apartamento de Rocco naquela manhã. Agora minha cabeça está vazia, tudo que queria dizer se foi. Minha mente está dispersa e meu coração lentamente rasgando em pedaços minúsculos.

Eu quero perguntar a ele coisas que certamente nos matarão, quero

pedir a ele para se virar e continuar dirigindo até encontrarmos um local seguro onde nunca seremos encontrados. Dessa forma eu não tenho que ir para a Itália, então não vou ser forçada a viver pelo juramento que nasci.

— Foda-se! — Grita Carmelo e o carro aumenta a velocidade mais uma vez.

Meu olho pega o sinal da rua. Estamos a apenas dois quarteirões do aeroporto e o SUV preto agora segue discretamente atrás de nós.

Carmelo pega o telefone e imediatamente começa a falar. — Estamos aqui e estamos sendo seguidos. Mande homens aqui enquanto coloco a senhorita Moretti no avião.

Srta. Moretti.

No momento em que Carmelo chega perto do aeroporto, ele entra por um caminho que estou muito familiarizada e leva o carro até à pista onde o avião particular está esperando. Quando chegamos lá, vejo homens de terno segurando armas e esperando para atirar nos homens nos seguindo. Carmelo estaciona o carro o mais próximo possível do avião e me ajuda a sair do carro. Minhas pernas tremem de medo quando ouço o som de tiros.

Carmelo me puxa para perto dele e pega sua pistola. Nós olhamos para trás para vermos os homens nos portões serem mortos e o SUV passar. Ele agarra meu pulso e me puxa para o avião e sobe as escadas para entrar.

Os guardas da porta do avião estão disparando contra os homens atirando de volta e Carmelo grita para os pilotos: — Decole, agora!

Os comissários de bordo trancam e selam a porta. Assim que a

cabine é pressurizada e qualquer que seja o material de verificação é verificado, começamos a nos mover. Quase perco o equilíbrio quando balanço no corredor para encontrar um lugar. Carmelo agarra minha cintura e me coloca no assento acolchoado bege ao lado dele.

Toda a tripulação de voo, incluindo Carmelo e eu, cedemos e antes que eu possa assimilar o que acabou de acontecer, estamos deslizando pela pista.

Olho pela janela mas não vejo nada além do céu. Posso finalmente recuperar o fôlego e perder toda a tensão que meus músculos acumularam na última hora. Pisco algumas vezes e finalmente percebo que Carmelo está realmente no avião comigo.

— O que você está... — minha voz trilha.

— Eu tinha que ter certeza de que você estava no avião segura, — ele não me olha nos olhos. Ele pega suas unhas como um hábito nervoso e abre a boca para dizer alguma coisa, mas fecha. Ele faz isso mais duas vezes antes de dizer: — Eu não ia deixar você ir sozinha. Você parecia tão assustada.

Descanso a cabeça em seu ombro em apreciação e sinto-o tenso, depois relaxa embaixo de mim. — Obrigada, — eu sussurro e fecho os olhos.

Tanto quanto amo tê-lo aqui comigo agora, por mais que ame a companhia de um amigo e de repente não sinto mais tanto medo... Eu sei que ele será forçado a voltar no primeiro voo de volta para Chicago assim que pousarmos.

***

A turbulência me acorda do meu sono. Olho pela janela para ver o céu noturno. Horas devem ter passado, estico meus membros na minha frente e olho para Carmelo. Ele está bem acordado com um mundo de preocupações em sua mente.

Eu gentilmente coloco minha mão em seu joelho e pergunto: — O que está incomodando você?

— Seu pai vai me matar por entrar neste voo, — ele balança a cabeça. — Ou ele vai ter o seu irmão para fazê-lo assim que pousarmos.

— Você me salvou. Meu pai será grato por isso. Antonio não vai deixar ele te matar — eu não vou deixar ele te matar.

— Receio que tenha feito isso por motivos egoístas.

— O que você quer dizer?

— Senhora Moretti, você gostaria de algo para beber? — A aeromoça pergunta.

— Vinho tinto seria bom, — dou-lhe um pequeno sorriso. — Quanto tempo até nós chegarmos?

— Cerca de cinco horas, — ela olha para Carmelo e continua: — Nós entramos em contato com o Sr. Moretti, ele sabe que você está no voo e está feliz que a Sra. Moretti esteja segura. Ele quer você de volta a Chicago amanhã.

Carmelo dá um breve aceno de cabeça que dispensa a aeromoça que não nos incomoda novamente depois de me trazer um copo de vinho tinto e deixar a garrafa.

— Você não pode ficar? — Eu pergunto com uma voz tímida.

— Você a ouviu, minhas ordens são voltar para Chicago o mais rápido possível. Eu tenho uma pista sobre Samuel e o resto dos homens de Marco.

— Que tipo de pista?

— Há um rato no complexo. Alguém sabia que você estava indo para a Itália hoje. Nossos sistemas foram hackeados, encontrei o vírus e sabia que tipo de informação era retirada. Telefonemas também estavam sendo clonados, especificamente um entre você e sua mãe. Assim que descobri, estacionei do lado de fora do prédio de apartamentos de Rocco e segui seu carro.

— O motorista está morto. Não é?

Carmelo assente. — Sim. Ele conhecia o trabalho; o trabalho era levar você para o aeroporto com segurança.

— No entanto, alguém poderia pensar que é o seu trabalho, — eu ri.

O lado da boca dele se abre em um meio sorriso. — E eu fiz o meu trabalho muito bem, não fiz?

— Obrigada novamente.

Ele encolhe os ombros. — Isso é o que guarda-costas fazem.

Eu não o corrigi sobre o fato de que ele não é mais meu guarda-costas e não tem sido nos últimos dias.

— Você já esteve na Itália? — Eu mudo a conversa.

— Não, — ele diz simplesmente.

— Sempre quis?

Ele faz uma pausa por um momento. — Eu nunca me imaginei indo

para lá. Meu pai gastava todo o seu dinheiro em prostitutas e cassinos quando éramos crianças, então não podíamos pagar férias. Eu não tenho nenhum motivo para ir para fazer o meu trabalho e a aposentadoria nunca foi um pensamento que passou pela minha cabeça.

— Por quê isso? — Eu pergunto e ele levanta a sobrancelha, — A coisa da aposentadoria?

— Imaginei que estaria morto antes que tivesse a chance de me aposentar.

Meu coração se sente pesado com o pensamento de Carmelo sendo morto no trabalho. Muitas vezes ele teve que salvar Liliana e eu de inimigos da máfia. Tantas vezes ele poderia ter morrido nos protegendo. Me protegendo.

— E você?

— Hmm? — Eu murmuro.

— Você já foi para a Itália?

— Oh sim. Um punhado de vezes. Meu avô viveu lá toda a sua vida, provavelmente sabe que ele é o Don do sindicato do crime na Sicília. Nós o visitamos de vez em quando, meus pais nasceram aqui também, então além de visitar a família, eles queriam que aprendêssemos sobre a cultura, sem mencionar meus irmãos, eu conheço a língua desde o nascimento.

Enquanto minha mãe falava connosco em inglês, meu pai costumava falar estritamente em italiano para nos ajudar a desenvolver o idioma quando crianças. A linguagem sempre vem naturalmente para nós porque ouvimos desde que saímos do útero. Papai certificou-se de que fosse assim. Ele queria que entrássemos em contato com nossas

raízes italianas. O tio Lorenzo fazia o mesmo com Antonio e Rocco, eles sempre disseram que seríamos ignorantes por não aprender a língua.

Eu acho que ser fluente em italiano será útil agora.

Carmelo acena com a cabeça e nossa conversa parece terminar aí. Eu quero continuar a falar, ele me faz sentir calma apesar do meu medo de aviões. Algo ainda o está incomodando enquanto ele olha pela janela parecendo chocado e miserável.

— Você quer um pouco de vinho para relaxar? — Eu ofereço-lhe meu copo.

— Não, obrigado.

O avião é tudo que você quer quando viaja. Luxo, conforto e ninguém que o incomode. Essas são as vantagens de um avião particular, a tripulação nos deixou na nossa privacidade e não nos incomodaria a menos que pressionássemos o botão acima que os chama.

Se fosse apenas eu neste avião, estaria sozinha e provavelmente lendo algum livro de romance baixado no meu Kindle. Mesmo que Carmelo não esteja falando muito, sua presença ainda é apreciada no momento.

A queda repentina e a turbulência me colocam em pânico enquanto coloco minhas unhas no joelho de Carmelo e oro pela minha vida. Mesmo quando a loucura do avião pára, minha respiração não regula e tenho a urgência de sair do avião. Essa coisa é uma armadilha de morte e eu não quero morrer em algum acidente de avião trágico.

— Está tudo bem, — Carmelo cobre ambas minhas bochechas com suas grandes mãos. Ele me obriga a olhar em seus olhos âmbar cheios

de preocupação e algo mais que não posso identificar. — Não foi nada. Estamos bem. Você está bem — ele me acalma enquanto as pontas de seu polegar percorrem minhas bochechas.

— Eu não quero estar neste voo, — inspiro, — eu quero sair. Por favor, quero sair!

— Estamos no meio do oceano agora. Lembre-se do que eu disse — ele faz uma pausa e eu balanço minha cabeça rapidamente — Eu disse que vou te proteger e não vou deixar nada acontecer com você. Você está segura quando está comigo.

— E o que acontece quando você me deixar? — Eu engulo em seco.

Seu olhar cintila entre os meus olhos e sua testa começa a se enrugar. Ele não sabe o que dizer e é isso que me assusta mais.

— Faça-me esquecer, — imploro e agarro um punhado de sua camisa, puxando-o para mais perto de mim. — Por favor, me faça esquecer tudo.

Eu me inclino para beijá-lo. Nossos lábios brigam pelo domínio e eventualmente me rendo e ele me engole toda. Eu posso sentir meus lábios agora inchados, mas não me importo. Nós nos pressionamos um contra o outro e agimos com uma necessidade primordial de apenas estarmos próximos.

Sempre fomos assim um com o outro. Ele é bom na cama e eu sou boa para ele também. Mas a única coisa que torna isso tão viciante é que, quando estamos juntos, esquecemos tudo completamente. Não consigo lembrar meu nome quando estou com ele, não consigo lembrar meus problemas ou meu passado. A única coisa em que posso pensar é

o momento, o êxtase e o nirvana que se seguem. Ele me faz esquecer tudo o que odeio no mundo.

Carmelo me agarra pela cintura e me ergue até que eu esteja em seu assento, mexo minha pélvis contra a dureza que se forma em suas calças. Eu sei então que isso será uma marca rápida, sem preliminares, sem falar, só nós e nossa união.

Nós não quebramos o contato com nossos lábios quando ele solta o cinto e se atrapalha com o zíper. Estou tentada a rasgar minha calça e abrir, mas não acho que meu irmão gostaria de me receber com um grande buraco na virilha da minha calça.

Forço minha calça pelas minhas coxas e um dos meus tornozelos. Nós nem sequer nos incomodamos com minha calcinha enquanto Carmelo empurra a calcinha para o lado e move seus quadris para cima em um impulso forte para estar dentro de mim. Eu mordo seu ombro para reprimir o gemido alto no fundo de minha garganta.

Em tão pouco tempo, estou tão pronta para ele, que desliza facilmente para dentro e para fora, criando a mais deliciosa fricção que meu corpo já experimentou. Seus braços serpenteiam ao redor do meu corpo e ele agarra com força na minha bunda. Ele me guia do jeito que ele quer, lento e duro no começo. Nós olhamos nos olhos um do outro. Seu hálito mentolado respirando em meu rosto enquanto minhas unhas cravam em seus bíceps.

Eu me seguro com força para não cair enquanto seus quadris entram e saem de dentro de mim. Desço meu corpo para encontrar seus movimentos, saltando para a linha de chegada que está à vista. Eu persigo meu orgasmo com hesitação, pois nunca quero que isso

termine. Não tenho ideia de onde estamos, para onde estamos indo e porque eu estava tão chateada em primeiro lugar.

Carmelo deve sentir minha ansiedade aumentar quando diminui a velocidade e realmente me faz sentir cada centímetro dele me preenchendo. Eu rolo meus quadris e jogo minha cabeça para trás saboreando a sensação enquanto gozo. Suas mãos vão sob a minha camisa e seus polegares calejados passam pelos meus mamilos criando um prazer insuportável.

Envolvo meus braços em volta do pescoço dele e ele dá beijos na minha pele. Empurra rápido e profundamente até que derrama dentro de mim, e eu sigo com a minha própria liberação que o ordenha a ele até à última gota.

A percepção é que não usamos camisinha. Esta foi a nossa primeira vez indo sem proteção e certamente ele vai perguntar se estou no controle de natalidade. Eu não estou, mas vou dizer a ele que estou. Minha infertilidade impedirá, mais uma vez, que qualquer bebé se forme, mas não preciso que Carmelo saiba disso. Eu não quero que ele olhe para mim de forma diferente ou pense em mim como menos mulher porque não posso reproduzir.

Ele pega alguns guardanapos para nos limpar antes de eu puxar minha calça de volta para cima do meu corpo, e ele se enfia de volta em suas calças. O único som é o de nós respirando pesadamente, nossos peitos subindo e descendo rapidamente. Minha mente ainda está em transe se recuperando de ser quebrada com euforia.

Antes que eu possa pensar sobre a situação atual, meu prazer pós-orgasmo nos envia, Carmelo e eu, em um sono profundo muito

necessário.

CAPÍTULO SETE

Arabella

Se algum dos comissários de bordo viu ou ouviu algo do que aconteceu entre Carmelo e eu, eles não deixaram transparecer. Na maioria do tempo eles ficaram na frente do avião atrás de uma cortina de privacidade. Eu acordo da minha soneca me sentindo saciada e serena, ainda tenho uma dor entre as minhas pernas que deixa um sorriso satisfeito no meu rosto.

Carmelo se estende ao meu lado e é quando noto pela janela que, em vez de um oceano azul abaixo de nós, há terra. O piloto vem no alto-falante para anunciar que vamos pousar muito em breve e nos preparamos.

Eu quero dizer *finalmente*, mas assim que sair deste avião vou entrar em uma vida inteiramente nova. Carmelo e eu nos sentamos em silêncio um ao lado do outro, há muito a ser dito em tão pouco tempo, mas nenhum de nós fala. Mas sei que nós dois comunicando em nossa paz, ao não dizermos nada. O silêncio em si é doloroso e a tensão para não olhar um ao outro é espessa. Meus dedos coçam para se moverem e abraçá-lo.

Nenhum de nós quer dizer as palavras, então esta é a nossa despedida não dita. O avião pousa em uma faixa privada onde posso ver pessoas e carros esperando por nós. Minhas mãos começam a suar e estou ansiosa para ver Lazzaro depois de tantos anos separados. Eu também estou com medo de que quando sairmos do avião eu vá em uma direção e Carmelo vá em outra e será o fim.

Quando o avião pára completamente e os comissários de bordo abrem a porta, respiro fundo enquanto caminho lentamente para a frente do avião. Carmelo segue atrás de mim enquanto descemos as escadas e seguimos em direção ao carro preto onde, presumo, meu irmão está de costas para mim, conversando com outro homem de pele morena de terno.

O ar cheira a fresco e a grama parece muito melhor. Eu senti falta deste lugar mas nunca pareceu uma casa. O sol está quente no céu e não há uma única nuvem à vista. É tão diferente de Chicago. Sem o trânsito da cidade, esse lugar é pacífico e você pode realmente se sentir pensando - eu odeio me ouvir pensar. Tenho tendência de exagerar e refletir muito sobre as coisas.

Quando me aproximo, meu irmão se vira revelando um rosto bonito e durão com um sorriso de dentes brancos perolados e retos. O sol

italiano tem sido bom para sua pele. Nós, os Moretti, sempre fomos bronzeados, mas sua pele agora é de um profundo tom bronzeado. Ele é mais alto do que me lembro, ele é quase da mesma altura que Carmelo. Seu corpo é magro em seu terno cinza ajustado. Ele ganhou muito mais músculo aqui também.

— Bella, — ele me puxa para um rápido abraço antes de beijar minhas duas bochechas. — É tão bom ter você aqui, — seu inglês agora tem uma sugestão de um sotaque italiano.

— Laz, — eu lhe dou um sorriso carinhoso. — Eu senti sua falta também, irmão mais velho.

— Venha, — ele coloca a mão na parte inferior das minhas costas e caminhamos em direção ao carro. — Tenho muito para mostrar e contar a você.

Olho por cima do meu ombro para ver Carmelo parado lá com as duas mãos nos bolsos. Ele parece fora de lugar, como se estivesse prestes a sair de sua pele. Sua expressão estóica não me engana porque posso ver por trás disso e ele parece... preocupado?

— Ah, — a atenção de Lazzaro vai para Carmelo. — Este deve ser o guarda-costas que salvou minha irmãzinha e a colocou no avião, — ele abaixa a cabeça, — Grazie.

— Estou guardando Arabella há mais de um ano. Eu fiz um juramento para mantê-la segura.

Lazzaro deixa cair a mão das minhas costas e parece tenso. O músculo em sua mandíbula mexe e ele olha Carmelo para cima e para baixo como se quisesse medi-lo. — Antonio me disse para mandar você de volta, é o que pretendo fazer. Embora ele queira você de volta hoje à

noite, não posso fazer isso. Você estará no primeiro voo amanhã de manhã, vou mandar uma empregada arrumar o quarto de hóspedes. — Seu tom é aborrecido e condescendente. Já sei que meu irmão não gosta dele.

Lazzaro me ajuda a entrar no carro e eu sento entre ele e Carmelo enquanto seu motorista e guarda-costas se sentam na frente. Lazzaro sempre foi um homem de negócios, ele é um homem sério desde que era garoto. Ele tem sido ainda mais sério e sem emoção desde que foi batizado como Homem de Honra quando estava com pouco menos de 14 anos.

Meu olhar vai para o anel de ouro em seu dedo esquerdo e começo a imaginar como é sua esposa. Eu ouvi muito sobre ela da minha mãe, sei que o casamento deles foi rápido, parecia que ele tinha acabado de chegar na Itália depois da formatura, e no outro ele estava casado, e logo depois ela teve um bebé. Meu palpite é que o bebé estava fora do casamento, então eles tiveram que cobrir as coisas rapidamente. Sua esposa nasceu e cresceu na Itália, meus pais estavam felizes por ela ser rica e seu pai de alta posição em La Cosa Nostra.

— Bem-vinda a casa, — diz Lazzaro quando estaciona o carro. Pela janela vejo a enorme vila que a família Moretti possui - especificamente meu avô possui. Há quartos suficientes para acomodar 10 famílias de quatro pessoas e para eles terem seu próprio quarto cada. A moradia tem o seu próprio jardim, piscina, adega, tudo! Para não mencionar as casas vizinhas perto da propriedade, mas não perto o suficiente para caminhar, são para os soldados e consigliere mais próximos do meu avô.

A moradia é de cor laranja escuro com persianas e teto marrom

escuro. As portas de vidro deslizantes no segundo e terceiro andar abrem-se para varandas. As portas de vidro no primeiro andar são longas e largas e abrem-se na parte de trás ou no pátio da frente. Todo o lugar é fechado e preenchido com proteção tanto quanto você veria em uma base militar, se não mais.

As palavras *seja bem-vinda em casa* me deixam desconfortável. Eu não vou voltar para Chicago. Não importa o quanto implore, nunca mais vou viver na cidade onde nasci. Quem sabe com que frequência vou visitar. Eu não vou conseguir ver minha afilhada crescer ou ver Liliana. Liliana rapidamente se tornou minha melhor amiga - é quase ridículo o quão perto nós ficamos. Eu não pude evitar, com meu marido morto e meus irmãos se afastando, eu estava desesperada por amizade e Liliana me fez querer confiar nela e eu estava certa. Ela se tornou uma confidente e me ajudou em uma fase difícil da minha vida.

E Carmelo.

Meu protetor. Minha rede de segurança. Meu cara acima de amigos. Meu amante. O meu melhor amigo.

Ele estará saindo pela manhã e meu pai e Lazzaro se certificarão de que nunca mais o verei.

— Pronta para entrar? — Lazzaro sai do seu lado da porta quando um dos mordomos a abre. Eu posso sentir Carmelo me encarando do meu lado. Sua porta está sendo aberta por outro mordomo.

Aceno com a cabeça, apesar do fato de que cada fibra do meu ser está gritando para eu sair. As borboletas no meu estômago me dizem que estou longe de estar pronta para entrar mas vou de qualquer maneira, porque não importa o quê, sempre foi meu dever obedecer o

caminho que minha família escolhe para mim.

Mesmo que seja o caminho errado.

— Nonno foi antecipando sua chegada.

— Sério? — Eu pergunto enquanto Lazzaro me guia em direção à porta da frente, que já está aberta por outro mordomo.

— Sim. Temos muito a dizer-lhe, Bella. As coisas estão mudando em La Cosa Nostra. Foi por isso que trouxe você aqui.

— Mudando? — Eu levanto uma sobrancelha.

— Vou discutir assuntos mais tarde, quando estivermos em particular, — ele lança um olhar para Carmelo. — Por enquanto, vou te dar um tour e mostrar seu novo quarto. Já faz algum tempo desde que você esteve aqui, tenho certeza que esqueceu onde a maioria das coisas está.

Eu me lembrava, mas a atualização seria legal, então não discuto. — Elena, — Lazzaro grita para uma das empregadas próximas. Ela vem correndo em direção a ele com a cabeça baixa. — Mostre a Carmelo seu quarto, — ele ordena em italiano.

— Carmelo não pode ter a tour com a gente? — Eu não quero que Carmelo vá para seu quarto. Eu o quero do meu lado, me ajudando com a ansiedade que sai do meu controle. Agora Carmelo é meu pequeno pedaço de volta para casa e assim que o deixo ir, ele se foi. A visão de Chicago se foi. Meu protetor se foi. O pensamento me faz sentir insegura, apesar da villa fortemente protegida.

— Não, — Lazzaro balança a cabeça. — Ele vai precisar de descanso para a sua viagem amanhã. Além disso, eu preciso falar com

você sozinho. Vou mandar a empregada trazer sua bagagem para o seu quarto. Por que não passeamos pelo jardim nos fundos?

Meu olhar não sai de Carmelo, que está de pé no vestíbulo, com uma expressão pálida, enquanto uma das criadas tenta dizer a ele para segui-la. Ele não a escuta e eu paro de ouvir o próprio Laz. Agora estamos em nossa pequena bolha, desesperados para nos abraçar e dizer adeus. Para dizer *tudo* o que nunca tivemos a chance de dizer e provavelmente nunca teremos novamente.

A mão de Lazzaro nas minhas costas me conduz pelo corredor, para a parte de trás da casa limpa e cintilante do outro lado do chão de mármore, e para o pátio no quintal. Meu coração afunda de desespero e minhas pernas coçam para correr para o outro lado e me despedir. Minha cabeça fica tonta de confusão, incerteza e o paraíso que sempre encontrei na Itália, agora se torna uma prisão.

— Tenho certeza que você vai querer entrar na piscina em breve. O sol é quente e é um clima perfeito para nadar ou se bronzear. Minha esposa está sempre aqui para que ela lhe faça companhia, — diz ele, mencionando sua esposa pela primeira vez desde que cheguei. O tour da piscina é rápido antes de me levar para a vinha e para a profundidade do labirinto onde ninguém pode nos ouvir ou espionar.

— O que está acontecendo, Laz? — Essa mudança me deixa nervosa e quem sabe o que ele vai dizer. Todas as infinitas possibilidades - possibilidades horríveis.

— Nonno está morrendo.

— O quê? — Eu pisco algumas vezes. Se eu estivesse mais perto dele, derramaria uma lágrima, mas ele nunca foi o avô mais

atencioso. Sem mencionar que só o vi um punhado de vezes. A notícia ainda é um choque. Inferno, pensei que o homem teimoso viveria para sempre.

— Sua condição ficou muito ruim. Alguns dias ele está em uma cadeira de rodas, outros dias ele está de cama. Os médicos dizem que ele não tem muito tempo.

— Então, o que isso significa para La Cosa Nostra?

Um grande sorriso cheio de dentes enche seu rosto. O orgulho irradia de seu corpo enquanto ele estufa o peito e diz: — Eu serei o novo Don. Nonno tem me preparado para assumir desde que cheguei. Já com sua condição se deteriorando, tenho feito a maior parte do trabalho e comandado seus homens.

— Uau, — não estou exatamente surpresa. Eu meio que suspeitava que isso aconteceria. Apenas não tão cedo. — Parabéns.

— Grazie — ele diz ainda segurando seu sorriso.

— Laz... — Eu respiro fundo antes de perguntar: — O que exatamente estou fazendo aqui? Quais são seus planos para mim?

— Você vai se encontrar com alguém amanhã. Ele é meu consigliere. Seu nome é Gaetano Cobuzzi e está combinado que você será sua esposa.

Eu pisco algumas vezes e abro minha boca para dizer alguma coisa, mas calo a boca. Eu faço isso mais algumas vezes antes de deixar escapar: — Você sabe que eles me chamam de *A Viúva Amaldiçoada*.

Lazzaro ignora e balança a cabeça. — Ele está muito ansioso para conhecê-la.

— Laz! Eu não quero me casar.

Em um instante, sua expressão fica zangada e o rosto fica vermelho. Se ele pudesse, aposto que o vapor também escaparia de seus ouvidos. — Arabella, já conversei com Papa e Nonno e achamos que essa é a melhor opção para você. Chicago não tem mais lugar para você. Seus maridos estão mortos e você precisa de um novo, meu consigliere precisa de uma esposa e você vai preencher essa posição porque é a melhor opção que você terá! — Seu temperamento pega o melhor dele.

Eu engulo em seco. Não há como escapar disso. Não há olhos de cachorrinho suficientes no mundo que possam convencer a teimosia do Don que está acostumado a sempre conseguir o que quer.

— Agora, — Lazzaro respira fundo, afasta o cabelo com gel e puxa o paletó para baixo, — Não estrague isso agindo como uma pirralha antes de terminar nosso passeio.

Os últimos anos realmente mudaram meu irmão, me pergunto como é a esposa dele? Ela é uma indefesa, presa no casamento, filha da máfia como eu - ou como eu era - ou acho que também serei? Ou ela é tão fria como Laz e eles fazem o casal perfeito?

Deus, mal posso esperar para ver que monstro meu sobrinho é ou talvez ele seja um garotinho sensível que não quer crescer para ser como o pai dele.

Não consigo me concentrar durante toda a conversa através da vinha. Tudo o que posso pensar é em quem será meu próximo marido, como ele é, como ele vai me tratar. Nós poderíamos nos amar? Eu poderia pensar nisso como ir a um encontro, talvez pudéssemos nos

apaixonar, talvez a terceira vez seja realmente o charme.

Voltando para casa, noto uma mulher e um menino na piscina enquanto o sol ainda está apagado. Imediatamente suponho que sejam sua esposa e filho. Os dois têm cabelos negros e peles bronzeadas e olivas. A mulher tem estatura média e seu peso é curvilíneo, com uma quantidade saudável de carne nos ossos. O menino está vestindo seu traje de banho e brilhando de seu mergulho na piscina. Ele é tão magro que você pode ver suas costelas. Ele sorri para sua mãe e percebo que está perdendo alguns dentes e seu sorriso mostra uma profunda covinha na bochecha direita.

Lazzaro e eu nos aproximamos deles e ele envolve o braço em volta da cintura dela e beija a cabeça dela. — Arabella, esta é minha esposa Emilia e ali está meu filho, Gabriel.

— É bom finalmente conhecê-la, — Emilia responde em inglês quebrado. Gabriel vem correndo até mim e estende a mão: — Prazer em conhecer você , — ele diz em italiano.

— Gabriel, esta é sua tia Bella, — Lazzaro me apresenta.

— É bom conhecer vocês dois. Eu ouvi muito , — respondo em sua língua nativa.

Emilia sorri: — Vai ser maravilhoso ter outra mulher da minha idade aqui. Devemos nos conhecer e sair para o café amanhã. Tem esse café...

— Emilia, não, — Lazzaro a interrompe. — Ela está se encontrando com Gaetano. — Ela me dá um sorriso fraco de volta, quase parecendo desapontada conforme deixa seus ombros caírem. — Outra hora. — Eu aceno com a cabeça em concordância.

— Você pode conversar com Emilia mais tarde. Agora, estou levando você para ver Nonno, — Laz me agarra pelo cotovelo e me puxa para dentro da casa.

Eu engulo e luto contra a bílis que ameaça subir pela minha garganta. Não estou pronta para isso e estou começando a me sentir sobrecarregada agora que sei que a Itália é minha residência permanente e vou me casar novamente. Normalmente as pessoas ficariam animadas em ver seu avô, mas ele não é um avô normal. Eu não vou conseguir um abraço ou um beijo. O olhar frio de seus olhos é enervante e a dureza de suas características faciais são o equivalente a um enorme rosto de cadela em repouso. Para simplificar, meu avô é um homem muito assustador. Entrar em seu quarto para cumprimentá-lo é como ir ao escritório do diretor quando criança.

As grandes portas duplas que levam ao seu quarto são intimidadoras. Meu coração bate rápido com antecipação de todas as possibilidades que poderiam acontecer quando atravessar o limiar e entrar em seu quarto. É difícil não vê-lo como o mais implacável Don da Cosa Nostra e vê-lo como meu nonno. Respiro fundo quando Lazzaro abre as portas e abre para que eu entre primeiro.

Olho em volta da grande sala para ver que tem sua própria área de estar, banheiro e varanda com vista para o quintal e vinha da villa. Do lado esquerdo da sala, na cama king size, está Nonno. Mesmo em seu sono ele parece chateado.

A tábua de madeira range enquanto dou mais um passo na sala. O barulho acorda meu avô e seus olhos voam acordados e seu corpo fica em alerta. Pela primeira vez realmente olho para ele e percebo o quanto ele envelheceu desde a última vez que o vi. Ele ainda parece malvado,

mas parece frágil. Seu rosto acumulou mais rugas e as bolsas sob seus olhos fazem com que ele pareça que está em necessidade desesperada de sono. Sua habitual pele de bronze é agora pálida por falta de vitamina D do sol ou simplesmente porque ele está morrendo.

— Bella, — ele murmura com aquela voz profunda dele. Ele começa a lutar para se sentar na cama e Laz corre para ele.

— Vovô, não…

— Eu não vou ficar deitado nesta cama quando não vejo a minha neta em anos! — Sua gritaria me assusta.

Laz joga as mãos para cima em sinal de rendição e se afasta do leito de Nonno. Nós dois assistimos enquanto ele geme tentando e falhando por vários minutos para se sentar. Eu tento não estremecer. Homem teimoso nem vai deixar Laz ou eu ajudá-lo.

Quando finalmente se senta, percebemos que ele está tentando sair da cama para ficar em pé, é o orgulho estúpido dele que não permite que pareça fraco na frente de ninguém - incluindo sua neta.

Sento-me na beira da cama e reuno coragem suficiente para colocar minha mão em cima da dele. — É tão bom ver você, Nonno, — digo em italiano com um sorriso suave.

— Bella, estou tão feliz por ter você aqui. Você se tornou uma linda jovem, confio que o Lazzaro te mostrou e te atualizou com tudo?

Eu aceno com a cabeça: — Sim, não. Eu não entendo porque tenho que casar com esse…

Nonno levanta a mão me silenciando. — É dever da mulher fazer o que lhe é pedido. La Cosa Nostra será beneficiada por esta união.

Lazzaro não pediria isso a você se não fosse.

Aceno com a cabeça. É sempre dever de uma mulher. Já me disseram inúmeras vezes que a única razão pela qual as filhas nascem na máfia é casar com os homens de honra ou como a cosa nostra os chama aqui - mafiosos.

— Italia vai ser bom para você. É muito melhor estar aqui do que em Chicago. Antonio me disse que alguns homens estavam atrás de você. Você estará segura e um marido irá mantê-la segura. Gaetano é um homem respeitado. Agora, o sol está se pondo e você deve descansar um pouco. Você deve estar com jet lag, falaremos novamente em breve.

Mesmo que eu esteja um pouco cansada agora, não é preciso ser um génio para saber que ele estava me chutando para o bem dele, não o meu. Nonno mal podia manter os olhos abertos e suas palavras saíram lentas e tensas. Beijei sua bochecha e saí com Lazzaro nos meus calcanhares.

— Você deveria descansar um pouco, — Laz concorda e fecha as portas do quarto de Nonno atrás de nós. — Eu vou te mostrar seu quarto. As empregadas já limparam e fizeram a cama e suas coisas já foram transportadas enquanto estávamos na vinha mais cedo.

— Quanto tempo ele tem? — Eu pergunto baixinho enquanto sigo Laz pelo corredor. Ele encolhe os ombros. — Meses.

***

Carmelo

Eu odeio estar aqui, odeio estar preso nesta sala, odeio ter que sair logo de manhã. Eu particularmente odeio ter que sair de perto de Arabella.

Nós nem sequer conseguimos um adeus adequado. Toda vez que tento sair para encontrar Arabella, há um homem esperando do lado de fora do meu quarto dizendo que, segundo as ordens de Lazzaro, não devo sair. Mesmo quando disse que queria apenas comida na cozinha, ele mandou alguma para mim. Ele me disse que eu deveria dormir um pouco antes do meu longo voo amanhã.

Eu tenho que encontrá-la, tenho que somente lhe dizer adeus ou dizer que tudo vai ficar bem. *Porra*. Eu não sei. Eu só tenho que vê-la. Está me deixando louco por não saber o que está acontecendo agora. Por tudo que sei, ela poderia estar com medo e chorando.

Ficar sentado no quarto de hóspedes sem nada para fazer está me enlouquecendo. Sinto-me ansioso e não consigo ficar parado. Nem mesmo depois de uma hora de banho para ajudar a acalmar minha mente super estimulada. Meus dedos coçam para ter meu violino. Esse instrumento sempre me trouxe consolo e a música que toco - as notas acalmam meus nervos.

Eu não trouxe nada comigo, mas parecia que Lazzaro era legal o suficiente para mandar algumas roupas para o meu quarto. O conjunto de pijama era um pouco apertado demais para o meu corpo, mas era melhor do que usar as roupas que tinham suor e manchas de sangue e fedia a sexo e assassinato.

Depois de várias tentativas frustradas de escapar do meu quarto, a exaustão me pegou. No segundo que deitei na cama de hóspedes surpreendentemente confortável, meus olhos se fecharam e não abriram até que uma perturbação me acordou na calada da noite.

Um grito estridente e o som de passos batendo pelo corredor me acordou do meu sono profundo. Eu tiro as cobertas do meu corpo e corro para a porta. Quando abro a porta, o guarda-costas que antes estava do lado de fora tinha sumido. Ouço soluços e os homens conversam uns com os outros pelo corredor e no final das escadas.

Quando me aproximo percebo que é Arabella claramente perturbada. Ela está balançando a cabeça e gritando com Lazzaro. Seu corpo está tremendo, seu rosto vermelho.

— Eu sei o que vi! — Ela grita.

Desço os degraus e no segundo que Arabella me vê ela corre na minha direção. Ela envolve seus braços em volta do meu corpo e me puxa para um abraço apertado. Eu coloco minhas mãos nas costas dela e olho para cima para ver Lazzaro e alguns de seus homens olhando para mim. Alguns deles têm as sobrancelhas levantadas.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto.

— Isso não lhe diz respeito.

— Eu sou guarda-costas de Arabella! Isto é da minha conta! — Eu rosno.

— Não mais, — Lazzaro balança a cabeça. — Não é da sua conta. É minha. Eu sou o Don e você é um convidado que deverá estar saindo, — ele verifica seu relógio,— em algumas horas.

— Por favor! — Arabella gira e bate palmas implorando seu irmão. Pelo quê, não tenho ideia. — Por favor, Carmelo me manteve segura. Você pode perguntar a Tony, ele é o melhor guarda-costas! Ele até o contratou para vigiar sua esposa e bebé. Por favor, deixe ele ficar. Eles me seguiram até aqui, eu sei disso! Ele pode me proteger. Por favor, não confio em mais ninguém! — Ela está quase histérica.

Lazzaro aperta a ponta do nariz em frustração e respira fundo e depois solta um longo suspiro.

— Quem são *eles*? — Eu grito com curiosidade.

— Samuel ou seus homens, eu não sei qual, mas eles me seguiram aqui. Alguém estava no meu quarto. Eles iam me matar, mas eu acordei e gritei e eles deixaram a sacada do meu quarto.

Minhas mãos apertam em frustração, porque eu não estava lá para protegê-la, ela poderia ter quase morrido. — Eu vou ficar, — declaro.

— Essa não é a sua escolha a fazer, — diz Lazzaro rindo.

— Aparentemente sua segurança é muito frouxa aqui. Eu sou o melhor homem para mantê-la protegida.

— Por favor, Laz, — Arabella sussurra e olha para o irmão com olhos castanhos largos e suplicantes. — Ele já está aqui. Deixe ele ficar. Dessa forma, ele pode proteger a propriedade, assim como eu. Ele sabe do que esses homens são capazes, faz sentido lógico. Estou te implorando.

Lazzaro mastiga o interior de sua bochecha e pondera por alguns minutos antes de cuspir, — Tudo bem, mas um movimento errado, um erro, um suspiro seu para me irritar e você estará no primeiro avião de volta para Chicago — ele cava o dedo no meu peito. Antes que eu possa

abrir a boca para amaldiçoá-lo, ele se vira para Arabella e resmunga: — Tenho que ligar para Antonio. Desculpe.

Quando não consigo mais ouvir os passos de Lazzaro ou de seus homens recuando, abraço Arabella e balanço-a para a frente e para trás. — Você está bem?

Sem fôlego ela responde: — Sim. Apenas um pouco abalada, eu acho.

— Tudo vai ficar bem agora, — prometo a ela.

— Eu te disse do começo, sempre vou te proteger. — Quando nos afastamos do abraço, percebo o quão cansada ela está. — Vamos. Vamos levá-la de volta para a cama.

Ela fica visivelmente tensa. — Estou... estou com medo.

— Eu vou sentar em seu quarto e ter certeza que você está bem.

— Você não precisa dormir também? — Ela franze a testa.

— Você é mais importante, — sussurro.

Ela me dá um sorriso fraco e um breve aceno antes de subir a escada. Ela se vira para me ver e diz em voz baixa: — Obrigada.

Arabella se vira e me leva pelo corredor até seu quarto master. A primeira coisa que faço é olhar em volta para ver se há algum sinal de entrada forçada ou qualquer coisa que ele possa ter deixado cair. A sala parece impecável, nada parece ser derrubado, nenhum sinal de pegadas enlameadas no chão de madeira.

Em seguida, confiro a varanda. As cortinas já desenhadas e quando pego a maçaneta da porta da varanda já está destrancada. Abro a porta de vidro e saio para olhar para o quintal. A área bem iluminada não tem

sinal de ninguém e, além disso, ao longe, perto da vinha, é muito escuro para ver se alguém está à espreita.

Volto para dentro, tranco a porta e fecho as cortinas, me sento na cadeira no canto da porta de frente para a cama dela. Eu me sinto confortável e sei que vou estar em uma longa noite sem dormir, mas vale a pena. Não vale a pena dormir se não souber que Arabella vai ter algum descanso se eu estiver lá para mantê-la segura.

— Estou tão cansada, — ela sussurra enquanto desliga a lâmpada de cabeceira e descansa a cabeça contra o travesseiro.

— Então durma, — respondo em um tom abafado.

— Eu não posso.

— Mesmo comigo no quarto? — Eu levanto uma sobrancelha, mesmo que ela não seja capaz de ver.

Eu ouço sua pequena risada, — Eu só gosto quando seu corpo está próximo do meu, sempre me sinto mais segura em seus braços.

Não há nada que eu prefira fazer do que deitar na cama com ela e acariciar até que ela adormeça, mas não há brincadeiras tão descuidadas com Lazzaro por perto. Se ele entrasse em seu quarto pela manhã para nos ver juntos na cama, eu estaria pegando o voo de volta para Chicago como planejado.

— Só porque não estou te segurando, não significa que você não está segura. Sentado aqui me dá uma vantagem, posso assistir tanto a porta quanto a varanda se alguém tentar entrar de novo.

— Ok, — há um toque de decepção em sua voz.

— Não há necessidade de se preocupar. Durma, vou ter certeza que

você está segura.

— Eu sei que você vai. — Mesmo que não possa vê-la, sei que ela está sorrindo. O que, por sua vez, me faz sorrir de volta.

— Você não precisa mais ter medo, estou aqui e não vou a lugar nenhum, — digo veementemente.

— Promete? — Há um desespero em sua voz. Quase uma tensão de cortar o coração que puxa meu coração e me faz querer gritar que sou seu protetor, seu guardião e prefiro morrer a deixar qualquer coisa machucá-la.

— Prometo, — constantemente a tranquilizo. Eu nunca quebro uma promessa.

— Laz sabe que foi uma decisão inteligente deixar você ficar. Mesmo que ele fique louco por isso, — ela boceja.

Eu sei que ela realmente quer falar agora, porque eu também quero depois de horas de separação e medo de nunca mais nos vermos de novo. Eu sei que a melhor opção para ela é ir dormir. Com cada palavra falada, posso dizer que ela está lutando contra o sono profundo que está tentando reivindicá-la. Talvez ela esteja com medo de que acorde e eu vá embora... ou talvez seja apenas um medo meu. Há uma coisa que sei com certeza que ambos queremos: permanecer na presença um do outro pelo maior tempo possível. Quando se trata dela, ela me lembra de casa e Chicago nunca seria a mesma se Arabella não estivesse lá.

— Vá dormir, — a silencio e ignoro a necessidade de continuar falando com ela.

O quarto fica em silêncio e logo depois ouço sua respiração profunda, o que me diz que ela finalmente está dormindo.

CAPÍTULO OITO

Arabella

Eu acordo de um pesadelo ou devo dizer um pesadelo baseado na realidade?

Sonhei que conhecia Gaetano e que ele era tão cruel e sádico quanto Luca. Ele era tão repulsivo quanto Leonardo e o casamento era tão falso quanto era com Vinny. Esfrego no meu peito, meu coração doendo e olhos ardendo, lutando contra as lágrimas como faço quase todos os dias. Eu quero gritar como as coisas são injustas, quero gritar com essa situação, mas não sou nova. Esta é a minha terceira vez passando por esses sentimentos.

O ódio por um novo marido. A obsessão constante sobre o que é esperado de mim. O pensamento de fazer sexo mesmo que não consinta com isso. O conhecimento de como vou ser possuída por um estranho.

Os olhos de Carmelo estão me vigiando do outro lado da sala. Ele está alerta e acordado sentado em sua cadeira com as mãos segurando a poltrona.

— Bom dia, — me sento e esfrego o sono fora dos meus olhos. — Você ficou acordado a noite toda?

Carmelo acena com a cabeça e, pela primeira vez, vejo o quanto ele está cansado.

— Você deveria descansar. Não se preocupe, Lazzaro tem alguém para me apresentar. É apenas negócios, estarei segura com ele.

Carmelo me dá um olhar cauteloso, mas eu balanço minha cabeça e insisto que ele vá em seu quarto e tenha algum sono muito necessário. Embora adorasse ter Carmelo ao meu lado neste encontro, Lazzaro acharia desnecessário porque eu poderia apenas ouvi-lo dizer isso – Gaetano é o consigliere e ele pode proteger sua futura esposa. Principalmente, não quero que Carmelo saiba sobre o meu novo casamento arranjado. Ele é meu melhor amigo e eu deveria confiar nele sobre isso, mas simplesmente não quero tornar isso realidade contando a ele. Quero fingir que de alguma forma não vai funcionar e vou estar fora do gancho, mesmo que a probabilidade de que isso aconteça é quase impossível.

O relógio marca as sete da manhã e sei que tenho algumas horas antes do meu encontro com Gaetano, então decido tomar um banho. A

água morna me acalma e me sinto revigorada e quase pronta para o dia - até que realmente lembro mais uma vez que isso é para encontrar meu futuro terceiro marido cara a cara.

Talvez se eu disser que eles me chamam, *A Viúva Amaldiçoada*, ele vá recuar? Duvido.

Eu não trouxe todos os meus vestidos para a Itália, acho que se realmente precisar de roupas posso ir às compras. Não senti a necessidade de embalar cada camisa, par de calças e roupas íntimas de propriedade. Acabei de preencher todas as malas com todos os meus favoritos.

Devido ao lindo e quente clima italiano, pego meu vestido branco com flores cor de ameixa favorito. É de mangas curtas e chega aos meus joelhos, o decote é baixo, expondo minhas clavículas e o topo do meu decote. Pego meu par favorito de sandálias marrons com tiras e fecho o calcanhar.

Deixo meu cabelo castanho em suas ondas naturais e decido usar um chapéu de sol, branco, com acessórios. Olhando no espelho, me sinto absolutamente linda e pronta para enfrentar o mundo.

Desde o meu banho, esta é a segunda vez que esqueci o que estou prestes a fazer. Eu deveria ter me feito tão repulsiva quanto possível, deveria ter pulado o condicionador de cheiro de pêssego e a lavagem do corpo e optado por jeans e uma camiseta de baixa qualidade.

Suspiro e sento na penteadeira, avaliando todas as decisões que tomei desde que acordei. Como posso me sentir tão bem e tão viva quando sei que minha vida está acabando?

O sorriso que se formou no meu rosto esta manhã posso atribuir a

Carmelo, e desde então ele é tudo em que eu penso. Eu pensei que estaria com saudades de casa, mas a verdade é que eu estava com mais medo de perder meu amigo. Tendo Carmelo aqui, ele sabe como afastar todas as preocupações que atormentam minha mente.

Desço as escadas para a sala de jantar e descubro que não há ninguém sentado para o café da manhã. Espreito na cozinha para ver empregadas domésticas e cozinheiros e todos eles olham fixamente para mim.

— Podemos ajudá-la, Signorina Moretti? — Uma das empregadas pede apressadamente. — Oh. Eu só estava procurando algo para comer.

— O que gostaria, Signorina ?

— Você tem algum croissant e talvez um cappuccino para começar o meu dia? — Eu dou-lhes um sorriso educado enquanto eles acenam e correm para me servir.

Eu sempre fui o tipo de garota de desfrutar de um saudável café da manhã americano. Ovos, salsichas, panquecas, todo o negócio. Mas na Itália tudo o que eles têm é algo muito pequeno para começar o dia. Faz sentido agora porque a sala de jantar estava tão vazia. A maioria dos italianos tem exatamente o que eu pedi. Era sempre o café da manhã favorito do meu pai - ele nunca gostava muito de ovos, bacon, linguiça ou até de panquecas ou waffles.

Eu pego meu prato e xícara e decido me sentar na sala de jantar sozinha de qualquer maneira. Às vezes é bom estar sozinha e se permitir pensar - infelizmente para mim estou propensa a pensar demais. Ruminação tem sido um presente e uma maldição. Tento não imaginar Gaetano ao longo do meu adorável e pequeno café da manhã

que não enche tudo. Mais uma vez estou obcecada com quem exatamente esse estranho vai parecer ou como ele vai se comportar.

— Bella! — Meu nome é chamado da porta atrás de mim. Eu me viro para ver Lazzaro parecendo impaciente. — Aí está você! Eu esperava que você estivesse no seu quarto. Você não estava lá. Não há tempo para terminar, Gaetano está ansioso por conhecê-la.

Minhas sobrancelhas se franziram juntas. — Ele não pode esperar mais alguns minutos enquanto termino? Estou faminta.

— Não, — ele diz secamente. Ele agarra meu cotovelo, me puxando para fora do meu lugar como uma criança mal comportada. — Eu não gosto de manter meus homens esperando.

Quase reviro os olhos enquanto deixo meu irmão mais velho me arrastar para a porta da frente e para fora, onde um carro da cidade está estacionado na rotatória.

— Onde exatamente estamos nos encontrando com ele? — Pergunto curiosamente.

— Ele mora em uma das casas de hóspedes próximas. Está perto, mas prefiro não andar a distância neste calor.

O motorista abre a porta da traseira para Lazzaro e eu entrarmos. Laz me olha de cima a baixo e torce os lábios. — Eu não tenho certeza se o vestido era a opção certa, mas não há tempo para mudar.

Eu olho para o meu vestido e franzo a testa. — Eu gosto disso. É uma das minhas melhores e mais confortáveis ...

— Deve expor mais pele, — ele me corta e, em seguida, olha para a frente aparentemente ignorando e terminou a nossa conversa antes de

eu conseguir falar.

Lazzaro estava certo. O passeio de carro não foi longo. A casa de hóspedes fica à direita da propriedade e dificilmente se parece com uma casa de hóspedes pelo seu visual. O prédio é largo e tem dois andares. Pelos padrões americanos, seria considerada uma mansão.

La Cosa Nostra mantém seus consigliere e chefes perto em caso de um ataque ou de precisarem chamar para uma reunião rápida para fazer alguma coisa ou planejar. A vila em si é uma comunidade para os mafiosos. Outros soldados de baixa patente moram fora da cidade e geralmente cuidam de atividades práticas como fiscalização, administração do cartel, manuseio de clubes de strip-tease, cassinos e tudo mais que estão fazendo.

Lazzaro me ajuda a sair do carro oferecendo a mão para mim. Eu pego e escovo meu vestido quando estou no cimento. O caminho até à casa parece intimidante. Minhas mãos começam a tremer e tento me acalmar com alguns exercícios de respiração que nunca funcionam. Lazzaro caminha à minha frente com suas pernas muito mais longas, subindo os três degraus que levam à porta da frente. Ele bate algumas vezes e mantém as mãos atrás das costas, parecendo um verdadeiro Don.

Tenho que admitir, não me importaria de morar aqui. É tão bom quanto a casa principal. A casa é de paralelepípedo cinza e a porta é feita de madeira de cerejeira marrom, as janelas do segundo andar são longas e finas e as do primeiro andar parecem janelas salientes com uma área de banco no interior. Ao longo da casa existem flores, são as mesmas pomelias crescendo também na casa principal.

A porta se abre e ouço a voz profunda do homem recebendo Lazzaro. Eu olho para o cimento. Não acho que esteja pronta para vê-lo ainda, preciso de mais tempo. Preciso de mais tempo antes que isso aconteça - antes de me casar pela terceira vez.

— Você deve ser Arabella, — seu sotaque italiano é forte e teria qualquer menina derretendo na palma de suas mãos. Incluindo eu.

Engulo em seco e passo de seus sapatos polidos e marrons, pelas calças de alfaiataria, até os quadris esguios e bíceps musculosos lutando contra o botão verde claro que está enrolado nas mangas. Então, o rosto dele. Seu rosto injusto, lindo e de cair o queixo. Sua pele foi beijada pelo sol, sua barba por apenas um dia e seus olhos são de um castanho claro que imediatamente chamam sua atenção. Seu cabelo é preto e grosso e combinam com os pêlos do braço que brotam nos antebraços. Enrola no final das orelhas e é ondulado de cima para baixo.

Gaetano foi esculpido pelo próprio Deus. — Eu sou Arabella, — lambo meus lábios secos.

— Venha, — ele abre mais a porta. — Estou ansioso para me familiarizar.

— Eu voltarei para casa se precisar de alguma coisa. Gaetano te trará de volta hoje à noite, — diz Lazzaro como um rápido adeus e leva minha única volta para a casa principal.

Eu permaneço desajeitadamente em sua porta enquanto ele continua a sorrir e a manter a porta aberta. Faço um som rápido, *oh,* lembrando que ele me pediu para entrar. Aceno com a cabeça e caminho passando por ele e para o foyer impressionante.

O piso de madeira é coberto por, o que parece, um tapete muito caro. O teto é alto e vai direto para o segundo andar. Um lustre de cristal está acima de nós, iluminando a entrada. Toda a casa é mais requintada do que em qualquer outro lugar que eu já tenha vivido antes.

— Você faz jus ao seu nome, Bella, — ele elogia me fazendo corar. O som do meu nome em sua língua me faz tremer.

— Obrigada, — respondo tímida e confusa.

— Você gostaria de se sentar? — Ele sai do foyer e eu instintivamente o sigo.

Gaetano nos leva até à sala de estar. É cheia de almofadas coloridas brilhantes e as cortinas estão puxadas para trás, expondo o quintal, que tem uma piscina e um deck de pátio, seguido por um campo de grama verde e árvores. Meu queixo se abre em completo e total temor.

— Por favor. Sente-se — ele se senta e cruza a perna sobre a coxa no sofá cinza escuro na frente da janela.

Sento-me na almofada ao lado dele e sinto um cheiro de sua colônia que me faz sentir formigueiros e pronta para lhe entregar meu corpo de uma forma primitiva. Me encontrando ansiosa e nervosa mais uma vez, sinto o material do sofá abaixo de mim, esfregando minhas mãos ao longo da almofada. O material que, à primeira vista, eu pensei ser microfibra, mas é muito suave e rico para ser isso. Não consigo identificar o que é.

— Conte-me sobre você, — ele sorri. Até os dentes dele estão perfeitamente alinhados e brancos. Cada uma de suas bochechas está cheia de covinhas que o deixam ainda mais sexy do que quando o

encontrei dois segundos atrás.

— Bem, — eu me remexo inquieta, — tenho vinte e dois anos de idade. Gosto de ler, principalmente pesquisa sobre psicologia. Sou um pouco descontradída e aventureira. Gosto de viajar para lugares diferentes, mas sempre acho que voltar para casa é a melhor sensação. Gosto de música e saber sobre as pessoas. Sou amigável e confio nas pessoas com muita facilidade, — rio nervosamente, — eu, uh, gosto de balé e margaridas.

Gaetano mantém aquele sorriso estúpido e charmoso em seu rosto me fazendo gostar dele. — Você parece muito intrigante, Bella. Eu gosto de minhas garotas aventureiras, vamos ter muito divertimento juntos.

Eu limpo minha garganta. — E você?

— Tenho trinta e dois anos de idade. Sou um espírito livre e nunca senti a necessidade de me estabelecer, gosto da minha liberdade, além de viajar e conhecer todos os tipos de pessoas. Eu também sou muito amigável. Tenho três irmãs mais novas, todas casadas. Gosto do que faço e quando sou apaixonado por algo, sempre consigo o que quero. Se as pessoas entrarem no meu caminho, não hesito em fazer o que precisa ser feito. Foi assim que consegui meu emprego como consigliere.

— Se você nunca sentiu a necessidade de se acalmar, então por que você vai se casar?

— Você é uma garota inteligente, não é? — Ele evita a pergunta. — Você me parece muito inteligente. Com esses periódicos de psicologia, você provavelmente poderia analisar meu cérebro — ele se inclina tão perto que posso sentir o cheiro da menta em sua respiração.

Meus olhos se fecham em antecipação de um beijo. Ele me tem em transe e, por mais que tente, não consigo me libertar disso. Seu beijo é suave. A barba em seu queixo faz cócegas e me cutuca, mas isso não me impede de envolver meus braços em volta do seu pescoço e puxá-lo para me beijar mais fundo. Nossas bocas dançam e se abrem uma para a outra, nossas línguas entrelaçadas enquanto nós gememos e nos abraçamos.

Depois de tantos minutos perdidos, recuamos sem fôlego. — Eu quero filhos, — ele me puxa de volta para a realidade.

— O quê?

— É por isso que estou me casando. Eu quero que as crianças carreguem minha linhagem. Preciso de um herdeiro para continuar a linha Cobuzzi, considerando que sou o único filho do meu pai.

— Oh, — engulo em seco. Eu deveria contar a ele, deveria dizer a ele agora a verdade sobre mim.

— Lazzaro disse que você seria perfeita para mim e ele estava certo. Você é tudo que tenho procurado.

— Eu sou? — Minha voz racha.

— Oh sim.

Nossa atenção vai para o limiar onde está um homem vestido como um mordomo. Ele abre a boca para falar, mas Gaetano fala italiano: — O quê?

O rosto do mordomo fica pálido conforme fala rapidamente, — Signore, há alguém no telefone que diz que é importante.

— Eu não disse a você que ninguém deveria estar me incomodando

enquanto eu lidava com algo da minha prioridade?

— Sinto muito, Signore. — Na saída ele esbarra em um vaso e o artefacto de valor inestimável cai no chão com um som horrível. Peças são espalhadas por toda a parte.

— *Bastardo!* — diz Gaetano antes de se levantar e pegar uma arma atrás de si, que deve ter sido enfiada na parte de trás da calça e atira o mordomo diretamente no peito.

Estou congelada de medo. Eu ainda estou completamente com medo de que um movimento errado o detenha e se volte contra mim.

Gaetano afasta a arma e sua carranca rapidamente se transforma no sorriso manipulador. — Ele tem estado em gelo fino por um tempo agora. Eu me livro de pessoas que não têm utilidade para mim, — ele ri para si mesmo balançando a cabeça. — Você acha que eles aprenderão depois do que aconteceu com a empregada?

— O que aconteceu com a empregada? — Eu pergunto sem fôlego.

— Ela mentiu para mim, então eu a matei.

— Oh — é tudo o que posso dizer.

— Sim, — ele suspira. — É uma pena também. Ela era a esposa do meu primo. Deveria ter sabido melhor.

Meu coração troveja do meu peito. Eu não posso dizer a ele. Não posso. Se eu disser, ele pode pensar que Lazzaro mentiu para ele. Sem dúvida meu irmão prometeu a ele muitos bebés. Faz sentido, considerando que ele não sabe nada da minha infertilidade. Se ele acha que Lazzaro mentiu para ele, ele vai matá-lo. Eu não posso dizer nada. Eu deveria. Mas não posso. Não posso arriscar a vida do meu

irmão. Não posso arriscar a minha. O homem é temperamental e já está no limite com o mordomo. Um pio da minha boca e eu sou morta.

— Eu sinto muito que ele teve que estragar o nosso tempo juntos. Vamos lá fora. Vou te mostrar a piscina e o jardim — ele estende a mão para eu pegar.

Alcanço sua mão e ele me ajuda a ficar de pé. Fico feliz por ter a quem me segurar porque no momento me sinto fraca e o fedor do cadáver na sala agora está enchendo meu nariz. Meus olhos começam a lacrimejar pelo quão horrível isso cheira. Meus joelhos estão fracos e por um momento acho que vou desmaiar.

Gaetano me acompanha pela porta dos fundos e para o pátio com vista para a piscina. O ar fresco ajuda minha compostura a voltar ao equilíbrio, mas não consigo abalar o choque de como Gaetano mudou num instante. É como aquele serial killer que era tão bonito e matou todas aquelas mulheres.

Ted Bundy era o famoso nome do serial killer. Ele era tão manipulador que até mesmo os guardas eram tão negligentes com sua supervisão na prisão, que ele conseguiu escapar e assassinar mais mulheres pobres. Meninas foram atraídas para ele! Então ele assassinou e estuprou!

Gaetano é o psicopata que qualquer psicólogo gostaria de avaliar. Não eu, de jeito nenhum. Eu quero ficar o mais longe dele quanto possível. Qualquer sentido racional em mim foi erradicado por fortes sentimentos de medo. Estou com medo de estar perto dele. Petrificada para sair. Mesmo que ele não fosse um psicopata, não posso simplesmente me afastar desse casamento arranjado. Assim

como não poderia me afastar de Vinny ou de Luca.

Mais uma vez, seu sorriso me puxa para dentro e faz uma otária sair para fora de mim. Ele não poderia pelo menos ter um cheiro ruim ou ter uma verruga no rosto ou ser... Eu não sei, apenas feio? Ele tem tudo a seu favor. Isso dificulta não querer cair a seus pés e agradá-lo. Sem mencionar o beijo que nós compartilhamos no sofá momentos antes e que foi definitivamente o top três dos melhores beijos que eu já recebi.

***

Carmelo

— Onde diabos você está? — Antonio grita pelo meu celular.

— Na Itália. Eu vou ficar — digo com firmeza.

— Como o inferno você vai, você está sentando sua bunda no próximo voo para Chicago, — sua voz soa como se estivesse passando por dentes cerrados.

— Eu pensei que Lazzaro já tivesse falado com você sobre eu ficar? — Eu passo no quarto de hóspedes atribuído a mim.

— Ele me ligou ontem à noite para me dizer que acha que alguns dos homens de Marco estão na Itália e que quase conseguiram Arabella. Ele não disse nada sobre você ficar.

Corro minhas mãos pelo meu cabelo liso e suado. Eu estava exausto quando saí do quarto de Arabella hoje de manhã. Cada hora que eu estava acordado ontem à noite a observando era uma

agonia. Lutei para manter meus olhos abertos e meu corpo alerta. Valeu a pena mantê-la segura. Assim que consegui algumas horas de sono, meu celular tocou com o nome de Antonio no identificador de chamadas e acordei coberto de suor do sol italiano quente, irradiando através da janela fechada.

Eu fico em frente à janela esperando que uma brisa me esfrie enquanto seguro meu celular contra meu ouvido deixando Antonio me mastigar. — Ela foi atacada e precisa de mim aqui.

— Você não é mais seu guarda-costas. Esta é uma ordem, entre no próximo maldito voo.

— Não, — meu coração faz uma pausa e o tempo para. Eu sei então que se as coisas fossem para o sul depois de defender meu caso, Antonio certamente me mataria.

— Não? — Seu tom irritado.

— Ouça-me, — digo calmamente. — Você conhece Arabella, ela tem medo de ter guarda-costas depois de Leonardo e eu sou o único em que ela realmente confia. Os homens de Marco ou mesmo o próprio Samuel estão na Itália e chegaram tão perto quanto estarem em pé no quarto dela. Lazzaro está ocupado administrando a maldita Cosa Nostra, assim como sua família, e esta maldita vila não parece estar protegida o suficiente para que eles não passem por completo.

Antonio está em silêncio do outro lado e eu penso comigo mesmo no momento, estou morto por falar com o Don assim.

— E Lazzaro concordou em deixar você ficar e vigiá-la?

— Sim, já tenho a permissão dele, — deixei escapar a respiração que estava segurando. — Senhor, eu não iria lutar com você sobre isso,

se não fosse importante. Eu posso vê-la perto...

— Observá-la perto não significa fodê-la, se eu souber que você fez um movimento errado, você estará no primeiro voo de volta para Chicago...

— Obrigado, senhor.

— ... onde vou matar você com minhas próprias mãos no segundo em que o avião pousar.

Eu engulo em seco. — Entendido.

— É melhor se comportar. Essa é minha prima. Espero que ela esteja sob a melhor proteção com você lá. Não me faça arrepender. — A linha desliga.

Minha principal prioridade é manter Arabella segura. Não vou deixar uma foda ficar no caminho de fazer o que precisa ser feito e com certeza não vou nos levar a uma situação em que possamos ser pegos. Não há mais trapaça. Esta é a terceira vez que ela está perto da morte e uma dessas vezes eu parei por causa das minhas habilidades de hacker.

Talvez o Lazzaro me deixe usar alguma tecnologia para ver se consigo rastrear o Samuel ou o outro comparsa. Instalando câmeras de segurança em seu quarto e na varanda seria uma boa ideia também.

Depois de Antonio ter gritado comigo, estou bem acordado. Sei que Arabella disse que tinha planos, mas agora que já é tarde, ela terá acabado. Decido dar um passeio pela casa para ver se ela está descansando na sala de estar, comendo na sala de jantar ou lendo na biblioteca pessoal de seu avô.

Nenhum sinal dela. Eu vou para fora e deixo o ar fresco encher

meus pulmões depois de estar na sala abafada durante todo o dia. O pólen faz meu nariz coçar e os olhos lacrimejam, mas o ignoro enquanto examino a área da piscina. Há um garotinho nadando na piscina e uma garota corpulenta - possivelmente a mãe dele - observando-o. Automaticamente assumo que é o garoto do Lazzaro. Eu não sei muito mais sobre se tem alguma criança, nem conheço, mas apenas olhando para o menino de cabelos escuros vejo que ele é a cara de Lazzaro.

Eu me esgueirei para longe da área da piscina não querendo perturbar a sua diversão depois de não ver Arabella lá. Chego ao jardim e à vinha e não vejo absolutamente nenhum sinal dela.

— Procurando por algo? — A voz de Lazzaro soa atrás de mim. Quando me viro, vejo-o com a sobrancelha arqueada e os braços cruzados contra seu peito.

— Onde está Arabella? — Eu olho em volta atrás dele para ver se Arabella saiu com ele.

— Ao redor, — ele responde enigmaticamente.

— Você sabe, sou seu guarda-costas. Eu gostaria de saber onde ela está, então saberei que ela está segura. — Eu combino sua postura cruzando os braços.

Ele levanta o queixo em desafio. — Ela está ocupada e está com alguém que pode definitivamente fazer seu trabalho em mantê-la segura. Não há necessidade de se preocupar. Agora, se você me der licença, vou aproveitar o sol com meu filho. Você pode esperar no seu quarto até que seja necessário para a vigilância noturna, — ele dá um rápido sorriso condescendente e vira bruscamente nos calcanhares.

Meus punhos apertam, nunca quis bater em ninguém mais do que queria bater nele. Lazzaro é enfurecedor - muito parecido com todos os homens de alto escalão da máfia. Todos eles têm essa sensação irritante de direito. Eu sempre fui fiel a Antonio porque respeito Antonio, mas me recuso a ser fiel a este novo, inexperiente e enfurecedor Don.

***

São nove horas da noite quando minha porta se abre e me assusta, fico de pé na cama e alcanço minha arma na mesa lateral. O intruso nem sequer se encolhe quando eu, reflexivamente, aponto a arma para matar. Eu não tenho que olhar para o rosto dela para saber pelo cheiro de pêssego invadindo rapidamente o quarto, que é Arabella.

Ela coloca o dedo no lábio e me cala. Ela se arrasta e fecha levemente a porta atrás dela. Eu vejo quando vira a fechadura da maçaneta e se dirige para mim. Seu cabelo castanho está molhado e ela está vestindo uma pequena camisola de seda que se agarra a seus quadris balançando. Ela rasteja em cima da cama.

— Onde você estava hoje? — Pergunto baixinho. Eu coloco uma mecha no rosto dela, atrás da orelha.

— Fazendo negócios. Nada para se preocupar, — ela me dá um pequeno sorriso. — Me conte algo.

— O quê? — Eu inclino minha cabeça e descanso minha mão em sua cintura. Nós dois estamos do nosso lado, encarando um ao outro e olhando nos olhos um do outro.

— Diga algo sobre você. Me conte uma história.

— Você já sabe o meu profundo segredo sobre o violino, — rio: — O que mais você poderia querer?

— Tudo, — ela sussurra quase de forma audível que quase não a ouvi. Eu respiro fundo.

— Eu adoro ver peças.

— Hã?

— Bem, uma específica.

— Qual delas? — Arabella envolve seu braço em volta de mim e nos aproxima. Ela descansa a cabeça contra o meu peito nu e seu cabelo molhado se agarra ao meu corpo.

— O Fantasma da Ópera, — sorrio relembrando. — Eu tinha dez anos de idade na primeira vez que minha mãe me trouxe. Era o seu favorito. Ela costumava cantar ópera quando era pequena. Ela teve lições e tudo mais. Interpretou Christine - a protagonista de uma das produções de shows que sua companhia criou. Isso foi antes de ela se casar com meu pai.

— Ao redor da casa ela cantarolaria músicas dele. Meu favorito era quando ela cantava, desejando que você estivesse de alguma forma aqui novamente. Eu estava hipnotizado por ela cantando e hipnotizado pela emoção da música. Então, uma noite, quando meu pai estava trabalhando até tarde, ela comprou ingressos e levou eu e meu irmão para vermos. Eu amei cada segundo disso. Adorei ainda mais porque durante todas as músicas eu olhava para a minha mãe, as mãos dela estavam entrelaçadas, as lágrimas estavam nos olhos dela e ela estava sincronizando todas as músicas. Eu soube então que o teatro era

sua casa. Ela pertencia ao palco cantando.

— Adorei a peça, adorei tudo o que ela representava. Eu queria dizer a ela para me levar de novo. Queria pedir para ela se apresentar para mim em casa e me ensinar as letras para que eu pudesse fingir que era o Fantasma. Meu pai estava em casa esperando por nós. Ele perguntou a minha mãe onde estávamos e ela não mentiu. Ele deu um tapa tão forte que ela caiu, nunca vou esquecer suas palavras. Ele disse a ela para nunca nos levar lá de novo, ele não teria filhos gays que gostam de assistir porcaria assim. Então, depois que ele a chutou mais algumas vezes, ele se virou para mim e meu irmão e apanhamos também.

Arabella olha para mim com grandes olhos simpatizantes. — Sinto muito que ele fez isso com você. Sua mãe parecia ser uma mulher maravilhosa.

— Ela era, — meu coração parece que está apertando em um nó. — Quando foi a última vez que você viu O Fantasma da Ópera?

Eu exalo profundamente: — Aquele dia. Eu só vi uma vez. Minha mãe não arriscou outra surra. Eu quase desejei que ela o fizesse. Isso parece horrível, eu sei, mas você deveria ter visto o quão feliz ela estava sentada na varanda do teatro e vendo-os se apresentar. Ela estava genuinamente feliz e eu queria vê-la assim o tempo todo, — meus olhos começam a doer.

— Eu nunca vi O Fantasma da Ópera, — Arabella muda o assunto da minha mãe como se soubesse que eu estava à beira de chorar ou quebrar. — Eu adoraria ver isso.

— Eu adoraria ver isso com você.

— É um encontro, — ela ri. — Agora só precisamos de ingressos e permissão do chefe, — ela esclarece a situação.

Eu a puxo para perto em um abraço e beijo o topo de sua cabeça. — Eu duvido que Lazzaro permita qualquer coisa. Eu já estou na casa do cachorro com ele, um movimento errado e ele vai chutar minha bunda de volta para Chicago, onde Antonio vai me matar.

— Antonio não te mataria, — Arabella se apoia em seu cotovelo.

— Oh, ele faria sim. Ele me ligou mais cedo para me dizer, tenho que estar no meu melhor comportamento. — Realização atinge e eu rolo de costas e cubro meu rosto com o meu braço. — E eu já estou fodendo, — gemo.

— Relaxe, — Arabella rasteja sobre mim. — Ninguém me viu entrar e eu vou fugir quando terminarmos, — ela dá um de seus sorrisos sexy e sedutores.

— Se alguém nos ouvir ou vier procurar por você... — trilhei. — São apenas nove horas, há pessoas acordadas.

— Carmelo, — Arabella agarra minhas duas bochechas e me força a olhar para ela. — Laz foi passar tempo com sua esposa. Seu filho está na cama. Meu nonno não pode sair de seu quarto. Então, as únicas pessoas que estão perambulando por esses corredores são os guardas, mordomos e empregadas domésticas, embora eles realmente não devam estar perambulando pelos corredores. Então, somos livres.

— Você é sedutora, — lamento.

— Por que você tem que ser tão tentador?

CAPÍTULO NOVE

Arabella

Saí do quarto de Carmelo antes do amanhecer.

O dia inteiro foi exaustivo e eu estava com medo de que Gaetano insistisse que eu passasse a noite com ele. Eu disse a ele que estava cansada demais e estava planejando ver meu Nonno antes de me retirar durante a noite - o que não era mentira.

Visitei Nonno e achei que ele era agradável, como se estar frágil e morrendo estivesse fazendo dele uma pessoa melhor. Ele parecia mais simpático e feliz apenas falando comigo. Nonno me fez todos os tipos de

perguntas sobre o que tenho feito nos últimos anos da minha vida. Ele se interessou pela minha vida com Vinny e Luca. Ele ficou até curioso e excitado ao ouvir sobre sua mais nova bisneta, Viola.

Quando ele não conseguia mais manter os olhos abertos, voltei para o meu quarto para tomar banho antes de entrar no de Carmelo. Eu queria estar com um amigo. Eu precisava sentir uma sensação de segurança depois de estar com o psicopata. Deixei a água cair sobre a minha cabeça quando fechei os olhos e tentei lavar o dia passado com Gaetano. O homem é um monstro. Ele interpreta o cara simpático e amável e um passo errado, ele não hesitará em acabar com sua vida. Ele não tem sentimentos! Nenhum remorso.

Depois da minha pequena escapada com Carmelo me arrastei na minha própria cama e tentei dormir um pouco mais antes de começar o dia. Eu rolo e sinto a contusão formando no meu quadril de Carmelo me agarrando com muita força. Nós sempre fomos um casal apaixonado na cama. Ele é um tipo divertido. Eu sorrio para mim mesma lembrando a noite passada. Foi tão bom que eu quase gritei, ele teve que segurar a mão sobre a minha boca enquanto eu gozava. Minhas unhas varreram suas costas já cicatrizadas, criando novas.

O cheiro de comida é o que me motiva a sair da cama. Pego meu telefone e olho na hora para ver que é meio-dia. Eles devem estar almoçando. Considerando que não tenho planos para hoje, que eu saiba ainda, coloquei uma simples camiseta amarela desbotada e shorts jeans pretos. Depois do almoço, posso voltar para colocar minha roupa de banho e curtir a piscina do lado de fora.

Na sala de jantar Lazzaro está na cabeceira da mesa e ao lado dele à sua direita está Emilia e ao lado dela está meu sobrinho, Gabriel. Na

esquerda de Laz está Gaetano. Minha respiração engata. Ele me olha de cima a baixo e sorri, se levanta e limpa a boca com um guardanapo de pano.

— Bella, — ele faz um gesto para o assento ao lado dele, — Sente-se. Coma comigo.

Se ele nunca tivesse matado o mordomo na minha frente ou me dito o que ele fez com a esposa do primo, eu estaria desmaiando e correndo para me sentar ao lado dele. Ele é tão encantador, até mesmo sua colônia está me atraindo para estar perto dele. Com cautela, ando e me sento ao lado dele, sem querer perturbá-lo e constrangê-lo na frente de sua família de chefes e patrões. Eu odeio a fraqueza dos meus movimentos, quero ficar de pé. Quero dizer-lhe que o arranjo acabou, quero dizer-lhe que não posso dar-lhe filhos, e não quero sentar com ele no almoço. Francamente, estou deixando-o escapar com tudo isso porque estou realmente com medo da minha vida. Por trás de seus belos olhos castanhos há um olhar frio e distante que me faz tremer. Eu não tinha notado antes, mas ele tem uma cicatriz profunda começando em sua mandíbula perto da orelha e descendo pelo pescoço.

— Eu confio que Arabella estava em seu melhor comportamento ontem? — Lazzaro levanta a sobrancelha e apunhala um pedaço de macarrão.

— Ela certamente estava, — ele sorri, sem dúvida, lembrando o beijo quente que compartilhamos antes de descobrir que ele é um louco de merda. — Ela é exatamente como você disse. Linda, jovem e frutífera. Estou muito satisfeito, jovem Don.

Olho para Lazzaro esperando vê-lo franzir a testa ou dizer alguma

coisa, mas ele concorda. Balança a cabeça como se estivesse com medo de dizer algo de volta. O jovem Don não é exatamente a coisa mais respeitável para se impor como superior. Percebo que mesmo que Laz o ultrapasse na hierarquia, Gaetano o supera em experiência.

Ontem à noite perguntei a Nonno sobre Gaetano. Ele me disse que o pai de Gaetano era o consigliere e um dos melhores amigos de Nonno. Ele morreu quando Gaetano tinha dezenove anos e aos vinte anos assumiu o lugar do pai como consigliere. Ele ajudou Nonno a comandar a Cosa Nostra quando gradualmente ficou mais doente e acabou ligando para Lazzaro. Gaetano, junto com Nonno, usaram Laz como aprendizes. Um Don em aprendizado.

Quando Gaetano finalmente desviou o olhar de mim e deu atenção ao seu prato, como se por reflexo, eu enrolei meu lábio em desgosto.

— Arabella, posso falar com você no corredor? — Lazzaro se levanta e, sem ouvir minha resposta, sai pelas portas da sala de jantar.

Eu dou um pequeno sorriso para Emilia e Gabriel, que estão olhando para mim do outro lado da mesa, enquanto me desculpo para ver o que Laz quer.

— É melhor você não estragar isso para mim! — Ele deve ter visto o olhar que eu dei a ele.

— Mas Laz... — Eu tento argumentar. Talvez eu deva dizer a ele que sou infértil. Talvez Laz e eu possamos descobrir um jeito de parar esse casamento e manter todos vivos. Se a única razão pela qual ele quer se casar é colocar um bebé dentro de mim, isso nunca vai acontecer.

— Não! — Ele levanta a mão, me cortando. — Gaetano é meu

consigliere. Desde que Nonno anunciou que eu estaria assumindo, Gaetano ficou cético. Ele acha que eu sou muito jovem e estúpido para assumir, mas vez após vez tenho provado a mim mesmo e agora finalmente encontrei uma esposa para ele! Você sabe o quão exigente é esse homem? — Eu poderia ter uma ideia.

— Finalmente você é o que ele quer. Você vem de uma família de alto escalão e eu posso ser o homem que te entrega como um prémio. Você não vai zombar de mim ou arruinar isso para mim. Você vai se casar com ele e ser tão foda subordinada quanto todas as outras esposas. Você me ouviu? — Ele pergunta com os dentes cerrados.

— Mas Laz, você não entende! — Eu grito. Ele sacode a cabeça.

— Eu entender?

Tremendo de raiva deixo escapar: — Eu sou infértil!

Lazzaro coloca a mão na minha boca e me arrasta para uma sala privada em vez do corredor. — O que diabos você acabou de dizer?

— Eu não posso ter filhos.

Lazzaro para seus ataques e vira as costas para mim. Ele amaldiçoa em voz baixa e passa a mão frustrada pelo cabelo penteado para trás. — Foda-se! — Ele grita e gira em seu calcanhar para me encarar novamente. Seu rosto está vermelho de raiva. — Há quanto tempo você sabe disso?

— Desde o meu casamento com Luca.

— Alguém mais sabe? Sabe o quanto vou perder se o Gaetano descobrir? Ele não gosta de mentiras e irritá-lo não é uma boa ideia.

— Ninguém mais sabe, exceto Liliana, mas ela pode manter um

segredo e você não mentiu! Ele vai entender que é um erro e eu não sirvo para ele, certo? — Eu mastigo meu lábio inferior nervosamente.

— Eu disse a ele que você estava no auge de sua idade fértil! Eu lhe disse que você não tinha filhos com seus maridos anteriores porque você estava esperando até que você fosse um pouco mais velha. Porra, eu não sabia que você nunca teve filhos porque você não pode ter filhos! Ele vai pensar que você mentiu, considerando que você não contou a ele também.

— O que fazemos? — Respiro baixinho e ofegante.

— Acalme-se, — diz Lazzaro asperamente e balança a cabeça. — Você não pode dizer uma palavra. Você não pode dizer nada. O casamento ainda está em andamento.

— E o que acontece depois de um ano e eu ainda não lhe der filhos? Ele saberá que algo está errado e me matará!

Lazzaro começa a andar pela sala. — Nós vamos descobrir alguma coisa. Nós podemos fingir uma gravidez... certo?

— Você está louco? — Minhas sobrancelhas franzem juntas. — Não tem como eu fingir uma gravidez! Ele vai descobrir quando eu estiver com tempo para começar a mostrar a barriga.

— Podemos conseguir um estômago falso.

— E se ele quiser fazer sexo?

— Diga a ele que você se sente nojenta e ele que tenha uma amante.

Isso pode funcionar. A menos que ele seja agressivo e me force - o que não é incomum em mafiosos. — Mesmo que isso funcione, o que

acontece quando for a hora de dar à luz?

Lazzaro bufa: — Não é tão difícil encontrar um bebé.

— Quero dizer, e se ele quiser me ver dar à luz?

Ele pensa por alguns segundos antes de estalar os dedos: — Você vai entrar em trabalho de parto quando ele estiver numa missão muito distante e quando ele voltar, o bebé já nasceu.

Eu tinha que admitir, se tudo funcionasse tão perfeitamente como pensamos, poderia funcionar. — Você realmente acha que poderíamos fazer isso?

Ele engole em seco. — Teremos que fazer.

Eu aceno e esfrego minhas mãos suadas no material do meu short. — OK. Eu confio em você.

— Não estrague isso, senão vamos acabar mortos.

Pego o braço de Lazzaro quando ele se dirige para a saída, puxando-o de volta para uma conversa. — O que há de errado com ele?

— Ele é amargo. Ele queria que Nonno o escolhesse para assumir o controle. Gaetano teve doze anos sendo consigliere, ele é implacável e não tem medo de tomar as decisões difíceis. Você sabia que ele matou o próprio pai para assumir?

— Nonno me disse que o pai de Gaetano morreu, mas eu não tinha ideia...

— Que ele foi quem matou? Ele me disse. Ele me ameaçou quando descobriu pela primeira vez que eu seria o novo Don. Ele me disse que, se me visse tomar uma decisão errada ou não colocasse a Cosa Nostra primeiro, ele me mataria.

— E nós não podemos matá-lo? — Eu pergunto corajosamente.

Lazzaro sacode a cabeça. — Por mais que odeie admitir isso, ele é um ótimo mafioso. Ele não tem medo de fazer o que precisa ser feito e todos de alto nível o respeitam e estão do lado dele. Eu sou o estranho aqui. Preciso ganhar o respeito deles. — Com isso, ele se afasta deixando-me na pequena área de estar nos fundos da casa.

Se não fizermos isso, Gaetano me matará. Eu só posso imaginá-lo envolvendo seus braços em volta de mim e sentindo o quão falsa é a gravidez. Ele vai arrancar a barriga de mim e atirar no meu rosto. Então ele vai para o meu irmão e quem sabe quem mais. Meu coração bate com ansiedade. Como eu posso passar por isso? É loucura.

Temo que, de qualquer maneira, tenha escolhido, dizer a verdade e interrompendo o casamento ou tenha escolhido fingir, terá os mesmos resultados mórbidos.

Mas eu sempre fui boa em fingir. *Posso fazer isso. Posso fazer isso. Posso fazer isso.* Se eu disser a mim mesma o suficiente, talvez eu consiga, eu realmente acredito. Talvez tenha que fazer isso uma vez, tenho certeza de que ele ficaria bem com um filho. Isso é o suficiente certo? Lazzaro pode escolher o género - um filho, é claro.

Toda uma nova sensação de pavor me enche. Eu seria mãe. Ser mãe nunca foi um sonho meu e nunca será. Mesmo que não fosse infértil, nunca quis filhos. Eu não quero a vida domesticada que sempre foi planejada e esperada de mim. Eu não quero ficar em casa como mãe para meu filho 'adotado'.

Com a perda do meu apetite, volto para o meu quarto e decido colocar meu maiô. Talvez ter algum sol e exercício me faça bem. Coloco

meu biquíni rosa sexy favorito e uma saída branca antes de ir para a piscina. O sol está quente e alto no céu e eu coloco um pouco de óleo de bronzear e tomo até um pouco de vitamina D. Deito em uma das espreguiçadeiras ao lado da piscina e fecho meus olhos deixando os raios aquecerem meu corpo. Eu começo a pensar em Carmelo e me pergunto o que ele está fazendo. Ultimamente ele tem estado tão exausto me vigiando durante a noite, ele está dormindo a maior parte do dia.

— *Ciao*[2] — uma voz feminina suave vem de cima de mim. O sol está agora bloqueado por uma sombra.

Eu abro um olho. — Emilia, — sento e sorrio para minha cunhada. Ela não é sua típica rainha da beleza e definitivamente não é quem eu esperava que meu irmão superficial se casasse.

Quando ele estava no ensino médio, as garotas com quem eu o vi eram altas, magras e loiras. Emilia é o completo oposto. Suas coxas são grossas, assim como sua bunda. Seus seios grandes, seu corpo é cheio de curvas em seus quadris. Ela não é gorda, talvez oitenta quilos, se tivesse que adivinhar.

Emilia não é feia. Ela é linda e balança o maiô preto de uma peça que ela está usando. Seu longo cabelo preto é trançado em um rabo de cavalo na parte de trás da cabeça, não está usando maquiagem, mas ela não precisa disso. Seus lábios são cheios e rosados e seus olhos parecem quase queimados na luz do sol. Ela tem uma grande marca de nascença perto do canto da boca no lábio superior.

— Você vai tomar sol comigo? — Eu me sento e toco a poltrona azul ao meu lado.

— Sì — ela responde em italiano, o que me diz que ela pode não ser muito fluente em inglês.

— Onde está Gabriel? — Eu pergunto em sua língua nativa.

— Ele está nas aulas com o pai.

— Aulas?

— Defesa pessoal. Nada muito extremo.

— Oh, — aceno com a cabeça. Gabriel era jovem demais para começar a aprender a ser um mafioso. Normalmente, quando você é adolescente e mata pela primeira vez, é iniciado. Na idade de Gabriel, a autodefesa faz sentido. Quando meus irmãos eram jovens, aprenderam a autodefesa do meu pai – minha irmã e eu não fomos autorizadas.

— Você nunca voltou para o almoço depois de sua conversa com Lazzaro, está tudo bem?

— Está tudo bem — não vou arriscar dizer a Emilia sobre o que conversamos. Eu não vou arrastá-la para as mentiras e torná-la uma vantagem para o que parece ser um crime. A mentira, os segredos e o engano fazem toda a situação parecer suja e agita tanto meu estômago que sinto náuseas. O risco de ser pega será o suficiente para me manter acordada esta noite com pensamentos obsessivos de que Gaetano matará Laz e eu. — Posso te perguntar uma coisa?

— Qualquer coisa, — ela sorri de bom grado.

— Como você e meu irmão se apaixonaram? Quero dizer, ele não é a pessoa mais romântica e amorosa.

Emilia ri: — Mas ele é! Lazzaro é o homem mais doce que já

conheci. Quando ele chegou na Itália e coloquei meus olhos nele, eu sabia que ele era. Nós trancamos os olhos e os dois ficamos sem fôlego. Ele foi o único a me convidar para sair. O jeito que ele sorriu para mim... nenhum garoto nunca me olhou assim. Ele olhou para mim com tanta paixão como se eu fosse a garota mais bonita do mundo. Ele é o melhor marido que eu poderia ter tido e ele é um ótimo pai para Gabriel.

Sua resposta me choca. Eu nunca tinha visto ou ouvido falar desse lado do Lazzaro. Ele sempre foi um bastardo misógino, que só olhava para garotas com pernas compridas, cintura fina e seios enormes. Ele era um homem de uma noite , nunca quis se aproximar ou formar relacionamentos com as pessoas. Ele sempre disse que os sentimentos complicam as coisas. Sempre disse que o romance não fazia parte da máfia, você só se casava por filhos e vantagem política.

Sentimentos para um homem da máfia o fazem ser um fraco - essa lição é ensinada a todos os homens de honra. Vinny acreditava nisso, Luca, Rocco, meu pai, Domenico, marido de Christina e até mesmo Antonio. Mesmo sendo meninas nos disseram para afastar nossas pernas e fazer o que nos fosse dito. Nunca nos disseram para esperar sermos amadas, só nos disseram que esperássemos proteção em troca.

— Gaetano é um bom homem também. Sua irmã era minha melhor amiga, então cresci conhecendo a família. Ele é o melhor homem aqui para protegê-la, além do meu Lazzaro.

Eu dou-lhe um sorriso de lábios apertados. — Espero que sim.

Eu me levanto e estico meu corpo antes de correr e pular na piscina a 1,5 metro de profundidade. O esguicho que eu faço chega em Emilia e

para minha surpresa ela começa a rir e pula comigo.

— Eu senti falta de ter uma garota para conversar.

— E a irmã de Gaetano? Você já não é amiga dela? — Eu limpo a água do meu rosto.

— Ela se mudou e é casada com um homem muito protetor. Nós não falamos muito. Eu também sou filha única, então eu realmente não tenho ninguém exceto Lazzaro.

— Mas você não pode exatamente falar conversa de menina com ele, — eu franzo a testa. — Bem, aqui estou eu.

Para o bem. Quando me casar com Gaetano, estarei do outro lado. Podemos nos visitar o tempo todo.

— E quando você tiver um filho, nossos filhos serão primos. Isso vai ser muito bom para eles.

— Vai, — tento fingir que tudo está bem. Eu chuto minhas pernas para fora e movo meus braços quando começo a dar voltas na piscina. Emilia se junta a mim e continuamos falando sobre nossas vidas, falo para ela sobre crescer em Chicago e conto histórias de quando Lazzaro era pequeno.

Meus músculos ficam doloridos por causa do exercício que não faço desde sempre e também está dolorido pela noite passada com Carmelo. Quando eu era casada com Vinny, costumava ir ao ginásio e correr o tempo todo para manter minha figura como ele gostava.

Quando Vinny morreu, meio que me deixei ir e nunca mais voltei a isso. Emilia e eu passamos uma boa parte do dia dentro e fora da piscina e apenas uma hora do pôr do sol, decidimos ir para a banheira

de hidromassagem redonda ao lado da piscina. Mesmo que seja quase trinta e dois graus, a água quente acalma meu corpo dolorido.

Assim que começo a fechar os olhos e começo o relaxamento final, outra sombra bloqueia o sol.

— Se importam se me juntar a vocês? — Eu conheço o tom rouco, a voz acentuada. É Gaetano.

— Eu vou deixar vocês dois. Tenham um bom banho, — Emilia pisca enquanto sai do calor da banheira, pega sua toalha e caminha de volta para a casa. Ótimo. Eu fiquei sozinha com o psicótico.

Mesmo que ele tenha perguntado se poderia se juntar, ele entra de qualquer maneira. Está usando uma sunga colorida, mas o que estou olhando é o corpo diante de mim. Seu peito foi esculpido por Deus. Seus peitorais são grandes com músculos, seu abdómen tem sulcos profundos exibindo um pacote de seis e seus bíceps são maiores do que a minha cabeça.

O que mais me chama a atenção são as cicatrizes e tatuagens emplastradas em todo o corpo. Até as cicatrizes brancas são claramente visíveis em tinta preta. Meus dedos se contorcem e eu tenho que dizer a mim mesma para não estender a mão e tocá-lo. Ele está escorrendo com sensualidade e tentação.

Gaetano senta em frente a mim e no segundo solto um suspiro de alívio por ele não ter sentado diretamente ao meu lado. Ele se inclina e agarra meus quadris, me puxa do meu assento para o seu colo, então estou em cima dele. Suas mãos descansam na minha bunda, me mantendo perto. O sorriso em seu rosto é cruel e com fome, como se ele estivesse prestes a devorar a presa que pegou.

— Conte-me sobre você, Bella, — ele sussurra.

— O que você quer saber? — Se meu coração bater mais rápido, vai explodir.

— Tudo, — seus dedos ondulam cavando mais na minha bunda e apertando minhas bochechas.

— Eu não sei realmente o que dizer, — dou de ombros com uma perda de palavras. Pessoalmente, não queria dizer nada a ele. Não quero contar-lhe coisas sobre mim, nada tão inocente como a minha cor favorita nem algo vulnerável em momentos íntimos da minha vida e da minha infância.

— Então não vamos conversar, — seus lábios vão para os meus lábios e eu involuntariamente lamento.

Meu pescoço sempre foi uma fraqueza. Sempre que Vinny queria iniciar sexo, tudo o que ele tinha que fazer era deixar os chupões no meu pescoço e eu me abria para ele. Minha cabeça cai para trás e eu estou fraca demais para impedi-lo. Eu quero pará-lo. Deveria pará-lo, mas amo a sensação de seus lábios no meu corpo.

— Pare, — digo sem fôlego. Não faço nenhum movimento para afastá-lo de mim, mas espero que ele tenha bom senso para parar por minha causa.

— Por quê? — Eu posso sentir sua respiração quente no meu pescoço. Entre isso, o sol e esta banheira quente, estou pronta para desmaiar do calor. — Nós poderíamos fazer isso aqui e ninguém se importaria, — ele sussurra em meu ouvido.

— Porque, — fecho meus olhos e luto contra o desejo. — Devemos esperar pela nossa noite de núpcias.

Isso faz com que ele puxe para trás. Eu abro meus olhos para ver seu rosto. Sua sobrancelha está levantada e ele está me dando um olhar incrédulo. — Mas você não é virgem, então o que isso importa?

Não importa. Essa é a mesma filosofia com a qual Luca foi quando ele me levou contra a minha vontade na primeira vez que fizemos sexo. — Eu gosto de defender a tradição, — inventei uma desculpa.

— Você sabe quanto tempo esperei por uma garota como você? — Ele mordisca meu queixo.

— Há muitas meninas como eu, — engulo em seco.

— Não, Bella , há apenas uma como você. Tão jovem com sua pele lisa e firme. Você cheira a pêssego mais fresco e até tem gosto de um. Você é impressionante — seus lábios se movem para os meus. Sua língua sonda implorando por entrada e odeio que eu o obrigue. Estou com muito medo de negar a ele. Aterrorizada para irritá-lo.

***

Carmelo

Passei o dia inteiro fazendo pesquisas na internet. Comprei dois ingressos para ver O Fantasma da Ópera em um teatro local a apenas vinte minutos da vila. Pode não ser um espetáculo profissional da Broadway que você veria em Chicago ou Nova York, mas seria perfeito.

Eu estava com sorte; a noite de abertura do show é daqui a uma semana e eu tenho pensado em maneiras de levar Arabella

comigo. Teria que falar com Lazzaro, talvez convencê-lo de que Arabella quer ver e que vou protegê-la. Francamente, se tiver que fugir com ela, eu vou. Ficaria feliz em assumir o risco de mostrar a experiência a ela.

Claro, então escutei a mim mesmo e percebi que não vale a pena o risco. Eu prefiro estar aqui do que em Chicago sem saber como ela está ou se está segura. Faria qualquer coisa para fazê-la ir. Eu iria mesmo além da autoridade de Lazzaro e falaria com o padrinho supremo da Cosa Nostra.

A primeira e última vez que vi o Fantasma da Ópera, minha mãe, meu irmão e eu estávamos no balcão. Quero dizer, você não podia nem ver a desfiguração no fantasma porque estávamos muito longe. Desta vez, certifiquei-me de comprar os ingressos na primeira fila, não importando o quão caros eles fossem. Valeria a pena.

Mal posso esperar para contar a boa notícia a Arabella. Nós passamos as noites juntos, é a minha parte favorita do dia. Ou ela entra no meu quarto ou eu entro no dela. Todas as noites, desde que estivemos aqui, terminou uma de duas maneiras, seja com a gente fazendo sexo ou eu a observando enquanto ela dorme pacificamente. Não importa qual, apenas gosto de estar perto o suficiente onde eu possa protegê-la. Sem mencionar que ela é a melhor companhia que tive em anos.

O sol está começando a se pôr e olho pela janela, passo pela vinha para ver o sol laranja descer lentamente. Todo o céu está agora em tons de rosa, roxo e laranja e estou tentado a encontrar Arabella só para poder compartilhar essa vista incrível com ela.

Meu corpo ainda está ansioso para lhe contar as

novidades. Começo a me mexer e a andar. Normalmente, sou um homem muito paciente, mas como posso ser tão paciente quando tenho um grande presente para compartilhar, sei que ela vai adorar. Por mais que ela seja uma nerd científica, sei que ela é apaixonada por música. Eu a peguei recitando balé na cozinha enquanto esperava por comida e a peguei ouvindo as notas que tocava no violino. Ela vai adorar isso, ela vai se perder na música como eu fiz e como minha mãe fez.

Eu decido parar de me torturar e encontrá-la. Ela pode estar em seu quarto já se preparando para a noite. Ela pode estar na biblioteca lendo um livro ou nadando na piscina. Há até um salto nos meus passos enquanto atravesso corredores e exploro os cómodos procurando por ela. Eu verifico tantos lugares quanto possível antes de caçar lá fora.

Quando abro a porta de vidro para trás, posso ouvir o som suave da água batendo na piscina. Eu sorrio, ela deve estar nadando. Quase correndo, vou na direção da piscina, mas paro quando ela entra em visão. Ela não está sozinha.

Arabella está na banheira de hidromassagem sentada no colo de um homem. Eu nunca vi esse cara em casa, quem diabos é? Ela está beijando-o com uma ferocidade e suas mãos estão vagando por seu corpo como se ele a possuísse. Arabella inclina a cabeça para trás respirando pesadamente e o homem move os lábios até o pescoço, onde ela geme.

Eu não posso parar o suspiro que escapa dos meus lábios. O barulho assustou Arabella e fizemos contato visual. Seus olhos estão dilatados da luxúria, mas seu corpo se arrepende. O homem não pára de colocar beijos em cima dela, ignorando a minha presença, ou ele não me ouviu em primeiro lugar. Sua boca abre como se ela quisesse dizer

alguma coisa ou gritar para mim. Tristeza e arrependimento substitui a luxúria em seus olhos. Eu me viro e volto para o meu quarto.

O salto no meu passo não está mais lá e toda a excitação deixou meu corpo. Arrasto meus pés e afundo meus ombros na longa caminhada de volta para o meu quarto. Meu corpo inteiro parece pesado e é como se o mundo inteiro estivesse em silêncio, sinto que estou em um sonho. Não sei como encontrei o meu quarto tão descuidado quanto estou agora. Estou simplesmente passando pelos movimentos sem pensar e perceber o quê ou onde estou indo.

Uma inundação de emoções toma conta de mim e não sei como me sentir. Eu sento na minha cama e olho para o chão. Quem ela estava beijando? Por que ela o estava beijando? Ela esteve com outros caras enquanto estava comigo?

Eu sei que não somos um casal, não somos exclusivos, quero dizer que somos apenas amigos e sou seu guarda-costas. Mas quando começamos a nos envolver, fizemos uma promessa um ao outro. Nenhuma outra pessoa. Fizemos isso para garantir que o outro não ficasse com pessoas que não estão limpas. Nós decidimos ser amigos com benefícios. Não havia necessidade de encontrar outras pessoas.

No entanto, ela encontrou.

Ela estava se dando bem na banheira com um homem estranho. Ela deve conhecê-lo. Poderia ser um cara que ela conheceu quando esteve na Itália da última vez? Uma paixão antiga? Uma velha chama reacendeu?

As possibilidades são infinitas e cada uma pior que a anterior. Cada

uma me apunhalando no coração me fazendo esfregar no meu peito. Uma dor física no meu peito me faz querer gritar e chorar. Não sei como me sentir, mas também sei que não tenho o direito de ficar com ciúmes. Nenhum direito de ser possessivo mas não posso evitar.

Quero puxá-la para fora da banheira e esmurrar o homem que a está tocando. A única restrição que tenho é o pensamento de que isso poderia ser um mal-entendido. Eu não quero me meter em problemas com Lazzaro, o que por sua vez, leva à minha morte por Antonio.

Nunca uma vez em minha vida me senti tão possessivo, tão furioso, que prefiro morrer a me sentir assim. O pensamento dela sozinha com ele está me matando. Eu queria ter meu violino. Eu quero tocar. Preciso da minha fuga. Preciso sentir as vibrações de cada nota e fechar os olhos criando uma sinfonia de loucura para liberar a loucura interior. A mesma loucura que está me enviando em espiral em um vazio escuro.

Eu quero que meu violino silencie meus pensamentos. Nunca foram tão altos. Deitei na minha cama e coloquei minhas mãos sobre meus ouvidos, tento respirar com ritmo constante, mas eles saem ásperos e irregulares.

Porra. O que há de errado comigo? Isto não é como eu. Isso não é como eu em tudo.

Se controle, Carmelo.

Isso não pode ser o que acho que é. Apenas não pode ser. Isso é uma bagunça.

Estou apaixonado por Arabella Moretti.

CAPÍTULO DEZ

Arabella

O olhar no rosto de Carmelo enquanto ele pegava Gaetano e eu nos beijando na banheira vai me assombrar por toda a vida. A mágoa e a dor em sua expressão, a tristeza em seus olhos foi o suficiente para eu

querer correr atrás dele.

Mas não pude.

Eu tenho que suportar cada beijo colocado no meu corpo, cada toque de suas mãos na minha bunda e no peito. Não há mais luxúria e calor entre nós. A única coisa presente em minha mente é o que vou dizer a Carmelo quando Gaetano terminar comigo. É a única coisa em que posso me concentrar.

O pior cenário aparece em minha mente, o pensamento de ele voltar para Chicago e me deixar aqui desprotegida. Ele é meu melhor amigo, meu conforto, um pedaço da minha casa, eu estaria morta se ele fosse embora. Deus, como quero empurrar o Gaetano para longe e correr atrás de Carmelo.

— Está ficando tarde, — minha voz sai trêmula.

— Eu poderia passar a noite toda fazendo isso com você, Bella, — ele continua seus movimentos de chupar a pele sensível da minha garganta.

— Estou ficando cansada, — tento recuar. Quando ficamos cara a cara depois de minutos dele enterrados no meu pescoço, vejo que ele parece chateado. Dou a ele um olhar amuado.

— Nós podemos sempre continuar isso amanhã, — uso um tom de flerte. — Eu vou precisar do meu descanso de beleza para acompanhar você, — deixo meu dedo indicador ao longo de sua mandíbula afiada.

Isso faz com que ele sorria. — Sim, você irá. Além disso, acho que estamos ficando enrugados, — ele levanta os dedos enrugados.

Gaetano beija minha testa e sai da banheira de hidromassagem. Eu

observo seus músculos das costas enquanto ele caminha até à espreguiçadeira onde eu estava me bronzeando, para pegar minha toalha. Ele a segura e caminha de volta para mim, esperando que eu saia e seque em seus braços.

Eu deixo ele me beijar de despedida e assim que ele está fora de vista, corro como uma louca para o quarto de Carmelo. Ainda estou ensopada na minha toalha e o ar condicionado da casa faz com que eu comece a tremer. Sem bater vou para a porta dele, tentanto rodar a maçaneta, mas está trancada. Eu bato na porta o mais silenciosamente que posso.

— Carmelo, por favor, deixe-me entrar, — sussurro. Sem resposta. — Por favor. Por favor, não é o que parecia. Eu posso explicar tudo, — imploro.

Leva alguns minutos antes de ceder e destrancar a porta. Ele não abre para mim, o que me diz que deve estar realmente chateado, mas pronto para me ouvir. Abro a porta e encontro as costas dele para a porta enquanto ele está olhando pela janela. Eu noto uma bebida na mão dele.

— Você está bêbado? — Eu pergunto baixinho antes de fechar a porta atrás de mim e nos trancar lá dentro.

— Não, — sua voz é profunda e áspera. — Mas estava planejando isso.

— E o que parou você?

— Você, batendo na minha porta, — ele ainda não se virou para olhar para mim.

— Por favor, deixe-me explicar, — me aproximo dele.

Ele se vira violentamente, fazendo-me pular de surpresa. Ele grita comigo:

— Você está apenas brincando comigo? Me usando? Quero dizer, se você tem ele, então, qual foi o ponto de fodermos um com o outro? Eu tenho tentado enrolar minha cabeça em coisas e simplesmente não consigo dar uma explicação lógica.

— Do que você está falando? — Eu pisco algumas vezes tentando compreender todas as suas perguntas.

Ele fecha os olhos e respira fundo. — Você já esteve com outros caras enquanto esteve comigo?

— Não! Não, claro que não. Nós concordamos que…

— Eu sei o que nós concordamos. Você parece precisar de uma atualização já quebrou sua promessa, — sua mandíbula aperta com aborrecimento e frustração.

— Nós nunca fizemos sexo, você tem sido o único desde Luca com quem tive relações sexuais. Carmelo, por favor, acalme-se para que eu possa explicar! — Eu grito.

— Você o ama?

Meus olhos se arregalam. — Deus, não!

— Então por quê? — Sua voz racha.

— Ele é meu noivo, — franzo a testa.

Ele congela no lugar. — O quê?

— É a razão pela qual Lazzaro me queria aqui. Parece que fui colocada em outro casamento arranjado.

Carmelo nem consegue mais me olhar nos olhos. Sua visão vai para o chão e fica na beira da cama como se ele não pudesse mais confiar em seu equilíbrio. — Você vai se casar?

Eu aceno com a cabeça e não confio em minha voz para falar por mim. Há um lampejo de melancolia nos meus olhos.

— Quando?

— Não sei, — dou de ombros. Pela primeira vez, em muito tempo, começo a chorar. Meus ombros tremem incontrolavelmente e meu corpo começa a tremer. — Estou com medo, Carmelo. Estou com tanto medo.

Ele corre para fora da cama para envolver seus braços em volta de mim e me abraçar. Sou esmagada pelo corpo dele, mas não me importo, planto meu rosto em seu peito inalando seu perfume e encontrando conforto em seu abraço.

— O que está acontecendo? — Ele pergunta em um sussurro suave.

— Ele vai me matar, — soluço, — Ele é louco, o vi atirar em seu mordomo por interromper um telefonema e quebrar um vaso e ele já havia ameaçado Lazzaro antes. Ele vai matar quem mentir para ele e eu menti para ele! — Começo a hiperventilar.

Carmelo segura meus ombros e se abaixa, então ele está no nível dos meus olhos. Ele me cala como se fosse um recém-nascido. Seu rosto irradia com simpatia e compaixão. Seus olhos estão me implorando para derramar meus segredos e contar tudo a ele. — Você sabe que estou aqui para te proteger, não vou deixar ele te machucar. Prometo, — ele me tranquilizou. — Agora, me conte tudo. Sobre o que você mentiu para ele?

— Ele... — Eu respiro fundo. Eu posso fazer isso. Eu posso dizer a

ele. Mas e se isso arruinar meu relacionamento com Carmelo para sempre? — Ele quer se casar porque quer filhos.

— E? — Carmelo espera o resto.

— E eu não posso dar-lhe, — minhas mãos tremem de medo e desespero. — Eu sou infértil.

Ele nem sequer recua ou reage. É como se eu não tivesse acabado de lançar uma bomba de notícias sobre ele. — Ele acha que você pode ter filhos? Você disse a ele que podia?

Eu balancei minha cabeça, — Laz prometeu a ele que eu era frutífera e não menti para ele, mas tenho escondido a verdade. Omitir ainda é mentir e ele vai me matar!

— Eu não vou deixar ele fazer isso, Arabella, — seus polegares esfregam meus ombros.

— Ele é louco! Se por um segundo ele pensar que você está contra ele ou se você olhar para mim de uma certa maneira, ele vai te matar. — Lágrimas caem dos meus olhos e descem pelas minhas bochechas.

— Hey, — diz ele suavemente pegando o meu olhar. — Eu posso cuidar de mim mesmo, não se preocupe comigo. Fiz uma promessa e vou descobrir alguma coisa.

— Não há saída, — balanço a cabeça. — Eu não quero ficar presa em outro casamento!

Carmelo me abraça segurando minha cabeça contra seu peito e nos balançando para a frente e para trás. Ele me cala com um tom suave que me ajuda a me acalmar. Ele me levanta em seus braços e nos leva para sua cama, deita de costas e eu deito em cima dele. Seus braços

ainda estão em volta de mim e continuam a me segurar apertado. Suas mãos acariciam minhas costas, me aquecendo e relaxando. Enterro meu rosto na junção onde seu pescoço e ombro se encontram.

Depois que meus soluços pararam e minha respiração voltou a ser regular, me afastei do corpo de Carmelo para olhar seus olhos. Ele olha de volta para mim e a gentileza e simpatia em seu olhar me fazem inclinar e roçar um beijo contra seus lábios macios. Ele me beija de volta e está sem pressa, ao contrário de todas as outras vezes. Nossos beijos sempre foram rápidos para se transformar em sessões de amassos, mas isso é diferente. Isso é conforto e nossos lábios simulam o que faríamos se fôssemos loucamente apaixonados um pelo outro.

Envolvo meus braços em volta de seu pescoço e escalo seu colo enquanto mantemos nossos lábios pressionados juntos e nos aquecemos no que damos um ao outro. O ritmo lento é bom e o simples beijo me faz sentir como uma jovem colegial de novo, mas como sempre, as coisas aceleram. Eu me moendo contra a ereção esticando em seus jeans.

— Faça-me esquecer, — sussurro sem fôlego contra seu ouvido. Minha respiração acariciando a concha de sua orelha fazendo-o gemer e apertar meus quadris com mais força.

Ele não responde, mas o obriga a desfazer o nó do meu maiô e expor meus seios. Meus mamilos estão tensos e Carmelo sabe exatamente o que fazer. Ele coloca a boca em torno de um dos meus mamilos e suga. Minhas mãos mergulham em seus cabelos puxando e guiando-o. Prazer dispara entre as minhas pernas e meus quadris moem mais rápido em seu colo.

Começo a ficar impaciente e puxo sua camisa acima de sua cabeça, me maravilho com seus fortes músculos e tatuagens ao longo dos braços e peito. Ele me levanta um pouco do seu colo para que possa puxar minhas calças, deixando-me nua diante dele. Normalmente gosto de afirmar meu domínio e estar no topo, mas não é algo que eu queira fazer agora. Eu rastejo para fora dele e me deito de costas.

Carmelo se levanta e solta os jeans. Eu olho em expectativa quase lambendo meus lábios. O vi nu tantas vezes antes, mas por alguma razão estou mais excitada agora. Olho para o seu corpo com uma nova apreciação e meu coração se retorce com essa adoração que estou começando a sentir. Ele puxa sua boxer para baixo com sua calça jeans e fica ereto. Minha boca saliva, de todos os homens que levei para a cama, ele é o maior.

Carmelo se posiciona entre as minhas pernas e paira acima de mim. Nós dois estamos respirando com dificuldade, embora não tenhamos feito nada ainda. Meu peito sobe e desce rapidamente e fecho meus olhos me sentindo muito sobrecarregada. Ele toca minha bochecha e eu os abro para encontrá-lo sorrindo para mim. Ele esfrega o polegar no meu rosto para pegar e enxugar uma lágrima caindo do meu olho.

Nós nos olhamos quando ele entra em mim. Gememos quando ele chega ao máximo e ainda continuamos a olhar. Não há como fechar nossos olhos e imaginar qualquer outra coisa, não há corrida rápida e difícil até à linha de chegada, é apenas Carmelo e eu. Nossas bocas se separam um pouco enquanto ele lentamente entra e sai, as sensações são cem vezes mais sensíveis e prazerosas assim. Nosso olhar faz meu coração pular uma batida e mesmo quando meus olhos se fecham

enquanto meu orgasmo se constrói, eu ainda os forço a abrir para assistir Carmelo.

Observá-lo faz toda a experiência ser mais erótica. Seus músculos se esforçando enquanto ele trabalha seu corpo sobre mim. O suor em sua testa, seus olhos escuros dilatados, seus suspiros suaves e grunhidos ocasionais... é como assistir a uma obra de arte.

— Arabella, — ele sussurra meu nome da maneira mais bonita.

— Carmelo, — lamento.

Meus braços envolvem suas costas e o puxo para baixo até que nossos corpos estejam rentes um contra o outro. Abraço-o para mim e sua boca ao lado da minha orelha, sussurrando pequenas coisas que fazem minha liberação tão perigosamente perto do limite. Eu não quero que isso acabe, pelo menos não tão rapidamente. Mordo seu lóbulo suavemente e deslizo minhas mãos para baixo até que pego sua bunda e o puxo mais profundo dentro de mim.

O tempo pára e a lentidão e estabilidade chegam ao fim quando não podemos mais aguentar. A velocidade de Carmelo aumenta e seu ritmo se torna mais irregular empurrando dentro de mim. Ofego na orelha dele e só quando a mão dele vem entre nós e ele toca meu clitóris em círculos lentos, eu tremo através do orgasmo. Minha liberação desce pela minha espinha e eu grito, convulsionando em êxtase. Não posso parar de gemer, nem mesmo quando Carmelo se derrama dentro de mim. Meu corpo inteiro se sente hipersensível e não há oxigénio suficiente no quarto para me manter respirando.

Carmelo se puxa para fora de mim e deita ao meu lado em suas costas. Nós dois olhamos para o teto e os sons de respiração pesada

enchem o quarto silencioso. O suor em meu corpo me esfria depois de alguns minutos e eu me enrolo para compartilhar o calor do corpo de Carmelo, para me aquecer.

— Isso foi… — rastreia Carmelo.

— Sim, — termino.

A realidade me atinge e começo a pensar em Gaetano novamente. É quando começo a perceber que não estou pronta para deixar isso ir embora. Não estou pronta para parar de estar com Carmelo. Não estou pronta para dar o meu corpo para outro mas, principalmente, ainda não estou pronta para admitir o que acabei de sentir durante a nossa... sessão.

Fazer amor, as palavras ecoam em minha cabeça de algum lugar nas profundezas da minha mente.

A respiração de Carmelo se estabiliza e eu olho para cima para encontrar seus olhos fechados. Saio enquanto ele está dormindo. Coloco meu traje de banho de volta e me envolvo na toalha de praia úmida que pego do chão. Checando para ver se não há ninguém no corredor, ando na ponta dos pés até meu próprio quarto para tomar banho e pensar em como diabos me meti nessa situação.

***

— Como você está se sentindo, Nonno? — Eu pergunto ao meu avô em italiano. Ele fala inglês, mas é mais confortável em seu idioma. Eu também não me importo com a prática, amo o quão bonita é

o idioma. Sento-me na cadeira à cabeceira do meu avô, depois de me oferecer para lhe trazer o almoço.

Eu nunca realmente conheci o homem diante de mim e desde que cheguei aqui e vendo como ele está doente, percebi o quanto não o conheço. Percebi o quanto quero conhecê-lo.

— Melhor agora que você está aqui, — ele me dá um sorriso fraco. — Você se parece tanto com a sua avó. — Eu nunca conheci minha avó, ela morreu antes de eu nascer, mas nunca recebi uma história completa sobre a sua morte.

Meu avô tem agido bem, em vez de ser normalmente o frio Don, e talvez eu possa contribuir para sua febre e fraqueza. De qualquer maneira gosto disso, gosto de me sentir querida e amada por um homem que nunca mostrou qualquer emoção pela minha presença ou existência.

— Conte-me sobre ela, — coloco minha mão em cima da dele.

Ele sacode a cabeça. — Estou preocupado com o seu irmão, — ele muda de assunto e tosse. — A família Cobuzzi tem fortes laços com a Costa Nostra. Precisamos que a família Moretti permaneça sendo a principal. Eu fiz muito pelo nosso nome e o inferno se eu deixar o Cobuzzi tirar isso de mim. Este é meu legado e Lazzaro está assumindo. Ele precisa de apoio, eles não querem que um americano assuma o sindicato.

— Eu sei que você está preocupado, Nonno, mas Laz é forte e um líder. Eles vão aceitá-lo.

Meu avô balança a cabeça. — Não. Isso é sobre você.

— Eu? — Eu levanto as sobrancelhas e arregalo os olhos.

— Minha querida neta, você tem que se casar com Gaetano.

— Eu vou, — pisquei, confusa.

— Eu posso ver o olhar em seus olhos. Você está em conflito. Você não quer se casar com Gaetano e eu sei porquê, mas você precisa.

Meus olhos caem. — Mas Nonno, ele é um monstro.

— Eu sei, mio amore, mas isso deixará os Moretti e os Cobuzzi juntos. É a única maneira de aceitarem Lazzaro.

Eu olho para longe dele. Como ele pode esperar que eu faça isso? Pensei que se tivesse alguma esperança, poderia ser de Nonno. — Eu não vou desistir. Eu farei isso por você, Nonno, — me forço a sorrir.

— Você é tão obstinada. Tão bonita. Me desculpe, nunca estive lá por você. Nunca realmente conheci você ou seus outros irmãos e primos. É meu único arrependimento agora que estou deixando esta vida.

— Oh não, não diga isso. Todos nós amamos você, entendemos porque você fez o que fez. Você criou esta vida para nós. Nós somos Moretti. Somos poderosos.

— Mas esta não é a vida que você queria, — ele afirma e eu aperto minha boca fechada. Essa era uma vida que eu queria? Eu não tenho mais tanta certeza. — Sua avó estava apavorada por ter uma filha. As mulheres não são destinadas a esta vida, não têm voz e são peões de homens. Você é como ela, quer se casar por amor.

— Não importa, — balancei minha cabeça, — Esta é a minha vida e não posso mudar isso. Farei o que é esperado de mim porque sei o

quanto isso é importante para a família.

— Mio amore, — ele traz minha mão até à boca e beija a palma da minha mão. — Você merece ser feliz.

O que ele queria de mim? Ele quer que eu seja feliz ou me sacrifique por manter os Moretti no poder? Eu não o questiono e ele não esclarece mais detalhes. Seus olhos se fecham lentamente e ele volta a tirar uma soneca. Sua doença o mantém em um estado constante de cansaço, então todas as conversas que tivemos desde que cheguei foram de curta duração.

Eu coloco a bandeja de almoço fora de seu colo e na mesa de cabeceira antes de sair do quarto. Me deparo com Lazzaro no meu caminho até à cozinha para pegar meu próprio almoço.

Ele está sorrindo, o que me deixa desconfortável. Ele não deveria estar sorrindo sabendo sobre o nosso segredo. — Gaetano me disse que vocês dois têm um encontro hoje à noite, — ele bate as palmas das mãos. — Isso é bom.

— Nós temos? — Eu coloco minha cabeça para trás. — Ele não me disse nada sobre um encontro.

— Então acho que arruinei a surpresa.

— Quando é que este encontro deveria ser? — Eu cruzo meus braços.

— Esta noite. É melhor você estar no seu melhor comportamento, Arabella.

— Você quer dizer, fique de boca calada sobre o meu problema e finja que sou, o quê, loucamente apaixonada por ele? Não dizer algo

estúpido para fazê-lo me matar?

— Exatamente, — ele me dá um olhar fixo. — Só não estrague as coisas. Estou contando com você.

— Como queira, Lazzaro, — reviro os olhos e começo a me afastar. Ele agarra meu braço me puxando de volta para ele.

— Eu não gosto de minhas mulheres machucadas a menos que eu seja o único a fazê-lo, — Gaetano aparece ao virar da esquina fazendo com que Lazzaro e eu fiquemos em linha reta.

Ele nos ouviu?

Lazzaro solta meu braço e limpa a garganta. — Gaetano, bom ver você.

Gaetano não presta atenção ao meu irmão enquanto ele dá um sorriso branco perolado em minha direção. — Arabella, apenas a pessoa que eu quero ver.

Eu rio nervosamente, — Aqui estou eu.

Ele não é tão subtil e me olha de cima a baixo. — Eu gostaria de levar você para o meu restaurante favorito hoje à noite. Gostaria que você usasse o seu melhor vestido e também fizesse o cabelo e a maquiagem para mim. Vou buscá-la às sete e também passará a noite comigo. — Com isso, ele se afasta.

— Não estrague isso, — diz Lazzaro com os dentes cerrados e segue no caminho que Gaetano foi.

Eu amaldiçoo para mim mesma e quero bater minha cabeça contra a parede. Passe a noite com ele... Eu sei exatamente que código é esse. Eu não quero estar em qualquer lugar perto dele, muito menos

compartilhar sua cama e fingir que gosto do que ele fizer. Imagino-o sendo o homem para cuidar de suas necessidades antes da parceira.

Pelo menos se isso for verdade, talvez seja rápido e não terei que aguentar o toque dele por muito tempo. Ele não me parece ser um tipo grudento depois do sexo também. Só quero passar esta noite com o mínimo de toque necessário. Talvez alguns copos de vinho tinto no jantar me ajudem a passar por isso ou, na melhor das hipóteses, talvez me ajudem a esquecer amanhã.

***

Depois do almoço, comecei a me preparar para o meu encontro. Carmelo senta na minha cama enquanto sento na minha penteadeira e começo a enrolar meu cabelo.

— Você tem que ir? — Ele pergunta.

— Sim, não posso deixá-lo com raiva. — Uma das desvantagens de ter cabelo grosso, especialmente cabelo comprido e grosso, é quanto tempo leva para enrolá-lo ou endireitá-lo. O alisamento não demora tanto tempo, mas esqueci meu alisador na casa de Rocco e só trouxe o modelador comigo.

— E você não vai voltar para casa hoje à noite? — Eu olho para Carmelo atrás de mim no espelho, ele está franzindo a testa.

Suspiro, — Eu sei que você não gosta disso e eu também não gosto, mas ele é uma bomba-relógio. Ele consegue o que quer, não há nada que eu possa fazer para pará-lo. Você sabe que não quero dormir

com ele.

Ele aperta a mandíbula. — Você não pode dizer que está no seu período ou algo assim? — Eu rio.

— E o que acontece se ele quiser provas? E se ele verificar e não vê sangue? — Eu me viro para olhar para ele. — Ele parece o tipo de cara que não se importa de ter sexo sangrento de qualquer maneira.

— Deus, eu quero matá-lo, — rosna Carmelo.

— Eu sei. Eu também, mas ele é um homem poderoso e influente e ele ajudará os mafiosos a aceitarem Lazzaro como seu novo Don.

— Ele não consegue encontrar outro jeito de fazer com que eles o aceitem? Por quê usar você? Não é justo!

— Ser uma mulher na máfia, não é justo, — coloco meu modelador para baixo e caminho até ele, acaricio suas bochechas com as mãos e inclino a cabeça para cima, então ele está olhando para mim. — Eu aprendi a viver com isso. Eles me chamam de *A Viúva Amaldiçoada*, certo? Talvez eu tenha sorte e me torne uma viúva novamente.

— Sim, — ele me dá um sorriso fraco, — Talvez.

— Eu sou uma menina grande, Carmelo. Eu posso cuidar de mim mesma.

— Você não está com medo... do que ele poderia fazer com você esta noite?

— Eu tenho mais medo de morrer, — dou de ombros. — Estou tão nervosa quanto estava com Luca. Sobrevivi a Luca e sobreviverei a Gaetano.

— Eu não gosto disso, Arabella, — ele se levanta da cama e diz em

um tom de aviso. — Eu não gosto do pensamento dele tocando você.

— Não há nada que você possa fazer! — Eu grito frustrada. Carmelo fica em silêncio. — Eu sinto muito, não queria gritar. Aceitei meu novo destino, — uma mentira, — você também precisa aceitar. — Carmelo se senta novamente e não pronuncia outra palavra. Ele assiste enquanto eu retomo o enrolar do meu cabelo.

Quando termino meu cabelo, me movo para maquiagem. Eu sempre fui uma grande fã de maquiagem. Amo assistir tutoriais, amo comprar maquiagem, amo manter-me com todas as tendências para poder fazê-la eu mesma. Sou uma artista foda quando se trata de fazer a minha maquiagem. Mesmo que eu não pudesse me importar menos em impressionar Gaetano, não estou parecendo bonita para ele. Eu estou bonita para mim.

Sempre que coloco maquiagem e me sinto bonita, me sinto imparável. Eu preciso dessa coragem extra para me fazer passar essa noite. Quando me sinto como uma bomba, sinto que posso controlar e manipular com a minha beleza. É um sentimento de fortalecimento, especialmente quando na minha vida eu não sou tão poderosa e responsável.

A escura sombra esfumaçada, o batom vermelho e os longos cílios pretos falsos combinam com o decote baixo e o elegante vestido preto que escolhi. É apertado e fica alguns centímetros acima do meu joelho. Embora a maioria das pessoas não escolhesse o negro para o encontro romântico, não me importo de ser como a maioria das pessoas. O preto parece adequado para um encontro com um homem negro.

— Você acha que ele me deixaria ir com você? — Carmelo pergunta suavemente. — Você sabe... como seu guarda-costas? — Ele franze a testa e olha para o chão sem saber que fazer.

Nos meus calcanhares não tenho que ir na ponta dos pés para beijar sua bochecha. Eu firmemente pressiono meus lábios contra sua bochecha. O beijo é para tranquilizá-lo e também agradecer por estar lá para mim. Por cuidar de mim tão profundamente. Limpo o batom vermelho de sua pele e saio silenciosamente do meu quarto.

Assim como ele disse, Gaetano está esperando no foyer às sete horas em ponto. Está vestindo um terno preto justo com uma gravata vermelha e, se eu não soubesse o quão cruel ele realmente é, diria para o inferno com o encontro, apenas me leve para a cama.

Caminho elegantemente em direção a ele em meus saltos stiletto e ele estende o braço para eu pegar. Tomo seu braço enquanto ele me leva para fora da casa e entra no carro. Nós dois nos sentamos no banco de trás, nossas coxas se tocando, criando esta eletricidade estranha entre nós.

O passeio de carro é silencioso, mas as palavras não precisam ser trocadas. Especialmente quando sua mão continua se aproximando cada vez mais da minha coxa. Eu tensiono com cada minuto passando e tenho que me lembrar continuamente de respirar.

Chegamos a uma parada e olhamos pela janela para ver um restaurante muito caro. O restaurante é cercado por janelas limpas, facilitando a visão interna, o teto é alto e cheio de candelabros de cristal. Os garçons e garçonetes estão vestidos de terno e vestidos bonitos, os talheres e copos são feitos de porcelana fina e cara, os

guardanapos usados são guardanapos de pano que têm padrões requintados projetados sobre eles sem mencionar o material dos guardanapos que parece material em que você gastaria uma fortuna.

Tudo sobre o restaurante emana classe e sabor rico. Se eu tivesse que adivinhar a conta hoje à noite seria de quatro dígitos. Quando entramos somos levados para um lugar isolado no restaurante. A mesa já está pronta e há vinho tinto no meio. Olho para a marca do vinho e já sei que estou errada sobre a nossa conta ter quatro dígitos. Ele deve ter pago uma fortuna para a sala isolada, o vinho, e por mais que a comida seja.

— É tudo ao seu gosto? — Gaetano pergunta quando puxa o meu lugar para mim, como um cavalheiro.

— Sim, obrigada. — Eu aceno com a cabeça e sento.

Ele se senta na minha frente e se inclina para trás sorrindo como se fosse dono de tudo no mundo. O garçom derrama vinho em ambos os nossos copos e depois deixa-nos na nossa privacidade. Eu sou rápida em pegar meu copo e tomar um primeiro gole.

— Este vinho é para ser saboreado, — ele gira o vinho em seu copo antes de tomar um pequeno gole e segurá-lo em sua boca por alguns segundos antes de engolir. — Eu posso dizer que você está nervosa. Deixe-me aliviar suas preocupações, não deixarei nada acontecer com você. Eu sou um homem de palavra. Quando digo que você está protegida, você está protegida, não tem nada a temer e eu não vou te machucar.

Sim, quase bufei. Em vez disso, dou-lhe um sorriso suave e levanto o meu copo antes de tomar um grande gole e não saboreá-lo como

deveria. Eu não me importo de estar em uma excursão do vinho agora. Prefiro ter uma barriga cheia de vinho, comida e esperançosamente desmaiar antes que Gaetano tenha a chance de me colocar em sua cama.

Não que isso o parasse.

— Eu já pedi para nós. Não se preocupe, tenho certeza que você vai gostar, — diz ele com uma expressão arrogante.

Que pomposo, imbecil, idiota. Eu sou totalmente capaz de pedir comida para mim. Não me importo com a boa comida que ele pediu, gostaria de ter uma pequena escolha de qualquer coisa agora. Ele ordenando para mim é apenas outra maneira de tirar minhas menores liberdades.

— Você parece absolutamente arrebatadora, — ele lambe os lábios e se fixa no meu decote.

— Obrigada, — digo com os dentes cerrados tentando me conter para não explodir.

— Acho que podemos pular a sobremesa esta noite, tenho algo que prefiro ainda mais do que ela.

Eu tomo outro gole do meu vinho. Essa vai ser uma noite longa. — E a minha sobremesa?

— Não se preocupe, tenho uma sobremesa que você pode gostar também, — seu tom rouco envia arrepios na minha espinha.

O serviço é impecável. Nossa comida chegou em tempo recorde, o que é bom porque estou morrendo de fome, mas ruim porque quanto mais cedo isso acabar, mais cedo vou estar comendo a sobremesa.

Primeiro, o jantar começa com um aperitivo de *salada caprese* e quando nós terminamos, os pratos do jantar começaram. Há *filé mignon* e um prato cheio de macarrão com molho de tomate caseiro fresco. Tudo parece delicioso e metade da comida eu realmente não sei o que é. Nunca fui cozinheira, nunca tive interesse. Uma coisa que sei é que esta comida é cara, tem um gosto incrível e é definitivamente feita de ervas e carne e outros produtos frescos.

Gaetano pega o guardanapo de pano e coloca-o no colo. Para um homem que faz birras e mata pessoas pelas mais pequenas razões, do lado de fora ele é um cavalheiro refinado. Suas maneiras, a maneira como ele se veste e cuida de si mesmo, ele é o que toda garota quer em um homem. Quase me enganou. Antes de matar o mordomo, eu estava pronta para comer na palma de suas mãos.

Vejo quando ele pega seus talheres e sorri para mim antes de dizer:
— *Buon appetito*[3].

CAPÍTULO ONZE

Arabella

— Você gostou da sua refeição? — pergunta Gaetano, enquanto limpo a boca pela última vez no meu guardanapo.

— Sim, gostei, — respondo educadamente. Estou cheia. A comida era tão boa e eu não conseguia parar de comer, até me forcei a acabar com as últimas mordidas de massa. Coloco meu guardanapo sobre o meu prato vazio e tomo o resto do meu quarto copo de vinho.

— Espero que você tenha economizado espaço para a sobremesa, — ele se levanta e estende a mão para eu pegar.

Minha mão treme quando o alcanço e agarro a dele. Ele me ajuda e percebo que jogou uma nota de cem euros na mesa. O resto da refeição deve ter sido paga porque saímos direto do restaurante e entramos no carro. Nós dois entramos no banco de trás e nos sentamos um ao lado do outro em silêncio. A atmosfera parece estranha e eu quero mais do que tudo deixar o carro. O silêncio parece sufocante.

Gaetano se inclina para perto para poder sussurrar em meu ouvido: — Mal posso esperar para tirar esse vestido de você, — ele ronrona, — estou olhando para ele a noite toda. Você sabe, preto é minha cor favorita.

Claro que é.

Mostro um sorriso para ele, é tudo que posso fazer. Eu poderia ter as habilidades de atriz mais subdesenvolvidas e ainda fingindo gostar e responder com sedução na minha voz mas não o posso fazer. Não posso sussurrar sujeira em seu ouvido ou agir animadamente como quero que a noite aconteça. O melhor que posso fazer é dicas não-verbais que me fazem parecer tímida. Enrolar meu lábio em desgosto

não me levará a lugar nenhum, poderia até acabar com uma bala no meu crânio.

O passeio de carro termina mais cedo do que o esperado e meu corpo treme de medo quando Gaetano sai do carro e dá a volta para manter minha porta aberta. Estamos na frente de sua casa - a casa de hóspedes da vila. Estou relutante em subir as escadas e Gaetano deve sentir isso porque ele me puxa. Nossos dedos estão entrelaçados e ele me guia até à porta da frente, no vestíbulo, subindo as escadas e de repente nos encontramos no quarto principal. Seu quarto.

Tudo parece um borrão. A noite toda parece um borrão, mas nenhuma quantidade de vinho vai me fazer esquecer o que vai acontecer neste quarto hoje à noite. Com o canto dos olhos, vejo Gaetano tirando o paletó e colocando-o de volta no cabide. Quando viro a cabeça para olhar para ele, ele está soltando a gravata e caminhando em minha direção em passos largos.

Ele me dá um olhar de amante e um sorriso gentil, fecho meus olhos e digo a mim mesma que tudo é uma manipulação. Ele é encantador, mas é cruel. Ele me rodeia como um abutre até que esteja atrás de mim. Eu posso sentir sua respiração quente na parte de trás do pescoço. Seus dedos frios tocam o topo das minhas costas expostas e descem pela minha espinha até que alcançam o zíper e o puxam para baixo.

Meu vestido fica aos meus pés e me sinto exposta e vulnerável. Todo o poder e confiança já deixaram todo o meu sistema. Estou deitada nua para ele ver e para ele fazer o que achar melhor. Ele se senta na beira da cama e estende a mão para me puxar para mais perto, então estou de pé entre as pernas abertas. As únicas

peças de roupa deixadas em mim são os meus estiletes e uma roupas íntimas rendadas e uma sem alças.

Gaetano segura meu bíceps e começa a me empurrar para baixo até que eu esteja de joelhos. Ele descompacta as calças e tira seu pau. Meus olhos não podem deixar de se alargar. Não estou pronta para isso. Eu não quero ficar tão exposta assim. Ele força minha cabeça para baixo e eu quase engasgo. Meus olhos começam a lacrimejar e rezo para que ele goze rápido.

Eu tento pensar em mais alguma coisa. Quando Vinny e eu nos casamos, ele teria esses desejos. Eu acho que ele gostava de ter seu pau sugado mais do que ele gostava de fazer sexo. Ele ficava agressivo e inflexível sobre eu ficar de joelhos, mesmo que não estivesse de bom humor. Então, às vezes eu tinha que sorrir e aguentar. Isso é exatamente assim. Eu vou fazer o que tenho que fazer, fazer o melhor que puder e apenas esperar que termine.

Pelo menos com Vinny um boquete terminava com o seu descer pela minha garganta, isso infelizmente não termina assim. Ele me puxa quando chega perto. Fica de pé e tira as roupas restantes até ficar nu. Ele me joga na cama e tira minha calcinha e o meu sutiã. A única coisa que resta no meu corpo são os meus estiletes.

— Eu sei que queria provar você, mas não posso esperar para estar dentro de você, — Gaetano rasteja entre as minhas pernas pronto para empurrar em vez de sentir o quão pronta eu estou.

Eu rastejo para trás e grito: — Espere! — Ele me dá um olhar estranho, mas irritado. — Preservativo.

Suas sobrancelhas franzidas juntas. — Eu não preciso usar

camisinha, — ele balança a cabeça.

— E se eu engravidar? — Eu sabia que a possibilidade é impossível, mas não queria levá-lo nu.

— Então que assim seja, — seus lábios se curvam em um sorriso e sem outra palavra ele empurra dentro de mim.

Estou apenas minimamente molhada, então a sensação dele por dentro parece um roçar seco e aperta levemente. Eu viro minha cabeça para o lado e cerro os dentes. Eu já passei por isso. Eu posso passar por isso. Posso sobreviver a esta noite.

Minha mente vagueia pela noite passada que compartilhei com Carmelo. Ele era tão lento e generoso e isso é o oposto, é cru. É seco e rápido e sem ritmo. Fecho meus olhos e me concentro em Carmelo. Pelo menos se eu pudesse gozar imaginando Carmelo, não doeria. Eu penso em seus músculos e sua paixão. Penso em seus suaves olhos âmbar e no rosto que ele faz quando toca violino para mim.

Sinto meus músculos relaxarem e continuo imaginando que o homem que me fode é Carmelo. É um dos nossos momentos acalorados, como eram frenéticos e perseguindo o ápice. Nós estamos indo rápido e duro porque não podemos nos cansar um do outro como se estivéssemos separados há anos e estivessemos compensando o tempo perdido.

A velocidade de Gaetano só aumenta e o ritmo se perde quando ele se empurra com força dentro de mim e geme. Seu corpo libera dentro de mim e ele fica ofegante com seu orgasmo. Abro meus olhos olhando além dele, eu não estava nem perto. Não estava mesmo de bom humor. Ele se retira quando termina e deita de costas ao meu lado. Ele

não me puxa para perto, não pergunta se gozei ou se preciso ser cuidada. Eu vejo quando ele fecha os olhos e dorme.

Me levanto e corro para o banheiro e me limpo. Eu pensei com certeza que iria vomitar o grande jantar que tinha comido, mas nada está saindo. Eu me olho no espelho e não reconheço a mulher na minha frente. Costumava ser despreocupada, feliz e agora, agora tudo é uma merda. Não sei me esconder, não sei como suportar isso. Eu não quero essa vida.

Cada fibra do meu ser está gritando comigo para pegar minhas coisas e sair, mas se ele não me encontrar de manhã, provavelmente ficará chateado. A última coisa que quero é que fique puto. Então, fico no banheiro limpando-me e tirando sua colônia masculina e perfume e saio quando meu estômago finalmente se acalmou.

Em sua cama king size, durmo o mais longe possível. Eu não me sinto segura nesta casa. Eu não me sinto segura em sua cama. Não é como passar a noite com Carmelo. O sono me acha tão fácil com ele, fico tão relaxada quando ele está perto de mim e sempre sinto que nada pode me tocar porque sei que não importa que Carmelo aguente tortura e leve uma bala para garantir minha segurança.

Eu queria que ele estivesse aqui.

Eu preciso dele aqui.

***

— Bom dia, — a voz de Gaetano me assusta do sono que eu não

sabia que entrei.

— Que horas são? — Eu não precisava de um espelho para saber que meu cabelo estava preso e bagunçado na cabeceira da cama.

— Oito, — ele se levanta e estica seu corpo nu. Caminha até o armário, segurando um robe de seda preta e amarrando-o frouxamente na cintura.

Gaetano vasculha uma gaveta na escrivaninha e tira alguma coisa. Tudo o que posso pensar é, por favor, não seja uma arma. Ele se senta na cama ao meu lado e me entrega uma pequena caixa preta.

— É o seu anel de noivado.

Pego uma faixa de ouro com um enorme círculo de diamantes no meio, acompanhado por três pequenos diamantes de cada lado. — Uau. É impressionante. Obrigada. — Ele é caro. Este é o meu terceiro anel de noivado e posso dizer facilmente que este é o mais bonito que eu já possuí.

— Eu não estou ficando mais jovem, Arabella. E decidi que quero o nosso casamento para breve.

— Quanto tempo? — Eu arqueio uma das minhas sobrancelhas.

— Uma semana a partir de hoje. Será na igreja e será uma pequena reunião - apenas membros da família e mafiosos.

— Uma semana não me dá tempo suficiente para planejar nada. E o meu vestido? E sobre...

— Já tirei as suas medidas e coloquei uma ordem para o seu vestido por um dos melhores designers de toda a Itália. Quanto às outras decorações menores, como detalhes sobre a recepção, o bolo, as flores,

tudo será cuidado. Eu só quero que você relaxe sua linda cabecinha. Logo você será a sra. Arabella Cobuzzi.

De tudo o que eu já fui, Arabella D'Amico e Arabella Ricci, Arabella Moretti sempre foi minha favorita.

— E os convidados? Eles não precisam de mais tempo para encontrar planos de viagem? Quero dizer, e a minha família em Chicago? — Eu começo a entrar em pânico.

— Sua família em Chicago não estará presente, — ele balança a cabeça.

— O quê? — Eu grito indignada.

— Arabella, querida, este é seu terceiro casamento. Não é um grande negócio. Vai ser apenas uma pequena cerimónia e, em seguida, logo depois poderemos continuar tentando ter um bebé, se a noite passada não funcionou.

Vou ficar doente.

— Eu tenho trabalho hoje. Ou você pode ficar aqui e se servir do que quiser, ou posso levá-la de volta para a casa principal. Tenho certeza que você quer uma nova roupa.

— Levar-me de volta para a casa principal está bom, — eu evito o contato visual dele enquanto arrumo minha roupa do chão e a coloco de volta. Já sinto a vergonha da noite passada e colocar essas roupas de volta...

Andar de volta para o meu quarto será como dar um passeio de vergonha. Eu gostaria de me enrolar em uma bola e simplesmente desaparecer por alguns dias, até que possa envolver minha mente em

torno de tudo e descobrir como lidar. Ontem à noite foi um vislumbre do que o resto da minha vida vai ser, e não é algo que eu queira.

***

Se alguém me vê correndo do carro para o meu quarto, não faço ideia. Eu também estava ocupada olhando para o chão. Não posso lidar com alguém olhando para mim com olhos julgadores, não posso lidar com Lazzaro olhando para mim e aprovando o que eu tinha que fazer para o bem da família. Eu certamente não posso suportar correr para Carmelo e ver a dor e traição em seus olhos.

Com a velocidade da luz eu abro a porta e a fecho, bato meus punhos contra a porta e choro contra ela deixando minha testa tocar a madeira fresca.

— Arabella? — A voz preocupada de Carmelo vem de trás de mim.

— Carmelo? — Eu me viro rapidamente para vê-lo de pé perto da porta da varanda. Enxugo as lágrimas nos meus olhos, não querendo parecer fraca ou patética. — Ei, o que você está fazendo aqui?

— Eu estava preocupado com você. Você está... ok? — Ele caminha até mim e agarra minhas mãos. — Ele te machucou?

— O casamento é daqui a uma semana. Eu pensei que tinha mais tempo, —eu hiperventilei. — Eu… eu pensei... — Coloco minha mão sobre o meu coração acelerado e não posso suprimir o soluço que sufoca de mim.

— Shhhh, — ele me segura. — Vamos descobrir alguma coisa.

— Não há nada para descobrir! — Eu grito com ele. — Nada! Isto é minha vida! Você não pode me proteger! Você não pode cumprir sua promessa! Eu sou agora propriedade dele e não há nada que você possa fazer sobre isso! — Mesmo que eu esteja levando minha frustração para ele, me arrependo de direcioná-la para ele. Carmelo sempre fez o seu melhor e estou perdida em um novo tipo de desespero que está me debilitando.

— Eu acho que você deveria tomar um banho, se acalmar, colocar algumas roupas frescas e depois podemos conversar.

E eu faço exatamente isso.

A água morna não lava a violação de Gaetano. Eu já sabia que não ia acontecer, chuveiros quentes escaldantes eram a primeira coisa que eu costumava fazer sempre que Leonardo me molestava. Nada pode lavar a sensação de suas mãos na minha pele, a viscosidade residual de sua origem, ou a sensação de sua respiração ou gemido no meu ouvido. A memória fantasma de ser violada fica com você para sempre e nenhum número de chuveiros vai lavá-la.

Eu tenho que admitir que sair do vestido, sapatos e roupas íntimas de renda e sutiã é bom. Calças de moletom cinza de algodão e uma camiseta azul são reconfortantes contra minha pele machucada. Amarro meu cabelo molhado em um coque e abro a porta do banheiro levando para o meu quarto. Vapor do chuveiro do banheiro penetra no quarto e Carmelo ainda está lá esperando por mim.

— Arabella, — começa Carmelo, mas levanto a minha mão para impedi-lo. — Eu não quero falar sobre isso, por favor.

— Seu avô está piorando. Eles não acham que ele tenha muito

tempo.

Meu mundo pára e depois se quebra em um milhão de pedaços. Eu pensei que tinha mais tempo, pensei que tinha mais conversas para compartilhar e mais memórias para aprender. Mesmo que o meu Nonno e eu não fiquemos perto, pensei que esta fosse a nossa segunda chance. Ele não pode ser tirado de mim tão rapidamente, estávamos apenas começando a nos conhecer. Ele estava apenas começando a ser o avô que eu sempre quis.

Corro pelo corredor e entro direto no quarto do meu avô. Lazzaro se levanta da cadeira na cabeceira de Nonno e me dá um olhar triste. Um olhar que me diz que ele está no final de sua vida. Fecho a porta atrás de mim e ignoro Lazzaro, isto é sobre o meu avô. Peguei sua mão fria e enrugada e aperto-a suavemente. Seus olhos se abrem, seus lábios rachados se separam.

— Bella, você voltou, — ele murmura.

— Claro que sim, Nonno. Eu estou bem aqui.

— Você tem os olhos dela.

Eu me certifico de manter meus olhos fixos nele porque aparentemente eles estão lhe dando conforto. Ele olha para mim como se estivesse me vendo pela primeira vez. Seus lábios se curvam em um sorriso, fazendo-o parecer mais jovem.

— O que posso fazer por você, Nonno?

— Chame todo mundo, — ele fala lentamente, — Certifique-se de que eles estão aqui para o meu falecimento. Eles vão ler meu testamento e eu preciso que todos saibam quem está oficialmente no comando quando me for — seus olhos se voltam para Lazzaro.

Lazzaro estufa o peito e ergue o queixo, exalando confiança e poder. — Eu farei o meu melhor para deixar a família orgulhosa.

— Eu sei que você vai. Foi por isso que escolhi você , — seus olhos começam a se fechar, mas ele luta para ficar acordado. — Vá chamar todo mundo. Diga a eles que é hora, — Nonno dá ordens a Lazzaro e ele acena saindo do quarto.

Sento-me na cadeira e continuo a segurar a mão de Nonno. Tenho medo de deixar ir, com medo de que a qualquer momento o nosso tempo seja interrompido, ainda tenho muito a dizer, muito para perguntar.

— Tem algo em mente, Bella. O que está incomodando você?

Eu tento forçar as lágrimas, mas elas se agrupam nos meus olhos e minha visão se confunde. — Por que não pudemos ter um bom relacionamento quando eu era pequena?

Ele suspira. Eu sei que ele disse que era um grande arrependimento, mas quando eu era jovem sentia que ele se importava mais com os quatro garotos mais velhos do que com Christina e eu. Nunca incomodou minha irmã mais velha, mas sempre me incomodava. — Você era minha preciosa menininha. Sim, sei que a Christina também é minha neta, mas ela nunca foi como você. Você era esse raio de sol, essa força forte. Sempre que eu ia até Christina, ela saía e fazia as coisas dela e você... você estava sempre perto de mim, — ele respira fundo. — Eu sou um homem procurado por muitos, vem com o trabalho como você bem sabe. Eu costumava temer pela vida da minha esposa todos os dias e acho que depois de sua morte jurei nunca me apaixonar por outra como me apaixonei por você.

— Então aqui estava você, você parecia com ela e agia como ela e

com cada visita eu assisti você crescer. Eu assisti você crescer e fiquei apavorado que se meus inimigos soubessem o quanto você significa para mim, eles te tirariam de mim.

Eu enxugo as lágrimas escorrendo pelo meu rosto. — Eu te perdoo.

O ouço respirar fundo e depois expirar aliviado. — Obrigado.

— Oh, Nonno, — me jogo sobre ele, abraçando-o, — Eu gostaria que tivéssemos mais tempo.

— Eu também, Bella. Mas estarei com minha esposa em breve e vou olhar por você.

***

Parentes que eu nunca encontrei antes estão espalhados pela mansão enquanto esperamos a passagem de Nonno. Alguns estão aqui para dizer adeus, outros estão aqui para dar apoio e esperar para ouvir a vontade dele.

Vagueei sem noção, sem saber como passar pelos movimentos do dia, sabendo que a qualquer momento Nonno poderia dar seu último suspiro.

Na sala de estar, sento ansiosamente à espera de outro turno para ver o meu Nonno. Eu nunca soube disso, mas ele tinha um irmão, ele está lá há algum um tempo. Eles devem ter muito para falar.

Uma senhora mais velha se senta ao meu lado no sofá. É longe da multidão que está conversando e rindo entre si. Este sofá no canto da sala tem um silêncio sobre isso, abafa o som vindo dos convidados,

como se estar aqui fosse como estar em sua própria bolha pessoal.

A senhora mais velha coloca a mão no meu joelho, fazendo-me pular. — Você se parece com a minha irmã, — ela diz com uma voz gentil italiana. — Ela era casada com o Don.

— Ela era casada com Milo Moretti? — Minha Nonna.

— Sim. Ele era meu cunhado.

— Então acho que isso faz de você minha tia-avó. Ele é meu Nonno.

Seu rosto se ilumina. — Oh meu Deus! Minha irmã teria ficado tão feliz de ver que sua neta acabou sendo uma menina tão linda.

— Você poderia... você poderia me falar sobre ela?

— É boa a história, espero que você tenha tempo, — ela ri e se recoloca no sofá para uma posição mais confortável. — Nós éramos parte de 'Ndrangheta', o sindicato rival do crime na Calábria, — Nosso pai era consigliere então ele tinha muito poder. Minha irmã e eu não queríamos fazer parte da bagunça, afinal nós perdemos nossa mãe para a violência da máfia.Ele nos levou em uma viagem de negócios para a Sicília, ele estava se encontrando com seu jovem Don - Milo. Nós deveríamos ficar em nosso quarto protegidas, mas minha irmã odiava não ter sua liberdade. Ela escapou e eu a segui. O guarda de Milo nos encontrou e nos trouxe para Milo naquela noite. Imediatamente ele foi atingido pela minha irmã, eu poderia dizer. Seu queixo caiu e seus olhos se dilataram com luxúria. Minha irmã, — ela começa a rir, — ela era tão teimosa. Ela lutou contra ele em cada turno, mas parecia apenas ligá-lo mais. Ele a perseguiu desde aquele dia. Todos os dias ele tentava fazer com que ela saísse com ele. Mesmo quando ela finalmente disse sim, ele propôs no primeiro encontro.

— Meu pai não estava feliz e proibiu isso. Ele não queria que ela se casasse com um siciliano. Acho que foi quando minha irmã começou a odiar a casa na Calábria. Ela pegou um trem para a Sicília e aceitou a proposta de Milo. Ela levou uma eternidade para admitir seus sentimentos por ele, mas eu sempre podia ver. Ele a fazia tão feliz. Meu pai ficou tão zangado que foi à Sicília matar Milo.

— Milo matou meu pai e isso desencadeou uma nova e amarga guerra entre a Calábria e a Sicília. Continuou por muito tempo e por muito tempo amigos de meu pai persistiram na vingança. Milo e Stella - Stella, o nome de sua avó - eram casados há quinze anos e tinham dois lindos garotos. A guerra estava se acalmando levemente ano após ano, mas um dia houve um ataque e eles mataram Stella.

— Milo nunca mais foi o mesmo depois disso. Ele foi em um tumulto homicida matando dezenas de homens na '*Ndrangheta*' responsável pela morte de Stella. Milo estava sozinho e seus filhos aproveitaram a chance de ir para a América e estabelecer seus próprios laços lá. Eles não queriam estar perto de seu pai e não queriam a lembrança constante de que sua mãe tinha ido embora. Ele teve uma vida difícil, mas a única coisa que fez dele um homem melhor... a única coisa que ele amava mais do que qualquer outra coisa, era sua Stella.

Eu fico sem palavras pela história. Meu pai nunca me contou sobre sua mãe. Tudo o que eu sabia era que ela morreu quando ele tinha doze anos. Eu nunca soube o nome dela que é o quanto ela nunca falou sobre isso. Meu coração se parte pelo meu avô. Ele a perdeu há muitos anos e teve que viver sem ela, parece uma existência solitária. Ele a amava, ele não se casou por vantagem política e não se casou com quem lhe foi dito.

Ele começou uma guerra para se casar com a mulher por quem ele se apaixonou loucamente. Ele quebrou todas as regras e colocou as pessoas em perigo apenas para que pudessem viver felizes juntas.

— Seu pai providenciou seu casamento? — Pergunto.

— Não. Até o momento ele poderia ter me encontrado um marido, ele já estava morto. Fui morar com Stella e Milo até me apaixonar por um soldado de baixa patente na Cosa Nostra e nos casamos por cinquenta e dois anos.

— Isso soa incrível, — sorrio com genuína afeição.

Seus olhos olham para baixo e pegam meu anel de noivado. Ela segura minha mão e examina o diamante. — Um anel tão lindo. Quem é o homem de sorte?

Eu engulo em seco. — Gaetano Cobuzzi.

Seu sorriso vacila. — Oh céus…

— Eu sei, — franzo a testa com ela. — É o meu terceiro casamento arranjado. Você pode acreditar? — Eu rio por piedade. — Meu primeiro e segundo maridos foram ambos mortos. Meu irmão Lazzaro e Nonno dizem que casar-me com Gaetano dará vantagem política ao meu irmão quando ele assumir como Don.

— Você não quer se casar com ele, — ela afirma como um fato.Eu aceno com a cabeça. — Tem mais alguém, não é?

— E se houver? — Uma lágrima escorre pelo meu rosto. — O que eu faço?

— Você ouve seu coração, — ela aperta minha mão, se levanta e sai. Como posso ouvir meu coração? Como posso possivelmente seguir

nessa direção e destruir a vida que Nonno trabalhou tão arduamente para construir? Como posso destruir a vida de Lazzaro ou matá-lo só porque quero ouvir egoisticamente meu coração?

Olho para a minha direita para ver um rosto familiar se misturando. Eu nem sequer o notei. Ele está tão perto de onde eu estou sentada. Eu me pergunto há quanto tempo ele está lá, o quanto ele ouviu falar?

Nossos olhos se encontram e ele se afasta, algo me diz para segui-lo. Me levanto e limpo minhas palmas suadas nas minhas calças de moletom, ando alguns metros atrás dele, ele vira a cabeça ligeiramente olhando para mim com o canto dos olhos só para ter certeza de que ainda o estou seguindo. Ele me leva a uma sala privada onde fecha a porta atrás de nós e respira fundo.

— Eu ouvi tudo, — ele começa, — ouvi toda a história sobre como seu avô arriscou tanto por amor verdadeiro. Vi o olhar em seu rosto, sei que você não quer se casar com Gaetano e, mesmo que não ame... — ele se interrompe: — Ele colocou egoisticamente a Cosa Nostra em perigo, na guerra, só para poder casar por amor. Eu conheço você, Arabella, sei como sua mente funciona e você quer ser complacente. Você quer se casar com Gaetano por causa de sua família porque não pode ser egoísta. Não está na sua natureza. Mas você tem que ser egoísta.

— O quê? — Meus olhos se arregalam.

— Você já passou pelo inferno e ainda assim sua família continua pedindo mais de você. As únicas pessoas que se beneficiam de algo que você está fazendo são eles. Eles estão deixando você sacrificar sua felicidade por eles!

— Carmelo…

— Não! Por que eles não podem se sacrificar por você? Quero dizer que Lazzaro já é Don, eles vão superar isso! Eles não precisam de você para se casar com Gaetano!

— Gaetano tem influência significativa na mafia. Ele pode fazer com que todos respeitem Lazzaro...

— Eles vão respeitá-lo em tempo! Sempre haverá homens que não gostam de liderança. As pessoas ficaram chateadas depois que Lorenzo morreu porque não queriam que Antonio assumisse. Ninguém quer Angelo para assumir em Boston e Angelo e Antonio são herdeiros legítimos no momento. Lazzaro não importa o que tenha que fazer para ganhar seu lugar e ganhar confiança em seus homens. Não há nada que Gaetano possa fazer ou dizer que mude isso. Nenhum casamento vai mudar isso! — Ele olha para mim com um olhar zangado indefeso.

— O que você está dizendo, Carmelo? — Eu sussurro e olho para longe da intensidade em seus olhos.

— Estou dizendo que estou apaixonado por você! — Ele grita e joga os braços para cima. — Estou dizendo que quero que você seja feliz e quero que você se coloque em primeiro lugar.

Minha boca se abre em estado de choque, então novamente desde aquela noite houve algo entre nós. Quem estou enganando? Sempre houve algo entre nós, desde aquela primeira noite, quando prometemos que seria um sexo descomplicado. Sempre foi complicado.

— Carmelo, e…eu…

Ele me corta novamente. — Você... você não precisa dizer isso de volta. Eu quero que você seja feliz, mesmo que não seja comigo, — a

derrota em sua voz quebra meu coração ao meio.

— Você pode calar a boca? — Finalmente consegui falar. — Eu te amo, Carmelo, acho que sempre abriguei sentimentos por você, acho que realmente me apaixonei por você na noite em que você tocou violino para mim. Eu sabia com certeza a outra noite quando nós...

— Fizemos amor? — Ele termina por mim. — Sim, eu também senti isso.

Eu fico na frente dele e gentilmente acaricio sua bochecha puxando-o para mim. Beijo seus lábios brevemente antes de dizer: — Não posso. Eu posso amar você, mas não posso simplesmente abandonar minha família quando eles precisam de mim. Talvez em outra vida poderíamos ter tudo, incluindo as crianças que você sempre quis.

Ele olha para mim sem expressão. Foi há meses atrás quando Viola nasceu. Ele estava segurando ela e Liliana perguntou se ele iria querer filhos. Eu nunca ouvi alguém responder sim tão rapidamente.

— Eu não me importo com crianças, não me importo que você não possa ter filhos porque prefiro ter você.

— Você diz isso agora, mas e se você ficar ressentido comigo? E se um dia em seu leito de morte você se arrepender de nunca ter filhos? E se um dia você decidir que sua vida está incompleta sem eles? Eu não posso te dar filhos biológicos e eu nem tenho certeza se gostaria de adotar.

— Arabella, posso tomar decisões por mim mesmo. Eu posso decidir se não ter filhos é um problema para mim. Não é. Problema é estar vivendo uma vida sem você.

A maneira como ele luta por mim faz meu coração inchar mil

vezes. Eu não quero nada mais do que correr para seus braços, dizer a ele que quero uma vida com ele também, e então fazer amor com ele aqui mesmo no chão. Eu quero mais do que tudo. Eu quero ser feliz com Carmelo porque ele é o único homem que já me fez sentir valer a pena. Ele me faz sentir segura e protegida e me faz sentir como se pudesse realizar qualquer coisa. Ele é a pessoa que sempre quis.

Ele é o amante que Vinny nunca foi. Ele é a alma gentil que Luca nunca foi e ele é o homem mais acolhedor que Gaetano nunca seria. Carmelo me coloca antes de mais nada, ele arrisca sua vida para me manter segura e quebraria todos os códigos de conduta apenas para estar comigo. Eu tenho jogado esse lance de fingir por tanto tempo, mas com Carmelo não há fingimento. É só eu e ele, verdade e amor não filtrados.

— Sinto muito, — saio pela porta antes que ele possa me ver chorar e antes de perceber que tomei a decisão errada.

CAPÍTULO DOZE

Arabella

Não olho para trás.

Eu não posso ceder ao que meu coração mais quer, porque não é sobre mim. Desde o dia em que nasci, minha vida nunca foi minha. Minha vida pertence à máfia e, como Moretti, farei como me disseram, porque me disseram que isso beneficiaria a família. Eu farei isso por Lazzaro e farei isso por Nonno.

Entrando no quarto de Nonno, sei que será a última vez. Seu rosto está pálido, com círculos escuros sob os olhos, cada respiração que ele toma, ele está ofegando e tossindo. Ele não parece bem.

— Estou aqui, Nonno, — seguro sua mão.

— Você sabe... sobre... Stella, — ele respira profundamente trémulo entre palavras.

— Sim. Você deve ter realmente amado ela.

— Não é justo, — ele balança a cabeça: — Meu povo lutou comigo para me casar com ela. Ninguém a aceitou, mas eu não me importei. Eu a amava, ela era minha estrela. Minha estrela brilhante - Stella. Eu teria passado por uma centena de guerras para torná-la minha. — ele começa a cortar. — Você merece ser feliz.

— Estou feliz, Nonno, —o tranquilizo.

— Com ele.

— Quem?

— Aquele a quem o seu coração pertence.

— Meu coração vai pertencer a Gaetano.

— Case para ser feliz. Case com alguém que você ama, — sua mão fica folgada na minha.

— Nonno? — Meu coração salta uma batida.

Seus olhos se fecham e o chiado pára. — Não! Não, por favor, acorde! Por favor! — Eu choro em cima de seu peito imóvel. — Por favor, — eu soluço.

Eu devo ter feito muito barulho porque alguém irrompe pela porta e me tira do cadáver do meu avô.

O homem me segura contra o peito e o cheiro dele é muito familiar. — Ele se foi, — Gaetano me conforta.

Eu odeio que seja ele quem vem me consolar, mas ele é o único aqui no momento e eu preciso desesperadamente de alguém. Ele nos balança para a frente e para trás e gentilmente me acalma para parar de chorar. Ele murmura *está tudo bem* repetidamente, e é tão fácil vê-lo como um humano ao invés de um monstro.

Alguns outros homens entram na sala e vão para a cama do meu avô para ter certeza de que ele realmente partiu. Eles o atestam como morto às seis e quarenta e três da noite e colocam o lençol sobre o seu rosto. Eu estava apenas começando a conhecê-lo, ele estava se abrindo. Ele era meu avô e agora ele se foi.

Lazzaro coloca a mão nas minhas costas e eu passo de abraçar Gaetano para buscar conforto com meu irmão. — Vamos, eles vão ler o testamento lá embaixo, — ele abruptamente me puxa para fora do nosso abraço.

Envolvo meus braços em volta de mim enquanto Gaetano coloca a mão nas minhas costas e me leva gentilmente até à sala

principal. Parentes distantes estão soluçando com as notícias e os mafiosos parecem solenes enquanto consolam suas esposas e amigos. Uma coisa é certa: todos estão à beira de seus assentos ansiosos para ouvir o testamento.

Quase todos os mafiosos classificados de alta tinham a suspeita de que Lazzaro assumiria, muitos esperavam que Lazzaro seria Consigliere e Gaetano assumiria como Don.

A vontade afirma que a vila será passada na família Moretti e Lazzaro irá controlar a fortuna. Por último, mas não menos importante, Lazzaro será nomeado o próximo Don.

Alguns dos mafiosos estão indignados com isso e podem argumentar. Muitos deles gritam que não querem que um norte-americano assuma o controle ou que eles pensem que Lazzaro é desleixado e não tem o que é preciso para ser líder.

— Ele não cresceu em La Cosa Nostra, ele não merece ser nosso Don! — Um grita.

— Deveria ser o Gaetano, de todos nós ele pode executar uma ordem e fazer o que precisa ser feito. Sua família faz parte da Cosa Nostra desde sempre. — Outro declara.

— Homens, por favor, acalmem-se, — Gaetano levanta as mãos. — Acho que agora é a hora perfeita para anunciar que estou me casando com a irmã de Lazzaro, Arabella. A maioria de vocês não sabia porque os convites de casamento acabaram de serem enviados para a família mais próxima. Nós queremos que seja pequeno e íntimo. Era para ser em uma semana, mas vendo esta tragédia... Estou profundamente entristecido que nosso Don e seu avô não possam ir ao nosso

casamento. Acho que Arabella e eu concordamos que queremos nos casar o mais rápido possível. Nós queremos ter o casamento amanhã. Isso vai juntar os Cobuzzi e os Moretti. Lazzaro será meu cunhado e, como parte da minha família, ele merece o respeito como nosso novo Don.

Os mafiosos cumprimentam. É com rapidez que esse homem pode manipular mentes. Ele é rápido a ganhar respeito de seus homens e suas palavras parecem significar mais do que as de qualquer outra pessoa. Seja o que for que Carmelo disse sobre Lazzaro ganhar seu lugar - isso nunca acontecerá sem a influência de Gaetano.

Um casamento amanhã. Inferno, eu não estava nem pronta para isso em uma semana e certamente não estou pronta para dizer '*aceito'* amanhã. Não quando ainda estou de luto pela perda do meu avô. O funeral será o dia depois de amanhã e sei que sendo sua esposa e comparecendo ao seu funeral, eu não terei o adeus adequado. No segundo em que ele colocar esse anel em mim, eu estou ligada a ele e serei forçada a viver de acordo com seus modos misóginos.

Eu quero assistir ao seu funeral sem pensar em um casamento. Isso tudo está acontecendo muito rápido e posso me sentir lentamente me afastando. Estou com medo, ansiosa e incerta. Minha visão começa a escurecer e antes que eu perceba, estou caindo.

***

Acordo confusa deitada na cama. Pisco algumas vezes para restaurar a minha visão embaçada e vejo três rostos familiares me

cercando.

— O que aconteceu? — Eu pergunto.

— Você desmaiou, — Gaetano tira meu cabelo do meu rosto. — Está bem. O médico disse que provavelmente é só por causa do choque.

— E pelo fato de você não ter comido o dia todo — Carmelo rosna mais para Gaetano do que para mim.

A atenção de Gaetano imediatamente se desloca de mim para ele. A expressão suave que ele tinha em seu rosto para mim agora se transformou em uma assassina. *Por favor, não mate Carmelo*.

— Eu sou grato por sua preocupação, Carmelo, — diz ele com os dentes cerrados, — mas esta é minha noiva e assim que ela for casada comigo, você pode esperar um voo de volta para Chicago. — Os olhos de Carmelo se arregalam. — Seus serviços não serão mais necessários. Eu já tenho um grupo de homens para actuar como seus novos guarda-costas e ela estará bem protegida em minha casa.

Carmelo abre a boca para argumentar, mas Lazzaro entra na conversa. — O casamento será uma cerimónia rápida amanhã à noite e decidimos fazer o funeral de Nonno amanhã de manhã.

— Amanhã de manhã?

— Seu avô quer ser cremado e espalhado no jardim da vila. Eles estão levando ele para ser cremado agora e então podemos espalhar suas cinzas amanhã. Ele não queria muito, — responde Gaetano.

— Então, eu sou esperada para assistir ao funeral de Nonno e mudar de triste menina enlutada para noiva feliz?! — Eu grito não mais capaz de aguentar.

— Ter este casamento feito o mais rápido possível beneficiará mais seu irmão, — explica Gaetano. — Eu não esperava que Milo nos deixasse tão rapidamente, mas esta é a melhor opção. — Lazzaro acena com a cabeça em concordância.

Eu vejo como Carmelo balança a cabeça em decepção e sai do quarto. Nem Lazzaro nem Gaetano prestaram atenção à sua saída, mas eu sim. Quero correr atrás dele e me desculpar. Eu gostaria que ele pudesse ver que não há outra opção para mim, que isso é o que devo fazer.

— Eu vou lhe trazer um pouco de comida, então quero que você descanse. Você tem um grande dia pela frente amanhã — Gaetano se inclina e beija minha testa. — Vou mandar o estilista trazer seu vestido de casamento depois do funeral. Haverá pessoas esperando para fazer o seu cabelo e maquiagem também. Vejo você amanhã, é má sorte para o noivo passar a noite com sua esposa antes do casamento, — ele ri, pisca e sai.

Quando ele disse que ia trazer um pouco de comida para mim, pensei que seria ele, ao invés disso, Carmelo está agindo como um mordomo com uma bandeja de comida nas mãos. Eu vejo como ele discretamente tranca a porta atrás dele.

Eu me sinto envergonhada de sequer olhar para ele. Meu coração está gritando por ele e quero chegar e me confortar mais do que qualquer coisa. Ele coloca a bandeja no meu colo e senta-se ao meu lado da cama e eu começo a comer. Ele apoia os cotovelos nas coxas e olha para o chão balançando a cabeça.

Só quando termino meu último pedaço de comida ele diz: — É isso?

— Sua voz racha. — Amanhã será a última vez que te verei?

— Estou com medo, — sussurro.

— Você não vai lutar por isso? — Ele fica em fúria com os punhos cerrados. Suas sobrancelhas estão pressionadas juntas e seus lábios franzidos. — Lutar por nós?

— Eu não posso! Você não os ouviu lá embaixo? Eles não querem meu irmão como seu Don. Eles só aceitaram depois do discurso de Gaetano. O mesmo discurso em que anunciou que se casaria comigo e se tornaria o cunhado do Don.

— Por que você está colocando a felicidade e a vida do seu irmão acima da sua? Você está fazendo isso para que seu irmão possa ter uma vida bem-sucedida onde ele é Don, mas você está se submetendo a uma vida com um homem que você não ama!

— Carmelo, por favor, acalme-se, — digo à beira das lágrimas.

— Não! Não vou me acalmar porque amo você! Eu jurei te proteger, quantas vezes eu preciso dizer isso? Gaetano vai te machucar assim como meu pai machucou minha mãe, — sua voz se quebra.

— Eu sinto muito. Sinto muito que você esteja com raiva de mim e louco que você não pode mais manter sua promessa. Não é uma promessa que você precisa manter mais, não sou sua para proteger. Você vai voltar para Chicago e talvez Antonio deixe você ser guarda-costas de Liliana. Então você pode brincar com a pequena Viola o dia todo e vê-la crescer, — explodi em mais lágrimas.

— Não, — ele balança a cabeça, — eu não aceito isso. Você vai voltar para Chicago comigo e nós dois podemos assistir Viola crescer. Nós podemos fingir como costumávamos, lembra? — Ele sorri,

— Pais excitados que só colocam a filha para dormir um pouco?

Eu rio através dos meus soluços. — Seria divertido, mas não é a vida que Deus planejou para mim.

— Foda-se Deus! — Ele cospe blasfemando. — Deus ou quem quiser que você seja feliz! Ele gostaria que você escolhesse por si mesma!

— Venha aqui, — dou tapinhas no lugar ao meu lado na cama.

Ele sobe com lágrimas nos olhos e deita de lado para mim. — Por favor, lute por mim.

Envolvo meus braços ao redor dele e pressiono minha testa contra a dele. — Vamos parar de gritar um com o outro e aproveitar a nossa última noite juntos, — recuo para ver seus olhos âmbar.

O beijo que compartilhamos é de uma vida e fala mais que mil palavras. Eu posso sentir o gosto salgado de ambas as nossas lágrimas, tornando nossos rostos escorregadios de tristeza. Nós dois recuamos para respirarmos inalando o ar um do outro. A necessidade de estar perto é esmagadora.

Eu corro meu dedo ao longo do seu queixo e beijo seu nariz. — Eu gostaria de ouvir você tocar violino uma última vez.

Ele sorri, olhando para mim através de seus cílios escuros. — Eu comprei ingressos para ir ver O Fantasma da Ópera.

— Você comprou?

Ele acena com a cabeça e morde o fundo do lábio. — Eu não acho que nós estaremos indo. Eles são para amanhã, acho que quando os comprei eu estava esperando que pudesse levar você e ter você só para

mim.

Eu planto meu rosto em seu pescoço e solto um soluço deformado. — Oh Carmelo, eu sinto muito.

— Shhh, — ele acaricia meu cabelo. — Deixe-me fazer amor com você.

Carmelo sobe no meu corpo, me cobrindo. Ele me prende do mundo exterior e neste momento nada importa e nada pode nos ferir. Nós cuidadosamente tiramos cada peça de roupa até estarmos nus. Ele se ajoelha entre as minhas pernas e nós dois paramos olhando para os corpos um do outro. Memorizando cada centímetro de pele, cada cicatriz, cada marca de nascença, tudo.

Ele coloca suas mãos grandes em ambos os lados de mim e se inclina enquanto empurra para dentro de mim ao mesmo tempo. Eu me sinto muito sensível e deixo escapar um longo gemido quando ele empurra profundamente. Sinto-me tão cheia e agradavelmente esticada, como se o corpo dele fosse feito para o meu. Ele pressiona a testa na minha e começa a entrar e sair.

Minha boca se abre, ofegando enquanto ele desliza contra minhas paredes escorregadias. Eu o pego ávido por mais, isso é tudo que eu quero e mais. Mais disso, mais de tudo com ele, e apenas mais tempo. Minha mente está confusa e meu corpo está zumbindo enquanto minha liberação é levada lentamente ao limiar. Eu não posso mais segurá-lo enquanto minhas paredes se contraem ordenhando ele por tudo que ele tem.

Ele me beija através do meu orgasmo enquanto engole meus gemidos. Ele está bem atrás de mim enquanto seu grunhido fica mais

frequente e seus impulsos ganham velocidade. Seu rosto se contorce em êxtase intenso e, com uma profunda respiração exalada, ele me enche com sua liberação. Eu olho amorosamente para este homem, amando o jeito que ele se deixa ir. Amando o jeito que ele é quando está comigo.

Carmelo fica em cima de mim por muito tempo. Nossos corpos estão suados e pegajosos juntos, mas nenhum de nós quer se separar.

— Por favor, não me deixe hoje à noite, — deslizo meu polegar em seu lábio inferior. Ele coloca um beijo contra o meu coração e sussurra contra a minha pele — Eu prometo.

***

Nós fazemos amor a noite toda. Tentamos dezenas de posições diferentes e tentamos dezenas de coisas novas e excitantes. Algumas das vezes são lentas e as outras vezes são rápidas e fortes. Continuamos empurrando até que, orgasmo após o orgasmo, nos deixa flácidos e exaustos. Tomamos um banho no meio da noite para enxaguar o suor e ainda não conseguimos tirar as mãos um do outro.

Faltam apenas duas horas para o funeral do meu avô, Carmelo e eu não dormimos nada. Nós deitamos na cama nus, estou enrolada ao lado dele enquanto traço círculos em seu peito. — Talvez o que eles dizem esteja certo, — quebro o nosso silêncio.

Carmelo tira a cabeça do travesseiro para me olhar. — O quê?

— Sobre eu ser *A Viúva Amaldiçoada*. Talvez algo horrível aconteça

com o Gaetano e eu ficarei livre.

— Então posso casar com você e ser o quarto homem a fazer você uma viúva? — Ele brinca e eu realmente rio.

Deus, é tão bom rir.

— Eu vou sentir sua falta, — rastejo até seu corpo e grudo em seus quadris. — Eu não quero dizer adeus. Eu sei que temos que estar prontos para nos prepararmos para o funeral de Nonno.

Carmelo enfia uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha. — Eu sei. Eu não quero dizer adeus também.

Nós nos beijamos e eu levanto meus quadris e envolvo em sua ereção. Ele move seu corpo para que esteja contra a cabeceira da cama e eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço. Meu peito está pressionado contra o dele e suas mãos estão nos meus quadris. Ele está me segurando perto e me movendo em seu corpo da maneira mais requintada.

Eu o abraço e descanso minha cabeça ao lado dele enquanto sussurro em seu ouvido: — Eu amo você.

— Eu também te amo, — ele sussurra de volta.

Uma batida na porta nos assusta. — Arabella? — A porta balança. — Por que diabos a porta está trancada?

— Só um minuto! Eu estava me preparando para o funeral. Não estou decente! — Eu grito enquanto me afasto de Carmelo e digo a ele para se esconder no banheiro atrás da cortina do chuveiro.

Coloco meu robe e abro a porta, — O que há de errado?

Lazzaro está parado ali com os braços cruzados. — Eu só queria

certificar que você está pronta e se preparando. O funeral começa às oito e todos nos encontramos no jardim nos fundos. Eu vou te ver então. — Ele aperta os olhos e me olha. Seus olhos também passam por mim para examinar meu quarto. — Por que você está todo suada e sem fôlego?

— Está quente aqui e porque estava me despindo e você estava batendo na minha porta como um lunático. Agora, deixe eu me arrumar em paz, — o silencio.

Fecho a porta e tranco. Eu tomo algumas respirações para me acalmar. A adrenalina de quase ser pega faz meu corpo zumbir. Ouço o chuveiro correndo e imediatamente meus lábios se curvam em um sorriso. Corro para o banheiro me despindo.

Eu puxo a cortina do chuveiro para trás para ver Carmelo lavando seu corpo com uma barra de sabão. Ele está todo ensaboado e eu estou hipnotizada por seu corpo musculoso e masculino brilhando sob a água e embaixo do sabão. Eu fico sob o jato de água com ele e nós dois nos lavamos. Silenciosamente, nos despedimos e fazemos o melhor uso do tempo que nos resta.

Nós dois nos secamos, mas sou eu quem assiste Carmelo voltar para as roupas que ele usava na noite passada. Ele me beija suavemente nos lábios antes de caminhar em direção à porta e deixar minha vida. O silêncio do quarto fere meus ouvidos e começo a chorar. O que eu fiz?

Não há tempo para entrar em pânico porque só tenho quarenta e cinco minutos para me preparar para o funeral de Nonno. Eu decido me arrumar. Além de qualquer maquiagem ou penteado que decidisse fazer,

seria consertado pelo time que Gaetano contratou para o nosso casamento.

Eu mantenho meu rosto limpo de qualquer maquiagem, iria chorar de qualquer maneira. Deixo meu cabelo em uma simples trança única começando no topo da minha cabeça e trançando-a até à nuca. No meu armário, tiro o mesmo vestido que usei para o funeral de Vinny e do tio Lorenzo. Eu tenho sorte de ainda me servir.

A mulher que vejo no espelho não parece o meu reflexo. Não posso reconhecer quem sou. Eu costumava sorrir através do infortúnio e agora estou tendo problemas para enxergar além de um futuro horrível para encontrar algo de bom. Para onde foi a velha Arabella otimista? Não consigo encontrar nada de bom nessa situação. Este casamento é baseado na política, querendo manter uma linhagem e mentiras.

Eu pareço cansada. Sei que não dormi nada ontem à noite, mas parece um tipo diferente de cansaço. Como se tivesse envelhecido cinco anos durante a noite. O que vem a seguir, cabelos grisalhos? Sempre tive uma aparência de pele verde-oliva, mas meu rosto agora está pálido e meus olhos têm uma cor marrom sombria. Tudo na minha aparência parece desolado. Eu certamente pareço caber no papel de viúva.

Uma viúva perdida perambulando por aí tentando encontrar sua felicidade.

A maioria dos convidados já estão no jardim quando chego. Carmelo está no meio se misturando bem. Ele está vestido com um terno preto e uma gravata preta. Suas mãos estão enfiadas nos bolsos de suas calças finas. Ele tem óculos escuros, mas de alguma forma sei que está olhando para mim. Eu tento não segurar seu olhar por muito tempo

enquanto caminho até Lazzaro. Ele está de pé com Gaetano, e um homem segurando o que, pela aparência, parece ser uma urna, cheia das cinzas do meu Nonno.

— Estamos prontos para começar? — O homem pergunta.

— Acho que estamos apenas esperando mais algumas pessoas, — Lazzaro olha em volta. O homem acena com a cabeça e se desculpa. Ele fica perto, mas não demora o suficiente para ouvir Lazzaro e Gaetano continuarem a conversa.

— Você está pronta para esta noite? — Pergunta Gaetano com um olhar radiante.

— Eu acho que tenho que estar, certo? — Eu rio nervosamente. Sua expressão é rápida para se transformar em um olhar simples e direto. Ótimo, eu o irritei. — Eu só quero dizer que realmente não tive tempo de me preparar. Você sabe, para pintar minhas unhas e tudo.

Tudo é muito rápido.

Ele me puxa para um beijo e tem as mãos descansando logo acima da minha bunda. — Eu sei, querida, mas tudo vai acabar em breve e então podemos ir em nossa lua de mel, — um sorriso puxa um lado da boca.

É preciso tudo em mim para não empurrar seu peito ou parecer enojada. Eu me forço a dar-lhe um olhar carinhoso então ele me dá outro beijo terrível em meus lábios.

— Guarde-os para esta noite, — eu pretendo golpear de brincadeira, mas bati nele mais do que deveria.

— Mal-humorada, — diz Gaetano, — eu gosto.

— Acho que a última pessoa chegou, vamos começar, — corta Lazzaro. Limpo a garganta e endireito a coluna. Minha expressão fica solene conforme o funeral começa oficialmente. Gaetano segura minha mão e me guia ainda mais no jardim, onde o homem, que reconheço agora como pastor, está no centro segurando as cinzas de Nonno.

Lazzaro está ao lado do pastor e bate as mãos, chamando a atenção de todos. — Estamos reunidos para celebrar a vida de Milo Lorenzo Moretti. Ele era um colaborador ativo nessa comunidade e todos nós o amamos muito. Ele era forte e tinha o temperamento dele. Uma coisa é certa, se ele queria algo, ele lutava por isso. Eu era neto de Milo. O filho mais velho de seu filho mais novo. Cresci na América e só o vi quando ele veio visitar ou fomos visitá-lo, me mudei para cá quando tinha dezoito anos e tive o prazer de criar uma família, aprender o negócio e conhecer melhor meu avô. Meu avô pensou em mim como seu sucessor. Ele me ensinou tudo o que sabia, me fez o homem que sou hoje e por isso eu lhe serei eternamente grato. Ele fará falta.

— Amém, — o grupo de todos nós murmurou.

Lazzaro pega o jarro do pastor e começa a espalhar metade das cinzas ao redor do jardim. Ele as espalha sobre as flores multicoloridas e para o solo marrom. Ele caminha e silenciosamente entrega a urna para mim, tento o meu melhor para não ficar muito sufocada quando tomo as cinzas do meu avô e as espalho sobre minhas flores favoritas, aquelas que parecem estrelas.

Quando a urna está vazia, todos nós apenas nos olhamos perdidos e não temos certeza do que fazer a seguir. Um tipo de monarca morreu. Isso é um renascimento, uma nova era. A era do meu irmão assumir e eu vou estar presente para ver. A Itália é agora meu presente

e futuro. As mentiras logo me ligarão a Gaetano, sob o pretexto de que lhe darei filhos para continuar o nome Cobuzzi.

Eu queria que minha mente não tivesse que mudar para o modo de casamento. Eu só preciso de mais alguns minutos para mim mesma, preciso chorar e chorar e tirar toda a minha raiva do mundo. O tempo está passando rápido demais e me sinto tão tonta e tão cansada que não vou aguentar muito mais tempo antes de me soltar.

As últimas palavras de Nonno ainda estão soando no meu ouvido como um eco ininterrupto. Ele me deu conselhos conflitantes; eu faço isso pela família ou trilho o caminho que leva à minha felicidade?

Será verdadeiramente felicidade? Certamente não existe tal coisa. Se eu pegar o caminho que leva à minha felicidade, isso significa que eu fico com Carmelo mas isso também significa que viveremos com medo. Gaetano nunca me deixaria humilhá-lo de tal maneira, ele me mataria e a Carmelo. Ele não vai parar até que ambos estejamos mortos por mentir e por traí-lo. Estar com Carmelo também significa arruinar tudo para o que Lazzaro vem se preparando desde que chegou à Itália anos atrás.

Não importa o que eu escolha, não posso vencer. Não há vencedor e não há felicidade para sempre.

Eu sinto braços cobrindo meu corpo por trás. Seu queixo está plantado no meu ombro e sua respiração é quente no meu ouvido. — Minha noiva está pronta?

— Ainda temos algumas horas antes da cerimónia, não me diga que você quer agarrar o pastor e fazê-lo agora? — Provoco. Empurro meu ódio para o fundo e coloco a cara de uma noiva apaixonada.

— Mmmm, — ele cantarola, — Eu gostaria disso, mas prefiro dizer que faço enquanto você está usando aquele vestido pelo qual paguei uma fortuna. — Meu estômago se agita e eu sinto que vou ficar doente. — Eu quis dizer que você está pronta para começar a se preparar? O vestido já foi enviado para o seu quarto e as meninas de cabelo e maquiagem estão prontas para deixar você linda, — ele beija ao longo do meu queixo.

— Estou pronta, — me afasto. Qualquer coisa para ficar longe dele.

— Então vou te ver hoje à noite, — ele beija minha mão e pisca antes de desaparecer no meio da multidão.

Mais tempo. Eu só preciso de mais tempo antes de decidir e não há como voltar.

CAPÍTULO TREZE

Arabella

Um espartilho fodido. O que é isso, o século XVI?

As senhoras que são contratadas para me preparar agora estão amarrando meu espartilho tão apertado que mal consigo respirar. Eu inspiro por ar e começo a sentir a bile subindo pela minha garganta. Engulo e me abano por um pouco de ar frio antes que elas me puxem de volta puxando as cordas. Eu seguro o final da cabeceira da cama para me manter no lugar enquanto elas fazem o seu trabalho. Eu realmente não posso culpá-las.

Embora o espartilho faça minha cintura super minúscula, preferiria escolher o oxigénio em vez de parecer mais magra. Nesse ritmo, vou desmaiar antes de poder caminhar completamente pelo corredor. Meu corpo inteiro começa a ficar agitado e eu estou me arrependendo de tudo. Os grandes rolos no meu cabelo estão apertados e estão começando a doer e coçar meu couro cabeludo. As lágrimas queimando meus olhos estão ameaçando arruinar minha maquiagem recém feita.

Uma das senhoras ventila meu rosto e sussurra em tom de mãe, — Não chore, bambina. Vai acabar antes que você perceba.

Eu não quero que isso acabe, quero tempo para desacelerar para que eu possa pensar. Deus, não posso pensar direito neste espartilho. Não consigo pensar direito com esses bobes estúpidos apertando meu couro cabeludo.

Eu me sento, minha postura nunca foi tão direta nessa coisa, mas não quero nada mais do que deitar. Eu quero me enrolar em uma pequena bola e me tornar invisível. O espelho mostra uma linda garota, a maquiagem faz meus olhos parecerem largos e inocentes. Seja qual

for o encobrimento e bronze que elas usaram, meu rosto parece cheio de cor e parece tão suave quanto a pele do bebé recém-nascido.

É difícil não refletir sobre os dois casamentos que tive no passado. É difícil não perceber isso antes de cada um dos meus casamentos, apenas algumas horas antes de eu andar no corredor, eu estava quase chorando e explodindo com infelicidade severa. O casamento de uma garota deve ser o dia mais feliz de sua vida. Este é o meu terceiro e todos os três foram alguns dos piores dias da minha vida.

As senhoras se reúnem ao redor do meu cabelo e separam os rolos deixando meu cabelo cair em ondas soltas, grossas e brilhantes. A peça de cabeça é uma peça de metal cor de ouro , que parece quase como galhos, se encaixa em torno da coroa da minha cabeça como uma faixa de cabeça, tornando o toque final perfeito.

Todas elas dizem que eu estou linda. Olho para o relógio e minha respiração engata na minha garganta quando vejo que tenho apenas trinta minutos. Trinta minutos até que seja içada do meu quarto e jogada na traseira do carro. De lá, irei à igreja para casar com o homem mais desprezível de toda a Itália.

Eu sou ajudada no meu vestido que me encaixa perfeitamente. Não sei como ele conseguiu minhas medidas, mas o designer fez um trabalho maravilhoso para se encaixar como uma luva. O vestido é branco ao contrário do meu último. Luca insistiu que eu usasse uma roupa quase branca, considerando que apenas as virgens se vestem de branco no dia do casamento. Estou feliz por não ser humilhada assim agora.

Eu tenho que admitir que o vestido não é terrível. É semelhante no

gosto que eu tenho. Se eu fosse fazer compras, poderia ter escolhido o mesmo vestido exato se o tivesse visto na prateleira. É um vestido de encaixe fino com um decote bonito. O material é de seda e é coberto por um desenho de renda. A saia do vestido pula em meus quadris e atinge um metro do chão. Na minha cintura também há um cinto de ouro fino que combina com o desenho do ramo de galhos na minha cabeça.

Por último, eles me ajudam nos sapatos que são de um design simples. Eles são brancos e brilhantes de bico fino e 7,5 de altura. Uma das senhoras me entrega brincos para colocar em minhas orelhas e sem nem um adeus ou parabéns, elas saem.

Sento-me sozinha no meu quarto, pela última vez, enquanto coloco o brinco dourado no primeiro buraco de minhas orelhas. Respiro fundo. Aqui eu pensei que ficar sozinha me ajudaria a me concentrar melhor, mas não quero mais ficar sozinha.

Estou com medo, apavorada e não quero viver minha vida com medo. Por mais que minha mãe me irrite a maior parte do tempo, gostaria que ela estivesse aqui. Ela me forçaria a ir até lá, me diria que tudo ficaria bem. Ela me ajudaria a não pensar porque tudo o que estou fazendo agora é pensar.

Eu estou pensando demais e quanto mais minha mente corre com infinitas possibilidades e cenários, mais frios meus pés estão ficando. Oh Deus, o que estou fazendo? Eu realmente posso suportar outro homem para arruinar a minha vida?

Leonardo. Vincenzo. Luca. Agora, Gaetano? Posso realmente adicionar outro nome à minha lista?

Tudo bem, posso fazer isso. Eu sou uma sobrevivente. Eu posso

fazer isso. Eu posso fazer isso. Eu posso fazer…

A porta se abre e quem se aproxima é Carmelo vestindo um terno elegante. Ele fecha a porta rapidamente e franze a testa. — Eu não tenho muito tempo, mas…

Eu fecho meus olhos e o interrompo. — Eu não posso fazer isto.

— Arabella... — ele suspira e agarra minhas duas mãos.

— Não, — balancei minha cabeça. — Eu não posso passar por isso novamente. Talvez eu seja egoísta, talvez isso possa matar pessoas que amo, mas não posso continuar com isso.

— Você tem certeza? — Ele procura no meu rosto por quaisquer sinais de hesitação.

— Eu tenho certeza, mas... — Eu paro, — Eu não posso pedir para você fugir comigo. Se Gaetano não matar você, meu irmão, meu pai ou até Antonio o farão.

Ele pressiona um beijo duro contra meus lábios, manchando meu batom vermelho. — Não me importo. Uma vida com você vale a pena e mesmo que você não queira uma vida comigo... eu ficaria feliz em arriscar minha vida se isso significasse que te salvei de um destino horrível com Gaetano.

— Claro que quero uma vida com você, — limpo o batom dos lábios com o polegar. — Não temos muito tempo. Como vamos fazer isso? Eles não vão me ver saindo com você?

— Bem, é uma sorte para você que seu noivo me pediu para acompanhá-la até à igreja, — ele estende o braço para eu pegar. — Agora, siga minha liderança.

Andamos sem pressa no andar de baixo. A casa parece vazia, além de donzelas e mordomos que me espiam. Todos já devem estar esperando na igreja. Eu olho para Carmelo que tem uma expressão entorpecida no rosto. É claro que se estivéssemos correndo e rindo, isso provocaria algumas perguntas com a ajuda da casa e também causaria testemunhas. Ele parece estar estritamente fazendo negócios enquanto me leva para fora da casa e entra no carro.

Ele abre a porta de trás para mim e subo. Ouço um grunhido do lado de fora da porta e o motorista sobe e começa a dirigir. É quando percebo que o motorista é Carmelo.

— O que você fez? — Meus olhos se arregalam.

— Não se preocupe, eu acabei de derrubá-lo. Estou te levando para longe daqui. — O motor gira e assim que passamos pelos portões da vila, ele dirige o mais rápido que pode.

O carro continua indo e indo e indo. Olho pela janela para a nova paisagem. Eu me pergunto onde ele está me levando. Verifico a hora no meu celular, eles devem estar procurando por mim agora. Meu casamento deveria começar uma hora atrás. Eu não posso acreditar que fiz isso. Começo a rir descontroladamente. — O que é tão engraçado? — Carmelo ri comigo.

— Nós escapamos! Estou livre!

— Não vamos comemorar ainda.

— Não importa. Eu nunca vou ser dele, vou lutar com ele, enquanto eu viver, nunca serei forçada a dizer as palavras *‘Aceito’* de novo.

Não posso deixar de gritar no banco de trás e bater palmas. Eu não era tão feliz há muito tempo. Meu corpo está tremendo de antecipação

para o que está à frente e minha mente está totalmente a bordo agora. Continuo a olhar pela janela enquanto Carmelo se concentra na estrada. Quanto mais chegamos na vila, mais Carmelo cumpre as leis de trânsito, não querendo ser atropelado ou pego.

— Pare! — Eu grito e ele bate o pé no freio. Eu coloco minha mão na minha frente para me impedir de bater a cabeça contra a parte de trás do banco do passageiro.

— Que diabos? Você tem sorte de não ter ninguém atrás de mim ou então teríamos sofrido um acidente de carro!

Eu ignoro a raiva de Carmelo quando saio do carro e atravesso a rua. — Olha! — Eu grito e olho por cima do meu ombro para ver que ele não saiu do carro. — Venha aqui!

Ele geme, mas ouve quando bate a porta do carro, tranca e atravessa a rua comigo. — Vamos lá, não podemos parar por aqui.

— Olha, — aponto novamente.

Estamos em frente a uma antiga loja de antiguidades desordenada. — E isso? Agora não é hora de ir às compras. Temos que continuar nos movendo.

— Não! — Eu agarro seu braço. — Olha! — Ele aperta os olhos, mas eu sei que ele ainda não vê. — Há um violino na janela, — indico.

— Arabella...

— Oh, por favor, se isso der terrivelmente errado e nós vamos morrer, então como meu último desejo nesta Terra, eu quero ouvir você tocar mais uma vez.

Carmelo aperta a ponta do nariz, respira fundo, pega minha mão e

entra na loja de antiguidades. Meus olhos se arregalam com todos os tesouros escondidos, mas Carmelo não tem tempo a perder. Ele vai até à janela e agarra suavemente o violino.

— É velho, — ele sussurra enquanto suas mãos se movem sobre a madeira.

— Eu recuperei o violino em 1946 , — aparece um velho, aparentemente do nada.

— Quanto? — Carmelo pergunta em italiano.

Meus olhos se arregalam. — Eu não sabia que você falava italiano.

— Nem Gaetano nem seu irmão. Eles disseram que muitas coisas deveriam ser ditas com privacidade, — ele sorri.

O velho me olha de cima a baixo e seus olhos se iluminam. Ele abre a boca em um largo sorriso revelando alguns dentes perdidos. — Um vestido de noiva!

— Acabamos de nos casar, — brinco fingindo enquanto me levanto em minhas pontas dos pés e beijo a bochecha de Carmelo.

— Então é por conta da casa. Parabéns! — Ele nos aplaude.

— Obrigado, — Carmelo abaixa a cabeça e é rápido a sair.

Eu aceno para o velho, que parece estar quase chorando. Ele nos observa em nosso vestido e terno enquanto seguimos para o carro. Carmelo coloca o violino e se curva no banco de trás comigo e eu passo meus dedos pelo contorno do instrumento lindamente trabalhado.

— Você conhece alguma música do Fantasma da Ópera? Mesmo faltando o show... talvez você possa tocar uma das músicas para mim ou me dizer do que se trata.

— Você não sabe nada sobre o musical? — Carmelo olha para mim através de seu espelho retrovisor.

Eu sacudo minha cabeça. — Não. Quer dizer, já ouvi falar e sei que um cara usa uma máscara e é obcecado por uma garota, mas é isso, nem sei como termina.

— Você quer que eu estrague o final? E se eu comprar novos ingressos para nós?

— Se não formos mortos , — murmuro.

— Você não vai ser morta. — Eu percebo como ele disse '*você'* em vez de '*nós*'.

— Prometa-me que você não vai fazer algo estúpido se formos pegos, — imploro.

Ele não diz nada de volta. — Por favor! — Eu grito. — Se tivermos uma chance de correr, faremos isso juntos. Você não se sacrifica por mim.

— Eu jurei para...

— Eu não vou deixar você ir tão facilmente agora que você é meu. Se você... se você morrer porque estava tentando me salvar… — não consigo nem falar. — Eu não quero que você se sacrifique para que eu possa escapar. Nós fazemos isso juntos. Ok? — Eu rastejo para o lado do passageiro do carro para que possa ver seu rosto.

Sua mandíbula tensiona e depois de alguns segundos ele finalmente concorda: — Tudo bem.

Eu me inclino e beijo a barba na bochecha. — Esta vida não vale a pena viver se não for com você, — sussurro.

Eu arruinei tudo o que meu irmão planejava para ele. Coloquei o nome Moretti e minha própria vida em risco para seguir meus sentimentos. Eu finalmente encontrei minha felicidade depois de tanto tempo e não vou deixar passar. Eles terão que me matar se acharem que vou deixar Carmelo, e casar com quem eles querem que eu case.

Eu não tenho mais medo de morrer. Estou com medo de viver uma vida que não quero. Carmelo deve sentir minha mente vagando porque ele coloca a mão no meu joelho e aperta suavemente. Eu me viro para olhá-lo para ver que ele está com os olhos fixos nos meus e ele sorri para mim.

— Então, para onde estamos indo? — Eu bocejo.

— Ainda temos mais uma hora para ir. Você deveria descansar um pouco. — Ele não precisa me dizer duas vezes.

***

— Chegamos, — Carmelo me acorda.

Eu olho em volta para ver nada além de escuridão. Parece que estamos cercados por árvores.

— Onde estamos?

— Nas profundezas da floresta, mas isso é apenas para o nosso carro não estar no radar de ninguém.

— Nós estamos abandonando o carro?

— Sim, — ele sai do carro e caminha para abrir a porta para mim. Ele estende a mão para eu pegar. — Vamos, o hotel não é muito

longe.

Alcanço o violino no banco segurando-o em uma mão enquanto minha outra mão segura Carmelo. Nós caminhamos na escuridão pela estrada estreita e vazia até que posso ouvir um rugido calmante não muito longe.

— Aquilo é…?

— O mar, — ele aperta minha mão.

Nossa velocidade aumenta e, de repente, estamos rindo e pulando como se nada no mundo inteiro importasse, exceto por nós dois.

Em pouco tempo chegamos ao hotel completamente sem fôlego. O hotel não se parece com o que um convidado daria cinco estrelas depois de uma estadia, mas terá que servir. Ainda posso ouvir o som das ondas quebrando na praia e sei que uma praia está próxima. Faço uma anotação mental para explorá-la amanhã de manhã.

O gerente do hotel vê meu vestido de casamento e o terno de Carmelo e nos oferece o que eles consideram ser sua suite de lua de mel. Quando entramos no quarto é mediano, eu odiaria ver como é o quarto padrão deles. A única coisa que é de lua de mel é a cama king size e duas garrafas de champanhe de cortesia.

Antes de fazer qualquer coisa, levanto meu cabelo para cima e viro as costas para Carmelo, — Desfaça esse espartilho. Estou morrendo.

Eu o ouço rir suavemente atrás de mim enquanto sinto seus dedos trabalharem para abrir o zíper do meu vestido deixando-o cair no chão. Em seguida, ele une as rendas e, assim que as cordas são soltas, respiro fundo. Deus é tão bom respirar novamente.

Tiro o espartilho e o resto das minhas roupas até ficar em sutiã, calcinha e cinta-liga. Carmelo lambe os lábios e pega no meu corpo: — Você sabe, esposa. Esperei tanto tempo para levar minha noiva virgem.

Eu sorrio de orelha a orelha. Este. É por isso que eu o amo. — Vai doer? — Eu faço o meu papel.

— Eu vou ser gentil com você, — ele solta a gravata e tira os sapatos. Eu me sento na cama e o observo ansiosamente. Meu corpo já está quente com antecipação sobre a nossa dramatização. Ele coloca o paletó sobre a cadeira no canto da sala e, em seguida, desabotoa lentamente a camisa branca.

Vê-lo sem camisa apenas com sua calça preta ajustada faz minha boca encher de água e meu núcleo começa a pulsar desesperadamente precisando dele. Em vez de tirar as calças, ele vai até à mesa e abre o champanhe. Derrama dois copos e entrega um para mim.

— Para nós, — ele levanta o copo e eu levanto o meu com ele. — Que possamos ter um casamento longo e feliz.

Eu rio e tomo um gole grande deixando o líquido efervescente fazer cócegas no caminho para baixo. Eu termino o resto no próximo gole e deixo o álcool acalmar meus nervos. Minha mente volta para Carmelo, que terminou seu primeiro copo e agora está desabotoando as calças. Ele puxa-as para baixo em torno de seus tornozelos e sai delas.

Carmelo caminha até à cama e agarra meu queixo, inclinando minha cabeça para olhá-lo. — Você é a mulher mais linda que eu já conheci. — Ele pressiona seus lábios contra os meus e meus dedos engancham sob sua cueca boxer e eu a deslizo pelos seus quadris.

Ele puxa para trás e empurra-os para fora de seu corpo. Seu

membro está furioso em pé e capta minha atenção. É difícil resistir a ficar de joelhos enquanto faço o papel de virgem tímida. — É tão grande, — mordo meu lábio inferior.

Um sorriso sedutor e orgulhoso cruza seus lábios e ele rasteja sobre mim. Eu deito de costas enquanto ele pressiona beijos contra o meu corpo. Seus braços serpenteiam ao redor do meu corpo para desabotoar meu sutiã. Quando o tecido é jogado pela sala, o ar frio se agita nos meus mamilos. As mãos de Carmelo os embalam, me aquecendo e enviando arrepios ao longo da minha espinha.

Minhas mãos se esticam em suas costas sentindo a força de seus músculos enquanto eles se tensionam e se movem. Eu não posso senti- lo o suficiente enquanto continuo a puxar seu corpo contra o meu. Eu não estou com disposição para as preliminares, depois de um dia como esse anseio pela proximidade.

Preciso que ele me abrace e me diga que tudo ficará bem, tudo vai dar certo.

Sua boca se move do meu pescoço para o meu mamilo enquanto ele chupa meu seio. Eu seguro sua cabeça perto de mim quando deixo escapar um gemido suave. Seus dedos deslizam pelas minhas costelas até que ele atinge o cós da minha calcinha branca rendada. Ele prende os dedos no material e puxa para baixo ao redor dos meus tornozelos e do meu corpo completamente.

Carmelo me deixa na cinta-liga e eu vou ter certeza de usá-los para referência futura, considerando o quanto ele está babando sobre eles. Ele se senta de joelhos e abre minhas pernas. É claro que não sou virgem de verdade, mas meu rosto e meu peito ficam vermelhos e sinto-

me quase tão nervosa como se fosse minha primeira vez. Meu coração está batendo tão rápido e me sinto tão tímida quanto da primeira vez, mas ao contrário da minha primeira vez, quero que isso aconteça e tenho a opção de deixar meu corpo sentir prazer ou não. Eu sei que se eu dissesse que não queria ir mais longe agora, Carmelo respeitaria isso. Essa é a diferença entre Carmelo e Vinny, Luca, Leonardo e Gaetano. E é a razão pela qual estou loucamente apaixonada por ele.

Ele se senta entre as minhas pernas e acaricia o interior das minhas coxas. Eu posso sentir minha umidade se acumulando e meu corpo se sente inchado de necessidade. Ele coloca as mãos sob minhas coxas e inclina meus quadris em direção à sua ereção. A ponta está pousada na minha entrada, mas ele não empurra para dentro. Ele inclina seu corpo sobre o meu para que nossos rostos estejam a centímetros de distância. Sussurra: — Você está pronta?

Eu aceno com a cabeça não confiando em minha voz para falar por mim. Ele empurra e eu juro que quase gozo apenas do atrito. Estou ofegando e arqueando as costas, pressionando meu peito no dele enquanto ele mantém contato visual. Seus olhos estão dilatados e envidraçados com seu próprio êxtase, um gemido suave escapa de seus lábios quando ele entra profundamente dentro de mim.

Eu envolvo meus braços ao redor dele e o seguro contra o meu corpo, amando o peso total dele em mim. Ele descansa a cabeça na curva do meu pescoço e respira pesadamente. Nem nos movimento, apesar da pulsante e intensa necessidade de empurrar nossos quadris para o outro. Eu fecho meus olhos e nos abraçamos por um tempo sem dizer uma única palavra. Nossas ações agora são todas as respostas e segurança de que precisamos.

Eu sei que tudo ficará bem.

Ele beija minha testa enquanto puxa seus quadris para trás até que sua ponta está dentro de mim e depois empurra de volta em todo o caminho. Eu gemo impotente debaixo dele e imploro por isso. Dentro e fora. Dentro e fora. Os movimentos se repetem com o mais belo ritmo, enquanto ele toca meu corpo tão habilmente quanto o violino. Ele leva o seu tempo construindo, ao contrário da maioria das vezes que eu fiz sexo, isso não é uma corrida para a linha de chegada. Não há linha de chegada, apenas Carmelo e eu nos fazendo sentir bem e expressando nosso amor um pelo outro da maneira mais primitiva. É uma conversa física em que ambos pegamos o que precisamos e damos ao outro o que queremos.

A minha libertação surge do nada, eu não tinha percebido que estava perto porque a única coisa que importa neste momento é Carmelo. O olhar em seu rosto, o amor em sua expressão e a gentileza de sua carícia. Meu corpo está vibrando de prazer e lágrimas picam meus olhos.

Depois que Carmelo termina com um poderoso rugido, ele recupera o fôlego e olha para mim. Seu polegar levanta e enxuga as lágrimas. — Você está bem? — Ele pergunta em um tom suave e preocupante.

Aceno com a cabeça. — Tudo está sempre bem, contanto que esteja com você.

Ele beija minha testa e rola de costas me levando com ele. Deito no peito dele e pressiono meu ouvido contra o seu coração para ouvi-lo bater. — Então, o que vem a seguir? — Eu pergunto.

— Vamos nos preocupar com isso amanhã. Neste momento

estamos em nossa lua de mel, — posso ouvir o sorriso em sua voz.

Ele puxa o lençol fino sobre os nossos corpos e descansa as mãos nas minhas costas enquanto esfrega para cima e para baixo. Eu tento ficar acordada querendo aproveitar isso o máximo possível, mas meus olhos começam a se fechar e eles não abrem até de manhã.

***

Carmelo

Ela é linda quando dorme.

Seu rosto parece jovem e desenfreado. Todas as preocupações que ela tinha em seu rosto se foram. Eu amo o jeito que ela ronca suavemente pelos lábios entreabertos. Eu amo que suas pequenas mãos se agarram a mim de vez em quando. Eu amo o quão escuro e longos seus cílios parecem descansando contra suas bochechas. Amo a suavidade de sua pele e o cheiro de pêssego de seu cabelo.

Eu não achei que ela faria isso. Fugir comigo. Arabella sempre foi o tipo de pessoa que coloca as necessidades de outras pessoas antes das dela. Isso me faz amá-la ainda mais, mas também é sua maior falha. Fiquei em êxtase quando ela escolheu o caminho para si e quis deixar Gaetano no altar. Mesmo se ela decidisse que não queria estar comigo, eu ainda estaria aqui dirigindo o carro de fuga e mantendo-a segura.

Ela é minha igual em todos os sentidos. Ela me desafia e me excita

e não tem medo de falar de volta. A maioria das mulheres em nosso mundo foram colocadas para baixo desde que nasceram. Muitas são mansas e temerosas de falar. Eu já vi isso com a minha mãe e até vejo na Liliana. Arabella não é assim, ela é forte. Não importa que merda ela tenha passado, ela sempre sai resiliente.

Eu giro meus dedos em seu espesso cabelo cor de chocolate e ela se agita acordada. Ela estica seu corpo em cima de mim e sorri. — Bom dia lindo.

— Bom dia, — me sento na cama para me alongar. Depois de um tempo, ter uma pessoa deitada em cima de você, deitado de costas, realmente lhe dá uma pontada no pescoço. Sento-me contra a cabeceira da cama e seguro seus quadris enquanto ela desenrosca de meu corpo e levanta os braços bocejando.

— Você está com fome? — Eu pergunto.

— Faminta, — seus olhos brilham de desejo.

Eu rio. — Eu vou ver se eles podem trazer algum café da manhã até o nosso quarto e então temos que nos mudar.

Ela franze a testa. — O quê? Por quê? Há uma praia por perto, vamos nadar! — Seu entusiasmo é difícil de igualar, mas agora eu tenho que ser racional e mantê-la segura.

—Você e eu sabemos que Gaetano não desistiu de te encontrar. Ele é um homem mal-humorado que não gosta de ser feito de bobo. Agora, você o fez parecer um tolo deixando-o no altar. Temos que bolar um plano e ir a algum lugar. Nós não podemos ficar na Sicília para sempre, eventualmente, seus homens vão nos identificar. A Cosa Nostra tem olhos e ouvidos por toda a parte.

— Você está certo, — seu rosto cai e seus ombros caem. Eu quero me chutar por tirar sua excitação.

Olho para a hora, seis horas. — Eu acho que ainda é cedo. Se você se vestir agora, nós podemos ir para o oceano, mas só um pouquinho, então precisamos ir. — Nós sempre podemos tomar café da manhã depois de abrir o apetite na praia.

—Obrigada! Obrigada! Obrigada!— Ela me beija com força e depois corre para fora do meu colo para encontrar o espartilho que usava sob o vestido de casamento. É transparente e eu posso ver seus mamilos rosados e pêlos púbicos escuros através da combinação, mas porra ela parece bem. Ela já teve homens possessivos o suficiente para lhe dizer o que fazer, então não lhe falo sobre colocar sutiã e roupa de baixo. Além disso, ninguém ousará ficar de boca aberta enquanto eu estiver por perto.

Eu pego minhas calças do chão e as puxo pelos meus quadris. Então pego minha camisa branca de manga comprida enrugada e a coloco. Eu não me incomodo de abotoá-la, deixo meu peito exposto e sei que Arabella gosta, pelo olhar lascivo nos olhos dela.

— Vamos! — Ela agarra meu braço e me puxa junto. Você pensaria que ela é uma criança puxando seu pai em direção à entrada da Disney pela primeira vez.

Eu não posso deixar de sorrir. Sempre que ela está feliz, cumpre um pedaço da minha alma que eu não sabia que estava faltando alguma coisa. Quase tão ansioso quanto ela, a pego em meus braços e a levo para baixovpara o saguão. O lugar parece vazio, mas isso é bom,

a última coisa que preciso é que alguém nos reconheça. Paguei pelo hotel em dinheiro e fui sob um pseudónimo para que ninguém nos localizasse aqui.

Eu a carrego para fora e continuo andando até passarmos por um grande número de palmeiras e meus dedos tocarem a areia fofa. Seus olhos se iluminam quando o mar azul aparece e as pequenas ondas batem na praia. Arabella salta dos meus braços e grita enquanto corre em direção ao oceano.

— Espere! — Eu grito enquanto a persigo.

Seu cabelo está chicoteando ao vento e sua cabeça está inclinada para trás quando a mais bela risada sai de sua boca. Eu vejo como ela tem um salto em seus passos e corre muito mais rápido do que posso alcançá-la.

Ela chega a um impasse quando chega à beira da água. Ela olha para os pés e espera enquanto a água vem para beijar os dedos dos pés. Ela ri e eu envolvo meus braços ao redor de sua cintura, beijo o ponto sob sua orelha e uma grande onda colide com a gente, nos encharcando até nossas canelas.

— Eu sempre quis viver em uma praia, — ela coloca as mãos em cima das minhas e inclina a cabeça para trás contra o meu peito.

— Vou construir uma casa na praia onde podemos cercar a propriedade. Dessa forma, ninguém pode nos perturbar quando eu fizer amor com você na areia, — sussurro contra a concha de sua orelha.

— Podemos ter um gato e um cachorro? — Ela pergunta.

— Qualquer coisa que seu coração deseja, — a abraço com mais força.

Ficamos assim por um tempo com os olhos fixos na água e balançamos para a frente e para trás, cantarolando. Ela se vira para me encarar e por um momento ela enruga os lábios e se inclina. Eu fecho meus olhos antecipando um beijo, mas em vez disso a água espirra no meu rosto. Ela ri histericamente e quando vê a necessidade de vingança nos meus olhos, ela grita e foge.

Corro atrás dela e desta vez não a deixo fugir, a agarro pelos quadris e a pego. Ela agita as pernas, chutando e gritando, e também rindo enquanto ando na água até que está na altura do joelho e então... caio trazendo-a para baixo comigo.

Sua cabeça sai da água, todo o corpo encharcado enquanto o cabelo gruda no rosto dela. — Agora você vai conseguir! — Ela pula em cima de mim afundando minha cabeça debaixo d'água.

Nós dois brincamos por um longo tempo e me sinto melhor do que senti em muito tempo. Ela se levanta e eu admiro o jeito que a combinação dela está agora completamente visível enquanto se agarra contra os seios nus dela mostrando seus mamilos apertados e pontiagudos. Ainda sentado no fundo do oceano enquanto as ondas batem contra o meu corpo como uma pedra, pego suas mãos e a puxo para baixo para mim.

Eu a beijo profunda, intimamente e debato se o sexo público no oceano é apropriado agora. Seria ótimo - como todo sexo que temos -, mas se formos pegos pela polícia e formos presos por indecência pública, a polícia é de propriedade da La Cosa Nostra. Ir para a cadeia também poderia estar chamando Gaetano e contando a ele a nossa localização agora. Em vez disso, escovo seus cabelos molhados do rosto e a beijo suavemente e sem pressa.

— Precisamos de um plano, — seguro o rosto dela em minhas mãos.

Seus braços envolvem na parte de trás do meu pescoço e ela torce os lábios pensando. — Vamos para a Grécia.

— Grécia? — Eu levanto uma sobrancelha.

— Está na água, certo? Não é muito longe, então se pegarmos um voo, podemos chegar lá em cerca de uma hora. Ninguém vai nos procurar na Grécia.

— Isso é o que você quer? — Ela acena com a cabeça. — OK. Parece que estamos em lua de mel na Grécia.

Tudo o que tenho a fazer é entrar em contato com um homem que conheço desde criança. Ele mora na Suíça, ele costumava ser parte da máfia em Chicago até se aposentar e se mudar para cuidar de sua esposa doente. Ele é uma pessoa em quem sei que podemos confiar com certeza. Ele poderá nos conseguir passaportes e disfarces falsos.

— Como você se sentiria em ficar loira? — Eu pego um pedaço de seu lindo cabelo.

— De jeito nenhum! Eu ficaria horrível como uma loira — ela arranca o cabelo da minha mão de brincadeira.

— Como um disfarce, querida.

— Eu acho que pode funcionar. E você?

— E eu? — Eu olho com adoração para seus olhos castanhos encantadores.

— Que tipo de disfarce você deve ter… pode ser cabelo vermelho na altura dos ombros? — Ela ri enquanto corre os dedos pelo meu

cabelo escuro e grosso. — Que tal você ficar loiro comigo? — Meu nariz enruga de desgosto e ela começa a rir.

— Vamos, — a levanto para fora da água e para os meus braços. Eu nos levo embora da costa e de volta para o hotel. — Quanto mais cedo sairmos daqui, mais cedo estaremos vivendo na Grécia. — Ela ri e eu sei que ela está apenas animada por ser livre e se permitir ser a garota alegre e feliz que ela costumava ser.

Eu ouço um clique e sinto algo frio sendo empurrado contra a parte de trás da minha cabeça.

— Ninguém vai a lugar nenhum.

CAPÍTULO QUATORZE

Arabella

Carmelo pára de andar em seu caminho apenas na metade da praia. Seu corpo fica tenso e eu me viro para olhá-lo para ver um homem pressionando uma arma contra sua cabeça. Carmelo engole em seco e ouço o homem dizer: — Ninguém vai a lugar nenhum.

— O que você quer com a gente? — Minha voz renuncia.

— Coloque-a no chão, — ele comanda Carmelo e me ignora.

Eu vejo como a mandíbula de Carmelo aperta e seus braços instintivamente tensos e apertados ao meu redor. Eu sei que ele não quer me deixar ir e eu também não quero, mas ele tem de deixar. Ele me coloca de pé e o homem está na nossa frente, apontando a arma para a frente e para trás entre Carmelo e eu.

— Eu vim até aqui, — noto que seu sotaque é americano. — Eu vim até aqui para matar você, — ele aponta a arma para mim.

— Eu? — Eu puxo minha cabeça para trás. — Tenho certeza de que o próprio Gaetano iria querer me matar.

Suas sobrancelhas pressionam juntas e ele balança a cabeça. — Isso é ótimo, ela nem sabe quem eu sou. Vou me divertir muito matando você.

Carmelo diz: — É Samuel.

Claro que vou morrer da maneira mais idiota possível. É claro que não é um dos mafiosos que busca vingança por seu Consigliere, mas é um homem de honra que trabalha para o meu sogro desprezível. Eu pensei que estava tudo acabado, pensei que tinha algo novo para me preocupar, mas não. Eu vou morrer porque Marco fez coisas terríveis e fez promessas que morreram quando ele fez.

Luca deve estar rindo em seu túmulo. Eu quase posso ouvi-lo dizer: — A cadela está recebendo o que merece.

Quem era eu para realmente acreditar que poderia ter felicidade eterna? Agora a Grécia parece um sonho em vez de realidade. Passar minha vida com Carmelo não é uma opção, já que o gato e o cão não são mais visíveis. Cada espera e sonho que eu colecionei desde que fugi do meu terceiro casamento agora se foi. — Deixe-a em paz, ela não causará nenhum problema para você, — Carmelo fica na minha frente.

O que ele está fazendo? Eu disse a ele para não se sacrificar por mim.

— Ela é a razão pela qual Marco está morto e a razão pela qual perdi todo o meu dinheiro, meu trabalho, minha vida! — Ele cospe os dentes cerrados.

— Arabella não matou Marco. Ela é inocente. Se você nos deixar ir, você nunca mais nos verá, — Carmelo levanta as mãos quando o dedo de Samuel se contorce no gatilho.

— Ela ainda é uma Moretti!

— Não, ela não é, — diz ele rapidamente balançando a cabeça. — Você não consegue ver o que estamos vestindo? Nós nos casamos. Ela é agora uma Basila. Ela é Arabella Basila, minha esposa.

Samuel pisca e pela loucura de seus olhos e a quantidade enorme de suor escorrendo pela testa, eu diria que ele está bêbado ou com algumas drogas poderosas.

— Nós fomos contra a família, contra o desejo de Antonio de se casar. Estamos proibidos de voltar a Chicago. Então, se você nos deixar, nunca mais nos verá, — Carmelo mente com tanta calma.

— Merda! — Samuel aperta os olhos e começa a andar, me deixando mais nervosa. — Eu estou aqui para matá-la! — Ele grita com Carmelo.

— Eu entendo isso. Ela não é uma ameaça para você.

— Eu tenho que fazer isso, — ele começa a chorar.

Carmelo balança a cabeça. — Você não precisa. Você ainda pode se vingar. Arabella não teve nada a ver com a morte de Marco. Tire-a da sua lista.

— Cale a boca! — Ele grita. — Apenas cale a porra da sua boca! — Ele aponta a arma para Carmelo. — Mais uma palavra e eu vou atirar em você.

Samuel começa a murmurar para si mesmo e bater a mão contra a cabeça, murmurando repetidamente: — Pense... pense... pense...

Carmelo começa a se aproximar e Samuel nem percebe. Eu agarro seu braço para impedi-lo de fazer qualquer movimento repentino, mas ao

fazê-lo, assusta Samuel.

O tiro dispara uma vez. Atinge Carmelo no ombro. Ele grunhe e aperta a mão contra a ferida. Sangue sai em sua mão.

— Não! — Eu grito e antes que eu possa agarrar Carmelo a arma dispara novamente. Eu olho para o ponto vermelho agora se formando na parte inferior do meu estômago. Eu devo estar em choque porque não dói. Olho para cima para ver o rosto de Carmelo branco como um fantasma.

Sua boca está aberta e ele está gritando, mas eu não ouço nada além de um toque agudo. Tudo parece desacelerado e distorcido.

Meu corpo se sacode de novo e sei que fui atingida novamente. Onde? Eu não faço ideia. Afundo de joelhos e de repente não me sinto tão bem. Talvez eu deva tirar uma soneca, estou tão cansada de repente. Eu vejo Carmelo atacar Samuel, mas isso é tudo que eu vejo antes da minha visão ficar completamente preta.

CAPÍTULO QUINZE

Carmelo

— Não! — Eu grito no topo dos meus pulmões.

O corpo de Arabella bate na areia. Seu vestido branco agora está vermelho de sangue. Cego de raiva, corro atrás de Samuel, que atira de novo e erra com as mãos trêmulas. Ele atira novamente e roça o lado da minha coxa. Ele aponta para o meu rosto à queima-roupa e quando o dedo dele puxa o gatilho eu fecho meus olhos com força.

Clique.

Abro os olhos para ver que ainda estou vivo e também que Samuel ficou sem balas. Eu o soco no rosto e ele cai no chão encolhido. — Sinto muito! — Ele grita e cobre o rosto com as mãos protetoramente.

Eu pego o revólver na areia e começo a espancá-lo com ele. — O que você fez porra?! — Eu grito na cara dele. Eu bato em sua cabeça com o metal pesado da arma. Sua testa começa a sangrar e eu continuo a atingi-lo até que seu encolhimento pare, assim como sua respiração.

Atravesso a areia e ergo o corpo flácido de Arabella. O sangue continua a se acumular em seu estômago e há muito sangue. Porra, há muito sangue. — Fique comigo, — eu digo com uma respiração trêmula. — Por favor! Por favor! Você não pode morrer. Você não pode morrer porque eu vou fazer de você a Sra. Basila e vou morar na praia. Eu vou comprar um gato e um cachorro para você. OK? OK?! É por isso que você tem que ficar bem! — Lágrimas riscam minha visão. — Por favor, baby, não me deixe.

Forçando-me a sair da histeria, a pego e gemo quando meus músculos se esticam no meu ombro e coxa das balas. *Avance*, digo a mim mesmo. Eu tenho que levá-la para um hospital. Corro impotente na areia enquanto seu corpo balança dos meus braços. Eu grito por ajuda, mas ninguém vem, corro pelo hotel e tento encontrar o carro que escondi na floresta perto quando estava escuro.

Porra. Por favor, diga-me que lembro onde coloquei o carro. Eu começo a mancar, a dor na minha coxa e meu braço começa a cansar de carregar seu peso sem vida. Eu a jogo sobre meu ombro bom e empurro.

Finalmente, encontro o carro e a coloco no banco de trás. Eu corro para as teclas que coloco no painel e minhas mãos estão tremendo quando ligo o motor. Devo estar indo bem mais de cento e cinquenta quilómetros por hora, porque um policial está andando de um lado para o outro com as sirenes ligadas e, apesar disso, continuo dirigindo.

Eu sigo uma placa que me leva a um hospital relativamente próximo. Leva apenas dez minutos com a velocidade que vou chegar lá. Eu estaciono em frente ao hospital e o policial está gritando comigo para parar. Balanço a cabeça e mal consigo respirar ou falar enquanto abro a porta dos fundos e pego o corpo ensanguentado de Arabella.

O policial amaldiçoa em voz baixa e desaparece dentro do hospital para pegar ajuda. Eu mal consigo chegar até à porta da frente quando tropeço e caio de joelhos.

Os médicos saem com uma maca para Arabella, levando-a para longe de mim. Estendo a mão para agarrá-la, mas eles a levam embora. Alguns outros médicos se ajoelham no chão e começam a avaliar minhas feridas.

— Eu estou bem , — balanço minha cabeça atordoada.

— Você não está bem , — diz um dos médicos. — Não há ferida de saída em seu ombro. Vamos lá, temos que te levar a um quarto.

Eu deixo eles me levarem porque estou perdido. Estou perdido sem Arabella e estou doente com o pensamento deles a pronunciando morta. Eu quero estar no quarto com ela agora, mas minha melhor aposta é que eles estão levando ela para a cirurgia. Os dois médicos me abraçam enquanto me levam para o hospital. Eu não consigo nem ao menos me envolver, estou tão perdido. Eu sinto como se estivesse vagando sem pensar. Nada parece real. Tudo está embaçado e silencioso e a dor no meu coração parece pior do que a dor no meu ombro e coxa.

***

Devo ter desmaiado porque quando abro os olhos, estou deitado na cama. Minhas roupas foram arrancadas e estou usando um frágil roupão azul de hospital. Eu movo meu ombro e gemo. Trago minha mão para a ferida para ver que eles limparam, enfaixaram e fizeram o mesmo com a minha coxa.

Levanto na cama e pressiono o botão de chamada freneticamente. Enfermeiros e médicos inundam meu quarto prontos para salvarem minha vida. Eles me olham intrigados quando vêem que estou sentado perfeitamente bem.

— Onde. Está. Ela? — Eles devem me matar com alguns analgésicos porque me sinto sonolento e lento.

— Por que não nos preocupamos com...

— Ela é minha esposa!

O médico e os enfermeiros trocaram olhares. O médico masculino suspira e diz: — Ela ainda está em cirurgia. Vou mantê-lo atualizado quando souber mais.

Eles saem do meu quarto e eu começo a gritar. Eu quero estar fora desta cama de hospital. Quero estar com Arabella. Eu sei que ela não está com medo porque é corajosa e forte, mas estou com muito medo. Estou com medo de que a próxima vez que o médico entrar no meu quarto, ele me diga que ela está morta. O desespero toma conta de mim como uma onda e eu amaldiçoo a Deus porque quero mais tempo. Preciso de mais tempo com ela!

Ela disse que queria que eu tocasse violino para ela uma última vez. Eu nunca consegui honrar seu desejo porque estávamos muito

ocupados. Eu deveria ter tocado para ela no minuto em que entramos na sala. Ela estava tão feliz com nossos planos e eu estava tão feliz em torná-los realidade. Você não pode levá-la embora agora, não quando ela está tão segura de si mesma. Não quando ela finalmente decidiu ser egoísta e feliz.

Eu choro silenciosamente para mim mesmo. Já passei por muitas coisas, mas nada se compara a essa sensação de cortar o coração de ter uma parte da minha alma arrancada de mim. Isso é exatamente o que ela é, uma parte da minha alma. Minha alma gêmea. Minha outra metade. É cruel tirar isso de mim, não quando finalmente abrimos nossos olhos para ver o que sempre esteve à nossa frente. Se você tem que levar alguém, Deus, por favor, me leve. Leve-nos a ambos, se precisar, só não me deixe sem ela.

A porta se abre e fecho meus olhos. Eu não quero ouvir isso. Eu não quero ouvir as más notícias. Eu não estou preparado.

— Seu filho da puta, — abro um dos meus olhos para ver Gaetano acompanhado por Lazzaro.

— O que você fez com ela?

— Onde diabos ela está? — Lazzaro cruza os braços contra o peito.

— Na cirurgia, — gemo. Meus olhos ainda estão vermelhos e molhados das minhas lágrimas, mas não me importo. Manter a imagem da masculinidade não significa nada quando o amor da sua vida está morrendo.

— O que diabos você fez com ela? Eu vou matar você! Você bastardo, você tirou minha noiva de mim!

Eu não ia dizer que era escolha dela, porque se ela sair da cirurgia,

diabos se eu deixar ele matá-la. — Eu não fiz nada. Não fui eu.

— O que aconteceu? — Gaetano pega um punhado do meu roupão de hospital e rosna no meu rosto.

— Eu estava acompanhando-a para o seu casamento quando o carro foi levado.

— O motorista disse que acordou no cimento do lado de fora da vila. Quem diabos poderia ter atravessado os portões? — Pergunta Lazzaro cautelosamente.

— A mesma pessoa que entrou no quarto de Arabella em sua primeira noite aqui, —continuo. — Ele nos amarrou e nos jogou no banco de trás…

Gaetano ri me interrompendo. — E você disse que ele era um dos melhores guarda-costas? — Ele olha por cima do ombro para Lazzaro e depois de volta para mim. — Você quer me dizer que, sozinho, ele nocauteou o motorista e, de alguma forma, conseguiu você e Arabella como reféns?

— Você vai me deixar contar a maldita história? — Eu perco a paciência. Eles ficam em silêncio esperando que eu continue. — Ele entrou como motorista. Eu não ouvi ou o vi derrubar o motorista. Ele sentou no banco da frente e eu não estava prestando atenção, estava ouvindo Arabella falar sobre como ela estava animada para o casamento, - apesar das palavras serem mentiras, eu ainda odeio dizer isso ao seu rosto presunçoso. — Ele parou e eu pensei que tivéssemos quebrado. Então, saí do banco de trás e dei a volta no carro para ver se alguma coisa estava danificada. Ele me derrubou por trás e quando acordei nós dois estávamos amarrados no banco de trás.

— Ele nos levou para um local remoto. Eu não sei exatamente onde, mas foi perto de uma praia. Ele nos queria isolados para que ele pudesse executar os dois. Ele atirou em Arabella duas vezes tão bem quanto eu e depois de algumas rodadas, ele ficou sem balas. Eu o matei. Então vim aqui.

— Foda-se, — Gaetano passa as mãos pelo cabelo oleoso. — Ela vai ficar bem? — Eu ouço uma sugestão de preocupação em sua voz.

— Eu não sei, — falo.

Ele acredita na minha história. A boa notícia é que, se os dois sobrevivermos, ficaremos limpos, mas se ambos sobrevivermos, Gaetano nunca a deixará fora de sua vista e provavelmente se casarão em seu quarto de hospital.

— Obrigado por salvar minha noiva, — diz ele com uma expressão quase dolorida.

Gaetano e Lazzaro, sem sequer me pedirem, acomodam-se no meu quarto enquanto esperam impacientemente que o médico nos dê notícias. Fico olhando enquanto Gaetano anda, e Lazzaro fica de mau humor na cadeira ocasionalmente balançando a cabeça e resmungando baixinho. Parece que continuo entrando e saindo da consciência dos remédios, mas tento me manter acordado o maior tempo possível. Não vou perder a notícia quando o médico finalmente chegar.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Arabella

Todo o meu corpo dói quando volto à consciência. Na verdade, não tenho certeza se estou realmente viva. Tudo está escuro. Há apenas o nada e a dor.

Merda. Eu fui para o inferno porque egoisticamente coloquei Carmelo e eu em perigo? Eu o matei?

Ouço um bip rítmico e escuto mais de perto tentando seguir o barulho neste vazio. Eu começo a ouvir vozes e depois mais bips. Estou em um hospital? *Vamos Arabella, abra os olhos.*

A dor está queimando e minhas entranhas sentem como se estivessem fatiadas e mutiladas. Eu mal posso respirar como se meus pulmões não tivessem oxigénio suficiente. Sinto uma mão quente tocar minha pele e sei que não estou morta apenas dentro da minha mente. *Vamos, Arabella, acorde!*

— Ela vai ficar bem? — Uma voz distorcida fala, mas não consigo entender quem é.

Então, a luz começa a preencher minha visão. — Olha, ela está acordando! — Alguém diz.

O quarto é muito claro, mas continuo forçando meus olhos a se abrirem, ficando com medo de voltar para a escuridão. Tudo está embaçado e demora um pouco para perceber o que me rodeia. Eu suspiro quando o homem parado em cima de mim não é Carmelo. É Gaetano.

— Eu estou bem aqui, querida, — ele beija minha testa e afasta meu cabelo. — Você está bem. Carmelo me contou tudo o que aconteceu. Eu sei que não é sua culpa.

O que Carmelo lhe contou? E se ele falou com o Carmelo então ele tem que estar vivo!

— Duas balas atingiram seu útero e houve danos graves. Nós tentamos o nosso melhor para parar o sangramento, mas não conseguimos. A única maneira de salvar a vida dela era fazer uma histerectomia.

— O que isso significa? — Lazzaro diz em pé perto da porta. — Isso significa que tivemos que remover seu útero, — diz o médico solenemente. — Então, — diz Gaetano em uma voz sombria, — você está me dizendo que ela não pode ter filhos?

— Está correto. Eu sinto muito. Arabella deve se recuperar totalmente e poderá voltar para casa dentro de uma ou duas semanas.

— Obrigado, — Gaetano se despede rapidamente dispensando o médico.

Quando o médico e as enfermeiras saem, Gaetano chuta a cadeira na sala e amaldiçoa. — Nós poderíamos ter tido uma vida tão linda juntos, — ele balança a cabeça.

Oh Deus, ele vai me matar.

— Gaetano... — Lazzaro começa, mas Gaetano ergue a mão para detê-lo. — Você me achou um presente e agora é de seu interesse me encontrar outro com um útero. Este está com defeito, — e com isso Gaetano sai. Lazzaro segue e quando eles saem pelo limiar eu noto que Carmelo está lá segurando seu bastão de soro e vestindo um vestido de hospital ele mesmo. Ele entra mancando no quarto e fica ao lado da minha cama. — Você não está com defeito, — são as primeiras palavras de sua boca.

Eu começo a grunhir. Abro minha boca para falar, mas nada sai além de um grasnido. Ele se inclina devagar e planta um beijo entre meus olhos.

— Quando os médicos disserem que você pode deixar o hospital, estou levando você para casa, — ele enxuga minhas lágrimas.

Eu levanto minha sobrancelha em um olhar questionador.

— Onde exatamente está a casa?

— Casa é em qualquer lugar que estamos juntos, — ele segura minha mão. — Eu nunca deixarei você ir.

CAPÍTULO DEZESSETE

Arabella

Gaetano disse que não quer nada comigo. Lazzaro disse que não se importa se eu fico ou não, mas seu foco está em encontrar

outra noiva sem defeitos para seu Consigliere psicopata.

O hospital me deixa ir depois de uma semana e eu ainda me sinto dolorida, mas meu ânimo está alto porque tenho Carmelo ao meu lado. Ele ficou ao lado da minha cama o tempo todo e tentou aliviar o clima o máximo possível. Ele dizia coisas como: *‘pelo menos agora você não terá períodos, o que significa que podemos fazer sexo a cada dia.'*

Os médicos queriam que ele ficasse em seu próprio quarto, onde poderiam continuar a lhe dar analgésicos para o ombro e deixá-lo descansar, mas ele recusou, disse que ficar sem mim todas aquelas horas enquanto eu estava em cirurgia foi a pior coisa que ele já experimentou, disse depois de passar por isso que não está pronto para me deixar em paz. O que é bom porque eu não queria que ele me deixasse em paz.

Eu quase quero agradecer a Samuel pelo seu tiro de sorte. Se eu nunca tivesse feito a histerectomia, provavelmente Gaetano estaria planejando a segunda tentativa em nosso casamento.

Carmelo e eu chegamos à vila. É a primeira parada desde que saímos do hospital. Estou arrumando minhas roupas e Carmelo e eu estamos indo, não sei para onde ainda, mas estamos indo embora. Não me dou ao trabalho de me despedir de ninguém, nem mesmo do meu irmão, nem da esposa e do meu sobrinho. Em vez disso, faço uma rápida parada no jardim e dou um último adeus ao meu Nonno.

— Pronta? — Carmelo pergunta colocando o braço em volta da minha cintura.

— Tire-me daqui.

Nós caminhamos para o carro que Lazzaro generosamente nos

emprestou. Quero dizer, é o mínimo que ele pode fazer. Sento-me no banco do passageiro enquanto nossas malas enchem o porta-malas e o banco de trás. Carmelo dirige para fora dos portões e eu não me atrevo a olhar para trás para a vila. Eu tive o suficiente por toda a vida. Estou pronta para sair.

Meu telefone toca e eu o tiro do bolso da calça de moletom para atender. — Olá?

— Venha para casa.

— Antonio? — Eu sou levada de volta.

— Lazzaro ligou e nos contou tudo o que aconteceu. Liliana não parou de chorar sobre isso. Ela quer você em casa.

— Samuel não me sequestrou antes do casamento. — Carmelo me contou a história de capa que ele usou. Se Lazzaro falou com Antonio, então esse era o lado que ele conhecia. — Eu fugi com o Carmelo porque eu o amo. Eu traí a família e traí as ordens para estar com ele. Só então Samuel nos viu.

Antonio suspira pelo telefone. — Vocês dois se amam? Não é só porque você está por aí?

— Eu realmente amo ele, Antonio, — olho para Carmelo, que escuta e sorri enquanto seus olhos estão trancados na estrada.

— Então foda-se. Você pode voltar para casa. Apenas... não conte a ninguém a verdade sobre o que aconteceu naquele dia.

— E o meu pai? Ele nunca permitirá isso.

— Eu vou falar com ele.

— E você não vai matar Carmelo?

— Não, Arabella, não vou matar o Carmelo. Agora, pegue um avião de volta a Chicago antes que eu tenha que ouvir minha esposa chorar sobre o quanto ela sente sua falta de novo, — com isso a linha clica quando ele desliga o telefone.

— O que você diz sobre voltar para Chicago? — Pergunto a Carmelo com um sorriso malicioso.

— Eu digo que vai ser muito fácil conseguir ingressos para o Fantasma da Ópera no Cadillac Palace Theatre.

— Estamos indo para casa! — Eu torço.

***

Estar de volta na América é refrescante. Senti falta da cidade, perdi o barulho do trânsito e as ruas lotadas. Sinto falta dos prédios altos e modernos e desse clima louco e ventoso. Estou em casa novamente.

— Vamos lá! — Eu imploro a Carmelo. — Eu tenho que trazer nossas malas.

— Não, você não, apenas faça o motorista pegar ou quem quer que seja. Vamos, estou tão animada para ver minha afilhada!

Carmelo geme e educadamente pede ao motorista que cuide das malas. Eu juro que o vejo dando gorjeta, mesmo sabendo que o homem dirigindo é uma parte da máfia. Eu deveria ter usado *'Eu sou uma Moretti'*, é como sair do cartão livre da prisão.

As pessoas farão qualquer coisa para agradar.

Nós pegamos o elevador até à cobertura e quando as portas se

abrem com um tinido, eu sou abordada com um abraço arrogante.

— Eu senti tanto a sua falta, — Liliana está chorando no meu ombro.

— Então respire, Lily. Eles acabaram de entrar, — Antonio diz de pé no foyer. Ele está segurando Viola em seus braços enquanto balança a cabeça.

Carmelo sai do elevador e parece... desajeitado. Ele não está acostumado a visitar Antonio de maneira tão casual. Ele está acostumado a negócios e seguindo ordens. Ele mistura de volta em seu papel de guarda-costas, mas Antonio bate palmas nas costas e recebe-o em casa. Meu coração aquece. Quanto a Liliana, ela se apegou a mim como uma sanguessuga, como se as minhas *'férias'* tivessem causado uma quantidade incrível de angústia.

— Lily, eu estou aqui. Estou de volta para o bem e você sabe agora que posso tomar conta enquanto você e Antonio têm uma noite de encontro. — Eu a abracei apertado uma última vez antes de liberá-la.

Ela funga. — Sim. Isso vai ser legal.

— Um encontro muito necessário, — ouço Antonio murmurar para Carmelo.

— Estou tão feliz por você estar de volta. Não tive ninguém com quem conversar! — Lily fecha os braçosco migo e me leva para o sofá da sala.

— O que eu sou? — Antonio levanta a sobrancelha.

— Você trabalha muito e nós não conversamos, fazemos outras coisas, — ela lhe dá um olhar aguçado. Ele lhe dá um sorriso sedutor e eu me arrepio de saber o que as outras coisas implicam.

— Não me diga que você está tendo o seu M*A*S*H, — olho para o DVD na mesa de café.

— Eu fico sozinha! — Ela diz defensivamente.

— E quanto a Viola? — Eu me levanto e estendo meus braços para pegá-la. Antonio de bom grado passa-a para mim e eu beijo suas bochechas rechonchudas.

— Ela não pode falar ainda e tudo que faço é trocar a fralda, brincar com ela, alimentá-la, vê-la dormir... Estou exausta. Eu quero interação adulta.

— Vá ter um encontro essa noite, — aceno minhas mãos para eles.

— O quê? Agora? Mas você acabou de voltar, — seus olhos se arregalam. — Não podemos sair!

— Sim e eu posso dizer o quão exausta e louca você está. Vá, Carmelo e eu vamos ser babás e nós estaremos aqui quando você voltar. Além disso, estamos com um pouco de jet lag, vamos colocar um filme e tirar uma soneca com o bebezinho.

— Se você tem certeza... — Antonio parece suspeito.

— Vá! — Eu os forço a sair. Por mais que eu queira ficar na cobertura e conversar com Liliana e Antonio, estou cansada demais para conversar. Eu definitivamente estou cansada demais para explicar a Liliana tudo que eu passei. Eles merecem sair, eu sempre posso falar com eles quando voltarem. Agora tenho outras coisas em mente.

O silêncio preenche a cobertura e posso me ouvir pensar de novo. Olho para Viola, que está começando a adormecer em meus braços. — Olha quem está cansada, papai, — sorrio. — Eu acho que

nosso bebé precisa ser colocado para uma soneca, — a entrego para ele.

Mesmo que eu não queira ter filhos e não possa ter filhos, vê-lo com um bebé realmente me deixa bem. — Já faz meses desde que tivemos tempo sozinhos juntos, mamãe , — ele toca junto fazendo-me tonta.

— Mmm. Faz tempo demais, — o sigo pelas escadas até o quarto de Viola.

— Espero que não vamos acordar o bebé, porque as coisas que pretendo fazer vai ter você gritando, — ele mordisca meu lóbulo da orelha.

Ele coloca Viola no berço e depois se vira para mim. Nós nos atacamos e ele me pega. Eu envolvo minhas pernas ao redor de sua cintura enquanto nos beijamos com desejo ardente. Suas mãos seguram minha bunda e nossos lábios não quebram o contato quando ele nos leva para fora do quarto de Viola e para o meu antigo quarto.

Ele me joga na cama e eu rio. Ele é rápido para tirar a roupa, o que me faz mexer na minha própria camisa e calça. Apesar de estarmos exaustos de uma viagem de avião de quase nove horas, nós definitivamente economizamos energia para isso.

Uma vez que estou em sutiã e calcinha, vejo Carmelo se atrapalhar com o cinto, sem camisa. Eu me levanto da cama e ajoelho para ajudá-lo. Ele olha para mim, seu peito arfando. Eu empurro suas calças e boxers até as coxas e me certifico de manter contato visual enquanto meus lábios envolvem sua ponta.

O gemido de Carmelo só me estimula. Eu pego o máximo que posso em minha boca, sentindo-o bater na parte de trás da minha

garganta. Suas mãos no meu cabelo e seus quadris empurram suavemente quando o deixo foder minha boca. Uso minhas mãos para esfregar abaixo de suas coxas enquanto minha língua lambe a parte inferior de seu membro e minha boca continua a sucção ao redor dele.

Agarro firmemente em sua bunda enquanto seu empurrão se torna um pouco mais rápido e começo a engasgar. Mantenho meus olhos nele enquanto ele se perde nas sensações. Quando o sinto mais sacudido com seus movimentos, recuo com um estalo. Eu limpo a saliva do meu queixo e empurro-o de volta para a cama.

Escalo as pernas dele e dou uns amassos até não poder mais ignorar o frenesi que toma conta do meu corpo. Eu me levanto e lentamente me afundo nele. Ele me enche completamente e eu inclino a cabeça para trás, gemendo com o quão perfeito ele fica dentro de mim.

— Vamos fazer outro bebé, — ele ri.

Eu rio quando pulo em cima dele, montando-o completamente quando a ponta dele atinge um ângulo dentro de mim que faz meu corpo estremecer com prazer absoluto. Eu posso me sentir cansada enquanto meus músculos se contraem enquanto estou iminente em meu orgasmo.

Carmelo agarra meus quadris e empurra com força e profundidade e continua até que grito o meu prazer.

Eu gemo o nome dele enquanto meu corpo fica mole nele e saio da onda da minha libertação. Carmelo goza logo depois de mim enquanto se agacha e se move mais rápido. Ele empurra profundamente, derramando-se dentro de mim e me segurando perto de seu corpo enquanto termina seu orgasmo. Nós nos deitamos lá saciados e sem fôlego, zumbindo com as consequências de nossos lançamentos.

— Isso foi incrível, — me sustento em seu peito olhando para ele. Ele está olhando para o teto e assentindo. — Sim.

— E acho que Viola ainda está dormindo. Quer fazer a segunda rodada? — Eu levanto uma sobrancelha. — Papai?

A palavra o ataca e, assim como eu, ele gosta de fingir. Ele agarra e me puxa para baixo dele enquanto rio incontrolavelmente .

No final do dia, quando Carmelo e eu terminamos de interpretar personagens e não somos mais mamãe ou papai, ou professora e aluno, ou mesmo marido e esposa, nada sobre nós é fingimento. Somos Arabella e Carmelo e estamos loucamente apaixonados um pelo outro. Somos dois sonhadores que finalmente encontraram a felicidade e nenhum de nós está disposto a deixar isso passar.

EPÍLOGO

Arabella

— Feliz aniversário querida Viola. Parabéns pra você! — Nós todos cantamos para Viola. Ela se senta em sua cadeira alta usando um vestido de tule rosa que eu escolhi para ela. Um grande bolo rosa e branco de três camadas é colocado na frente dela.

— Sopre a vela, — Liliana ajuda a filha a apagar a chama da grande vela *'1'*.

Não posso acreditar que minha pequena afilhada já tem um ano. Ela está crescendo tão rápido e me deixa tão triste, eu quero que ela seja minha pequena Vi para sempre. Eu vejo como ela pega um pedaço inteiro do bolo com suas mãos e o empurra em sua boca. Cobertura rosa e branca cobre o rosto.

Eu rio e Antonio ao meu lado balança a cabeça, mas ao contrário de sempre, ele tem um enorme sorriso estampado no rosto. — Eu nunca pensei que veria você assim, primo.

— O quê?

Ele franze a testa e eu rio. — Feliz!

Um sorriso puxa um lado da boca dele. — Não conte a ninguém, — ele brinca. — Eu nunca pensei que veria o dia em que você está realmente feliz. Não aquela merda borbulhante que você costumava

usar para todos. Eu sempre vi através disso.

Eu cruzo meus braços. — E ainda assim você me forçou a casar com Luca e me enviou para a Itália para me casar com outro psicopata.

— Primeiro de tudo… — Antonio começa, mas Carmelo o interrompe.

— Vocês dois estão brigando de novo? — Ele olha entre nós.

— Estou apenas dizendo que estou feliz em ver minha prima tão feliz, — afirma Antonio. Liliana se junta na conversa envolvendo os braços de Antonio na cintura. — Sim. Vocês dois estão brilhando.

— O sol havaiano faz isso com você, — me vanglorio com um sorriso cheio de dentes.

— Então você aproveitou a sua lua de mel? — Liliana me dá um olhar conhecedor.

— Oh sim, quando nós realmente saímos do quarto de hotel, — lhe dou uma piscada e Carmelo aperta um beijo no meu rosto.

— Não precisava saber disso, — Antonio resmunga e caminha até Viola para lhe limpar o rosto com um guardanapo.

Liliana e eu rimos do mau humor do meu primo. Carmelo e eu compramos uma cobertura a apenas um quarteirão de distância da casa de Antonio e Lily, o que significa que passamos lá muito tempo. Às vezes Lily e eu dormimos, às vezes Carmelo e eu cuidamos de Viola, às vezes até temos um pequeno encontro duplo em sua cozinha enquanto Sophia faz sua famosa lasanha.

Embora eu tenha três irmãos mais velhos, nunca estive perto deles. Lily pode não ser mais minha cunhada, mas a considero tanto

minha irmã quanto Christina. Antonio foi lentamente abrindo também, o que é legal considerando que meu primo sempre foi tão reservado e sem coração. A pequena Viola e Liliana realmente estão aquecendo seu coração frio.

— A que horas vocês têm que sair? — Pergunta Lily.

Carmelo verifica seu relógio: — Provavelmente sairemos depois que Viola abrir seus presentes e nos socializarmos um pouco.

— Eu estive implorando para Tony me levar para o teatro, — lamenta Lily.

— Desde que moro em Chicago, nunca fui a Cadillac Palace. Você pesquisou fotos? É lindo! Sem mencionar que estou animada por finalmente estar vendo o musical do meu *marido* há meses.

— Você vai adorar, — Carmelo sorri para mim.

— Você não está indo nisso, certo? — Lily dá a minha roupa atual uma expressão azeda.

— Não! Eu trouxe uma muda de roupa. Não queria ofuscar Vi em seu grande dia, — rio.

— Bem, espero que vocês tenham um tempo maravilhoso. Tire muitas fotos! Eu quero ouvir tudo sobre isso. Além disso, — ela se vira para Carmelo. — Da próxima vez que você conseguir ingressos, Antonio e eu estamos indo com vocês.

— Sim, senhora, — Carmelo acena com a cabeça como se estivesse pegando um pedido.

Viola senta no colo de seu pai enquanto Lily traz seus presentes um por um. Eles a estragam com mimos, mas quem sou eu para falar,

porque também o faço, considerando que metade dos presentes são meus. Não posso evitar, você entra em lojas de bebés e as roupas parecem tão mais fofas quando são miniaturas. Carmelo murmura como está feliz por não termos filhos porque eu compraria a loja inteira e estaríamos sem dinheiro. Ele é tão ruim quanto eu. Toda vez que saímos, ele sempre compra algo para Viola, seja algo tão barato quanto um bicho de pelúcia ou tão ridículo quanto um vestido de duzentos dólares.

Nós somos otários para nossa pequena sobrinha. Apesar de tecnicamente não sermos tio e tia, continuamos assim. Muitos dos presentes que ela abre são vestidos e roupas, e a outra maioria são brinquedos com os quais ela pode interagir agora que está ficando mais velha. Os presentes que ela mais ama são os bichinhos de pelúcia. Ela tem um ursinho de pelúcia, um coelho e um gato rosa. Ela tenta segurar todos os três em suas mãos. Viola se distrai facilmente com seus três novos melhores amigos e acaba ignorando cada presente que Antonio abre para ela.

Enquanto a noite cai, subo as escadas para o quarto de hóspedes onde deixei meu vestido pendurado no armário. É um vestido de chiffon azul marinho que tem mangas longas que são rendadas. O decote é baixo, colocando minhas clavículas em exibição.

O peito tem um design de contas de prata, enquanto a saia do vestido está fluindo e o comprimento do chão. Eu já tinha feito o meu cabelo antes de ir embora, mas o enfeitei e aumentei minha maquiagem com os cosméticos que enfiei na bolsa antes.

Troco meus sapatos confortáveis por saltos de tiras prateados, exibindo minhas unhas recém-pintadas que combinam com a cor do meu

vestido. Eu olho para o meu anel de casamento de ouro branco e anel de noivado que me faz sentir completa. O anel de casamento é simples feito exclusivamente de diamantes. O anel de noivado é uma faixa fina com um grande diamante no centro - elegante e simples, e eu ainda estou completamente apaixonada por ele.

Eu termino de colocar meus brincos enquanto saio pela porta. Carmelo está esperando de costas. Meus saltos fazem uma batida a cada passo no chão duro e ele se vira para me cumprimentar. Deus, ele está lindo. Nós tínhamos coordenado nossas cores antes, sua gravata borboleta combinando perfeitamente com o meu vestido. O smoking que ele usa é feito sob medida para caber em seu corpo enquanto mostra seu corpo esculpido. O cabelo dele está ficando comprido e ele está penteado para trás e preso. Eu adoro isso especialmente na cama, seu cabelo bagunçado, o comprimento mais fácil para eu puxar e agarrar.

— Vamos? — Ele posiciona o braço para eu agarrar.

Envolvo meu braço ao redor dele e dou-lhe um olhar cheio de amor e compaixão.

Eles começaram a me chamar de *A Viúva Amaldiçoada*, mas eu não acho que tenha sido eu quem foi amaldiçoada. De todos os meus maridos, de todos os homens que me feriram como Leonardo - sou eu quem ainda está viva. Eu sou aquela que está vivendo feliz. Quanto a Gaetano, nem sequer lhe poupei um pensamento passageiro. Recuso-me a dar-lhe um minuto do meu pensamento, já que ele não me trouxe nada além de desespero e dor. Ele me chamou de defeituosa e enquanto me detive nessa palavra por um tempo, sinto-me longe de estar com defeito. Sinto-me amada e incrivelmente sortuda por

ter um marido que olha para mim como se eu fosse a única coisa em toda a existência que importa.

Aperto o braço dele em excitação por nosso encontro e excitação para nosso futuro. Se você tivesse me dito que é onde eu estaria anos atrás, teria chamado você de mentiroso. Beijo Carmelo na bochecha e com ansiedade respondo: — Podemos ir.

FIM

Nota: *Próximo livro será de Angelo, irmão de Liliana.*

Notes

[←1]
Cargo de Conselheiro na Máfia.

[←2]

Olá em italiano.

[←3]

Bom apetite em italiano.